



Centro Universitário de Excelência Feira de Santana

,

PPC
Projeto Pedagógico de Curso
ENFERMAGEM

Feira de Santana – Ba
2024

Curso de Enfermagem

Projeto Pedagógico do Curso - PPC

Autores do PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - UNEX
Feira de Santana

Componentes do NDE

CARMEN LIETA R. DOS SANTOS
RAMAIANA DE JESUS GONZAGA
HAYANA LEAL BARBOSA
RAFAEL SANTOS DANTAS MIRANDA DOREA
ERIKA PEREIRA DE SOUZA

Feira de Santana -Ba
2024

SUMÁRIO

Organização Didático Pedagógica

Apresentação	06
Organização Didático-Pedagógica.....	07
1.1 Faculdade de Tecnologia e Ciência.....	07
1.1.1 Breve Histórico da IES.....	07
1.1.2 Perfil Institucional.....	08
1.1.3 Missão e Visão Institucionais.....	08
1.1.4 Princípios e Valores Norteadores Gerais.....	08
1.1.5 Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	09
1.1.6 Pilares e Abrangência do Projeto Pedagógico Institucional.....	10
1.1.7 Responsabilidade Social e Extensão Universitária.....	18
2. O Curso e a Necessidade Social.....	20
3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	23
3.1 Criação do Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Treinamento de Metodologias de Ensino em Saúde.....	23
3.2 Implantação de Programa de Iniciação Científica.....	24
3.3 Prêmio Científico UNEX - FSA.....	25
3.4 Desenvolvimento de atividades docente-assistenciais inseridas na grade curricular e no estágio supervisionado.....	25
3.5 Estabelecimento de Curso de Extensão e Pós-graduação Lato Sensu.....	25
3.6 Estímulo a formação de Ligas Acadêmicas.....	25
3.7 Comissão de Biossegurança.....	27
4. Objetivos do Curso.....	27
5. Perfil Profissional do Egresso.....	28
5.1 Competências Gerais.....	29
5.2 Competências Específicas.....	30
6. Estrutura Curricular.....	30
7. Conteúdos Curriculares.....	35

8. Metodologia.....	54
9. Estágio Curricular Supervisionado.....	56
10. Atividades Complementares.....	59
11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	60
12. Apoio ao Discente.....	61
13. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	68
14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	71
15. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	74
16. Número de Vagas.....	78
17. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	82
17.1 Atenção Primária.....	83
17.2 Atenção Secundária.....	84
17.3 Atenção Terciária.....	84
18. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	84

Corpo Docente e Tutorial

19. Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	87
20. Atuação do Coordenador.....	89
21. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	89
22. Corpo Docente: Titulação.....	90
23. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	91
24. Experiência Profissional do Docente.....	91
25. Experiência no Exercício da Docência Superior.....	92
26. Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente	92
27. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	93

Infraestrutura UNEX - FEIRA DE SANTANA

28. Instalações Acadêmico-Administrativas.....	95
--	----

29. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	97
30. Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	98
31. Sala Coletiva de Professores.....	98
32. Salas de Aula.....	99
33. Acesso dos Estudantes a Equipamentos de Informática.....	99
34. Biblioteca.....	100
35. Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	111
36. Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	115
37. Sistema De Referência e Contra Referência.....	117
38. Laboratórios de Ensino para Área de Saúde.....	118
39. Laboratórios de Habilidades.....	119
39.1 Laboratório de Simulação Realística.....	120
40. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	124
41. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	125
42. Referências Bibliográficas do PPC.....	126
Anexo 1: Ementários por Semestre.....	128
Anexo 2: Regimento TCC.....	170

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC do curso de graduação em Enfermagem **do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA)** é a declaração de identidade do curso que norteia todas as suas diretrizes e concepções para o desenvolvimento da formação do egresso, primando pela gênese generalista, humanista, crítica, reflexiva, pautado na ética e comprometido com o desenvolvimento regional e a responsabilidade social e pela inovação curricular pautada na concepção pedagógica de educação baseada em competências para a promoção de uma aprendizagem significativa, com o estudante no centro do processo e o professor mediador da construção do conhecimento.

Este documento de referência para o processo de educação do ensino superior foi construído coletivamente pelos atores que promovem o desenvolvimento educacional deste curso, com uma função retro alimentadora, acompanhando a dinâmica social. Nesse sentido, é considerado um instrumento referencial pedagógico e educacional, que define os eixos norteadores para o desenvolvimento da formação acadêmica.

Constitui-se em importante ferramenta de gestão do curso que norteia o processo do ensino e da aprendizagem de uma forma planejada e coordenada, tornando-se referência fundamental para a execução das atividades acadêmicas, bem como, para a capacitação docente contínua. Desta forma, são definidos os pressupostos curriculares adotados, que compreendem o desenho da matriz, os referenciais psicopedagógicos e as diretrizes metodológicas que constituem a base de um processo educativo voltado para a construção de competências, em estreito alinhamento com os princípios educacionais explicitados no marco conceitual da Instituição.

Este projeto pedagógico busca a formação integral do estudante por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, com uma proposta curricular organizada, inovadora, flexível e interdisciplinar e interprofissional que possibilite construir o perfil acadêmico e profissional com competências que apropriem conhecimentos, habilidades e atitudes com abordagens contemporâneas de formação, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, permitindo a integralização dos saberes, a relação teórica e prática, primando pela formação do

estudante autônomo, crítico, criativo e empreendedor no mundo de trabalho, com responsabilidade social e princípios éticos e morais.

Nesse contexto, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos do curso, perfil e competências do egresso em sintonia com as demandas da sociedade e do mundo de trabalho, metodologia, composição curricular com os eixos estruturantes, ementas e bibliografias das disciplinas do curso planejadas e atualizadas, sistema de avaliação, estrutura física utilizada pelo curso, coadunada com as políticas institucionais, dentre outros aspectos.

Assim, o **Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA)**, mantido pelo INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA LTDA - IMES, apresenta por meio deste instrumento norteador a concepção e organização didática, pedagógica e acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem, visando uma educação superior com qualidade e inovação.

1. Organização Didático-Pedagógica

1.1 Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA)

1.1.1 Breve Histórico da IES

A instituição de Ensino Superior (IES) iniciou suas atividades no ano de 1997, quando foi credenciada através da Portaria Ministerial nº 2.253, de 22 de dezembro de 1997. Neste período passou a ofertar os cursos de Administração com habilitações em Administração Geral e Administração de Recursos Humanos, Ciências Econômicas e Turismo, Comunicação em Rádio e TV, em Publicidade e Propaganda, em Jornalismo e em Relações Públicas e Tecnólogo em Logística e Segurança do Trabalho, todos estes por meio de atos regulatórios do Ministério da Educação.

Em 2007 consolidou-se a transferência da então denominada Faculdade de Tecnologia e Ciências que deixa de ser mantida pela SOMESB, e passa a ser mantida pelo IMES - INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA, a partir do aditamento na portaria do MEC nº. 889, de 18 de outubro de 2007. Desde então, a Instituição vem expandindo suas ofertas de cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Diante do desenvolvimento e maturidade da Instituição, no ano de 2018 a Faculdade de Tecnologia e Ciências foi credenciada como Centro Universitário, através da portaria ministerial Nº 1.410, de 27 de dezembro de 2018. O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), como é denominada a IES, possui sua sede na Rua Artêmia Pires Freitas, s/n – Bairro SIM, CEP 44.085-370, Feira de Santana - Bahia, é um estabelecimento particular de ensino superior mantido pelo INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA - IMES.

Com mais de vinte anos no município, a IES conta com 15 cursos de graduação em funcionamento (Administração, Enfermagem, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Sistemas de Informação e Medicina).

A IES possui grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como tem programa de iniciação científica e monitoria institucionalizado. Há também programas de extensão e de responsabilidade social envolvendo a comunidade externa, interdisciplinaridade implementada e participante em todos os cursos através das matrizes curriculares e

disciplinas universais implementadas em todos os cursos visando fortalecer o viés de cidadania e busca de autonomia dos discentes. Atua com cursos de pós-graduação lato sensu desde o ano de 2003. Nestes 18 anos de trabalho, a pós-graduação obteve um crescimento exponencial, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da cidade de Feira de Santana e de diversas cidades do interior da Bahia.

Em relação à infraestrutura, o Centro Universitário investe continuamente na qualidade e na quantidade de salas de aula, clínicas, laboratórios e outros espaços que promovam o cumprimento das aulas e atividades de aprendizagem. O campus possui instalações modernas, propiciando suporte tecnológico e manutenção predial contando com os laboratórios, as dependências administrativas, auditório, cantinas (02), refeitório, gráfica, lojas e estacionamento (Figura 1). Além das Clínicas de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Odontologia, Atendimentos em Enfermagem e Enfermagem, e Núcleo Jurídico - NPJ, situados fora do campus, localizadas no centro da cidade.



Figura 1. Entrada principal do campus da UNEX Feira de Santana, o qual apresenta estrutura física apropriada para os seus estudantes e funcionários.

A Instituição é vista como um projeto que busca o atendimento dos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade, possibilitando a produção de conhecimento, a formação de profissionais empreendedores e competitivos, e, fortalecendo-se com a participação democrática de seus pares. Com isto, ela busca sempre alinhar-se às

tendências do mundo do trabalho, oportunizando aos seus alunos formação profissional e intelectual sem que haja, entre essas duas ações, um processo dicotômico.

1.1.1.1 Perfil Institucional

As Instituições de Educação Superior, para alcançarem a coerência e consistência internas que contribuam para a eficiência e a eficácia institucionais, necessitam atuar em estreita aderência ao seu marco conceitual. Daí a necessidade de assumir este marco como referência básica do desenvolvimento do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse sentido, **Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA)** busca o desenvolvimento das políticas educacionais institucionais de forma alinhada com o seu marco conceitual e as políticas educacionais nacionais, visando desenvolver uma gestão fundamentada nos princípios democráticos, tendo como pressupostos a qualidade, a transparência, a ética e o diálogo com os diversos segmentos da comunidade.

A Instituição vem passando, tendo como referência seu PDI, por uma reformulação pedagógica e desenvolvimento de ações coerentes com o perfil que se almeja alcançar para promover o crescimento e evolução institucional com qualidade na construção de sua identidade, ampliando os limites e promovendo o acesso aos alunos e à sociedade a um projeto educacional bem sucedido.

1.1.1.2 Missão e Visão Institucionais

Missão:

Promover a formação de cidadãos colaborativos, inovadores e empreendedores capazes de atuar de forma profissional e criativa numa sociedade em ritmo acelerado de transformações, pautando-se em princípios científicos, éticos e humanistas.

Visão:

Ser referência como instituição regional de educação, conectada com organizações globais, que prestam serviços de qualidade, por meio de projeto acadêmico inovador e integrado com o mercado e comunidade locais.

1.1.1.3 *Princípios e Valores Norteadores Gerais*

Para que o processo educativo desejado na IES possa ser efetivamente desenvolvido e ter consequências concretas na formação dos aprendizes, os seguintes princípios devem ser apropriados nas ações desenvolvidas na Instituição, resguardadas as especificidades de áreas:

- I. **Confiança** - Caracterizamos nossas relações institucionais e interinstitucionais pautadas na elevada confiança mútua.
- II. **Coerência** - Agimos de forma coerente com os nossos propósitos e sonhos, concretizados no marco conceitual da Instituição.
- III. **Ética e Respeito** - Conduzimo-nos de forma transparente, em consonância com as leis aplicáveis e os mais elevados padrões éticos.
- IV. **Pertinência** - Atuamos em conformidade com as necessidades socioprodutivas e aperfeiçoamos nossas ações em função dos resultados de formação alcançados.
- V. **Crescimento Sustentável** - Crescemos e orientamos nossos resultados de forma responsável para com a natureza e a sociedade, assegurando a perpetuidade da Instituição.
- VI. **Educação para a vida** - Educamos formando cidadãos com capacidades para enfrentar os problemas que a vida lhes apresenta, qualquer que seja a sua natureza, pessoal, profissional ou comunitário.
- VII. **Colaboração** - Agimos de forma colaborativa contribuindo para proporcionar um ambiente institucional harmônico, integrado e solidário, gerando sinergia para atingirmos padrões de alto desempenho e resultados concretos.

1.1.1.4 *Princípios Filosóficos e Técnico-Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição*

A rápida evolução da ciência e da tecnologia, as modernas tecnologias da informação e da comunicação, a queda de fronteiras entre os países como um dos efeitos da globalização, demandam profissionais com características distintas das preconizadas até recentemente. O acelerado ritmo de mudanças passou a exigir um profissional preparado para absorver tais transformações e adaptar-se a qualquer

cenário.

Para tanto, o foco passou a ser um perfil generalista, com uma sólida formação científica, mas que, em acréscimo, consiga portar competências de tal modo a atuar levando diferenciais competitivos aos campos laborais. Estes diferenciais não se restringem à capacidade de resolver problemas da profissão, mas, também, de enfrentar problemas de natureza pessoal assim como vinculados à comunidade em que vive.

Assim, os profissionais necessitam, além dos conhecimentos adquiridos, ter capacidade de mobilizá-los e aplicá-los em novas situações que se apresentem, com visão inter e transdisciplinar, de modo a resolver problemas e gerar soluções com responsabilidade em relação à sociedade onde se insere. Este é o caminho para que atue com consciência do seu papel como agente de transformação da sociedade e, para tanto, é necessário formar um cidadão com domínio da profissão.

Além disso, há toda uma orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas a partir do parecer CNE/ CES 583/2001 que recomenda um formato de cursos buscando criar oportunidades de estudos independentes para que os estudantes venham a desenvolver a sua progressiva autonomia intelectual.

Por outro lado, o perfil do ingressante também mudou significativamente. Os jovens que adentram no ensino superior pertencem a uma geração que utiliza, intensamente, os recursos tecnológicos, a exemplo de computadores, tablets, smartphones, assim como os aplicativos disponibilizados nestes equipamentos, entre eles as mídias de comunicação em massa, a exemplo das redes sociais, que vem permitindo a formação de comunidades virtuais.

Tais jovens do século XXI apresentam características intelectuais e psicológicas bem distintas daquelas da geração do século XX. Comunicam-se rapidamente com o mundo, utilizam sites de busca na internet e as informações chegam de modo rápido e revestidas de recursos audiovisuais que as tornam atrativas. Conseguem utilizar várias salas de conversa simultaneamente e comunicar-se com diversas pessoas ao mesmo tempo, refletindo comportamentos característicos da sociedade atual.

Como resultado, trata-se de uma geração inquieta e ávida por desafios. Paradoxalmente, uma parcela destes jovens apresenta fortes lacunas de conhecimentos, principalmente a oriunda do segmento público de ensino. As Instituições de Educação Superior necessitam, portanto, ter um foco para as necessidades individuais dos discentes, buscando estratégias que possibilitem a

aquisição do saber por todos os aprendizes, mas respeitando os ritmos e tempos de aprendizagem de cada um.

A educação superior depara-se, então, com duas mudanças significativas: a do perfil do ingressante e a do perfil do profissional necessário para atuar em uma sociedade em constante evolução. Diante desse novo cenário, as diretrizes pedagógicas e as abordagens metodológicas necessitam ser repensadas.

Por este motivo, o ensino estritamente cartesiano e positivista não mais consegue envolver o estudante, com a intensidade desejada, no processo do ensino e da aprendizagem. Os estudantes devem ser instigados a encontrar respostas construindo internamente as suas estratégias de desenvolvimento lógico das temáticas que lhe são apresentadas, em situações reais ou que simulem a realidade dos cenários profissionais. Ademais, o estudante, necessita contar com um tempo real para buscar conhecimentos fora da sala de aula, e buscar utilizar plenamente todo o seu potencial intelectual.

Nessa perspectiva, a IES assume outro papel, muito mais relevante do que aquele de “transmitir conhecimentos”. Em lugar, as instituições devem produzir capital humano, ou seja, não basta ao egresso portar apenas um conjunto de conteúdos memorizados durante a sua formação, mas sim, apresentar capacidades para atuar na sociedade de forma analítica, reflexiva, com visão interdisciplinar, para processar as informações e transformá-las em conhecimentos que formarão a base para encontrar as soluções adequadas às questões novas que se apresentam no cotidiano da sua profissão.

Para tanto, as atividades acadêmicas devem proporcionar um ensino contextualizado e fortemente amparado no fazer, por meio de atividades que possibilitem ao estudante introduzir no plano mental a sequência de operações necessárias ao enfrentamento de situações características de cenários reais.

1.1.1.5 Pilares e abrangência do Projeto Pedagógico Institucional

A concepção do processo educacional exige, portanto, estabelecer as suas bases de sustentação de modo que o almejado possa efetivamente ser experimentado nas práticas do dia a dia. Dessa forma, pensar a **“interdisciplinaridade como essência e a transdisciplinaridade como perspectiva”**, que é a essência do marco

conceitual de ensino do Centro Universitário Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) Feira de Santana exige a definição dos pilares que são necessários para dar sustentabilidade à essa concepção.

A Figura 2 apresenta os pilares necessários à adoção da interdisciplinaridade como essência das atividades acadêmicas do Centro Universitário Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) Feira de Santana, quais sejam:

✓ **Educação baseada na integração dos saberes** (planejamento das

atividades de ensino, iniciação científica e extensão contemplando a abordagem transversal dos saberes para provocar o aprendizado dentro de uma visão integrada e sistêmica) e comprometida com a realidade social;

✓ **Metodologias inovadoras do ensino e da aprendizagem** (metodologias

que promovam a aprendizagem significativa e que priorizem os processos que o aluno deve experimentar para a devida incorporação das competências);

✓ **Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal** (infraestrutura física e

logística que possibilite o aprendizado integrado e corpo docente capacitado para executar a concepção de educação desejada).



Figura 2 – Diagrama esquemático dos 3 pilares de sustentação do marco conceitual do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) Feira de Santana

1° Pilar: Integração de saberes comprometida com a realidade social

A *integração dos saberes* é o ponto de partida para a formação de um profissional com capacidade de enfrentar os problemas que a vida lhe apresenta, sejam eles da profissão, da sua vida pessoal ou da comunidade onde vive. Nesse sentido, é necessário que os processos formativos sejam pautados em referenciais curriculares e pedagógicos com uma abordagem interdisciplinar que induza o estudante a integrar conhecimentos de modo a desenvolver um perfil profissional que lhe dê capacidades para intervir nos cenários sociais, onde se incluem os laborais, de forma contributiva e construtiva.

Para que isso aconteça, é necessário que o egresso tenha capacidade de aplicar conhecimentos a situações características da sua profissão ou do seu meio social, realidade que leva ao seguinte questionamento: como preparar os alunos para atuarem em contextos reais que, por natureza, são multidimensionais, multidisciplinares e multivariáveis, se a abordagem no processo do ensino e da

aprendizagem tradicional acontece, usualmente, de forma disciplinar, unidimensional e englobando poucas variáveis?

A resposta a esta questão indica que o propósito de formar pessoas com competências para atuar é alcançado por meio do desenvolvimento da capacidade de mobilizar e integrar conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores e aplicá-los às situações “problema” de um determinado cenário social, onde se inclui o laboral. Isso se dá por intermédio da efetiva integração de saberes que, por sua vez, leva ao desenvolvimento do pensamento complexo.

Portanto, *integração e pensamento complexo* são a base do desenvolvimento de competências. Ressalte-se que somente quando há integração plena em um currículo e o consequente desenvolvimento do pensamento complexo é que se pode afirmar que a interdisciplinaridade ocorre, de fato, na prática pedagógica.

Nas concepções curriculares tradicionais a estrutura disciplinar é usualmente levada a cabo de uma forma segmentada, onde cada docente trabalha no domínio de sua disciplina sem a necessária interação com os seus pares. Para que haja a integração que conduza à interdisciplinaridade, essa forma de atuação deve ser mudada, de modo que o docente possa transitar da prática individual para a coletiva, construída em equipe, com vistas a promover a integração dos componentes curriculares em todas as suas possibilidades, quais sejam:

- I. Integração dentro de uma disciplina;
- II. Entre disciplinas e nos Eixos disciplinares;

I. Integração dentro de uma disciplina

Esta é a forma mais elementar de integração em um currículo e a mais fácil de executar, pois cabe unicamente ao docente responsável por um componente curricular implementá-la. Por meio da integração intradisciplinar é assegurado o desenvolvimento lógico e estruturado dos conteúdos de modo que os alunos possam aplicar, também, de forma integrada, os conhecimentos gerados nas atividades planejadas para as disciplinas.

II. Integração entre disciplinas e nos Eixos Disciplinares

Esta pode ocorrer entre duas ou mais disciplinas ministradas de forma simultânea em um semestre letivo, por meio do desenvolvimento de atividades integradoras comuns, ainda que cada disciplina conserve objetivos distintos. Este tipo de integração assegura a prática da interdisciplinaridade e consiste em um dos requisitos essenciais para o desenvolvimento de competências pelos estudantes.

É importante fazer a distinção entre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Na primeira, a interdisciplinaridade, há a efetiva interação e integração entre duas ou mais disciplinas que se complementam e se enriquecem mutuamente, diferentemente da multidisciplinaridade, onde várias ciências aportam contribuições a um tema, todavia, sem cooperação entre elas.

O **comprometimento com a realidade social**, que é um aspecto complementar do primeiro pilar que sustenta o marco conceitual, é facilitado pela integração de saberes, pois somente um olhar interdisciplinar pode assegurar a formação científica e tecnológica simultânea ao desenvolvimento da necessária conscientização do aluno acerca do seu papel junto ao meio onde se insere.

Por meio dos **Eixos Verticais**, também ocorre a integração decorrente da sequência lógica de desenvolvimento das ciências. Os eixos verticais são aqueles que estruturam as vertentes de conteúdos necessários à formação, de acordo com o domínio de conhecimentos específicos de cada profissão, e podem ser de formação básica e específica. Os “eixos verticais específicos” são formados pelos conteúdos ligados ao objeto da profissão, enquanto os “verticais básicos” trazem os conteúdos das ciências exatas, humanas e da natureza que constituem as ferramentas essenciais ao desenvolvimento dos específicos. Dentre os eixos estruturantes verticais, assume particular importância o “eixo integrador”, desenvolvido por meio de “projetos integradores” e das “práticas profissionais”, dado que as tarefas e projetos realizados possibilitam a integração de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais em condições e cenários similares aos reais, possibilitando, assim, a efetiva construção de competências pelos alunos.

Por meio dos **Eixos Verticais** também ocorre a integração decorrente da sequência lógica de desenvolvimento das ciências. Em todos os cursos da Saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), há a presença dos seguintes Eixos Verticais:

1. Gestão e Atenção à Saúde;

2. Sistemas Orgânicos Integrados;
3. Tecnologia em Saúde;
4. Práticas e Relações Interprofissionais;
5. Eixo (s) Vertical (is) específico (s) de cada Curso
 - Análises clínicas
 - Biotecnologia
 - Análises Bromatológicas e Ambientais

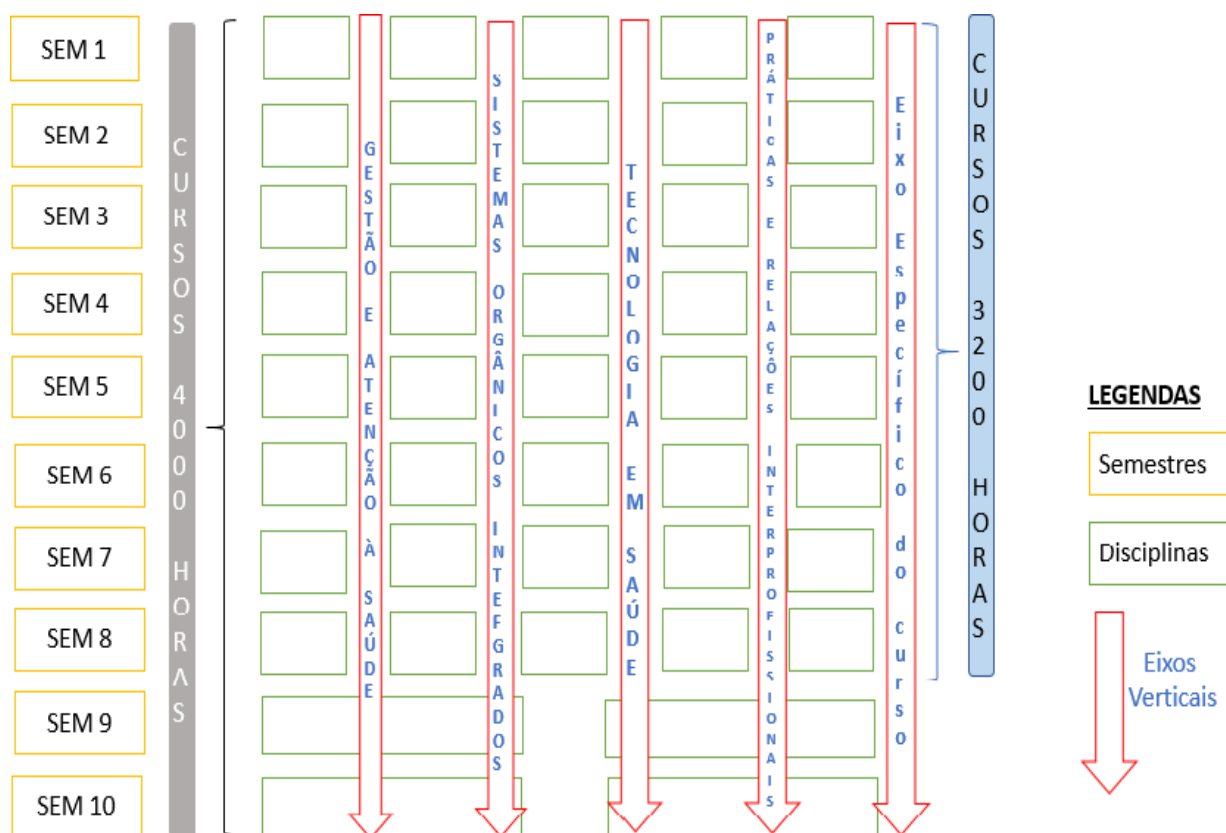


Figura 3. Eixos verticais

O **Eixo Integrador** possibilita a integração plena dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nos semestres, por meio de componentes curriculares de caráter integrador, com vistas ao desenvolvimento do perfil de competências de cada semestre, caracterizadas pela integração do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os componentes integradores são desenvolvidos por meio de projetos autênticos e realistas que promovem a integração e a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações contextualizadas em problemas interprofissionais, com fins de propiciar a construção de competências pelos alunos.

Nos cursos de Saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), a integração dos conteúdos e o desenvolvimento de competências dos estudantes acontecem em disciplinas comuns do 1º ao 8º semestres.

Por meio dos **Eixos Transversais** os estudantes desenvolvem capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação e cujo caminho mais adequado desses temas a serem trabalhados é de forma contextualizada em componentes curriculares ao longo da matriz de cada curso.

As ações propostas nos componentes curriculares visam contemplar os resultados de aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação geral e são executadas de forma contextualizada e contribuem para a formação integral dos alunos.

Adicionalmente, nos Cursos de Saúde da Instituição, a transversalidade é estimulada por meio da incorporação de tecnologias nos ambientes de aprendizagem, além de propor diversas ações que perpassam por todo o decorrer do curso.

A discussão sobre o frequente uso de Tecnologias no cotidiano já é algo que não recebe tanta relevância pela forma intensa como elas estão presentes na vida das pessoas. O fato é que em toda as áreas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) são utilizadas como recursos e cada vez mais, de forma muito eficiente, apresentam resultados e viabilizam processos anteriormente considerados complexos. No curso de Enfermagem os eixos transversais estão descritos abaixo:

- Pesquisa, Inovação e Tecnologia
- Humanismo e Multiculturalismo
- Linguagens
- Sustentabilidade

A discussão sobre o frequente uso de Tecnologias no cotidiano já é algo que não recebe tanta relevância pela forma intensa como elas estão presentes na vida das pessoas. O fato é que em todas as áreas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) são utilizadas como recursos e cada vez mais, de forma muito eficiente, apresentam resultados e viabilizam processos anteriormente considerados complexos.

Para lidar com esta realidade na formação acadêmica, é imprescindível a utilização das TICs como recursos pedagógicos facilitadores no processo de aprendizagem. Neste sentido, promover ao estudante acesso à internet, bem como o uso de ferramentas online, a utilização da plataforma Blackboard, permite não só ao professor como ao estudante condições de ampliar o momento pedagógico e proporcionar diferentes maneiras de resolver problemas.

Neste sentido, utilizar-se do editor de texto em diferentes aplicativos disponíveis na internet, seja por meio do uso do computador, seja por meio de dispositivos móveis,

proporciona aos estudantes a construção de competências voltadas para o uso das TIC familiarizando-os também aos aspectos profissionais para os quais estão se formando.

Destaca-se que as tecnologias de informação e comunicação utilizadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a plena execução da proposta pedagógica, contribuindo para assegurar a acessibilidade digital e comunicacional, fundamentais para o aprendizado e para o exercício profissional, principalmente em um cenário de permanente inovação, como o que vivemos.

As TICs também melhoram significativamente a comunicação entre os diferentes atores do processo educacional, contribuindo para a diminuição de barreiras. Proporcionam acesso permanente a materiais didáticos do Curso, além de possibilitarem experiências diferenciadas de aprendizagem, como no Peer Instruction, para o qual aplicativos como o Socrative muito contribuem.

Outro ponto importante abordado em um desses eixos, que está coadunado com as políticas institucionais dentro do curso, é o estímulo à pesquisa. Nesse caso, diversos estímulos são ofertados aos discentes e o suporte dos componentes curriculares são importantes para o desenvolvimento de diversas atividades do curso.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, corroborando a essa performance profissional e cidadã proposta aos egressos da UNEX Feira de Santana, como subsídio temático e à interdisciplinaridade, o tema **Humanismo e Multiculturalismo**, que traz em seu escopo a **Educação em Direitos Humanos**, que estimula o pensamento crítico, sensibilizando o estudante para as questões sociais, políticas, culturais, éticas e que envolvem sua atuação como cidadão e profissional.

Nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004, a temática da **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** está inclusa no tema transversal Humanismo e Multiculturalismo.

O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) Feira de Santana entende que esta temática nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades. Nesse veio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, relação de Gênero, Trabalho e Consumo, Educação

para a Terceira Idade, Diversidade tão importante para formação cidadã.

A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

O eixo Formação Humanista reflete acerca de atitudes e valores humanos capazes de desenvolver responsabilidade individual e social nas diversas formas de lidar consigo mesmo e com o outro, de forma empática, respeitando a diversidade e o pluralismo sociocultural, como gênero, etnia, ideologias e religião. Ao final da graduação o estudante deverá ser capaz: de estabelecer relações intra e interpessoais de forma empática, respeitando a diversidade e o pluralismo sociocultural; aprimorar a consciência sobre o sentido da sua existência, e como isso se operacionaliza diante do outro, no contexto profissional e sócio ambiental. Diversas disciplinas distribuídas ao longo do curso serão a base norteadora para a conquista dessa competência. A abordagem de temas universais, de situações problemas rotinas de auto-observação, autoavaliação e autotransformação, no decorrer das disciplinas de estágio, contribuem de maneira profícua e abrangente para a formação cidadã dos seus discentes.

Um dos aspectos valorizados no eixo de **Linguagens** é a utilização da língua portuguesa na produção e divulgação do conhecimento técnico-científico de maneira dialógica e crítica. Diversas atividades são propostas durante o transcorrer do curso para desenvolver a leitura, a produção textual, principalmente a científica, e também estimular o discente nas apresentações orais.

No curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX – FEIRA) a **Educação Ambiental** está contemplada de forma transversal no tema **Sustentabilidade** para o alinhamento com a formação profissional, com base na interdisciplinaridade, em consonância com as Políticas de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4-281, de 25 de junho de 2002. Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – instituída pela Lei nº 9.795/99 – e seu decreto de regulamentação em 2002, têm contribuído para acelerar o processo de institucionalização da Educação Ambiental no país, cujo marco inicial, pelo menos para o ensino formal, foi a Lei nº 6.938/81, a qual, ao instituir a Política Nacional de Meio Ambiente, determinou a inclusão da educação

ambiental em todos os níveis de ensino.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Para o ensino superior, a legislação observa que a temática da Educação Ambiental deve estar referenciada nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), não sendo apenas como uma disciplina, mas, além disso, que sejam proporcionados espaços de debate e atividades práticas, de modo envolvente, interdisciplinar e transversal, não ficando apenas na instância teórica, mas aplicar o conhecimento no campo real, averiguando e aperfeiçoando suas ações e analisando seus resultados.

2º Pilar: Inovação das metodologias do ensino e da aprendizagem

Em função das condições gerais de aprendizagem, esta pode ser significativa em distintos graus de relevância. Por outro lado, as competências podem ser desenvolvidas pelos alunos em vários níveis de domínio e eficácia.

A experiência tem mostrado que quanto mais significativa é a aprendizagem, maior é o nível de domínio e eficácia com que as competências são desenvolvidas, ou seja, há uma relação direta entre nível de relevância da aprendizagem significativa e nível de domínio da competência desenvolvida.

Daí a importância desse segundo pilar do marco conceitual, e tem o seu foco na inovação das metodologias do ensino e da aprendizagem. Para que uma aprendizagem seja significativa é necessário lançar mão de estratégias que ativem o processo de ensino, facilitando assim a atribuição, pelos alunos, de significado aos conteúdos e, por consequência, aumentando a relevância da aprendizagem.

Para tanto, é necessário induzir a interação entre aprendizes e objetos de estudo, por meio de ações que facilitem as operações mentais de atribuir significado aos conteúdos. Nesse sentido, as metodologias ativas permitem inserir os alunos no processo de ensino, contribuindo efetivamente para o incremento da aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem assumem um papel importante no desenvolvimento de competências, pois levam os estudantes a:

- Participar ativamente da aprendizagem;
- Desenvolver a responsabilidade com o seu processo de formação;
- Desenvolver suas capacidades e habilidades mais facilmente;
- Tornar-se mais motivados e interessados nas atividades dos

momentos de aprendizagem.

Dessa maneira, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem permite o desenvolvimento do perfil do egresso previsto neste PPC e nas DCNs do Curso de Enfermagem, contribuindo de maneira inovadora e significativa para a formação de um profissional competente, que alie à mais sofisticada técnica à formação humanista.

Ao inserir o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, trabalha-se o desenvolvimento de competências em detrimento da mera transmissão de conteúdo, conciliando, de maneira indissociável, teoria e prática. Também contribui para a formação de um profissional apto a enfrentar os problemas do seu tempo, no qual as transformações ocorrem de maneira cada vez mais céleres, exigindo maior capacidade de adaptação a novos e desafiadores contextos.

3º Pilar: Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal

A infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos é o terceiro pilar que sustenta o marco conceitual da Instituição. A infraestrutura física possibilita abrigar de forma adequada as atividades da educação superior; a tecnológica viabiliza a disponibilidade do parque de equipamentos computacionais, de apoio pedagógico e os específicos de laboratórios e clínicas que apoiam as atividades pedagógicas e administrativas; e a de pessoal que propicia o suporte ao fazer educacional e fornece um significativo insumo para o processo formativo, ou seja, o corpo docente que media a aprendizagem.

A infraestrutura assegura a disponibilidade de espaços físicos, equipamentos, materiais e recursos humanos que suportam o desenvolvimento das atividades institucionais. Constituem aspecto de grande importância pois assegura meios para que ocorram as atividades acadêmicas, em consonância com as exigências do projeto pedagógico dos cursos, assim como o desenvolvimento dos processos de apoio (administrativos e financeiros), dentro de princípios de eficiência e eficácia.

O conjunto de pilares que sustentam o marco conceitual do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX – FEIRA), tem como propósito, “**a interdisciplinaridade como meta e a transdisciplinaridade como perspectiva**”. Assim, é necessário que os pilares se articulem entre si de modo a atingir tais propósitos na execução atividade fim, ou seja, o processo educativo per si.

1.1.1.6 Responsabilidade Social e Extensão Universitária

No processo de formação de profissionais, o Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA Feira de Santana se preocupa não somente com o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas do egresso dos cursos de graduação, mas também com a construção de valores que se expressam em relacionamento pautado na ética, respeito à identidade cultural e comprometimento com a construção de uma sociedade digna e justa. Nos seus projetos de extensão e práticas, a instituição busca colocar os alunos desde o início do curso frente às necessidades e problemas da comunidade, realizando cursos, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações tecnológicas e conhecimentos gerados, que envolvendo discentes e docentes, fortalece o vínculo institucional com as organizações sociais e traz a realidade para o cotidiano acadêmico.

Assim, a extensão e as atividades práticas discentes serão a ponte entre a IES e a Sociedade, inserida em tempo real que estabelece conexão entre demandas socialmente exigidas e inovações que emergem do trabalho acadêmico.

No Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA Feira de Santana essas atividades são desenvolvidas em três dimensões: **a) nos cursos de extensão** internos e externos; **b) nas ações sociais** voltadas para a comunidade, fruto da atuação dentro dos princípios de responsabilidade social, se concretizando através de programas e projetos estruturados em torno das áreas de Meio Ambiente, Trabalho, Educação e Cultura; **c) na curricularização** da extensão.

No processo de formação de profissionais, o Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA Feira de Santana foca no desenvolvimento integral do ser humano que, conseqüentemente, passa pelo desenvolvimento de competências, assim como a transmissão de valores que se expressam em relacionamento pautado na ética, respeito à identidade cultural e comprometimento

com a construção de uma sociedade digna e justa, colocando o aluno desde o início do curso frente às necessidades e problemas da comunidade, realizando cursos, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando inovações tecnológicas e conhecimentos gerados pela pesquisa à disposição da população.

É função inerente a qualquer IES, no seu papel de formulação de um futuro, colocar a serviço da sociedade profissionais cidadãos socialmente responsáveis, portadores de consciência crítica, além de desenvolver atividades que possibilitem a elevação da qualidade de vida da população, vivenciando e participando da resolução dos seus problemas. Reafirma assim seu compromisso com a sociedade no exercício da Cidadania.

Nenhuma instituição, qualquer que seja a sua natureza, pode se eximir da sua responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento do país e promover ações de difusão do conhecimento na sociedade, buscando melhorar as condições de vida das comunidades, especialmente as localizadas no seu entorno. Como resultado, o processo pedagógico é também beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado. Para que as IES apresentem um ensino de excelência, deverão passar, necessariamente, pelas atividades de extensão consolidadas e articuladas com o ensino.

Nesse sentido, a Responsabilidade Social está pautada no cumprimento e atenção do que versa a sua missão que é de formar cidadãos colaborativos, inovadores e empreendedores capazes de atuar de forma profissional e criativa numa sociedade em ritmo acelerado de transformações, pautando-se em princípios científicos, éticos e humanistas.

Além da Política de Responsabilidade Social, a IES possui no seu escopo de políticas e projetos a Política de Inclusão Social, que objetiva definir estratégias e ações que possibilitem o ingresso e a permanência de discentes nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

O maior detalhamento das políticas de responsabilidade social e inclusão social, objetivos, ações, planejamento e funcionamento da Responsabilidade Social estão previstos nos documentos de Políticas de Responsabilidade e Políticas de Inclusão Social do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX – FEIRA) Feira de Santana.

No processo de formação de profissionais de Saúde, o Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) se preocupa não somente com o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também, com a transmissão de valores que se expressam em relacionamento pautado na ética, respeito à identidade cultural e comprometimento com a construção de uma sociedade digna e justa.

Dentro dessa perspectiva, os cursos de Saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA Feira de Santana atendem a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, quando estabelece o mapeamento do percentual das atividades extensionistas nos componentes curriculares dos cursos, colocando os estudantes desde o início de sua formação frente às necessidades e problemas voltados à Saúde da coletividade.

Ao longo da formação, os estudantes desenvolvem atividades extensionistas na comunidade sob orientação docente, realizando cursos, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população, inovações tecnológicas e conhecimentos gerados pela pesquisa, fortalecendo o vínculo institucional com as Organizações sociais e trazendo a realidade para o cotidiano da Academia.

A Política de Extensão baseia-se em duas premissas:

- a) extensão como princípio pedagógico que se dá por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos em condições reais, possibilitando a aprendizagem eficaz dos estudantes pelas oportunidades de fazer e conviver nos múltiplos cenários sociais, induzindo, assim, o desenvolvimento de competências;
- b) extensão decorrente da aproximação entre o meio acadêmico e a sociedade, em que a academia leva o conhecimento à sociedade, ao tempo em que recebe da sociedade a contribuição para o aprimoramento do processo formativo dos estudantes, em decorrência da vivência com a dimensão real da sociedade, em toda a sua complexidade.

Com as atuais demandas sociais impostas por um novo modelo de sociedade, a educação superior através da extensão universitária produz um conhecimento mais articulado com a realidade econômica e social, buscando transformar a universidade de modo a formar uma extensão universitária cidadã, interativa e colaborativa, visto que, a relação entre sociedade e extensão é uma função universitária e uma forma de fazer pesquisa e o ensino ao discente articulando a sociedade e a IES.

Os próprios estudantes trazem ao ambiente acadêmico, demandas sociais e

estas se refletem no setor produtivo, com a exigência de práticas educacionais, tecnologias sociais e inovações nas áreas de produtos e serviços, onde o estudante é visto como sujeito político e histórico de seu próprio desenvolvimento promovendo o diálogo entre o saber científico e o saber popular.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E A NECESSIDADE LOCAL

2.1 Diagnóstico situacional, perfil epidemiológico e contribuição do curso para demanda regional de Feira de Santana

O município de Feira de Santana se estende por 1.304,425km² e a população de 2021 foi estimada pelo IBGE com 624.107 habitantes. A densidade demográfica é de 416,03 hab/km², de acordo com o Censo de 2010. Feira de Santana se situa a 91 km a Norte-Oeste de Salvador. Situada a 232 metros de altitude, Feira de Santana tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 12° 16' 24" Sul, Longitude: 38° 57' 20" Oeste. São próximos a Feira de Santana, os municípios São Gonçalo dos Campos, Antônio Cardoso, Santanópolis, Conceição do Jacuípe, Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Coração de Maria, Santa Bárbara, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Santo Amaro, Irará, Cachoeira, Pedrão, Ipecaetá, Serra Preta, Anguera, Santo Estevão, Teodoro Sampaio, Terra Nova e Muritiba (Tabela 1). Tais municípios têm Feira de Santana como local de referência para o acesso a diversos serviços de comércio, saúde e educação.

Tabela 1 – Municípios limítrofes de Feira de Santana

Municípios próximos a Feira de Santana

São Gonçalo dos Campos 17.2 km	Conceição do Jacuípe 18.7 km	Coração de Maria 23.3 km
Antônio Cardoso 24.2 km	Amélia Rodrigues 26 km	Conceição da Feira 26.3 km
Santanópolis 29.6 km	Irará 33.4 km	Anguera 34.5 km
Santa Bárbara 35.1 km	Cachoeira 35.2 km	Santo Estêvão 36.6 km
Governador Mangabeira 37 km	Pedrão 37 km	Teodoro Sampaio 37 km

Cabaceiras do Paraguaçu 37.1 km Ipecaetá 37.9 km Terra Nova 39.2 km

Santo Amaro 42.4 km Serra Preta 42.7 km Muritiba 43.3 km

A Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana é uma das dez regiões intermediárias do estado da Bahia e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil, criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. É composta por 83 municípios, distribuídos em seis regiões geográficas imediatas. A Região Geográfica Imediata de Feira de Santana, é composta de 33 municípios, totalizando a área de 3233,992 km² e 1.241.854 habitantes.

Quanto ao aspecto Trabalho e Rendimento, em 2019, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos, sendo que 21,9% da população total correspondia ao grupo de pessoas ocupadas. Cerca de 38,7% da população vivia nas condições de até meio salário mínimo por pessoa, por domicílio. O PIB per capita nesse mesmo ano foi de R\$ 24.229,74.

Em relação à educação básica, de acordo com o Censo de 2010, 97,4% das pessoas com idade entre 6 e 14 anos encontravam-se em processo de escolarização. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2019, do Ensino Fundamental - Séries Iniciais, foi de 4,8%; e Séries Finais, 3,6%.

O município de Feira de Santana está habilitado em Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, sendo sede de microrregião de saúde composta por 28 municípios (Tabela 2).

Tabela 2 - Municípios da Região de Saúde Feira de Santana

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA PARA 2021 (IBGE)
Amélia Rodrigues	24997
Anguera	11369
Antônio Cardoso	11670
Baixa Grande	20431
Candeal	8109

Capela do Alto Alegre	11597
Conceição do Jacuípe	33631
Coração de Maria	22391
Feira de Santana	624107
Gavião	4417
Ichu	6232
Ipecaetá	14229
Ipirá	59281
Irará	29305
Mundo Novo	27153
Nova Fátima	7830
Pé de Serra	13535
Pintadas	10353
Rafael Jambeiro	22643
Riachão do Jacuípe	33498
Santa Bárbara	20971
Santanópolis	8987
Santo Estevão	53666
São Gonçalo dos Campos	38315
Serra Preta	14531
Tanquinho	7936
Teodoro Sampaio	7296
Terra Nova	13018
TOTAL	1.161.498

A demanda estimada para atendimento à saúde desta região é de 1.161.498 pessoas, sendo necessária uma rede de Atenção Primária, Secundária e Terciária que atenda às necessidades desta população. Segundo Ministério da Saúde

(DAB/SAS/MS, 2017) a Atenção Básica do município, atende a 58,18% da população (323.100 habitantes) (Figura 3). De acordo com o Plano Municipal de Saúde de Feira de Santana (2018-2022), o município dispõe de 14 Unidade Básica de Saúde- UBS, 89 Unidade Saúde da Família - USF, 02 Unidade de Saúde Satélite, 01 Unidade de Saúde Prisional, 01 Consultório na Rua, 01 Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care), 01 Centro Municipal de Prevenção de Câncer – CMPC, 01 Centro de Controle de Zoonose e 01 Academia da Saúde.

Na média complexidade o município dispõe de 06 Policlínicas localizadas estrategicamente em bairros com grande extensão territorial e quantitativo populacional situado na região periférica da cidade, para atender os casos com maior nível de complexidade e com funcionamento 24 horas, além de 01 Unidade de pronto atendimento- UPA (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2022).

O Município dispõe ainda de 01 Centro de Referência Municipal para Pessoa com Diabetes e Hipertensão, 01 Centro de Referência Municipal para Pessoa com Hepatite, 01 Centro de Referência Municipal para Pessoas com Anemia Falciforme, 01 Centro de Referência Municipal das IST/ HIV e AIDS, 01 Centro de Referência Municipal de Atenção ao Trabalhador, 01 Ambulatório de Referência Municipal Dermatologia, 01 Ambulatório de Referência Municipal Pneumologia, 01 Ambulatório de Referência Municipal de Especialidades, 02 Centro Especialidade Odontológica- CEO, 01 Centro de Referência em Asma e Rinite (Pro-Ar) e 01 Centro Municipal de Diagnóstico por imagens - CMDI todos atendendo às demandas da população de Feira de Santana e das cidades pactuadas com a mesma.

A rede hospitalar é composta por 07 hospitais: 1 Hospital da Mulher

2 Hospitalar Mater-Dei Ltda

3 HGCA – Hospital Geral Cleriston Andrade 4 HCLR – Hospital Colônia Lopes Rodrigues

5 Casa de Saúde Santana

6 HDPA – Hospital D. Pedro de Alcântara 7 Hospital da Criança

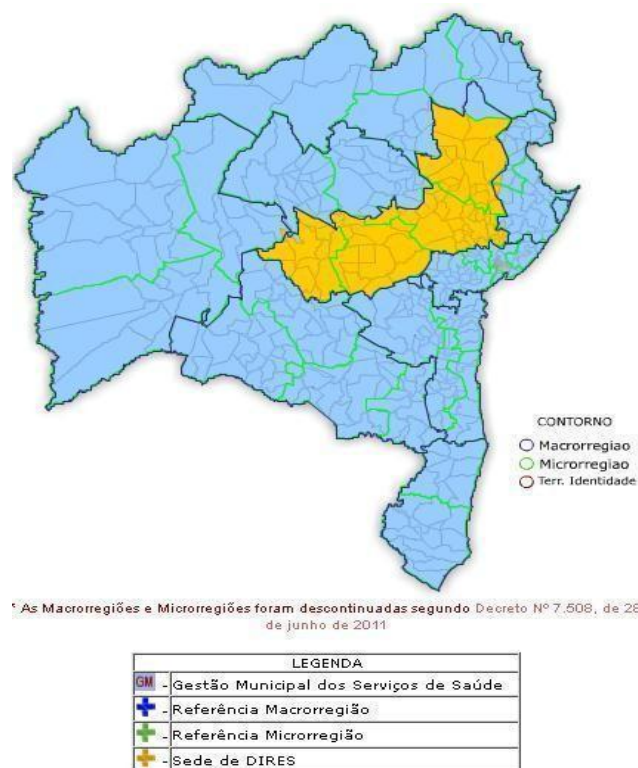


Figura 4 - Localização do município de Feira de Santana (seta) em relação a micro e macrorregião conforme site da SESAB.

O município desfruta de posição de relevância no estado, principalmente nos setores de comércio e serviços responsáveis pela modernização, inclusive do aspecto urbano da Cidade, na medida em que surgem novas empresas construídas para atender a uma demanda crescente.

Este crescimento favorece a atração de novos investimentos para Feira, a exemplo da instalação de centros de compras, os quais geram centenas de empregos diretos e indiretos. Isto produz um aumento demográfico e predial em marcha acelerada que atrai milhares de famílias, as quais vêm de diversas procedências e são acolhidas pelo Município.

A atividade industrial do Município de Feira de Santana é bastante diversificada. As indústrias ficam concentradas no Centro Industrial Subaé - CIS, com duas áreas, uma localizada no Bairro do Tomba e outra às margens da BR 324, distantes 5 Km do centro urbano, limitado pela Rodovia Feira - São Gonçalo e pelo anel de contorno rodoviário da Cidade.

Nessa perspectiva, o curso de Enfermagem da UNEX – Feira de Santana prepara profissionais com uma formação generalista para o exercício de atividades

referentes às análises clínicas, toxicológicas, controle e análises de alimentos e ambientais e se destaca por apresentar uma proposta comprometida com as demandas sociais e de saúde, inerentes ao contexto regional e tem como base para a sua atuação o processo saúde-doença e seus fatores determinantes tais como: biológicos, sociais, políticos e culturais, contribuindo com o processo de desenvolvimento social da região e do Estado, que contempla inúmeras diferenças socioeconômicas.

Neste contexto, a Instituição de Ensino Superior (IES) compreende que é estratégico para o desenvolvimento regional, que envolve as vertentes saúde, qualidade de vida e crescimento socioeconômico organizado, a implantação local de uma faculdade de Enfermagem de excelência na cidade de Feira de Santana.

Para isto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem foi concebido buscando atender aos fundamentos legais, à Lei de Diretrizes Básicas (LDB) da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA).

Em consonância com a legislação, a decisão de incluir a oferta do curso de Enfermagem decorreu do próprio empenho institucional, que, historicamente, vem promovendo a formação de novos profissionais para atuação na área da saúde, tida como área estratégica para alavancar o desenvolvimento do Estado da Bahia. A motivação maior foi a identificação de diversas carências e necessidades da nossa sociedade no tocante à saúde.

A saúde é assegurada na legislação brasileira como um direito da cidadania a ser garantido pelo Estado e a universalidade da atenção implica na formulação de um modelo social, ético e equânime, norteado pela inclusão social e solidariedade humana. A concretização do acesso universal aos serviços de saúde requer uma luta constante pelo fortalecimento da saúde como um bem público e da edificação de um projeto social igualitário, tendo a saúde como direito individual e coletivo, a ser fortalecido com o redimensionamento de uma nova prática, construída a partir de uma gestão democrática e participativa.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um papel indutor importante, que está estimulando as mudanças na formação profissional em saúde, de acordo com seus interesses e necessidades; isso tem, aos poucos, direcionado o processo de estruturação e transformação dos cursos da área da saúde para que a formação

profissional se aproxime do necessário para uma atenção à saúde mais efetiva, equânime e de qualidade, deslocando o eixo centrado na assistência individual prestada em unidades hospitalares para um processo de formação mais contextualizado, que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para enfrentar os problemas do processo saúde/doença da população, estimulando uma atuação interdisciplinar e multiprofissional, que respeite os princípios do controle social e do SUS e que tenha responsabilidade integral sobre a população num determinado território.

A despeito do SUS estar completando aproximadamente 30 anos de existência, a sua implantação plena, enquanto modelo de saúde vigente no Brasil, tem encontrado diversos problemas e a sua eficiência vem sendo questionada por dados nacionais e internacionais. Múltiplas situações influenciam diretamente a operação do SUS, sendo o subfinanciamento e falta de infraestrutura problemas facilmente identificados.

A escassez de profissionais de saúde de nível superior nas cidades do interior do país, especialmente do Norte e Nordeste, é um cenário a ser enfrentado e esse quadro vem acompanhado de desafios para a adequação da formação para o trabalho em consonância com os princípios do SUS e da necessidade de se promover uma melhor distribuição de profissionais entre as regiões brasileiras.

Neste sentido, esses dados apontam para importantes possibilidades e campos de atuação do Biomédico nos diferentes níveis de assistência à saúde no município. Diante desse quadro, o Curso de Enfermagem da UNEX de Feira de Santana contribui na formação de profissionais qualificados que possam colaborar na composição das equipes de saúde com consequente ampliação da cobertura populacional atendida.

Para tanto, parte-se da concepção de formar profissionais competentes, significa habilitá-los a compreender e resolver desde situações corriqueiras, até as mais complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. Assim, é fundamental a formação de um indivíduo autônomo e comprometido coletivamente com seu entorno.

Sob esta perspectiva, o papel da IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um modelo educativo que permeia o ensino superior e está previsto no

artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e na LDB Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo condição indispensável a uma formação acadêmica completa.

A Instituição entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja aprendida e não somente reproduzida. Desta forma, busca vincular, cada vez mais, suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que as mesmas sejam realmente relevantes a esta sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

Neste contexto, os cursos de saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), fomentam projetos interprofissionais de pesquisa como função indissociável do ensino e da extensão, nos diversos componentes curriculares, em diferentes modalidades e áreas, sobretudo a fim de ampliar e renovar o acervo de conhecimentos dos estudantes.

O curso de Enfermagem tem um currículo focado no atendimento do perfil definido como analista clínico, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências da Enfermagem na sociedade contemporânea, utilizando-se como instrumento norteador, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs), construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Deverá contribuir, nessa formação, a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Os cursos de Saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), ao qual está inserido o curso de Enfermagem compreendem que é fundamental a continuidade do desenvolvimento dos conhecimentos e, para tal, desenvolve atividades de pesquisa nas disciplinas integradoras cujos resultados da investigação científica dos estudantes sob orientação docente são publicados em

Editais suplementares na Revista Científica Institucional intitulada “**Graduação em Movimento**”.

A Responsabilidade Social envolve os docentes e estudantes a prestarem serviços à comunidade, que tem o objetivo de promover a interação, aproximação com temas atuais e pertinentes à sua formação, fazendo com que a realidade do mundo do trabalho dialogue com os estudantes por meio de atividades de educação em saúde, caracterizadas por: palestras, minicursos, rodas de conversa, utilização de redes sociais, dentre outros, para discussões de temas atuais na área de formação dos estudantes. Ressalta-se, neste ponto, que o curso absorve a demanda espontânea de moradores do entorno da IES e de parcela dos pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde/Unidades de Saúde da Família. O laboratório de Análises clínicas recebe os pacientes com diferentes graus de problemas e complexidade. Sem perder de vista a formação geral, os estudantes são capacitados para o atendimento do que está ao seu alcance.

A integração do ensino, pesquisa e extensão no curso de Enfermagem ocorre nos diversos níveis de atividades acadêmicas e é inerente ao processo formativo, na medida em que a educação baseada em Competências tem uma abordagem sistêmica e integrada. Faz parte da essência de formação do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) a formação cidadã, que exige a extensão integrada ao ensino, assim como a pesquisa como elemento de uma formação que vise a busca de soluções para os problemas da sociedade, incluindo-se nesses os do campo profissional.

As atividades de iniciação à pesquisa também são de fundamental relevo para a construção do perfil do egresso previsto neste PPC, pois a formação de um profissional autônomo e crítico, responsável pela construção do seu próprio conhecimento e comprometido com o avanço dos seus campos de ação, pressupõe o desenvolvimento de competências na pesquisa, contribuindo para uma visão inovadora do seu objeto de estudo.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o curso de Enfermagem amplia o acesso da população aos serviços laboratoriais, por meio da criação de mecanismos de referência e de contrarreferência entre o laboratório da UNEX e o SUS, onde os estudantes atuam, conforme capacidade de fluxo. Sobre tudo contribuindo também para o fortalecimento e a valorização da profissão na região, significando, ainda, ampliação da possibilidade de qualificação, seja através dos campos de estágios

supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios

Habilitação e Regulamentação da Profissão Enfermeira

A profissão de enfermagem é regulamentada pela Lei do exercício profissional que foi atualizada em 2017 através do Código de ética dos Profissionais de Enfermagem pela resolução Conselho Federal de Enfermagem – COFEN nº 564/2017.

Aspectos Legais e Diretrizes Curriculares

A proposição de cursos de graduação em Enfermagem tem como a base legal que regulamenta a oferta do curso os seguintes dispositivos:

Parecer CES/CNE No 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

O PPC de Enfermagem, também, está coerente com o que preconiza a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga-horária e responde às questões inerentes a integralização curricular, em diálogo com a proposta pedagógica do curso, garantindo, assim, uma formação acadêmica de qualidade.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino no Centro Universitário de Excelência Feira de Santana é encarado como meio de preparar o homem para atuar como um agente de transformação da sociedade. Para tanto, temos uma visão sistêmica e transdisciplinar, propiciando o desenvolvimento de uma postura analítica e com senso crítico, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das áreas profissionais nas quais nosso

discente venha a atuar.

Assim, as atuais políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ensino, implantadas nos cursos da área de saúde da IES são:

- Promoção da interdisciplinaridade como pilar do planejamento e da execução das práticas educativas;
- Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didático-metodológicos do ensino, no sentido de os tornarem aptos para trabalhar com metodologias inovadoras no processo do ensino e da aprendizagem;
- Revisão curricular periódica e de atualização anual, de modo a contemplar as constantes inovações, pressupondo-se aplicação das mesmas em planejamentos futuros;
- Flexibilização curricular na construção do curso; promoção permanente de atividades acadêmicas que estimulem práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Adoção da pesquisa como princípio educativo;
- Adoção da extensão como princípio educativo e de inclusão no mercado de trabalho e adoção da atividade docente-assistencial permanente na composição de suas atividades curriculares.

Na educação baseada em competências é incentivada a utilização de metodologias ativas variadas, cuja escolha é função da aplicabilidade à área do conhecimento, à situação de aprendizagem planejada e ao perfil do aluno. A capacitação docente em Metodologias Ativas é uma constante na IES, destacando-se as seguintes: Aprendizagem Orientada por Projetos – AOP (POL); Estudo de Casos como Método de Ensino (Teaching Case);

Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (PBL); Aprendizagem Baseada em Times – ABT (TBL); Metodologia da Problemática; Aula Invertida; Peer Instruction; Gamification; Mapeamento Mental; Jogo de Papéis entre outras possibilidades.

Considerando a implantação destas políticas institucionais no âmbito do curso de Enfermagem, define-se o estabelecimento de algumas medidas objetivas.

3.1 Políticas de Ensino no Âmbito do Curso

A IES toma como base do seu fazer educacional a definição de educação universalmente utilizada, a saber: **“Educar é formar para a vida.”**

Considerando que formar para a vida é preparar profissionais com capacidade de resolver problemas que a vida lhes apresenta, nas dimensões profissional, pessoal e social, o papel da escola é propiciar que os alunos desenvolvam os seguintes saberes:

- 3.1.1 Saber conhecer;
- 3.1.2 Saber fazer;
- 3.1.3 Saber ser;
- 3.1.4 Saber conviver.

Neste sentido, a educação baseada em competências é o modelo que melhor fornece caminhos para que o processo de aprendizagem leve à construção desses saberes de forma integrada e dinâmica.

Nessa perspectiva, a UNEX Feira de Santana deve tomar como base, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, as seguintes premissas:

- 3.1.5 O ensino centrado no aluno;
- 3.1.6 A aprendizagem significativa;
- 3.1.7 A aprendizagem contextualizada em cenários e situações reais;
- 3.1.8 A interdisciplinaridade como essência;
- 3.1.9 A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- 3.1.10 A unidade entre teoria e prática.

Assim, para dar cumprimento ao marco conceitual institucional dentro das premissas anteriormente elencadas, são propostas as seguintes políticas:

- (a) Promoção da interdisciplinaridade como pilar do planejamento e da execução das práticas educativas.
- (b) Vinculação do ensino com as demandas da sociedade.
- (c) Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didático-metodológicos do currículo por competências e das metodologias ativas.
- (d) Flexibilização curricular como princípio a ser respeitado na construção do currículo do curso.
- (e) Promoção da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos.
- (f) Promoção de atividades acadêmicas que estimulem práticas de

estudos independentes, visando a progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

O ensino na IES é compreendido como o meio de preparar o homem para atuar como um agente de transformação da sociedade. Para tanto, ele deverá ter uma visão sistêmica, transdisciplinar, para que desenvolva postura analítica e senso crítico e contribua efetivamente para o desenvolvimento das áreas profissionais nas quais venha a atuar.

Em consonância com sua missão institucional, o Curso de Enfermagem baseia-se nos princípios da formação generalista, humanística e crítica, buscando desenvolver no discente competências gerais e específicas inerentes à profissão, que promovam a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes primando pelo desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras que busquem dinamizar, organizar e estruturar as práticas pedagógicas, utilizando-se, também, de recursos tecnológicos que enriqueçam a aprendizagem, por intermédio de informações e dados disponíveis para a consulta.

Dessa forma, o curso busca preparar os discentes para o enfrentamento dos desafios do contexto sócio-histórico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das áreas de atuação, interpretando e ampliando os métodos, técnicas e conceitos científicos de forma crítica e criativa, pautados na ética e na moral, primando pelo humanismo frente às diversidades sociais e econômicas e mantendo-se consciente do seu papel de agente de transformação social, atendendo às necessidades locais, regionais e nacionais no âmbito de suas competências.

A concepção pedagógica do curso visa integração entre os componentes curriculares com elementos inovadores que promovam a articulação entre teoria e prática, interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração entre ensino, pesquisa e extensão, levando o aluno a construir o próprio conhecimento, de maneira crítica, em busca da formação transformadora e inovadora. Além disso, abrange a inserção na vivência profissional de forma contínua, buscando a compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio, rompendo com as práticas individuais centralizadas.

Diante do exposto, o Curso busca desenvolver estratégias que busquem integrar os saberes compatíveis com o exercício da profissão, que possibilitam um processo de ensino e aprendizagem rico e criativo atendendo às diversidades humanas, às atitudes investigativas, de justiça, de cooperação, de respeito às

diferenças étnicas, culturais, sociais, de gênero e econômicas para que possa, além de informar e educar, servir à comunidade e à sociedade com alto padrão científico, tecnológico e cultural.

Dentre elas:

a) Desenvolvimento de atividades docente-assistenciais inseridas na grade curricular e no estágio supervisionado

Em consonância com o PDI as atividades docente-assistenciais permanentes estabelecem uma relação simbiótica entre suporte à saúde da população mais carente e exposição prática supervisionada dos futuros profissionais. Garantindo a política institucional, o curso de Enfermagem tem como campo de estágio prático, não só o Laboratório Escola de Análises Clínicas, mas também laboratórios de assistência do município de Feira de Santana, garantida pelos convênios com a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, além de parceria com outros órgãos públicos e privados como Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva – CMIEI, Políclínica e Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB, também permitem uma atuação nas diversas áreas de atuação do Biomédico trabalhando o caráter humanístico e social da profissão na comunidade de Feira de Santana.

b) . Mostras de práticas e de disciplinas Integradoras

Essas atividades têm como objetivo divulgar os trabalhos realizados pelos discentes nas diversas disciplinas e também dos resultados das disciplinas Integradoras que trazem trabalhos interdisciplinares e que contribuem na formação didático-pedagógica do aluno.

As disciplinas Integradoras são componentes curriculares formados por projetos autênticos e realistas que integram todos os componentes de um dado período letivo, possibilitando o desenvolvimento do perfil de competências projetado para aquele período. No desenvolvimento dos projetos os alunos aproximam-se das situações e cenários reais e integram os saberes do semestre por meio das ações demandadas pelo projeto. Dessa forma, os alunos constroem estratégias mentais que podem ser aplicadas em novas situações e cenários, possibilitando a aprendizagem eficaz que leva à capacidade de generalização, ou seja, capacidade de aplicar as estratégias de enfrentamento e solução de problemas em situações novas e em distintos cenários profissionais. Os projetos são desenvolvidos tomando como referência a metodologia da Aprendizagem Orientada por Projetos – AOP (Project Oriented Learning – POL). O produto final é apresentado nas mostras acadêmicas, a

exemplo o X-Mission projeto interprofissional que propõe que os estudantes dos primeiros semestres dos cursos de saúde, encontrem soluções inovadoras para problemas da área de saúde nas comunidades locais. Diversos trabalhos oriundos desses projetos se transformaram em artigos científicos e até mesmo em projetos de iniciação científica.

3.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do Curso de Enfermagem

A proposta pedagógica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) fomenta a construção coletiva de reflexão e criticidade científica entre os seus estudantes para o consequente exercício da profissão baseada em evidências. Além das disciplinas integradoras ofertadas desde o primeiro semestre do curso que fomentam pesquisa, o Programa de Iniciação Científica tem incentivo e apoio institucional através de programas de auxílio próprio, bem como, de instituições de fomento estaduais e federais. Os estudantes podem receber bolsas de estudos conforme previsto em editais próprios divulgados pela Coordenação Científica.

O Programa Institucional de Iniciação Científica está voltado aos estudantes dos cursos de graduação do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), com o objetivo macro de incentivar o desenvolvimento do pensamento científico e a prática de pesquisa nas áreas consideradas estratégicas para as Instituições e baseia-se na premissa da Pesquisa como importante ferramenta de formação de recursos humanos qualificados. São as seguintes diretrizes institucionais que norteiam a Iniciação Científica na instituição:

1. Formação e Inserção dos grupos de pesquisa junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPQ/MCT). A finalidade é possibilitar a divulgação das atividades de pesquisa e permitir avaliações periódicas, sob critérios e parâmetros de qualidade, reconhecidos nacionalmente.
2. Incentivo à cooperação entre grupos, articulando a composição de equipes multidisciplinares, necessárias ao desenvolvimento de projetos de grande complexidade.
3. Articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, com o objetivo de

possibilitar a contínua atualização do corpo docente e dar objetividade aos conhecimentos desenvolvidos.

4. Promoção da Iniciação Científica no âmbito das pesquisas, através de programa específico que possibilite o fomento, a valorização e a integração das atividades discentes e docentes.

5. Incentivo à qualificação e à titulação do quadro de pesquisadores.

6. Promoção de parcerias e convênios com centros de excelência, com outras Instituições e com Empresas para viabilizar projetos cooperativos.

Os objetivos, tipos de projetos de pesquisa, atribuições dos participantes e funcionamento da pesquisa estão disciplinados no Regulamento do Programa de Iniciação Científica da instituição.

Os discentes desenvolvem a pesquisa em diferentes componentes curriculares, e são estimulados para desenvolvimento de pesquisas como parte da sua formação. O Programa de Iniciação Científica, cumpre o papel de incentivar e apoiar a pesquisa e desenvolvem as linhas e temas de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica.

Aos docentes é também propiciada a oportunidade de desenvolver pesquisas com o apoio da Instituição, onde são estimulados a produzirem, juntamente com os discentes.

Nas diretrizes estabelecidas, propõe-se intensificar a realização de práticas de iniciação científica, buscando com isso fomentar a pesquisa centrada na produção do conhecimento e na sua aplicação, visando estreitar ainda mais a relação da instituição com a sociedade.

A sociedade tem hoje uma percepção mais clara da contribuição da pesquisa em ciência e tecnologia, para a solução de problemas sociais e econômicos. Vive-se hoje uma fase pós-revolução industrial identificada como “Nova Economia”, na qual o conhecimento e a inovação tecnológica substituem outros parâmetros de competitividade (trabalho, capital, terra) para o empreendedorismo e o desenvolvimento.

As políticas propostas para cumprir as diretrizes institucionais em pesquisa estão focadas na institucionalização do programa de iniciação científica. São elas:

(a) Fomento à qualificação e à titulação do quadro docente como política

de formação e fortalecimento dos grupos de pesquisa.

(b) Promoção contínua de eventos para divulgar e compartilhar resultados da pesquisa, visando aumentar a cooperação entre grupos e a formação de equipes multidisciplinares de investigação.

(c) Fomento à integração da pesquisa com o ensino e a extensão, por meio da inserção das atividades complementares nos currículos de cursos, dentre outras iniciativas;

(d) Fortalecimento e ampliação do programa de Iniciação Científica;

(e) Promoção de parcerias e convênios com centros de excelência, com vistas aos projetos cooperativos e à mobilidade de pesquisadores entre as instituições conveniadas.

Essas vertentes promovem a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de recursos humanos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do sistema de cotas institucionais.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino superior, em nível de graduação, bem como, o estímulo do pensar científico e da criatividade, mediante a participação em projetos de pesquisa orientados por pesquisadores atuantes e qualificados, com titulação mínima de mestre e com vínculo empregatício na instituição cotista.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos estudantes vinculados aos projetos de pesquisa aprovados e seguirão as normas descritas em editais publicados periodicamente no site da instituição.

Os estudos aproximam o estudante da pesquisa científica, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, além de contribuir para produção de dados que podem resultar em benefícios à comunidade.

3.2.1 Criação do Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Treinamento de Metodologias de Ensino em Saúde

Com a criação deste núcleo no Centro Universitário de Excelência - Feira

de Santana (UNEX - FEIRA), o estudo de metodologias inovadoras, em particular metodologias ativas, dará subsídio para a manutenção de estrutura curricular e inovação no ensino. Liderado pela Gerência de Planejamento e Qualidade Acadêmica (GPQA) ligado à mantenedora, promove capacitação docente e pesquisa.

3.3 Políticas de Extensão no Âmbito do curso de Enfermagem

A extensão como prática acadêmica indispensável à formação do discente e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade proporciona uma relação de interação, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os múltiplos segmentos sociais.

As atividades de Extensão e práticas discentes tem também como objetivo a Responsabilidade Social, por ocupar posição estratégica no processo permanente de articulação com a Sociedade, integrando as atividades de Ensino e Pesquisa às demandas sociais.

No processo de formação de profissionais, o Projeto Político Pedagógico da IES, e se preocupa não somente com o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas do egresso dos cursos de graduação, mas também com a construção de valores que se expressam em relacionamento pautado na ética, respeito à identidade cultural e comprometimento com a construção de uma sociedade digna e justa.

Nos seus projetos de extensão e práticas, a IES busca colocar os alunos desde o início do curso frente às necessidades e problemas da comunidade, realizando cursos, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população, inovações tecnológicas e conhecimentos gerados pela iniciação científica do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana, que envolve discentes e docentes, fortalece o vínculo institucional com as Organizações sociais e traz a realidade para o cotidiano acadêmico.

Assim, a Extensão e as atividades práticas discentes são a ponte entre a IES e Sociedade, inclusos em tempo real, que estabelece conexão entre demandas socialmente exigidas e inovações que emergem do trabalho acadêmico.

Na IES essas atividades são desenvolvidas em **três aspectos**: nos **cursos de extensão internos e externos**, nos **Projetos de Extensão Profissional** voltadas para a comunidade, fruto da atuação dentro dos princípios de responsabilidade social, se concretizando através de programas e projetos estruturados em torno das áreas

de Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Educação e Cultura e através da **curricularização da extensão**.

A Extensão na IES constitui parte de sua ação de responsabilidade social e como prolongamento de sua ação educativa junto à comunidade do entorno e da região. Ao estabelecer parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público e organizações não governamentais e empresariais, se abre aos estudantes a possibilidade do exercício da cidadania que, de forma voluntária, participam de seus programas e projetos. Para tanto, os Projetos Pedagógicos de Curso evidenciam na sua organização a participação das atividades de extensão na formação do perfil profissional desejado.

Nesta perspectiva, a UNEX Feira de Santana fortalece as seguintes ações: a mobilização da comunidade, o atendimento comunitário, a formatação e execução de projetos e ampliação da participação da comunidade na execução de políticas e programas sociais promovidos pelo poder público e por organizações da sociedade civil e SUS.

3.3.1 A curricularização da extensão no curso

A Curricularização da Extensão consiste em incluir atividades extensionistas no currículo do curso, integradas com o ensino e a pesquisa, sob a perspectiva de uma transformação social por meio das ações de acadêmicos orientadas por professores e com possível colaboração de técnicos administrativos em educação da instituição de ensino superior, nas regiões onde eles atuam.

O Objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios, emanados especialmente do artigo 207 da Constituição Federal, dos artigos 6º e 7º da Lei 11.892/2008 e do artigo 43, inciso VII, da Lei 9.394/1996:

1. Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
2. Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
3. Atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto

a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

4. Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

5. Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

No curso de Enfermagem a curricularização da extensão se apresenta em projetos de extensão voltados para a comunidade com propostas de atividades desenvolvidas em componentes curriculares. Dentre os projetos pode-se citar:

a) Projetos de Extensão Profissional:

- **Projeto Interprofissional em saúde coletiva** - A equipe deverá utilizar estratégias que permitam realizar o diagnóstico situacional em saúde e propor medidas de intervenção em nível individual, familiar e/ou coletivo, com base nos princípios éticos, da semiologia, da biossegurança, das relações interpessoais, tecnologia, empreendedorismo e inovação, bem como avaliar e correlacionar os determinantes e condicionantes socioculturais, biológicos, psicológicos e a espiritualidade no processo de saúde-doença com as políticas de saúde, propondo melhorias com foco na qualidade de vida.

- **Projeto Interprofissional em educação em saúde** - O projeto a ser desenvolvido pela equipe na categoria de Educação em Saúde deverá propor ações educativas inovadoras, direcionadas à uma instituição ou grupo, promovendo autonomia do cuidado, pautadas na ética, nas relações interpessoais, no diagnóstico situacional e na biossegurança, utilizando métodos e tecnologias para promoção, prevenção de riscos e agravos à saúde relacionados às políticas de saúde com vistas à atenção integral e qualidade de vida.

- **Projeto Interprofissional em saúde do trabalhador** - projeto objetiva aproximar/explorar a realidade do trabalhador e trabalhadora a partir do mapeamento dos riscos, com estratégias que permitam a identificação dos diversos elementos presentes no cenário laboral, relacionando-os aos impactos da pandemia do novo coronavírus em sua vida, identificando assim as necessidades de melhoria ou promoção da sua saúde integral. Neste contexto, solicita-se à sua equipe que planeje, para uma empresa de sua escolha, um programa de saúde laboral.

-- **Projeto Interprofissional em gestão em saúde** - Objetiva evidenciar propostas

para facilitar os processos assistenciais, melhoria da prática de humanização do atendimento, assegurando que profissionais e usuários do sistema de saúde obtenham assim efetividade nos serviços de saúde, tais como o atendimento, promoção de saúde e redução de riscos. Neste contexto, solicita-se à sua equipe que selecione uma instituição, indivíduo ou grupo para análise do processo de gestão da saúde, construindo a partir deste, um plano de ações para mitigar os problemas de gestão em saúde.

- **Projeto Interprofissional em atenção primária** - Situações epidemiológicas são um grande desafio para a APS, atuando, de modo transversal, em todas as situações político-socio-econômicas que ocorrem na área de cobertura de cada Unidade de Saúde da Família, atenuando os problemas de saúde da população e as repercussões oriundas de endemias/pandemias. Neste contexto, solicita-se à sua equipe que a partir de uma análise situacional de riscos à saúde, incluindo as situações endêmicas/epidêmicas/pandêmicas, planeje, implemente e avalie ações direcionadas ao cuidado integral de indivíduos, família e comunidade.

- **Projeto Interprofissional em média e alta complexidade** - a partir de uma análise situacional da saúde de indivíduos e grupos na média e alta complexidade solicita-se que a equipe planeje, implemente e avalie ações direcionadas ao diagnóstico, tratamento e/ou reabilitação biopsicossocial de indivíduos e/ou grupos, pautadas nos princípios da bioética e utilizando recursos da bioinformática.



Figura 5. Alunos do curso de Enfermagem em ação educativa do projeto.

b) Disciplinas com vocação extensionista: (com direcionamento de carga horária para a extensão):

Quadro 2 . Carga horária destinada para as atividades extensionistas dentro das disciplinas.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Saúde Coletiva	40
Educação em saúde	40
Saúde do trabalhador	40
Gestão em saúde	40
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção Primária	40
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade	40
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde	40
Trabalho de Conclusão de Curso	40

3.4 Políticas de Apoio ao Discente

3.4.1 Núcleo de apoio Psicopedagógico – NAP

O programa de atendimento psicopedagógico do Centro Universitário de excelência de Feira de Santana está voltado tanto para discentes como para docentes. A intervenção da coordenação e da Assessoria Pedagógica no Curso se faz presente sempre que se constata alguma situação de conflito que perturbe ou acarrete algum prejuízo nas relações intra e interpessoais. Sendo um curso presencial, conviver em lugar comum, que é a sala de aula, é condição necessária e, naturalmente, o palco de possíveis conflitos resultantes das diferenças entre as pessoas e, obviamente, o enquadramento disciplinar para a manutenção de relações saudáveis.

À medida que as necessidades dos discentes são observadas pela Coordenação do Curso e/ou pelo professor responsável pelo Atendimento Psicopedagógico, esses casos são encaminhados ao NAP e acompanhados pela coordenação de curso. Os discentes ou docentes também podem procurar o serviço

espontaneamente assim que sentirem necessidade.

Outra questão importante supervisionada pelo núcleo diz respeito ao acompanhamento do processo avaliativo com constantes treinamentos dos docentes do curso e monitoramento dos instrumentos de avaliação.

Objetivo Geral do Programa de Apoio Psicopedagógico consiste em: “Proporcionar ao corpo discente um atendimento diferenciado através do acompanhamento do seu percurso acadêmico, observando as diferenças individuais e oferecendo o suporte psicopedagógico que se fizer necessário”.

Como Objetivos Específicos são propostos:

- a. Acolher o aluno para melhor adaptação à vida acadêmica;
- b. Estabelecer uma relação de parceria com o aluno ao longo do processo educativo;
- c. Levar os alunos a descobrirem as possibilidades de superar ou administrar os conflitos, com os acertos e desacertos;
- d. Apoiar os colegiados em situações de mediação de conflitos envolvendo discentes e docentes;
- e. Promover oficinas de nivelamento para garantir um percurso acadêmico mais produtivo e de qualidade;
- f. Prestar atendimento aos alunos em caráter informativo, preventivo e de orientação individual e/ou grupal, no transcorrer de sua formação acadêmica;
- g. Levantar as necessidades e dificuldades que se estabelecem no vínculo do aluno com o conhecimento e/ ou com o educador;
- h. Auxiliar os alunos na potencialização das suas habilidades na administração das emoções, nas relações interpessoais e no alcance dos objetivos intelectuais e sociais;
- i. Discutir questões que envolvem a saúde mental e a promoção social da comunidade acadêmica;
- j. Oportunizar aos alunos da Faculdade apoio às questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, e demandas de ordem psicológica.

3.4.2 *Monitoria*

A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando. Desenvolve-se como um

conjunto de atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico, que pode se expressar por meio do ensino, e de extensão sob a orientação de docentes.

É válido ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases dispõe sobre o assunto referindo-se à Monitoria como uma atividade que pode ser remunerada, regulamentando apenas, o aproveitamento dos alunos do ensino superior em tarefas auxiliares de ensino e de extensão, não substitutivas do docente, cabendo a IES elaborar uma regulamentação interna para seu Programa de Monitoria.

A Monitoria visa proporcionar aos discentes a oportunidade de engajar-se em um plano de atividades de ensino, a partir do planejamento do professor responsável pela disciplina, possibilitando o aprofundamento do conhecimento em determinada área específica e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação acadêmica profissional.

A orientação e o acompanhamento pedagógico do monitor estarão a cargo do professor responsável pela disciplina e da coordenação do curso a que estiver vinculada, que buscarão criar condições para que o discente possa desenvolver o pensamento e o comportamento necessários para a realização do trabalho científico independente.

Caberá ao professor responsável pela disciplina o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo a articulação teoria/prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores.

São objetivos das atividades de Monitoria:

1. Ampliar a participação de alunos de graduação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino;
2. Favorecer o desenvolvimento de atividades de nivelamento escolar, de modo a superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;
3. Criar condições para a Iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a estas atividades;
4. Propor formas de acompanhamento de alunos que apresentem dificuldades;
5. Pesquisar metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina em questão;

6. Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão relativos à disciplina;

7. Contribuir para a formação do aluno-monitor, visando à docência no ensino superior, por permitir a vivência pedagógica.

O maior detalhamento da oferta, objetivos, planejamento e funcionamento das atividades de monitoria estão previstos no Regulamento de Monitoria da IES. Em todos os editais o curso sempre apresenta inscritos nos editais de monitoria.

3.4.3 *Programa de Iniciação Científica*

O Programa Institucional de Iniciação Científica estará voltado aos discentes dos cursos de graduação da IES, com o objetivo macro de incentivar o desenvolvimento do pensamento científico e a prática de pesquisa nas áreas consideradas estratégicas para a Instituição, possuindo como objetivos específicos:

- Incentivar e apoiar a pesquisa por meio da iniciação científica nos cursos de graduação, com a finalidade de desenvolver as linhas e temas de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas como parte da formação científica dos discentes;
- Propiciar aos professores a oportunidade de desenvolver pesquisas com o apoio da Instituição;
- Estimular a produção científica entre docentes e discentes;
- Criar as bases científicas para a educação continuada em nível de pós-graduação.
- Desenvolver pesquisas nas áreas estratégicas para fomentar a pós-graduação.

As bolsas de iniciação científica serão concedidas aos alunos vinculados aos projetos de pesquisa aprovados e seguirão as normas descritas em editais publicados periodicamente no site da instituição e amplamente na IES.

3.4.3.1 *Bolsas de Estudo para Iniciação Científica*

Enquanto política institucional de estímulo à pesquisa científica, a IES publica edital anual onde concorrem estudantes e professores da instituição com produção original, submetida ou aceita a periódicos nacionais e internacionais no ano vigente do edital. Os melhores trabalhos são premiados financeiramente com uma bolsa, após criteriosa análise da comissão de Iniciação Científica da Rede UNEX. Professores e alunos do curso de Enfermagem estão habilitados a participar destes editais. As bolsas são oriundas do Programa de IC do CNPq e também da própria instituição.

3.4.4 *Estímulo à formação de Ligas Acadêmicas*

As Ligas Acadêmicas dos cursos de saúde do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) são associações de acadêmicos em regime de sociedade civil, sem fins lucrativos, que possuem como objetivo o aprofundamento dos estudos em temas no âmbito da formação e profissão, sempre tendo em vista as demandas da população.

Como ferramenta da formação que estimula o estudo independente, esta forma de organização estudantil, com autonomia de funcionamento, encontra no Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), estímulo, reconhecimento e auxílio para formação e funcionamento.

Como política institucional, o estímulo a formação e regulamentação desta importante ferramenta estudantil estará no espectro de apoio ao processo de ensino-aprendizagem do curso.

Outra questão inovadora é a definição das competências gerais institucionais que visam a cidadania global e a sustentabilidade aliada as principais tendências tecnológicas do mercado de trabalho.

As políticas institucionais para a pesquisa e a extensão refletem a garantia do cumprimento da missão institucional e das diretrizes curriculares nacionais para esse curso. Assim, este projeto pedagógico do curso de Enfermagem foi desenhado para garantir o princípio educativo que norteia o desenvolvimento da proposta curricular do curso à luz da missão institucional; das diretrizes curriculares vigentes, da prática da interdisciplinaridade e do interprofissionalismo como princípios entre os conteúdos das diversas áreas do currículo da educação em saúde; da pesquisa e da extensão como

princípio cognitivo e instrumentalizador do trabalho docente, do desenvolvimento das metodologias ativas da aprendizagem.

O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida.

Desta forma, a instituição busca vincular, cada vez mais, suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que as mesmas sejam realmente relevantes a esta sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

Atualmente estão ativas 2 Ligas Acadêmicas organizadas pelos acadêmicos do curso de Enfermagem e uma Atlética:

Atlética de Enfermagem – ENFERVOR

Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência -Lacurgem

Liga Acadêmica de Saúde Integral á Mulher - LAISM

Liga Acadêmica de Atenção Primária a Saúde –LAAPS

Liga Acadêmica de Enfermagem em UTI - LAETI

3.4.5 Apoio aos Estágio Não Obrigatório

Para o Curso de Enfermagem, a IES prevê, de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes, o Estágio não obrigatório, que representa uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer e consolidar sua formação acadêmico-profissional.

Desta forma, o Estágio Supervisionado não obrigatório é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais do cenário empresarial, realizadas sob responsabilidade do Centro de Carreiras, cuja carga horária realizada pode ser aproveitada como Atividades Complementares.

Neste sentido, pode-se destacar os principais objetivos do estágio não

obrigatório para os estudantes:

- Aproximar o estudante do mundo de trabalho;
- Ampliar e consolidar a formação profissional, através da vivência em situações reais de vida e de trabalho em instituições públicas e privadas;
- Enriquecer o currículo acadêmico e profissional;
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências no campo das relações interpessoais;
- Ampliar e fortalecer a rede de relacionamentos;
- Fomentar a passagem da vida estudantil para a profissional.;
- Estimular o espírito crítico e inovador através da busca por soluções para as dificuldades que surgem nas atividades desenvolvidas através do estágio;
- Amadurecer as discussões em sala de aula e no ambiente profissional;
- Ampliar os processos e espaços pedagógicos da formação acadêmica profissional.

Os estágios curriculares (implementados pelos cursos) e extracurriculares (não obrigatórios) são registrados e controlados pelo Centro de Carreiras, que possui Regulamento específico de funcionamento, normas e orientações.

O Centro de Carreiras é o setor que desenvolve as atividades relacionadas aos estágios, a exemplo da formalização dos convênios com as empresas concedentes de vagas, assinaturas dos termos de compromisso de estágio, divulgação das oportunidades de estágio e as apólices de seguro para os estagiários. Também realiza eventos para a comunidade externa e interna, no âmbito favorável à qualificação profissional dos discentes.

3.4.6 *Nivelamento e Permanência*

A instituição estabelece a prática do nivelamento para os alunos ingressantes, bem como para os que apresentam dificuldades de aprendizagem. O Programa compreende os componentes curriculares voltados para as habilidades de leitura e interpretação de textos, redação de textos acadêmicos, conteúdos básicos da biologia

e química, entre outros. A oferta se dá por meio de minicursos, encontros presenciais e online com temas de maior dificuldade. O Programa prevê que tais atividades sejam um estímulo às atividades complementares e aprofundamentos de conteúdos.

Outro aspecto a considerar é a Monitoria como apoio ao processo de aprendizagem que constitui um importante estímulo à permanência discente. Todas estas ações refletem, de forma significativa, no desempenho dos alunos que, superando dificuldades, adquirem mais autoconfiança e desenvolvem habilidades básicas para a continuidade dos estudos.

Além disso a IES conta com o programa Descomplicando Conteúdos que proporciona aos estudantes do curso a realização de atividades que promovam aprendizagem significativa, durante a sua formação e em sua plenitude, que, no decorrer do semestre letivo, apresentaram baixo rendimento acadêmico nas disciplinas, diagnosticado por avaliações formativas e somativas.

As atividades que fazem parte do Programa Descomplicando Conteúdos são elaboradas pelo professor da disciplina ou por um professor da área, na modalidade **remota/ síncrona(ao vivo)** em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. O maior detalhamento do programa encontra-se no Regulamento do Programa Descomplicando Conteúdos.

3.4.7 Ouvidoria

Com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria das atividades do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana, é mantida uma Ouvidoria on line para intermediar as relações do público interno e externo com as instâncias acadêmicas e administrativas.

A Ouvidoria é um canal amplo e direto, trabalhando com imparcialidade (na análise e postura) diante das manifestações, buscando desburocratizar os processos internos da instituição, aproximar e conscientizar o corpo discente, docente e (da) comunidade, quanto à importância de sua participação na melhoria do ensino e qualidade dos serviços prestados, além de estreitar as relações, melhorando a comunicação interna e externa.

A Ouvidoria pode ser acionada por discentes, docentes, funcionários e demais

integrantes da comunidade externa e interna, os quais podem manifestar democraticamente suas opiniões sobre os serviços prestados.

A Ouvidoria não possui poder de decisão. Para a solução de um determinado problema é necessária a colaboração e o envolvimento de outros setores, porque uma de suas principais funções é ouvir, saber o que acontece e transformar tudo em processos. É importante o desenvolvimento de um trabalho de prevenção, evitando-se desta forma a repetição dos problemas.

Este setor é sempre acionado em última instância, uma vez que os canais de comunicação utilizados pelos colaboradores, docentes e alunos não atendam a sua solicitação.

3.4.8 *Programa de Apoio Financeiro*

3.4.8.1 *Alunos beneficiados com a Bolsa Prouni*

O Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana adere ao Programa do Governo Federal de acesso ao ensino superior – PROUNI – que tem elementos de inclusão social aos estudantes do ensino público, afrodescendentes e indígenas. A bolsa de estudo do PROUNI deverá ser renovada a cada semestre nos meses de janeiro e julho. A renovação da bolsa do PROUNI será precedida da confirmação de regularidade da renovação da matrícula (rematrícula).

Para renovação da bolsa do PROUNI, o aluno deverá ter obtido aprovação em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das disciplinas cursadas. Consideram-se como disciplinas cursadas aquelas que compõem a grade curricular do último período letivo que o aluno cursou mais o número de disciplinas de dependência. Portanto, é obrigatório antes de iniciar a matrícula, verificar a regularidade acadêmica do aluno.

Caso o aluno não obtenha aprovação em 75% das disciplinas selecionadas no último período letivo cursado, mas que, pelas normas regimentais, possa ser promovido ao período letivo seguinte, a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI da IES analisará o desempenho acadêmico do aluno e, em casos excepcionais e devidamente justificados, poderá autorizar, em decisão unânime, a manutenção da bolsa integral ou parcial do PROUNI para o período letivo seguinte.

A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI de que trata o parágrafo anterior solicita ao MEC autorização para desvincular o estudante beneficiário do PROUNI no caso de manifesta e substancial mudança de condição econômica que comprometa a observância dos requisitos previstos.

Portanto, antes de renovar o vínculo do aluno por mais um semestre, deverá ser analisado o rendimento acadêmico do aluno, e caso seja insatisfatório, a situação do estudante deverá ser analisada pela Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI, onde serão analisadas as circunstâncias que levaram o aluno à reprovação superior a 25% das disciplinas cursadas e então proferir a decisão se o aluno continuará ou não com a bolsa.

3.4.8.2 Desconto por Parentesco

O desconto por parentesco beneficia o grupo familiar. Na análise de sua concessão deverá ser verificado se algum membro do grupo familiar já possui outro tipo de benefício concedido pela Instituição (Bolsa UNEX - Feira de Santana, Desconto Funcionário, Dependente de Funcionário, etc.). Caso possua algum tipo de desconto não fará jus ao desconto. Só serão beneficiados parentes em primeiro grau (irmãos, pai/mãe e filho, cônjuges) estudantes da UNEX de Feira de Santana (em qualquer unidade presencial). O desconto será de 20% para o aluno de menor semestralidade e não incidirá sobre a primeira parcela da semestralidade. Deverá ser solicitada a sua renovação a cada semestre até a data da matrícula indicada no calendário acadêmico (através de requerimento). Caso o aluno não faça a solicitação do seu benefício até a data indicada, perderá direito ao desconto para o período. Alunos que efetuaram matrícula fora do período de matrícula estabelecido em calendário, perdem direito ao benefício do desconto sobre as parcelas já vencidas.

Base de cálculo: O desconto sempre incidirá para o aluno com menor valor de semestralidade bruta. O cálculo será sobre o valor bruto da parcela do aluno (inclusive para alunos do FIES, Prouni e dos Créditos Universitários, já que este não é o desconto concedido pela IES e sim financiamento). Caso o aluno que possua menor parcela já tenha quitado o semestre, se fará o cálculo do valor do desconto sobre a menor parcela e este será aplicado sobre as parcelas do aluno a se matricular.

A partir do terceiro parente será concedido o percentual de 10%. Não há cumulatividade de descontos. O aluno que estiver na hipótese de incidência de mais de um benefício, deverá efetuar sua opção por apenas um. Os tipos de descontos que possuímos até a presente data: convênios com empresas parceiras, sindicatos e associações, Bolsas UNEX, pai, filho, cônjuge). Não incide desconto por parentesco nas disciplinas cursadas sob a forma de dependência (consideradas assim disciplinas em que o aluno já cursou e obteve reprovação). Caso quaisquer beneficiários do desconto por parentesco que tranquem ou rescindam contrato o parente que permanecer no Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana perderá direito ao desconto.

3.4.8.3 Desconto Ex-aluno

Ex-alunos que tenham concluído um curso no Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana e desejam ingressar em nova graduação têm direito a desconto de 20%, exceto na matrícula. Este desconto pode ser aplicado caso o aluno ingresse novamente por vestibular independente da matrícula especial. Ou seja, o aluno não precisa ingressar via matrícula especial para fazer jus a este desconto, que não deve ser confundido com o desconto promocional de transferência externa. Não há cumulatividade de descontos.

O aluno que estiver na hipótese de incidência de mais de um benefício, deverá efetuar sua opção por apenas um. Os tipos de descontos que possuímos até a presente data: convênios com empresas parceiras, sindicatos e associações, Bolsas UNEX - Feira de Santana, Desconto para funcionários e seus dependentes, Desconto Parentesco (irmão, pai, filho, cônjuge). Para aferir o direito ao desconto, deve-se verificar com a SECAD ou mediante a apresentação do certificado de conclusão ou diploma (se for de outra unidade).

3.4.8.4 Descontos e Convênios Corporativos

Convênios Corporativos: Terão direito ao Benefício alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, ingressantes em processos seletivos a partir da data de

assinatura do contrato. O benefício incidirá sobre a semestralidade (graduação) / curso (pós-graduação) do aluno, no percentual indicado por ato da Mantenedora.

Descontos Funcionário e Dependentes de Funcionário: Desconto para cônjuge ou filhos de funcionários.

Descontos Egressos de Escola Pública e descontos da Promoção de Transferência Externa: Estes descontos são regulados conforme regulamento próprio, e seus percentuais e condições devem ser observados em cada regulamento.

Condições básicas: Não são cumulativos com outros descontos. É cumulativo com o FIES, Prouni e Créditos Universitários.

3.4.8.5 Desconto Funcionário

O desconto funcionário beneficia qualquer funcionário da Rede de ensino.

O desconto é de 50% na mensalidade nos cursos de graduação ou pós-graduação e não incide sobre a primeira parcela da semestralidade.

O funcionário deve entrar com a solicitação deste desconto através de requerimento, em período a ser divulgado pela instituição, anexando a este o documento do RH recente atestando o vínculo empregatício. Este deve anexar ao requerimento “Descontos em mensalidades” que deve ser aberto através da CAA.

Na análise de sua concessão é verificado se algum outro tipo de benefício concedido pela Mantenedora já foi concedido (Bolsa, Desconto Funcionário, etc.). Caso possua algum tipo de desconto, não faz jus a este desconto.

Deve ser solicitada a sua renovação a cada semestre até a data da matrícula indicada no calendário acadêmico (através de requerimento). Caso o aluno não faça a solicitação do seu benefício até a data indicada o mesmo perde direito ao desconto para o período.

Alunos que efetuam matrícula fora do período de matrícula estabelecido em calendário perdem direito ao benefício do desconto sobre as parcelas já vencidas. O aluno pode ter seu benefício cancelado nas seguintes hipóteses:

- a. Não pagamento em dia das mensalidades do curso.
- b. Pela demissão/aposentadoria do aluno da empresa, perda da condição de associado (associação/sindicato), sendo de responsabilidade da empresa/associação/sindicato a comunicação imediata à Mantenedora.

c. Os registros dos descontos são efetuados pela própria unidade de acordo com as orientações acima.

3.4.9 *Núcleo de Acessibilidade*

Corroborando com os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior, IES estabelece uma política de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes, professores e colaboradores com deficiência e/ou mobilidade reduzida, envolvendo os processos de seleção, no planejamento e execução orçamentária; na composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Em acordo com o exposto no documento supracitado, a instituição promoverá, em suas políticas referentes à acessibilidade, as seguintes ações, a saber:

- I. Atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- II. Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas;
- III. Informar a comunidade acadêmica acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- IV. Preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula;
- V. Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- VI. Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando o tipo de deficiência e a especificidade de cada caso;
- VII. Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva;

VIII. Promover programas de sensibilização, formação e capacitação de professores e funcionários em atendimento inclusivo e que assegure a acessibilidade;

IX. Realizar anualmente pesquisa com estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos com deficiência com o intuito de mensurar as melhorias nas instalações da IES para melhor atendê-los;

X. Divulgar projetos de comunicação e eventos relativos à inclusão e acessibilidade.

Neste sentido, o Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana por ser uma Instituição de Ensino Superior socialmente responsável, atenta e preocupada com essas questões, vem implementando nas suas instalações melhorias que favorecem a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição.

A instituição pretende, com isso, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na IES e na sociedade como um todo. Nesse sentido, se propõe a trabalhar com os diferentes aspectos da acessibilidade, a saber:

Acessibilidade Atitudinal

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade Metodológica

Também conhecida como pedagógica, refere-se a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade Programática

Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior.

Acessibilidade nas Comunicações

Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais LIBRAS), escrita (revista, livro, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Digital

Eliminação de barreiras na comunicação, tecnologias assistivas, englobando equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

O Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana entende que acessibilidade é um direito de todo cidadão em todos os espaços e setores da sociedade. E, mais do que nunca, é um fator de inclusão e de responsabilidade social. A Lei 10.098, de

19 de dezembro de 2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Sendo assim, busca eliminar as possíveis barreiras que impedem as pessoas de circularem e usufruírem de tudo que compõem as suas instalações. Assim, as Políticas Institucionais de Acessibilidade – “Não seja portador de preconceito” estão projetadas para a eliminação dessas barreiras.

O maior detalhamento, concepção, planejamento e funcionamento do Atendimento às Pessoas com Deficiência estão detalhados na Políticas Institucionais de Acessibilidade – “Não seja portador de preconceito”.

3.5 Estabelecimento de Curso de Extensão e Pós-graduação Lato Sensu

Nas políticas institucionais de oferta de cursos de extensão e de pós-graduação Lato Sensu como princípio educativo e de inclusão no mercado de trabalho, o Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) é um sítio estruturado de oferta destes cursos na modalidade presencial. Como exemplo deste investimento, no curso de Enfermagem, com a estrutura de laboratórios de habilidades e laboratórios de simulação realística já montados, o Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) é um pólo de pós-graduação e cursos de extensão, projetos com exposição prática a simulações em laboratórios, que almejam capacitar profissionais de saúde de toda a região metropolitana de Feira de Santana.

3.6 Comissão de Biossegurança

A Biossegurança é o conjunto de procedimentos, ações, técnicas, metodologias, equipamentos e dispositivos capazes de eliminar ou minimizar riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhadores desenvolvidos.

As medidas de Biossegurança devem ser adotadas em todos os ambientes de aprendizagem da IES, sobretudo após a pandemia pelo Coronavírus modificar o comportamento nesses espaços. Essas medidas devem ter como base as normas nacionais e internacionais de proteção individual, transporte, conservação e manipulação de agentes biológicos, químicos, físicos e radioativos, para garantir a segurança e integridade de todos.

De acordo com a Resolução Normativa nº.1 de 20 de junho de 2006 da CTNBIO, toda instituição que se dedique ao ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e seus derivados deverá criar uma Comissão de Biossegurança (CBIO). A CBIO-IMES tem por objetivo formular políticas, implementar, avaliar, fortalecer e consolidar ações de Biossegurança no Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA).

De acordo com a Lei de Biossegurança 11.105/2005, a CBIO é responsável por atividades de biossegurança que não envolvam OGM. Neste contexto, compete à CBIO-IMES:

- A. Analisar, normatizar e acompanhar - com seus respectivos registros - as atividades relacionadas à Biossegurança na Rede Institucional;
- B. Manter os trabalhadores e demais membros da coletividade informados, quando suscetíveis de serem afetados pela atividade, sobre as questões relacionadas com a saúde e a segurança, bem como sobre os procedimentos em caso de acidentes;
- C. Estabelecer programas preventivos e de inspeção para garantir o funcionamento das instalações sob sua responsabilidade, dentro dos padrões e normas de biossegurança, definidos pela legislação vigente;
- D. Estabelecer, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação as ações de sensibilização em Biossegurança com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral;
- E. Implementar as diretrizes previstas na legislação vigente para os programas de gerenciamento de resíduos nas unidades do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA).

3.6.1 *Programa de Relações Internacionais*

A incorporação da temática da internacionalização nos planos de aprimoramento da qualidade do ensino superior estendeu-se em escala global no decorrer das últimas duas décadas. O processo atual de internacionalização do ensino superior, fortalecido por iniciativas originadas no continente europeu, apresenta alguns marcos históricos:

- a. Convenção de Lisboa (1997) – revisão do modelo europeu de reconhecimento de diplomas.
- b. Declaração de Sorbonne (1998) – firmada por França, Inglaterra, Alemanha e Itália, reafirmando a necessidade de criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do ensino superior para fins profissionais.
- c. Declaração de Bolonha (1999) – definição de um núcleo central de

objetivos, constituídos pela unificação dos graus acadêmicos, introdução do conceito de empregabilidade e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

A IES tem a convicção que o mundo globalizado exige a formação de profissionais que atendam não apenas às demandas regionais e nacionais, mas também internacionais. As IES necessitam formar especialistas que, acima de tudo, sejam cidadãos que possam enxergar o mundo como a sua própria casa. Barreiras culturais e linguísticas não existem, povos se aproximam, conflitos deixam de existir. Daí a importância de propiciar as oportunidades de vivências em realidades acadêmicas e culturais de outros países, como meio de prover uma formação pertinente às demandas globais.

A Instituição possui como objetivo geral de sua política de internacionalização a promoção de uma cultura de internacionalizar o ensino ofertado perante a comunidade acadêmica, sendo possível assim, o fortalecimento da imagem e a inserção institucional no cenário mundial.

Com esse objetivo, a Instituição Mantenedora tornou-se a instância responsável por mediar às relações internacionais do Grupo, com as seguintes atribuições:

- a. Prospectar o estabelecimento de acordos de cooperação entre as Unidades de Ensino da Rede e instituições estrangeiras consideradas estratégicas do ponto de vista de áreas de excelência em ensino e pesquisa;
- b. Articular os setores internos da IES de modo a apoiar e viabilizar a execução das ações internacionais;
- c. Divulgar as oportunidades acadêmicas internacionais com o objetivo de fomentar a participação de seu corpo docente e discente;
- d. Incentivar a aprendizagem de um segundo idioma;
- e. Criar condições para que a mobilidade seja efetiva com resultados significativos e concretos, por meio de ações de preparação de alunos e docentes e das condições para a realização das pesquisas conjuntas.

A IES acredita que a formação do indivíduo deve ter caráter global. Cidadãos do mundo o enxergam como sua própria casa. Barreiras culturais e linguísticas não existem, povos se aproximam, conflitos deixam de existir. Sendo assim, tem como

objetivo geral de sua política de internacionalização a promoção de uma cultura de internacionalizar o ensino ofertado perante a comunidade acadêmica, sendo possível assim, o fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

Em tempos de crises sanitárias, como ocorre desde 2020, a Rede vem buscando retomar os contatos para o estabelecimento de novos acordos focando países Europeus e da América do Sul.

3.6.2 *Programa de Apoio ao Egresso*

A IES conta com uma Política Institucional de Egressos, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos.

O Programa de Acompanhamento de Egressos – **Sempre UNEX** - configura-se como um importante mecanismo de avaliação contínua da instituição, através do desempenho profissional de seus ex-alunos.

Trata-se de uma estratégia relevante para incorporar ao processo ensino-aprendizagem dados da realidade externa à instituição, que apenas o aluno após formação tem condição de oferecer, fruto de sua experiência prática, que sinaliza os aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Percebendo a relevância disso, foi criada uma linha de comunicação que visa atender os estudantes que concluíram a sua formação acadêmica na instituição - Programa **Sempre UNEX**. Através dele, esse acompanhamento será viabilizado com eficiência.

Uma das suas características é amparar e acompanhar o egresso e ex-alunos através de contato direto com eles, disponibilizando no site, redes sociais e demais canais de comunicação informações sobre as oportunidades de estágio e emprego, cursos de capacitação e pós-graduação que tenham aderência com a sua área de formação, bem como demais assuntos do seu interesse profissional.

O **Sempre UNEX** permite, ainda, a avaliação dos serviços educacionais promovidos pela Instituição, a identificação do perfil profissional de seus egressos e ex-alunos e a análise da inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

As atividades do Programa possibilitam a avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem

e, adicionalmente, integrar os ex-discentes às atividades de extensão e aos programas de pós-graduação (educação continuada), se definindo em diferentes objetivos:

- Obter informações sobre a realidade profissional dos egressos no que se refere à aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos à atuação no ambiente profissional e socioeconômico;
- Possibilitar possíveis ajustes a serem implementados no projeto pedagógico e, conseqüentemente, na condução das situações de ensino-aprendizagem dos cursos;
- Avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho, pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-discentes
- Manter registros atualizados de discentes egressos;
- Estimular a participação do egresso em atividades de caráter acadêmico oferecidas pela instituição no que se refere à educação continuada, através de práticas extensionistas e da pós-graduação;
- Identificar necessidades acadêmicas não contempladas que possam fomentar a realização de atividades extensionistas voltadas para este público;
- Implantar programa regular de avaliação sob a óptica do egresso, abrangendo aspectos institucionais e do curso;

Os ex-alunos formados na IES poderão se candidatar para novas vagas, acompanhar o processo seletivo, acessar conteúdos sobre carreira, empreendedorismo e mercado, para auxiliar no crescimento profissional e desenvolvimento individual. A plataforma indicará cursos livres de curta duração a preços acessíveis, com o intuito de ampliar seu potencial competitivo e preparar-se para as oportunidades de empregabilidade.

Por meio do acesso o egresso da IES registrado receberá mensagens e newsletters. Com isso, o ex-aluno poderá continuar a fazer parte da vida da instituição, além de conhecer as possibilidades de continuação de seus estudos no âmbito da instituição.

As pesquisas de empregabilidade, ao abranger também egressos, permitem conhecer a evolução do desempenho dos alunos em suas carreiras e, assim, entender os efeitos da formação superior sobre suas vidas, retroalimentando as decisões no âmbito da IES.

Maiores informações referentes ao programa Sempre UNEX Feira de Santana,

estão disponíveis no Regulamento Próprio em posse do Centro de Carreiras, setor responsável pelo acompanhamento deste projeto.

3.6.3 *Formas de Acesso ao curso*

Para o ingresso em cursos de graduação o Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana, realiza processo seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa do ensino médio ou equivalente, disciplinado pela IES, por proposta do Diretor-Geral, com a observância das normas nacionais vigentes para o Sistema Federal de Ensino e se destina a prover o número de vagas iniciais estabelecido para cada curso mediante sistema classificatório, assegurado aos candidatos tratamento igualitário segundo os parâmetros curriculares do ensino médio completo. As provas são elaboradas, aplicadas e corrigidas pela Comissão de Processo Seletivo da IES, que possui comissão interna voltada para esta atividade.

O processo seletivo, além dos moldes tradicionais, conforme legislação vigente, adota ingresso pelo sistema de aproveitamento pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Além disso, o processo seletivo é um instrumento importante para o diagnóstico inicial do aluno, demandando ações de nivelamento dos alunos ingressantes. Para tanto, a prova do Processo Seletivo deve ser organizada com base nos descritores das habilidades do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

O ingresso pode ainda ocorrer através de matrícula por transferência externa facultativa, no mesmo curso ou para curso a fim, de acordo com o número de vagas e segundo a classificação obtida em processo seletivo específico, observadas as instruções administrativo-financeiras da Instituição.

Portadores de diploma de curso superior podem pleitear matrícula especial, de acordo com o número de vagas e com a classificação obtida em processo seletivo especial.

A IES pode ainda receber alunos oriundos de outras instituições com as quais mantém intercâmbio, na forma de convênios ou ajustes estabelecidos, para cursarem componente curricular ou módulos de estudos, com direito a certificado de aproveitamento, para efeito de integralização curricular em suas instituições de origem.

Finalmente, a IES disponibiliza ainda a categoria de aluno não-regular, que demonstre capacidade de cursar componentes curriculares com proveito, mediante processo seletivo.

3.6.4 *Organização Estudantil*

A instituição mantém permanentemente o incentivo para que os discentes se organizem em Diretórios Acadêmicos dos Cursos aos quais estão vinculados. Os Diretórios são reconhecidos pelas instâncias administrativas da instituição, tendo os alunos acesso direto à Administração Superior, que dá apoio às iniciativas dos discentes.

A IES incentiva ainda a formação de liderança estudantil. Em cada sala de aula há um líder escolhido pelos seus pares, para intermediar interesse demandas específicas junto às Coordenações e Diretoria. Assim, o acesso dos discentes à Administração ocorre de forma individual ou por representação. Além disso, em todos os órgãos colegiados da Instituição é garantida a participação do discente.

4. PERFIL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

4.1 **Identificação do curso**

Designação: Bacharelado em Enfermagem

Regime Acadêmico: Seriado

Período: Semestral

Total anual de vagas: 200 vagas anuais

Carga horaria total: 4000h

Tempo mínimo para integralização: 5 anos

Tempo máximo de integralização: 10 anos

Forma de ingresso: vestibular, prova agendada, transferência interna e externa; ENEM, matrícula especial com portador de título, reingresso do estudante por processo seletivo especial.

Atos legais: A autorização do curso de Enfermagem da FTC FEIRA ocorreu

através da Portaria 35, de 01 de março de 2016.

4.2 Objetivo do Curso

O curso tem como objetivo geral formar profissionais com habilidades, conhecimento, atitudes e comportamentos que promovam e mantenham a saúde da comunidade, em especial nas áreas de Atenção à Saúde; de Gestão em Saúde e da Educação em Saúde, de acordo com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes na área da saúde.

Entendendo a complexidade do objeto de trabalho do enfermeiro, o curso de Enfermagem, aprofunda o conhecimento do cuidar numa perspectiva que envolve todo o processo saúde-doença, por entender que o processo de trabalho do enfermeiro perpassa o campo da prevenção de doença, promoção da saúde, cura e reabilitação; que o cuidar se desenvolve na Rede de Atenção à Saúde – RAS, considerando sua diversidade tecnológica e assistencial; e que o trabalho do enfermeiro se desdobra nos diversos ciclo de vida (saúde da criança, adolescente, adulto – mulher e homem - e idoso).

Neste sentido, o desenho matricial para formação do enfermeiro se articula à complexidade do cuidar e suas influências na diversidade social e ambiental. Desenvolve um processo de formação do enfermeiro que abrange uma dimensão político-social, que o subsidia na inserção do seu campo de atuação, enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da cidadania e das necessidades do sistema de saúde. Prepara o enfermeiro para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os seres humanos e entre estes e o meio ambiente físico e social.

O ensino da enfermagem abrange a função profissional, que visa à formação técnico-científica; a função criadora, que estimula a imaginação contextualizada e a dimensão interdisciplinar, de modo a atender as necessidades sociais, lançando novas ideias de estrutura e de formas de ação; a função de investigação, que tem por fim tornar compreensível a realidade humana e a realidade que a envolve, visando a uma melhor qualidade de vida; e, finalmente, as funções social e consultiva, buscando atender às necessidades da comunidade e do país.

Atentando para este último aspecto, o curso de enfermagem é um “Curso para a

comunidade”, tendo como prioridade comunidades com baixos indicadores sócio-econômicos, necessitando de intervenções em saúde, além de outras demandas da própria comunidade.

Os conhecimentos são como meio para a formação de um profissional crítico, conhecedor das exigências do mundo contemporâneo, consciente de sua responsabilidade social - no que diz respeito ao compromisso de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e conseqüentemente das comunidades e da população brasileira - capacitado para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado.

O modelo de Vigilância em Saúde tem sido uma busca incessante de gestores e profissionais de saúde para identificação de áreas de risco, a implantação de serviços que atendam às necessidades da população de acordo ao seu perfil epidemiológico e ampliação da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Para implantação/implementação deste modelo são encontradas algumas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao perfil de alguns profissionais que compreendam e adotem o modelo, decorrentes da sua formação que não estão voltadas para um novo olhar metodológico e ação na saúde coletiva.

Nessa perspectiva, evidenciamos que o curso de graduação em Enfermagem se destaca por apresentar uma proposta comprometida com as demandas sociais e de saúde, inerentes ao contexto regional e tem como base para a sua atuação o processo saúde-doença e seus fatores determinantes tais como: biológicos, sociais, políticos e culturais, agindo diretamente na população atendida, facilitando o processo de desenvolvimento social da região e do Estado, que contempla inúmeras diferenças socioeconômicas.

Assim, o fortalecimento do curso de graduação em Enfermagem da UNEX-Feira de Santana atende às necessidades do mercado de trabalho local e região, frente ao panorama atual da área da saúde:

Deficiente condição de saúde da população brasileira e as novas políticas de saúde dos governos, que abre o leque de atuação dos profissionais de Enfermagem, a exemplo das Unidades de Saúde – US; Unidades de Saúde da Família - USF; Centro de Apoio Psicossocial – CAPS; Centro de Parto Natural – CPN; Serviços Atendimento Médico de Urgência – SAMU, Unidades de Pronto Atendimento – UPA, policlínicas etc; Áreas emergentes na Enfermagem.No sentido de contribuir com a melhoria das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no

Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência – UNEX Feira de Santana, aqui apresentado, terá como objetivos principais:

4.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capaz de atender às demandas de saúde da população, com inovação e responsabilidade social, possuindo visão crítica da realidade e do contexto sociopolítico e econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde, em consonância com os dos princípios do SUS, e em resposta às necessidades sociais em saúde.

4.2.2 Objetivos Específicos

. Fornecer sólida formação geral ao futuro graduado em Enfermagem, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento a fim de que a sua prática seja realizada de maneira integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde.

. Oferecer a formação geral aos egressos de Enfermagem englobando o cuidado na perspectiva da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, no sentido de enfrentar avanços e desafios gerados no processo de trabalho diário nos diferentes espaços do SUS.

. Promover a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, objetivando qualificar a formação do enfermeiro, para atender às diferentes demandas sociais e epidemiológicas nacionais, regionais, estaduais e municipais a luz dos princípios do SUS, com ênfase na integralidade da atenção.

. Construir um pacto no sentido de ampliar o compromisso com a inovação e a transformação que possibilite a articulação de saberes e fazeres inerentes ao exercício da Enfermagem, contemplando os princípios éticos, democráticos e cidadãos ;

. Permitir o desenvolvimento das relações entre o conhecimento científico, as inovações sociais, metodológicas e tecnológicas, considerando as condições de vida no mundo atual e sua evolução histórica para o fortalecimento, a compreensão e análise crítica, considerando as especificidades do SUS e sua priorização às ações

de promoção e prevenção;

- . Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como também, estágios e a participação em atividades de extensão

- . Promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural resultante da ação transformadora da Instituição com a comunidade conforme exigência do Plano Nacional de Educação (PNE).

- . Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional qualificando-os para as demandas do SUS;

- . Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar a correspondente concretização, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do SUS.

4.3 Perfil do Egresso

O perfil de competência idealizado na construção deste projeto foi resultado do trabalho desenvolvido pela coordenação do curso de Enfermagem da UNEX FEIRA, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso, levando-se em consideração as demandas de saúde da região em questão, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios do Sistema Único de Saúde (Lei nº 8080/90), as diversas metodologias de ensino e as crescentes inovações científico-tecnológicas voltadas à área da saúde.

De acordo com o Perfil do Egresso, o Enfermeiro formado na UniUNEX deverá atuar de forma generalista, humanista, com visão crítica, reflexiva e inovadora, em equipes interprofissionais nos diferentes níveis de atenção à saúde, capaz de atuar no cuidado de enfermagem nos ciclos vitais, na gestão e educação dos serviços de saúde, apoiado em tecnologias, com responsabilidade socioambiental e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, com respeito às diversidades, numa perspectiva interdisciplinar, colaborativa e empreendedora, pautado nos princípios ético-legais e da bioética.

Competências Gerais

O egresso do curso de Enfermagem deve compreender a realidade psicossocial, cultural, ambiental e sanitária da região onde exercerá a sua profissão, estando apto a processar este conhecimento contextualizado e realizar uma comunicação ética, humanística e eficaz com seus pacientes, pares e gestores.

Deverá, sob esta ótica, aplicar o conhecimento adquirido em sua formação e constantemente atualizado de forma proativa, através das melhores evidências científicas, para atuar na prevenção, tratamento e reabilitação tanto das demandas individuais quanto coletivas da população assistida.

Deve estar apto a atuar de forma ampla em ambientes de atenção básica à comunidade e hospitalares; a reconhecer boas oportunidades em saúde e empreender, seja na gestão da vida pública ou privada; a tornar-se educador em saúde, de modo a poder orientar e promover a propagação de boas práticas no meio circunjacente.

Portanto, compreendidas como competências para atuação profissional no século XXI, seguem as competências gerais dos cursos da Instituição:

Quadro 3 – Competências Gerais

COMPETÊNCIAS GERAIS
• Agir com responsabilidade socioambiental.
• Atualizar-se permanentemente;
• Atuar com responsabilidade social em conformidade com os princípios éticos e legais;
• Comunicar-se de forma oral e escrita em diversos contextos;
• Atuar de forma Crítica e autocrítica;
• Identificar e resolver problemas de natureza interprofissional;
• Aplicar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em práticas profissionais;

• Desenvolver Raciocínio lógico;
• Ler, interpretar e construir diferentes linguagens verbais e não verbais;
• Criar e inovar;
• Realizar investigações científicas para a produção de conhecimento;
• Trabalhar em equipe; (empatia e relacionamento interpessoal)
• Valorizar e respeitar as diferenças sociais e culturais;
• Tomar decisões;
• Resolver conflitos;
• Planejar e Projetar;
• Gerenciar recursos humanos, financeiros, materiais, processos e informação.
• Empreender;
• Estabelecer redes de relacionamentos profissionais

Competências Específicas

Ao estabelecer o interprofissionalismo em saúde, a IES reúne os NDEs dos cursos e divide as competências específicas em: **Competências Específicas Básicas**, inerentes aos cursos de saúde da Instituição e, **Competências Específicas profissionalizantes**, inerentes ao curso de Enfermagem descritas neste PPC.

Competências Específicas Básicas

Logo, seguem as competências específicas mapeadas para o curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) para atingir o Perfil do Egresso:

Quadro 4. Competências específicas básicas

ÁREA DA SAÚDE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS BÁSICAS
Atuar em equipes interprofissionais de forma interdisciplinar na prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação em saúde, bem estar e qualidade de vida
Atuar na assistência à saúde nas diversas fases do ciclo da vida, pautado nas diretrizes das políticas públicas de saúde
Realizar intervenções a partir da avaliação dos riscos à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições em âmbito interprofissional
Correlacionar a morfofuncionalidade e processos metabólicos corporais na interface saúde-doença.
Aplicar técnicas da Bioinformática no cuidado em saúde

Competências Específicas Profissionalizantes

Quadro 5. Competências específicas profissionalizantes

ÁREA DA SAÚDE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PROFISSIONALIZANTES
Desenvolver o cuidado integral de enfermagem com autonomia e identidade profissional, em nível individual e coletivo, prestado à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso e ao trabalhador, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos
Gerenciar o sistema de saúde, os serviços e o cuidado de enfermagem.

Objeto da Profissão

O cuidar integral em saúde nos diversos ciclos de vida.

Campos de Ação

- . Vigilância em Saúde
- . Gestão em saúde
- . Educação em saúde
- . Pesquisa

- . Bioinformática
- . Atenção à saúde
- . Práticas Integrativas e complementares em Saúde
 - . Enfermagem do trabalho

Esfera de Atuação

- . Gestor
- . Auditor
- . Educador
- . Enfermeiro assistencial
- . Pesquisador
- . Consultor
- . Coordenador
- . Empreendedor

Quadro 6. Relação entre as competências específicas profissionalizantes e os objetivos de aprendizagem

Por fim, o egresso do curso de Enfermagem da UNEX Feira de Santana deve ter uma postura ética e humanista, com compromisso social e responsabilidade profissional, buscando sempre atuar de forma ética e pautada pelos valores de respeito à vida e à dignidade humana.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

Todo o delineamento do projeto e do desenho da estrutura curricular ocorreu a partir do perfil do egresso e da metodologia ativa proposta a partir da significação da aprendizagem (auto aprendizagem), culminando na inovação de um currículo contemporâneo que, além da perspectiva do cuidado em todos os níveis de atenção e da integralidade da assistência, propiciará no dia a dia do curso, a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania, enquanto promotor da saúde integral do ser humano.

Na estrutura curricular do PPC de Enfermagem foi prevista **flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio)**, evidenciando a articulação da teoria com a prática

e a oferta da disciplina de **LIBRAS**.

O perfil do egresso evidencia competências oriundas das diretrizes vigentes para a formação do Biomédico, apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania.

A estrutura curricular foi desenvolvida pelo NDE de forma que o estudante tenha tempo adequado para os estudos supervisionados e/ou monitorados, proporcionando estratégias de ensino aprendizagem que serão desenvolvidas ao longo do curso, viabilizando momentos de encontro do estudante com o processo de atenção à saúde nas suas diferentes dimensões, em diversos ambientes de aprendizagem, nos diversos cenários de prática intra e extramuros, sejam eles unidades básicas de saúde, comunidade, centros de atenção especializada ou hospitais conveniados.

A interlocução com o SUS e o acompanhamento das atividades desenvolvidas nestes locais é pactuado junto a cada unidade, sempre sob a supervisão de preceptor/docente. As unidades de saúde municipais e do estado são utilizadas em atividades de práticas, inserção comunitária e práticas de gestão em saúde desde o primeiro semestre do curso, evidenciado na disciplina integradora de Saúde Coletiva. Todo o pensar pedagógico é delineado com forte vertente para o contexto da prática, promovendo a participação dos estudantes em ações de promoção e recuperação da saúde, bem como de prevenção e atenção.

Prezando pela diversidade dos processos de ensino-aprendizagem, com vistas às diferenças individuais dos discentes, incluindo diferentes recursos didáticos que garantem a remoção de barreiras pedagógicas (flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem do estudante com deficiência), às peculiaridades regionais e às possibilidades de associação dos conhecimentos que contribuem para a formação, a estrutura curricular foi desenhada da seguinte forma:

O curso organiza-se em dez semestres, com a integralização em, no mínimo cinco anos e, 10 anos no máximo. Nesse período são ofertados, do 1º ao 10º semestre, 45 componentes curriculares obrigatórios, sendo 4 unidades curriculares optativas no 7º semestre, aos quais devem ser escolhidas e cursadas obrigatoriamente pelo estudante, caracterizando uma das vertentes da flexibilidade curricular e nos 9º e 10º semestre, são realizados os Estágios supervisionados, com CH total de 800 horas, o que atende as DCNs do curso.

O curso de graduação em Enfermagem tem como a base legal que regulamenta

a oferta do curso os seguintes dispositivos:

- Parecer CES/CNE No 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007, Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Prezando pela diversidade dos processos de ensino-aprendizagem, com vistas às diferenças individuais dos discentes, incluindo diferentes recursos didáticos que garantem a remoção de barreiras pedagógicas (flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem do estudante com deficiência), às peculiaridades regionais e às possibilidades de associação dos conhecimentos que contribuem para a formação, a estrutura curricular foi desenhada da seguinte forma:

Quadro 7 – Resumo da configuração carga horária em horas relógio do curso Enfermagem

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	3080 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80 h
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	800 h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40 h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	4000 h

No curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA), os objetivos de aprendizagem definidos em cada disciplina proporciona o alcance das competências gerais e específicas do curso, aumentando progressivamente de complexidade, estando intimamente ligado ao ganho de autonomia para o adequado exercício profissional.

Os diferentes métodos de ensino aprendizagem descritos neste PPC são peças fundamentais na construção do perfil profissional, que está habilitado para tratar das necessidades do seu tempo, ao mesmo passo em que consegue projetar a profissão para a resolução dos desafios profissionais futuros.

Apontam nessa direção as indissociáveis políticas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão. No âmbito do **Ensino**, o uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem contribui significativamente para a formação de profissionais mais críticos e autônomos; a **Iniciação à Pesquisa**, por sua vez, fomenta o espírito investigativo e a inovação, impulsionadores das fronteiras do conhecimento, enquanto a **Extensão** possibilita a interação permanente e enriquecedora entre os saberes populares e os científicos, tudo isto convergindo para se atingir o perfil do egresso aqui previsto.

A formação de profissionais de Enfermagem aptos a atuarem no mundo do trabalho e exercerem seu papel político-social como sujeito de mudança, diz respeito à construção de currículos que inovem a sua concepção, assim como a sua execução, tomando como base as seguintes premissas:

5.1 Desenho curricular inovador

A formação de profissionais de Enfermagem aptos a atuarem no mundo do trabalho e exercerem seu papel político-social como sujeito de mudança diz respeito à construção de currículos que inovem a sua concepção, assim como a sua execução, tomando como base as seguintes premissas:

- a) Apresentar **pertinência** em relação às demandas da sociedade e, para tanto, ser estruturado com base no levantamento do perfil do profissional que a sociedade necessita, ou seja, de um “cidadão com domínio da profissão”;
- b) Ser construído dentro de uma **abordagem de sistemas**, para assegurar a coerência entre os subsistemas do currículo (eixos, componentes curriculares e unidades) e o sistema maior que é o perfil de competências proposto para o egresso, além de manter o encadeamento adequado dos saberes de modo a assegurar a lógica de desenvolvimento das ciências;
- c) Focar o desenvolvimento de competências pelos estudantes, aspecto que exige a **integração** de saberes, em todos os níveis, com a consequente prática da **interdisciplinaridade** e a indução do desenvolvimento do **pensamento complexo**.

Na sequência são detalhadas as premissas adotadas para se atingir um

desenho curricular inovador.

Pertinência

A pertinência é assegurada por ampla pesquisa acerca do perfil profissional de Enfermagem demandado do ponto de vista do setor produtivo, para assegurar a formação especialista na área do curso, assim como do ponto de vista sociocultural de modo a induzir a formação cidadã. Dessa forma foi gerado o perfil de competências que norteou todo o redesenho curricular.

Abordagem de Sistemas

A partir do sistema maior, que é o perfil de competências pertinente às demandas da sociedade, o atendimento das DCNs do curso e as competências exigidas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram gerados os subsistemas que integram o desenho curricular: **Eixos Verticais, Eixos Horizontais Integradores, Eixos Transversais, matriz de conteúdos e matriz de componentes curriculares.**

Segue a representação da integração por meio dos eixos curriculares do curso de Enfermagem. O Quadro 2 a seguir, representa os Eixos Verticais associados às competências do Curso de Enfermagem:

Quadro 2 .EIXOS VERTICAIS INTERPROFISSIONAIS				EIXOS VERTICAIS PROFISSIONAIS
GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE	TECNOLOGIA EM SAÚDE	SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS	PRÁTICAS E RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS	CUIDADO DE ENFERMAGEM
Atuar na assistência à saúde nas diversas fases do ciclo da vida, pautado nas diretrizes das políticas públicas de saúde	Realizar intervenções a partir da avaliação dos riscos à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições em âmbito interprofissional	Correlacionar a morfofuncionalidade e processos metabólicos corporais na interface saúde-doença.	Atuar em equipes interprofissionais de forma interdisciplinar na prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação em saúde, bem estar e qualidade de vida	Desenvolver o cuidado integral de enfermagem com autonomia e identidade profissional, em nível individual e coletivo, prestado à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso e ao trabalhador, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos
Atuar em equipes interprofissionais de forma interdisciplinar na prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação em saúde, bem estar e qualidade de vida	Aplicar técnicas da Bioinformática no cuidado em saúde	Atuar na assistência à saúde nas diversas fases do ciclo da vida, pautado nas diretrizes das políticas públicas de saúde	Realizar intervenções a partir da avaliação dos riscos à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições em âmbito interprofissional	Gerenciar o sistema de saúde, os serviços e o cuidado de enfermagem
Realizar intervenções a partir da avaliação dos riscos à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições em âmbito interprofissional				

Eixos

Verticais

Os eixos verticais (Quadro 2.) são aqueles que estruturam as vertentes de conteúdos necessários à formação, de acordo com o domínio de conhecimentos específicos de cada profissão, e podem ser de formação básica e específica.

Estas disciplinas distribuem-se longitudinalmente na matriz curricular conforme quadro abaixo (quadro 8):

Quadro 8. Resumo dos componentes curriculares em função dos Eixos Norteadores.

Quadro 9. Resumo dos componentes curriculares em função dos Eixos Norteadores Profissionalizantes.

Segue a representação dos eixos curriculares do curso de Enfermagem associados competências específicas básica e profissionalizantes do curso:

Quadro 10 – competências específicas básica e profissionalizantes do curso de Enfermagem

Eixos

Integradores

A integração é a base para a construção de competências, ou seja, o estudante de Enfermagem só as desenvolve se ele interage, por meio de ações, com situações-problema reais. Cenários e situações reais são pluridisciplinares, transversais e multidimensionais e de natureza complexa. Portanto a aprendizagem monodisciplinar, induz o desenvolvimento do pensamento linear e limita a possibilidade de construção de competências, fato que exige oportunizar, para os estudantes, estratégias e atividades que promovam a mobilização, a integração e a aplicação de saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) a situações reais.

Na Matriz Curricular busca-se a integração dos componentes curriculares em todas as suas possibilidades, a partir da integração dentro de uma disciplina - disciplinas integradoras e entre disciplinas do curso. A concepção curricular do eixo integrador é formada pelo desenvolvimento de projetos autênticos e realistas que

integram todos os componentes de um dado período letivo, possibilitando o seus anteriores.

No desenvolvimento dos projetos os alunos aproximam-se das situações e cenários reais e integram os saberes do semestre por meio das ações demandadas pelo projeto. Dessa forma, os alunos constroem estratégias mentais que podem ser aplicadas em novas situações e cenários, possibilitando a aprendizagem eficaz que leva à capacidade de generalização, ou seja, capacidade de aplicar as estratégias de enfrentamento e solução de problemas em situações novas e em distintos cenários profissionais. Os projetos integradores são desenvolvidos tomando como referência a metodologia da **Jigsaw**.

Adicionalmente, não se pode perder de vista que problemas vinculados a situações reais induzem o desenvolvimento do pensamento complexo. No curso de Enfermagem, caracterizado por um currículo por competências, a integração passa a ocorrer por meio das atividades interdisciplinares nas disciplinas Integradoras, que perpassam os componentes curriculares dos semestres, de modo a propiciar o desenvolvimento do perfil de competências do estudante.

Por este motivo, foram mapeadas disciplinas e perfis de competências em cada semestre que melhor atendem ao propósito desta integração. A seguir, as disciplinas que compõem os Eixos integradores, conforme apresentado a seguir:

1º Semestre – *Saúde Coletiva*

EMENTA:	Saúde como modo de vida: relações entre saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionantes econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Prática de saúde-doença. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Modelos de organização da Saúde. Vigilância em Saúde. Legislação Básica em Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Redes de Atenção à Saúde. Processo de trabalho em saúde coletiva. Educação em Saúde. Construção étnica da população brasileira relacionados aos aspectos socioculturais, políticos e de saúde. Lixo e meio ambiente.
----------------	--

2º Semestre – *Educação em Saúde*

EMENTA:	Abordagem integrada da anatomia musculoesquelética e as bases cinesiológicas do movimento humano. Princípios da postura humana.
----------------	---

3º Semestre – *Saúde do Trabalhador*

EMENTA:	Princípios da Ergonomia. Biossegurança e Ergonomia na prática profissional. Doenças ocupacionais. Programa de saúde do trabalhador. Normas de proteção e segurança no trabalho. Gerenciamento de riscos biológicos. Riscos ambientais nas instalações.
----------------	--

4º Semestre - *Gestão em Saúde*

EMENTA:	Estratégias em saúde para indivíduos, grupos e/ou instituições na atenção primária. Medidas preventivas frente aos riscos relacionados à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições. Técnicas de gestão colaborativa. Atenção em saúde de grupos populacionais vulneráveis (indígenas, quilombolas entre outras). Desenvolvimento Sustentável. Reciclagem dos materiais tecnológicos. ABNT NBR ISO 14000.
----------------	--

5º Semestre – *Projeto Interprofissional em Saúde na Atenção Primária*

EMENTA:	Estratégias em saúde para indivíduos, grupos e/ou instituições na atenção primária. Medidas preventivas frente aos riscos relacionados à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições. Técnicas de gestão colaborativa. Atenção em saúde de grupos populacionais vulneráveis (indígenas, quilombolas entre outras). Desenvolvimento Sustentável. Reciclagem dos materiais tecnológicos. ABNT NBR ISO 14000.
----------------	--

6º Semestre – *Projeto Interprofissional em Saúde na Média e Alta*

Complexidade

EMENTA:	Papéis de cada profissional da área de saúde em níveis de atenção terciária. Fatores de risco de indivíduos, grupos e/ou instituições no âmbito interprofissional em média e alta complexidade. Dados estatísticos e epidemiológicos para a tomada de decisão na resolução de problemas relacionados aos determinantes do processo saúde-doença. Recursos da bioinformática. Saberes básicos das diversas áreas de atuação no nível secundário. Proposta técnica, relatórios e pareceres para consultoria. Destino final dos resíduos produzidos pelas unidades hospitalares.
----------------	---

--	--

7 ° Semestre – *Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde*

EMENTA:	Projeto de pesquisa em saúde. Normas do comitê de Ética e pesquisa em saúde. Pesquisa científica para resolução de problemas de saúde, inovações processuais e tecnológicas na solução de problemas interprofissionais de saúde. Limites éticos da pesquisa em saúde com seres humanos e animais.
----------------	---

8° Semestre – *Trabalho de Conclusão de Curso*

EMENTA:	Desenvolvimento de projeto interprofissional de pesquisa em saúde.
----------------	--

Seguido do mapeamento de competências por semestre, referente a matriz curricular do currículo do curso de Enfermagem (Figura 4).

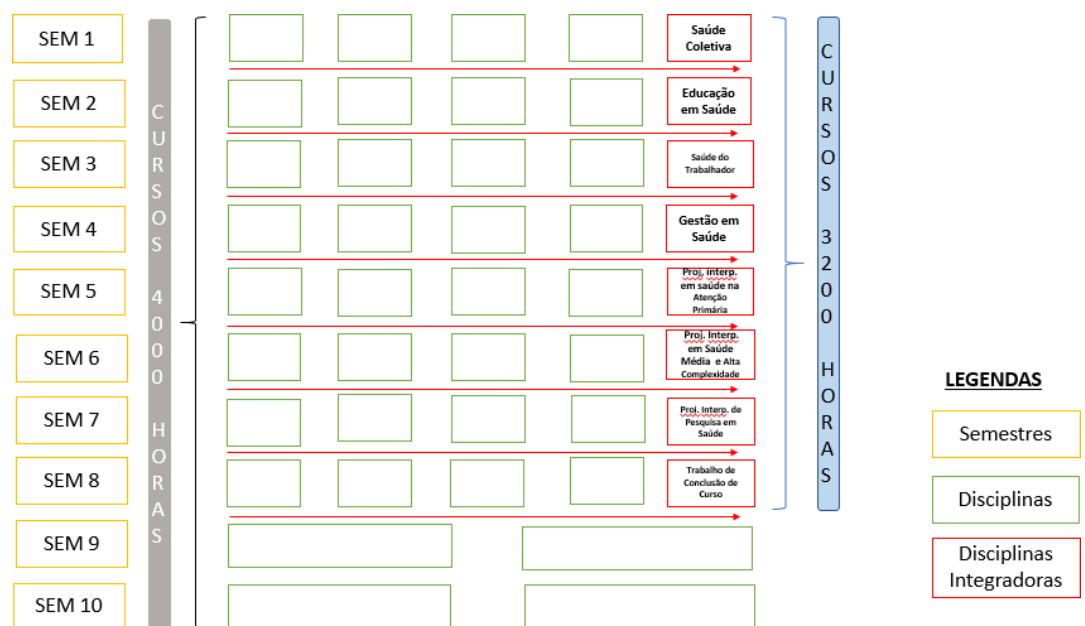


Figura 4- Representação dos Eixos Horizontais Integradores

Assim, uma proposta curricular que privilegie a pertinência, o encadeamento lógico e a integração de saberes, apresenta uma configuração que favorece o desenvolvimento de competências pelos estudantes.

Eixo

Transversal

O desenho curricular do curso de Enfermagem busca fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permite uma compreensão mais ampla da formação profissional do curso, estimulando o pensamento crítico, postura empreendedora, consciência ambiental e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, como pessoa e como profissional.

Nesse projeto, a IES busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativa, intercultural, socioambiental, técnico científico, ético, humano e de liderança empreendedora na sociedade contemporânea.

Para tanto, foi criado um programa transversal, organizado como Eixo (Figura 5), no qual as ações propostas nos componentes curriculares visam contemplar os

resultados de aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação geral e são executadas de forma contextualizada e contribuem para a formação integral dos alunos.

Portanto, nos Curso de Enfermagem, a transversalidade é estimulada por meio da incorporação de tecnologias nos ambientes de aprendizagem nos quais as ações planejadas pelos professores das disciplinas mapeadas, geram resultados de aprendizagem ligados aos Objetivos de Aprendizagem (OA) de cada disciplina que podem ser evidenciadas nos por meio dos seguintes temas:

- Humanismo e Multiculturalismo
- Sustentabilidade
- Linguagens
- Pesquisa, tecnologia e Inovação

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, corroborando com a formação profissional e cidadã proposta aos egressos, como subsídio temático o programa transversal com o tema **Humanismo e Multiculturalismo**, traz em seu escopo a **Educação em Direitos Humanos**, o qual estimula o pensamento crítico sensibilizando o estudante para as questões sociais, políticas, culturais, éticas e que envolvem sua atuação como cidadão e profissional.

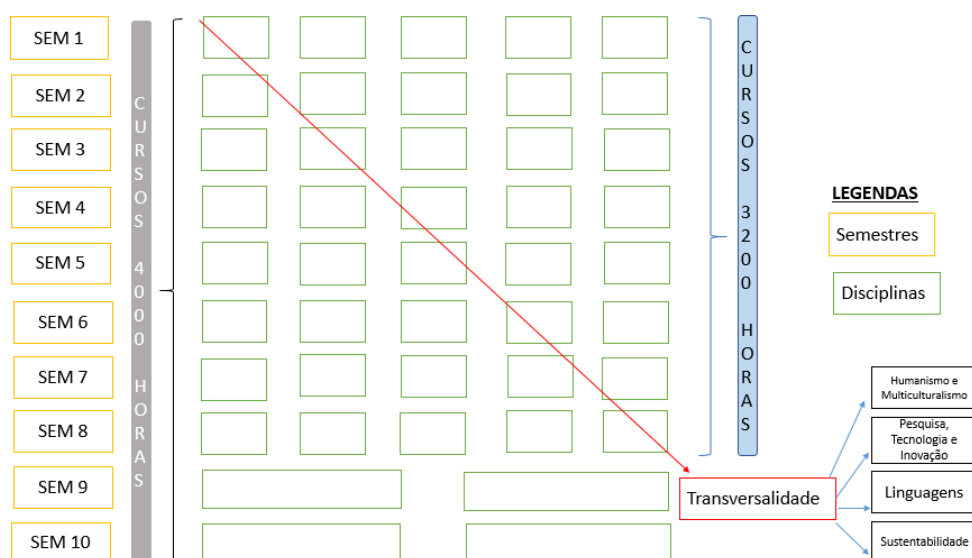


Figura 5 – Representação dos Eixos Transversais

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004)**, o curso traz, também nesse programa, ações voltadas para a discussão desse tema. Além disso, busca promover discussões e ações envolvendo a comunidade acadêmica, voltadas à apropriação de práticas e projetos pedagógicos que estimulem a consciência política e histórica da diversidade.

A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo. A partir destas diretrizes no momento os referidos temas foram incluídos no programa transversal de **Humanismo e Multiculturalismo (Quadro 11)**.

Quadro 11. Eixo Transversal- HUMANISMO E MULTICULTURALISMO

ENFERMAGEM	1 - Atuar com responsabilidade social em conformidade com os princípios éticos e legais; (GERAL);											
	2 - Atuar de forma Crítica e autocrítica (GERAL);											
	3 - Trabalhar em equipe; (empatia e relacionamento interpessoal) (GERAL);											
	4 - Valorizar e respeitar as diferenças sociais e culturais; (GERAL);											
	5 - Resolver conflitos; (GERAL);											
	6 - Planejar e Projetar; (GERAL);											
	7 - Estabelecer redes de relacionamentos profissionais (GERAL);											
Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultados de aprendizagem esperados	O.A. associada
Cuidado em saúde											Identifica o papel e os campos de atuação da sua profissão na atenção primária e secundária	OBJ 3
Cuidado em Saúde											Identifica o papel e os campos de atuação da sua profissão na atenção primária e secundária	OBJ 3
Políticas de saúde											Identifica as principais políticas de saúde, legislação do SUS, os princípios doutrinários e as diretrizes organizacionais que norteiam a saúde coletiva e principais programas de saúde do Brasil	OBJ 1
Políticas de saúde											Correlaciona o SUS com suas políticas, legislação, princípios doutrinários e suas diretrizes organizacionais	OBJ 1
Políticas de saúde											Interpreta os conceitos doutrinários do SUS (universalização, descentralização, regionalização, equidade e integralidade) e as orientações do HumanizaSUS	OBJ 1
Saúde Coletiva											Identifica in loco riscos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, em indivíduos e/ou grupos de forma interprofissional em nível de atenção primária	OBJ 5

Saúde Coletiva												Associa as causas do processo saúde-doença nas dimensões socio-culturais, biológicas, psíquicas e a espiritualidade	OBJ 6
Psicologia das relações interpessoais												Analisa sua forma de relacionar-se consigo e com o outro à partir dos padrões de comportamentos	OBJ 1
Educação em saúde												Aplica tecnologias e técnicas para promover a educação em saúde	OBJ 4
Educação em saúde												Identifica ações de promoção de saúde e autonomia do sujeito no seu cuidado em práticas educativas em saúde	OBJ 5
Vigilância e planejamento em saúde												Identifica os elementos que compõem os estudos epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos e socioambientais de diversos grupos populacionais	OBJ 2
Vigilância e planejamento em saúde												Relaciona as análises de dados em saúde com situações de saúde de diferentes grupos populacionais	OBJ 3
Vigilância e planejamento em saúde												Relaciona as análises de dados em saúde com situações de saúde de diferentes grupos populacionais	OBJ 3
Saúde do Trabalhador												Diferencia os serviços e equipamentos de segurança necessários para diferentes ambientes de trabalho	OBJ 1
Saúde do Trabalhador												Relaciona os distúrbios de saúde com a prática ocupacional, identificando os principais programas de prevenção e promoção de saúde do trabalhador nos diferentes ambientes de trabalho.	OBJ 3
Saúde do Trabalhador												Aplica técnicas de ergonomia na prática profissional, buscando prevenir riscos ergonômicos promovendo assim a saúde do trabalhador nos diferentes ambientes de trabalho	OBJ 2
Sistematização da Assistência de Enfermagem												Correlaciona o processo do cuidar em enfermagem com a política de humanização do SUS	OBJ 3
Gestão em saúde												Correlaciona os problemas (logística, corrupção, etc) de gestão em saúde na utilização de indicadores, processos e resultados com contextos sociais, políticos e econômicos	OBJ 2 E
Gestão em saúde												Compara as práticas de gestão com a estrutura e os processos de acessibilidade em unidade de saúde	OBJ 1
Gestão em saúde												Correlaciona ações culturais, sustentáveis e psicossociais com as necessidades dos grupos populacionais vulneráveis (indígenas, quilombolas entre outras)	OBJ 2 E
Gestão em saúde												Diferencia trabalho colaborativo multiprofissional e interprofissional	OBJ 1-4
Métodos de apoio diagnóstico em saúde												Identifica o processo de encaminhamento dos pacientes acometidos por cada doença específica	OBJ 3 E
Segurança no preparo e administração de medicamentos												Correlaciona os aspectos legais e os princípios da segurança do paciente com o preparo e administração de hemoderivados	OBJ 1
Segurança no preparo e administração de medicamentos												Correlaciona as metas de segurança do paciente em relação a administração de medicamentos	OBJ 1
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária												Identifica os cuidados de saúde necessários para promover qualidade de vida	OBJ 3-6
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária												Relaciona a tratamentos preventivos e/ou terapêuticos com funcionalidades físicas, psicológicas, intelectuais e sensorial	OBJ 6

Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária										Identifica a integração entre a saúde humana, a saúde animal, o ambiente e a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle de enfermidades trabalhando nos níveis local, regional, nacional e global	OBJ 4-
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária										Identifica as práticas clínicas aplicadas em grupos populacionais vulneráveis	OBJ 3
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária										Identifica a essencialidade da prática colaborativa interprofissional para a atenção centrada no paciente (ACP)	OBJ 4 E
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária										Relaciona a atuação dos profissionais de saúde com a expansão, qualificação e consolidação da atenção básica na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	OBJ 4-
Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental										Identificar in loco as atribuições da enfermagem em pessoas com transtornos mentais, uso/abuso ou dependência de álcool e drogas	OBJ 1
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade										Diferencia os serviços para humanização da assistência de acordo com o contexto social e cultural do indivíduo e/ou grupo	OBJ 5
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade										Identifica a importância dos nutrientes no organismo do indivíduo no processo de reabilitação da saúde	OBJ 4 E
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde										Levanta diferentes perspectivas sobre a ética no processo de pesquisa em saúde	OBJ 2
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde										Identifica os caminhos éticos e legais para desenvolvimento de projetos que envolvam pesquisa com seres vivos	OBJ 2 E

No que se refere à matriz curricular, a Educação Ambiental está contemplada nos Programa transversal **Sustentabilidade** com base na interdisciplinaridade, de que o viés ambiental esteja presente e que faça um alinhamento com a formação profissional, em consonância com as **Políticas de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4-281, de 25 de junho de 2002.**

Nos termos da Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002 a **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – instituída pela Lei no 9.795/99** – e seu **decreto de regulamentação em 2002**, têm contribuído para acelerar o processo de institucionalização da Educação Ambiental no país, cujo marco inicial, pelo menos para o ensino formal, foi a **Lei no 6.938/81**, a qual, ao instituir a **Política Nacional de Meio Ambiente**, determinou a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o

indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Sendo assim, a Educação Ambiental está contemplada de forma transversal no tema **Sustentabilidade** para o alinhamento com a formação profissional como descrito no quadro 12.

Quadro 12. Eixo Transversal - SUSTENTABILIDADE

ENFERMAGEM	1 - Agir com responsabilidade socioambiental (GERAL); 2 - Atuar com responsabilidade social em conformidade com os princípios éticos e legais; (GERAL); 3 - Tomar decisões; (GERAL); 4 - Planejar e Projetar; (GERAL); 5 - Gerenciar recursos humanos, financeiros, materiais, processos e informação. (GERAL); 6 - Empreender; (GERAL);												
	Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultados de aprendizagem esperados	O.A. associado
	Cuidado em saúde											Identifica medidas de biossegurança para a atuação cidadã, profissional e interprofissional, no seu cotidiano e nos diversos ambientes de saúde	OBJ 1
	Cuidado em Saúde											Classifica as medidas de biossegurança para a atuação cidadã, profissional e interprofissional, no seu cotidiano e nos diversos ambientes de saúde	OBJ 1
	Políticas de saúde											Identifica políticas de promoção da saúde pública	OBJ 3
	Saúde Coletiva											Identifica in loco riscos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, em indivíduos e/ou grupos de forma interprofissional em nível de atenção primária	OBJ 5
Saúde Coletiva												Identifica problemas relacionados aos determinantes dos processos saúde-doença de forma interdisciplinar	OBJ 1
Educação em saúde												Correlaciona produtos, substâncias ou drogas com agravos à saúde de grupos e/ou indivíduos	OBJ 2
Vigilância e planejamento em saúde												Identifica os elementos que compõem os estudos epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos e socioambientais de diversos grupos populacionais	OBJ 2
Vigilância e planejamento em saúde												Aplica métodos de estudos epidemiológicos demográficos, socioeconômicos e socioambientais para resolver problemas de diversos grupos populacionais	OBJ 3
Saúde do Trabalhador												Relaciona a saúde e a segurança do trabalhador com técnicas de biossegurança no trabalho	OBJ 1

Saúde do Trabalhador											Relaciona a saúde e a segurança do trabalhador com técnicas de ergonomia no trabalho.	OBJ 2
Saúde do Trabalhador											Identifica os programas de qualidade de vida no trabalho como medidas preventivas e de promoção à saúde do trabalhador	OBJ 3
Gestão em saúde											Identifica os resíduos gerados em unidades de saúde	OBJ 3
Gestão em saúde											Identificar a influência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no planejamento de gestão em saúde	OBJ 2
Gestão em saúde											Identifica processos para encaminhamento dos resíduos gerados em unidades de saúde	OBJ 3
Gestão em saúde											Identifica a Norma Brasileira de Gestão Ambiental	OBJ 2
Mecanismos de agressão e defesa dos sistemas											Identifica as reações imunológicas frente aos testes de diagnóstico	OBJ 2
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária											Identifica a integração entre a saúde humana, a saúde animal, o ambiente e a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle de enfermidades trabalhando nos níveis local, regional, nacional e global	OBJ 4-6
Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva											Identificar o processo de acondicionamento, tratamento e descarte dos imunobiológicos	OBJ 1 E 5
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade											Identifica os processos e como são tratados os resíduos produzidos pelo poder público e privado em suas respectivas localidades	OBJ 3
Cuidado de Enfermagem em UTI											Relacionar o gerenciamento de resíduos em UTI	OBJ 1 E 5
Gerenciamento em Enfermagem											Correlacionar os aspectos gerenciais de recursos humanos de enfermagem	OBJ 5
Gerenciamento em Enfermagem											Identificar os aspectos gerenciais de recursos materiais no cuidado de enfermagem	OBJ 5

Um dos aspectos valorizados no eixo de **Linguagens** é a utilização da língua portuguesa na produção e divulgação do conhecimento técnico-científico de maneira dialógica e crítica. Diversas atividades são propostas durante o transcorrer do curso para desenvolver a leitura, a produção textual, principalmente a científica, e também estimular o discente nas apresentações orais.

O estudante deve ter a capacidade de estabelecer uma comunicação básica, interpretar textos técnicos em língua portuguesa e inglesa em seus aspectos linguísticos básicos de forma crítica que possam fornecer subsídios para a sua formação profissional; comunicação com a comunidade, trabalhos em educação e saúde, construção de textos técnico-científicos dentro dos padrões gramaticais.

Para tal, o **programa transversal de Linguagens** presente na matriz curricular do curso de Enfermagem, busca de forma interdisciplinar nos diversos componentes curriculares durante todo o curso, estimular a comunicação oral, bem como o

desenvolvimento de atividades como análise de figuras com legendas, atlas, textos científicos relacionados ao uso técnico da língua inglesa; dinâmicas em grupos de leitura e apresentações; produção textual (abstract, banner para apresentação em jornadas) conforme o apresentado no quadro 13.

Quadro 13. Eixo Transversal – LINGUAGENS

ENFERMAGEM	1 - Comunicar-se de forma oral e escrita em diversos contextos; (GERAL);											
	2 - Aplicar Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em práticas profissionais; (GERAL);											
	3 - Desenvolver Raciocínio lógico (GERAL);											
	4 - Ler, interpretar e construir diferentes linguagens verbais e não verbais (GERAL);											
Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultados de aprendizagem esperados	O.A. Associado
Cuidado em Saúde											Aborda o paciente adulto em ambiente simulado, identificando a PCR, realizando as manobras de reanimação cardiopulmonar, iniciando pelas compressões torácicas e seguindo pelas ventilações com AMBU, de acordo com o protocolo da AHA	OBJ 6
Saúde Coletiva											Identifica os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)	OBJ 4
Saúde Coletiva											Identifica in loco riscos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, em indivíduos e/ou grupos de forma interprofissional em nível de atenção primária e relaciona à estratégias de intervenção em saúde coletiva	OBJ 5
Psicologia das relações interpessoais											Aplicar comunicação assertiva interprofissional criando modalidades de intervenção nas relações interprofissionais e com a comunidade	OBJ 3
Psicologia das relações interpessoais											Demonstra empatia nos trabalhos e atividades em grupo e equipe	OBJ 2
Educação em saúde											Aplica tecnologias e técnicas para promover a educação em saúde	OBJ 4
Educação em saúde											Correlaciona produtos, substâncias ou drogas com agravos à saúde de grupos e/ou indivíduos	OBJ 2
Educação em saúde											Aplicar ações educativas à comunidade e indivíduos de acordo com suas necessidades	OBJ 5
Educação em saúde											Planeja ações educativas engajadoras de acordo com as necessidades individuais	OBJ 5
Vigilância e planejamento em saúde											Aplica métodos de estudos epidemiológicos demográficos, socioeconômicos e socioambientais para resolver problemas de diversos grupos populacionais	OBJ 3
Enfermagem, Ética e Bioética											Associar o aspecto legal do exercício profissional da Enfermagem no Brasil ao longo do processo histórico da profissão	OBJ 5
Saúde do Trabalhador											Relaciona os distúrbios de saúde com a prática ocupacional, identificando os principais programas de prevenção e promoção de saúde do trabalhador nos diferentes ambientes de trabalho.	OBJ 3
Gestão em saúde											Identifica as políticas públicas orientadoras da gestão, formação e qualificação dos trabalhadores e da regulação profissional na área da saúde no Brasil	OBJ 1
Gestão em saúde											Aplica elementos da metodologia científica no projeto e sistematização das estratégias de gestão em saúde	OBJ 2
Métodos de apoio diagnóstico em saúde											Identifica a função dos métodos diagnósticos	OBJ 1

Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária											Aplica elementos da metodologia científica no projeto de atenção primária em saúde	OBJ 4
Bioinformática											Manipula dados biológicos, com auxílio de linguagem de programação	OBJ 2 e 3
Cuidado de Enfermagem na Saúde Mulher na Atenção Primária											Aplicar educação em saúde com gestantes	OBJ 1 E 2
Cuidado de Enfermagem na Saúde Mulher na Atenção Primária											Aplicar a consulta de enfermagem em puérpera	OBJ 1 E 2
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade											Identifica riscos de saúde de acordo com as metas internacionais de segurança do paciente, por meio de mapas de risco	OBJ 3
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade											Identifica a essencialidade da prática colaborativa interprofissional para a atenção centrada no paciente (ACP)	OBJ 5
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde											Sintetiza textos científicos com termos de diferentes profissões	OBJ 2 E 3
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde											Aplica elementos da metodologia científica na construção de projetos	OBJ 3
Optativa - PICS											Identifica a forma de comunicação adequada para pacientes com deficiência auditiva	OBJ 5
Optativa - PICS											Identifica as dificuldades de comunicação de pessoas com deficiência auditiva	OBJ 1 E 2
Estratégias de Ensino e aprendizagem											Aplique a comunicação oral, escrita e tecnologia de informação em processos de educação em saúde na comunidade	OBJ 1 E 2

Quadro 14. Eixo Transversal - PESQUISA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A discussão sobre o frequente uso de Tecnologias no cotidiano já é algo que não recebe tanta relevância pela forma intensa como elas estão presentes na vida das pessoas. O fato é que em todas as áreas **as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS)** são utilizadas como recursos e cada vez mais, de forma muito eficiente, apresentam resultados e viabilizam processos anteriormente considerados complexos.

Para lidar com esta realidade na formação acadêmica, é imprescindível a utilização das TICs como recursos pedagógicos facilitadores no processo de aprendizagem. Neste sentido, promover ao estudante acesso à internet, bem como o uso de ferramentas online, a utilização da plataforma Blackboard, permite não só ao professor como ao estudante condições de ampliar o momento pedagógico e proporcionar diferentes maneiras de resolver problemas.

Neste sentido, utilizar-se do editor de texto em diferentes aplicativos disponíveis na internet, seja por meio do uso do computador, seja por meio de dispositivos móveis, proporciona aos estudantes a construção de competências voltadas para o uso das TIC familiarizando-os também aos aspectos profissionais para os quais estão se formando.

Destaca-se que as tecnologias de informação e comunicação utilizadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a plena execução da proposta pedagógica, contribuindo para assegurar a acessibilidade digital e comunicacional, fundamentais para o aprendizado e para o exercício profissional, principalmente em um cenário de permanente inovação, como o que vivemos.

As TICs também melhoram significativamente a comunicação entre os diferentes atores do processo educacional, contribuindo para a diminuição de barreiras. Proporcionam acesso permanente a materiais didáticos do Curso, além de possibilitarem experiências diferenciadas de aprendizagem, como no Peer Instruction, para o qual aplicativos como o Socrative muito contribuem.

Como uma proposta pedagógica inovadora, o programa transversal de **Pesquisa, Tecnologia e Inovação** presente na matriz curricular, incorpora as TICs para ser trabalhado em diversos componentes curriculares durante todo o curso, proporcionando o desenvolvimento de habilidades, autonomia, atualização e incorporação de novas tecnologias a prática profissional e acadêmica, conforme que quadro 14.

ENFERMAGEM	1 - Atualizar-se permanentemente (GERAL);
	2 - Atuar com responsabilidade social em conformidade com os princípios éticos e legais; (GERAL);
	3 - Comunicar-se de forma oral e escrita em diversos contextos; (GERAL);
	4 - Atuar de forma Crítica e autocrítica (GERAL);
	5 - Identificar e resolver problemas de natureza interprofissional; (GERAL);
	6 - Aplicar Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em práticas profissionais; (GERAL);
	7 - Desenvolver Raciocínio lógico (GERAL);
	8 - Criar e inovar; (GERAL);
	9 - Realizar investigações científicas para a produção de conhecimento; (GERAL);
	10 - Trabalhar em equipe; (empatia e relacionamento interpessoal) (GERAL);
	11 - Tomar decisões; (GERAL);
	12 - Planejar e Projetar; (GERAL);
	13 - Gerenciar recursos humanos, financeiros, materiais, processos e informação. (GERAL);
	14 - Empreender; (GERAL);
	15 - Estabelecer redes de relacionamentos profissionais (GERAL);

Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultados de aprendizagem esperados	O.A. associado
Bases Moleculares e celulares da saúde											Identifica fatores importantes para inibição/crescimento celular	OBJ 4
Cuidado em Saúde											Aplica técnicas da semiologia básica na abordagem ao paciente	OBJ 4
Políticas de saúde											Correlaciona os princípios de humanização com o processo de assistência à saúde	OBJ 2
Saúde Coletiva											Identifica in loco riscos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, em indivíduos e/ou grupos de forma interprofissional em nível de atenção primária	OBJ 5
Saúde Coletiva											Identifica problemas relacionados aos determinantes dos processos saúde-doença de forma interdisciplinar	OBJ 6
Saúde Coletiva											Identifica in loco riscos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, em indivíduos e/ou grupos de forma interprofissional em nível de atenção primária e relaciona à estratégias de intervenção em saúde coletiva	OBJ 5
Educação em saúde											Aplica tecnologias e técnicas para promover a educação em saúde	OBJ 3
Educação em saúde											Planeja ações educativas engajadoras de acordo com as necessidades individuais	OBJ 5
Vigilância e planejamento em saúde											Relaciona dados de diversas fontes à indicadores relacionados ao processo saúde-doença	OBJ 1
Vigilância e planejamento em saúde											Simula dados estatísticos, epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos para a tomada de decisão na resolução de problemas relacionados aos determinantes do processo saúde-doença.	OBJ 3
Vigilância e planejamento em saúde											Aplica métodos de estudos epidemiológicos demográficos, socioeconômicos e socioambientais para resolver problemas de diversos grupos populacionais	OBJ 2
Saúde do Trabalhador											Relaciona os distúrbios de saúde com a prática ocupacional, identificando os principais programas de prevenção e promoção de saúde do trabalhador nos diferentes ambientes de trabalho.	OBJ 3
Saúde do Trabalhador											Relaciona a saúde e a segurança do trabalhador com técnicas de biossegurança no trabalho.	OBJ 3
Morfofisiologia dos sistemas corporais											Identifica a estrutura anatômica, referente aos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular e urogenital	OBJ 1 , 2, 3 e 4
Morfofisiologia dos sistemas corporais											Relaciona a estrutura e a respectiva função dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular e urogenital	OBJ 1 , 2, 3 e 5
Gestão em saúde											Identifica riscos que os trabalhadores da saúde estão expostos	OBJ 1
Gestão em saúde											Protótipo uma empresa de saúde	OBJ 1-4
Gestão em saúde											Aplica elementos da metodologia científica no projeto e sistematização das estratégias de gestão em saúde	OBJ 2
Mecanismos de agressão e defesa dos sistemas											Analisa o ciclo de uma doença	OBJ 1 E 2
Métodos de apoio diagnóstico em saúde											Correlaciona os métodos de Apoio Diagnóstico em Saúde com os sinais e sintomas de saúde do indivíduo	OBJ 3
Segurança no preparo e administração de medicamentos											Correlaciona os métodos de apoio tecnológico ao cuidado de enfermagem na administração de medicamento	OBJ 1
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária											Identifica doenças em animais que acometem humanos	OBJ 3-5

Projeto Interprofissional em saúde - Atenção primária														Aplica elementos da metodologia científica no projeto de atenção primária em saúde	OBJ 4
Bioinformática														Coleta e Relaciona dados biológicos com situações-problema na área de saúde	OBJ 2
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade														Identifica as principais doenças Crônicas não Transmissíveis em unidades de saúde	OBJ 4 E 5
Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Cirúrgica														Identificar as perspectivas	
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde														Identifica aplicações tecnológicas no trabalho interprofissional	OBJ 1
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde														Aplica elementos da metodologia científica na construção de projetos	OBJ 3
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde														Constrói método diagnóstico inovador, de acordo com as tecnologias e estratégias mais atuais e que contemplem os aspectos éticos exigidos	OBJ 1
Optativa - PICS														Identifica formas alternativas de promoção da saúde nas diferentes profissões de saúde, com uma visão holística	OBJ 3
Optativa - Libras														Identifica formas de comunicação adequadas para pacientes com deficiência auditiva	OBJ 5
Optativa - Estética em Saúde														Identifica a atuação dos profissionais de saúde para promoção da melhora da autoestima e do bem-estar dos pacientes	OBJ 3
Optativa - Ciências Forense														Identifica os sinais clínicos apresentados pelo indivíduo, bem como as técnicas para detecção de doping em atletas (humanos e/ou animais)	OBJ 4
Optativa - Ciências Forense														Relaciona as práticas forenses com procedimentos laboratoriais	OBJ 2 E 3
Cuidado de Enfermagem em Obstetrícia														Identificar os aspectos legais da utilização pelo enfermeiro da ultrassom em obstetrícia	OBJ 1 E 2
Cuidado de Enfermagem em UTI														Identificar os aspectos legais no uso do raio x no cuidado de enfermagem na sondagem	OBJ 1 E 2

Tais componentes curriculares e respectivos conteúdos compõem um currículo básico oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos, em especial nos contextos dos direitos humanos.

As ações propostas nos componentes curriculares mapeados visam contemplar os resultados de aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades e habilidades associadas a temas que complementam a formação geral e são executadas de forma contextualizada e contribuem para a formação integral dos alunos.

5.2 Matriz Curricular

O perfil do egresso evidencia as habilidades e competências oriundas das

diretrizes vigentes para a formação do Enfermeira, apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania. Os conteúdos curriculares previstos no PPC possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, e a adequação das cargas horárias.

O processo ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem da UNEX FEIRA é centrado no estudante em busca da sua autonomia e modelo pedagógico do curso fundamentado nos princípios da pedagogia construtivista, com eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Os conteúdos considerados imprescindíveis ao longo da graduação em Enfermagem foram elencados levando-se em consideração as DCNs do curso, o levantamento de temas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os aspectos mais atuais e as tendências do curso de Enfermagem, além do conhecimento das demandas relacionadas às necessidades de saúde mais frequentes identificadas pelas entidades de saúde regionais e mencionadas pela comunidade local.

Os conteúdos curriculares do curso de Enfermagem da UNEX FEIRA contemplam as DCNs do curso.

Com abordagem centrada em problemas de saúde, os estudantes estudam os conteúdos tendo como eixo central do semestre as disciplinas integradoras do 1º ao 8º semestre do curso.

As unidades curriculares Saúde Coletiva (1º), Educação em Saúde (2º), Saúde do Trabalhador (3º), Gestão em Saúde (4º), Projeto Interprofissional em Saúde na Atenção Primária (5º), Projeto Interprofissional em Saúde – Média e Alta Complexidade (6º), Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde (7º) e Trabalho de Conclusão de Curso (8º), proporcionaram a integração horizontal dos conteúdos e a articulação entre Pesquisa e Extensão.

Visando oportunizar a integração e a problematização entre os componentes do Eixo Sistemas Orgânicos Integrados, levando-se em consideração a progressão do nível de conhecimento e complexidade neste Eixo, foram elaborados Estudos de Casos Interprofissionais para nortear as seguintes Unidades Curriculares: Bases Moleculares e Celulares da Saúde (1º), Morfofisiologia Básica e dos sistemas de Controle (2º), Morfofisiologia dos Sistemas Corporais (3º) e Mecanismos de Agressão

e Defesa dos Sistemas (4°).

Seguindo as DCNs para o curso de graduação de Enfermagem da UNEX FEIRA a carga horária de Estágio Supervisionado será de 800 h.

Os valores adquiridos e o respeito a novas formas de pensar atendem o perfil do egresso, que deve ser capaz de atuar compreendendo a natureza humana em suas diferentes dimensões e estabelecer novas relações, reconhecendo a estrutura e as diferentes organizações sociais, suas transformações e expressões.

Assim, objetiva-se a formação discente com base em discussões sobre a influência dos povos afro-brasileiros e indígenas e as políticas públicas para promoção da igualdade racial e equidade em saúde, visando o desenvolvimento de um profissional atuante em um contexto multicultural, livre de qualquer tipo de preconceito e apto a respeitar as diferenças étnico-raciais, de gênero e religiosas.

Neste contexto, os conhecimentos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são abordados transversalmente e são aplicados nas diversas atividades no decorrer do curso, conforme o mapeamento do Programa de Formação Transversal do Curso de Enfermagem, no tema Humanismo e Multiculturalismo.

Os estudantes são apresentados precocemente aos princípios fundamentais do SUS, que fomentam a preocupação com a garantia aos Direitos Humanos à Saúde através de estratégias que facilitam a inclusão da comunidade e dos discentes, o acesso e a permanência de deficientes e indivíduos das mais diversas realidades, valorizando a formação com foco na educação dos direitos humanos.

Cabe ressaltar que o curso dá a devida importância às questões relacionadas à Saúde e a Educação Ambiental, não somente no tocante às questões físicas, como no reconhecimento dos fenômenos resultantes da relação entre a sociedade e o meio ambiente na qual se insere, reiterando a preocupação com a intervenção nos fatores ambientais relacionados à saúde dos seus indivíduos, por meio do mapeamento das ações de Sustentabilidade, no Programa de Formação Transversal.

Em atendimento à Resolução nº 7/2018, o curso de Enfermagem atende às diretrizes para a extensão através de atividades acadêmicas, que fazem parte de, no mínimo, 10% da CH curricular do curso dentro dos componentes curriculares. Conforme a seguir o quadro com a extensão (apêndice B).

Enfermagem												Sociedade																			
São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante																															
Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	CH	Tipo de Extensão	Proposta de Trabalho										Local								
Saúde Coletiva											40	Prestação de serviços	Identificar in loco problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade frente a pandemia da COVID-19 e por meio de uma análise das políticas de saúde atuais, propor melhorias nestas políticas										Comunidade								
Educação em saúde											40	Promoção de Cursos	Planejar, aplicar e avaliar estratégias de educação que possam garantir a autonomia no cuidado em saúde individual e coletivo levando em consideração o contexto no qual o indivíduo está inserido.										Escolas e Comunidades								
Saúde do trabalhador											40	Prestação de serviços	Construir um programa para melhoria da saúde, qualidade de vida e bem estar do trabalhador										Instituições								
Gestão em saúde											40	Prestação de serviços	Realizar consultoria para gestão de processos ligados às instituições e à saúde de indivíduos e grupos na atenção primária										Instituições ou Comunidades								
Cuidado de Enfermagem na Atenção Primária											20	Prestação de serviços	Planejar, implementar e avaliar estratégias para o Cuidado integral das pessoas em situação de vulnerabilidade										Comunidade								
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção básica											40	Projeto	Planejar, implementar e avaliar estratégias para o Cuidado integral de indivíduos, família e comunidade										Comunidade								
Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva											20	Promoção de Oficinas	Palestras em escolas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis										Escolas do ensino médio								
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade											40	Projeto	Planejar, implementar e avaliar ações direcionadas ao diagnóstico, tratamento e/ou reabilitação biopsicossocial de indivíduos e/ou grupos, pautados nos princípios da bioética e utilizando recursos da bioinformática.										Comunidade								
Cuidado de Enfermagem ao Idoso											20	Prestação de serviços	Promover a avaliação multidimensional aos idosos										Idosos de áreas de Unidades de Saúde da Família								
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde											40	Projeto	Investigar, planejar e aplicar estratégias de intervenção interprofissional nos diversos ambientes de saúde para a produção científica, pautados na ética e bioética										Instituições ou Comunidades								
Assistência de Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar											20	Promoção de Cursos	Planejar, implementar e avaliar estratégias na organização de curso para Suporte Básico de Vida para comunidade em geral										Comunidade								
Trabalho de Conclusão de Curso											40	Projeto	Atuação com a sociedade a ser definida em cada TCC										Comunidade								
												400	h de Extensão																		

Em suma, os conteúdos curriculares estão organizados de forma a oportunizar ao estudante a interação entre os componentes teóricos e as experiências práticas, além da exposição do mesmo aos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, desde os semestres iniciais.

A seguir, para maior detalhamento, segue quadro com a distribuição das unidades curriculares do curso ao longo dos 10 semestres, com suas respectivas cargas horárias.

Na sequência é apresentada a Matriz curricular do curso, por semestre:

Abaixo, apresentamos a matriz curricular do curso de Enfermagem, da UNEX Feira de Santana:

MATRIZ CURRICULAR: ENFERMAGEM		
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	Bases Moleculares e Celulares da Saúde	80
	Saúde Coletiva	80
	Psicologia das Relações Interpessoais	80
	Cuidado em Saúde	80
	Políticas de Saúde	80
Total		400
2º	Morfofisiologia Básica e dos Sistemas de Controle	80
	Vigilância e Planejamento em saúde	80
	Educação em Saúde	80
	Imunologia Básica	80
	Enfermagem, Ética e Bioética	80
Total		400

3º	Morfofisiologia dos Sistemas Corporais	80
	Saúde do Trabalhador	80
	Processo do Cuidar em Enfermagem	80
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	80
	Farmacologia Básica	80
Total		400
4º	Mecanismos de Agressão e Defesa dos Sistemas	80
	Métodos de Apoio Diagnóstico em Saúde	80
	Gestão em Saúde	80
	Cuidado de Enfermagem na Atenção Primária	80
	Segurança no Preparo e Administração de Medicamentos	80
Total		400
5º	Bioinformática	80
	Projeto Interprofissional em Saúde - Atenção Primária	80
	Cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária	80
	Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva	80
	Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental	80
Total		400
6º	Projeto Interprofissional em Saúde - Média e Alta Complexidade	80
	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Cirúrgica	80
	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Clínica	80
	Cuidado de Enfermagem ao Idoso	80
	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Homem	80
Total		400
7º	Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde	80
	Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	80
	Cuidado de Enfermagem em Obstetrícia	80
	Assistência de Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar	80
	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativa)	80
	Ciências Forenses (Optativa)	
	Estética em Saúde (Optativa)	
	Libras (Optativa)	
Total		400
8º	Trabalho de Conclusão de Curso	40
	Estratégias de Ensino e aprendizagem	40
	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	80
	Cuidado de Enfermagem em UTI	80
	Gerenciamento em Enfermagem	80
	Atividades Curriculares Complementares	80
Total		400
9º	Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde	400
Total		400
10º	Estágio Curricular em Serviços de Média e Alta Complexidade	400
Total		400
TOTAL GERAL		4000

O currículo integrado articula teoria e prática de maneira que essas dimensões da aprendizagem se modificam mutuamente. Ao invés de um conjunto de disciplinas justapostas e fragmentadas, como ocorre em currículos convencionais, a matriz de um currículo integrado é formada por eixos que organizam as disciplinas de modo relacional e articulado com o mundo do trabalho. O currículo integrado é interdisciplinar e articula ciência e cultura (Enstein B, 1996).

Componente Curricular – Optativas

No sétimo semestre do curso de Enfermagem, o estudante deve optar em fazer umas das disciplinas que segue:

Quadro 8 – Disciplinas Optativas no Curso de Enfermagem

<i>Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativa)</i>
<i>Ciências Forenses (Optativa)</i>
<i>Estética em Saúde (Optativa)</i>
<i>Libras (Optativa)</i>

Tal decisão curricular, atende ao Decreto nº 5626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**, como uma disciplina curricular optativa nos cursos de graduação do Ensino Superior.

5.3 Conteúdo Assíncrono/síncrono/ao vivo

A matriz curricular do curso de Enfermagem da UNEX Feira de Santana contempla um conjunto de disciplinas ministradas por docentes do curso que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O AVA é composto por um conjunto de ferramentas disponíveis na internet que se utilizam de tecnologias apropriadas para disponibilizar os conteúdos, materiais didáticos (livros didáticos e videoaulas), atividades e avaliações virtuais dos cursos.

Trata-se portanto de um ambiente restrito e se constitui em um espaço que valoriza a comunicação entre os estudantes a partir da interação da coletividade, permitindo desenvolver a cooperação entre estudantes e docentes. Promove, portanto, a aprendizagem através de diferentes ferramentas interativas, possibilitando o debate sobre suas construções, bem como o registro de suas dúvidas para que sejam dirimidas pelos professores. Assim, o programa não tem a função de reproduzir

a sala de aula via web, mas sim levar rápido e constante conhecimento atualizado até o estudante, onde quer que ele esteja, a qualquer tempo.

A modelagem acadêmica dessas disciplinas ocorre por meio de materiais de aprendizagem que apresentam uma sequência sistematizada de tudo que será desenvolvido na interação professor-estudante durante a aula presencial, considerando os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, as competências a serem desenvolvidas, os conteúdos a serem abordados, materiais didáticos e atividades a serem trabalhadas. Apresentamos abaixo a representação gráfica da operacionalização da modelagem acadêmica considerando os três encontros de aprendizagem: Antecipação do Conhecimento (pré-aula), Desenvolvimento do Conhecimento (aula) e Consolidação do Conhecimento (pós-aula) (figura 5).

Figura 5. Representação dos momentos de aprendizagem.



A **TRILHA DE ENSINO E APRENDIZAGEM (TEA)** ocorre de forma integrada, sistemática e contínua, com ações destinadas a promover a aprendizagem ativa e significativa do estudante. Ela é pautada em 3 (três) Encontros (momentos) de Aprendizagem: **Antecipação do Conhecimento** (Pré-aula), **Desenvolvimento do Conhecimento** (Aula) e **Consolidação do Conhecimento** (Pós-aula).

- A) Antecipação do Conhecimento – Pré-Aula: momento de aprendizagem que objetiva a construção prévia do conhecimento, proporcionando ao estudante uma participação mais qualificada durante a aula, que a tornará mais significativa, ampliando a motivação e o engajamento do estudante. Para assegurarmos este momento, o

professor é responsável pela elaboração dos materiais que irão compor a Trilha de Ensino Aprendizagem, que, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, contemplará conteúdos breves, em formatos de vídeos, textos, podcasts, com base no Plano de Ensino da Disciplina e que servirão de substrato mínimo para a contextualização e compreensão das competências que serão desenvolvidas no momento da Aula.

- B) Desenvolvimento do Conhecimento – Aula: marcado pela interação entre os próprios estudantes e entre estes e o professor da disciplina. Nesses encontros de aprendizagem, o professor da disciplina tem a função de incentivar perguntas, de aprofundar conceitos em que os estudantes apresentam maiores dificuldades. É integrada às atividades realizadas na antecipação do conhecimento a fim de possibilitar, por meio de espaços de discussão, a construção do conhecimento, desenvolvendo as competências previstas no perfil do egresso.
- C) Consolidação do Conhecimento – Pós-Aula: considera que o movimento pela aprendizagem contínua após a conclusão da aula. Essa etapa consiste na indicação de Textos/Referências Digitais (artigos e/ou capítulos de livros disponíveis nas Bibliotecas Virtuais da Rede e/ou de domínio público) e elaboração de avaliações semanais, em modelo ENADE, denominadas Atividades de Consolidação do Conhecimento - ACC, que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As disciplinas ofertadas pelo curso, no formato remoto (síncrono/ao vivo) apresentam uma carga horária distribuídas nos últimos semestres (conforme consta na matriz curricular). Também neste processo, o planejamento e preparação dos materiais didáticos que serão disponibilizados para os estudantes têm um papel fundamental na produção e apreensão do conhecimento. Observa-se ainda que o desenho pedagógico para oferta das disciplinas remotas (síncronas/ao vivo) estabelece momentos de antecipação aos encontros presenciais, que permitem a alternância de atividades com mediação tecnológica, contudo exige um apoio mais consistente do professor.

Abaixo estão discriminadas as disciplinas do curso nesse formato:

Quadro 13. Distribuição da Carga horária de Disciplina Remota (Síncrona/ao vivo)

DISCIPLINA	CH Síncrona (ao vivo)	CH Assíncrona
Bioinformática	40h	40h
Disciplina Optativa (LIBRAS)	40h	40
TCC	20h	0h
TOTAL	100h	

5.3.1 O Ambiente Virtual de Aprendizagem

A IES utiliza a plataforma Blackboard, cujas tecnologias são as mais recentes de programação e banco de dados para garantir rapidez e segurança com os dados dos estudantes e conteúdos cadastrados.

O AVA possui também ferramentas internas de gestão acadêmica, em especial, no que se refere ao andamento, progressão e atuação do corpo discente e corpo docente durante os eventos de acesso e do uso das funcionalidades ali disponibilizadas. Para o professor, a ferramenta disponibiliza o cadastro de conteúdos, assim como a gestão dos estudantes, disponibilizando o andamento de acesso dos estudantes na disciplina, notas das avaliações virtuais e atividades avaliativas e as participações nos fóruns. Essas informações podem ser importadas da plataforma em arquivos do Excel, permitindo assim a manipulação dos dados e criação de gráficos. O professor formador, gestor da disciplina, tem a sua disposição uma ferramenta que pode enviar uma mensagem para um estudante específico ou para toda a turma.

O gestor da plataforma dispõe de todas as ferramentas necessárias para fazer a gestão dos conteúdos, das disciplinas e dos usuários, que podem ter permissões e funcionalidades diferenciadas. Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem das aulas gravadas via web, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo.

A plataforma está integrada com o sistema de gestão acadêmica, Lyceum, o

qual envia ou busca informações no nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitindo assim o cadastro dos estudantes, disciplinas e requisitando as notas das avaliações virtuais para cadastro no sistema acadêmico.

Portanto, todas as ferramentas e recursos estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de habilidades inerentes ao ensino mediados e ao domínio dos recursos e funcionalidades envolvidas no processo de aprendizagem, de acordo com o conteúdo programático e os objetivos de cada disciplina. Essa perspectiva demanda uma atitude responsiva e funcional no decorrer da formação do estudante, e que se reflete nos objetos de aprendizagem adotados no desenho didático das atividades.

5.3.2 Sistema de Avaliação das disciplinas remotas (Síncronas/Ao vivo)

O sistema de avaliação das disciplinas remotas segue os mesmos parâmetros das demais disciplinas presenciais do curso.

5.3.3 Produção de Materiais didáticos

As disciplinas dispõem de metodologias que permitem estruturar uma modelagem acadêmica perpassada por encontros de aprendizagem estruturados em torno da ideia de que o estudante está sempre ativo, sempre em movimento, percorrendo as trilhas de aprendizagem que contribuirão para que seja o sujeito, o ator principal da construção do seu próprio aprendizado. Neste sentido, mesmo as aulas sendo ao vivo, na presença do docente em tempo real no AVA, a IES entende que a elaboração de materiais didáticos requer a adoção de alguns cuidados técnicos e pedagógicos. Preocupados com isso, a equipe e a Gerência de Planejamento e Qualidade Acadêmica, elaboram constantemente capacitações e treinamentos aos docentes, além de disponibilizar o Manual de Planejamento e Produção de Material Didático, cujo objetivo é orientar e apoiar nossos professores na tarefa de organizar e construir conhecimentos para disciplinas remotas ou presenciais, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. A atividade de produção de conteúdo precisa ser fundamentada em uma metodologia que uniformize e torne claro esse processo.

Diante disso, os elementos que compõem o material didático da disciplina, considerando a modelagem acadêmica perpassada pela Trilha de Ensino e Aprendizagem - TEA, seu processo de produção e sua gestão.

Esses elementos estão pautados em 3 (três) Encontros de Aprendizagem: Antecipação do Conhecimento (Pré-aula), Desenvolvimento do Conhecimento (Aula) e Consolidação do Conhecimento (Pós-aula), conforme descrito anteriormente neste PPC.

A seguir apresentamos os materiais de apoio que estão disponibilizados em cada momento de aprendizagem, no AVA:

Quadro 14 – Materiais de apoio

Momento de Aprendizagem	Materiais de Apoio	Função da Trilha de Ensino e Aprendizagem (TEA)
Antecipação do conhecimento	Screencast	O screencast deverá abordar a rota de aprendizagem da aula, apresentando o percurso que o estudante irá desenvolver em seu processo de aprendizagem da semana.
	Podcast	O podcast tem como função principal de compartilhar com o estudante um conteúdo que será trabalhado no momento da aula. Deve estar em consonância com os objetivos de aprendizagem e conteúdos previstos para o encontro.
	Texto-base	O Texto-base visa apresentar a ideia geral do conteúdo que será trabalhado e temas que serão desenvolvidos.
	Atividade Diagnóstica – AD	A AD possui a função diagnóstica de controlar para identificação das facilidades e dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento.

Aplicação do Conhecimento	Videoaulas	As videoaulas têm o intuito de substituir aulas ao vivo (momento síncrono) para estudantes que não assistirem as aulas queiram recuperar o conteúdo perdido.
Aprofundamento do conhecimento	Leitura de artigo científico e/ou capítulo de Livros da Biblioteca Virtual	O professor deverá indicar obrigatoriamente um texto ou capítulo de livro entre 5 (cinco) a 10 (dez) páginas que esteja disponível na Biblioteca Virtual para leitura por parte dos estudantes e com o uso de técnicas de interpretação de texto, cujo objetivo é aprofundar o conhecimento abordado no momento da aula.
	ACC - Atividade de Consolidação do Conhecimento	A ACC visa consolidar o conhecimento dos conteúdos abordados na pré-aula (antecipação do conhecimento) e na aula (desenvolvimento do conhecimento).

Todo material didático é disponibilizado aos estudantes pelo Ambiente Virtual de aprendizagem - plataforma Blackboard, com antecedência e com validação da equipe multidisciplinar da Rede UNEX.

O maior detalhamento da metodologia e da produção deste material estará disponível no Manual de Planejamento e Produção de Material Didático.

5.3.4 Plano De Contingência de Material Didático

O Plano de Contingência relativo ao material didático das disciplinas remotas, prevê a disponibilização das videoaulas (que já foram baixados previamente) e livro didático, para que os estudantes possam acessá-los na Biblioteca virtual, Laboratório de Informática da Instituição ou em lugar de livre escolha.

5.3.5 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PDI desta IES, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância ou remotas (síncronas/assíncronas).

A Equipe Multidisciplinar é constituída por profissionais que possuem vínculo

com a IES, nomeados através de portaria, pela Gerência de Planejamento e Qualidade Acadêmica - GPQA, os quais têm sua atuação baseada em regulamento próprio, com base em plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

É objetivo da Equipe Multidisciplinar acompanhar, revisar e validar a produção dos materiais didáticos, bem como disponibilizá-los na plataforma Blackboard. Esse materiais são utilizados no processo de ensino e aprendizagem para as disciplinas que possuem carga horária a distância ou remota(síncrona), observando e garantindo que os materiais contemplem aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Maior detalhamento das atribuições e funções da equipe multidisciplinar encontra-se disponível no Regulamento da Equipe Multidisciplinar, bem como em registros e portaria.

D) Flexibilidade Curricular

A Flexibilidade curricular do curso de graduação constitui a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso.

Nesse sentido, a instituição e o curso de Enfermagem buscam ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever as disciplinas, buscando aspectos integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade.

Assim, no curso de Enfermagem a flexibilização curricular é identificada:

- A. na busca de articulação entre teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso;
- B. nas Atividades Complementares, que integram obrigatoriamente o currículo deste curso. Com base no princípio de que o estudante é o agente da aprendizagem, ele é estimulado a aprender a aprender e a ter responsabilidade e

compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento;

C. na implantação de disciplinas optativas no Curso que são decorrentes das escolhas do sujeito que constrói o próprio conhecimento e percurso formador;

D. nas metodologias ativas e problematizadoras, que possibilita ao aluno vivenciar a práxis educativa, construindo e fundamentando as decisões para a solução de problemas, o que favorece a interdisciplinaridade e a percepção da realidade.

E. na extensão, cumprindo o que preconiza a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que foi alterada pelo CNE, pelo Parecer CNE/CES Nº 498/2020.

F. na iniciação científica que trazem diferencial à formação, e, se concretiza quando se transforma em trajetórias autônomas e particulares, nos currículos de cada discente, enriquecidos de conhecimentos diversificados.

E) Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica é entendida como ausência de barreira nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada à como a IES e o docente concebem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação etc. num contexto de diversidade e inclusão educacional e a disposição de se remover as barreiras pedagógicas.

No escopo didático-pedagógico do Curso de Enfermagem evidencia-se a acessibilidade metodológica **quando:**

A. Parte-se do conhecimento prévio do aluno, seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios;

B. Contextualiza-se o conhecimento novo com diversidade de metodologias ativas;

C. Oportuniza-se diferentes cenários de aprendizagens (sala de aula, projeto extensionista, práticas etc.);

- D. Oferta-se variadas opções técnico-metodológicas para diferentes tipos de perfis de aprendizagem e de necessidades especiais;
- E. Estimula-se o desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- F. Propõe-se o desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como profissional e cidadão do mundo;
- G. Promove-se o respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores;
- H. Utiliza-se diferentes instrumentos avaliativos, para atender aos diferentes objetos de aprendizagens, e necessidades especiais.

Há ainda a **acessibilidade dos conteúdos**, advinda dos projetos extensionistas que fazem a intercessão interdisciplinar, levando o aluno a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. Integração que oportuniza a aprendizagem de se fazer leitura de contexto mais complexa e multifatorial: contexto social, de saúde pública, de cultura, política, economia, religião, de gênero e de raça etc. Estratégias que ampliam as possibilidades de mobilização das competências essenciais formativas do perfil do profissional.

Portanto, as disciplinas tecem um pano de fundo naturalmente dinâmico, que permite a diversidade, e até o paradoxo: o uniforme e o diverso, a prescrição e a flexibilidade, a fragmentação e a integração, o individual e o coletivo. Essa variedade de procedimentos didático-pedagógicos derruba barreiras metodológicas de aprendizagens, sociais, culturais, e, conseqüentemente, a barreira atitudinal.

Há também opções técnico-metodológicas diferentes para:

- deficientes visuais
 - o Software de ampliação de tela do computador;
 - o Lupas, réguas de leitura;
 - o Software para leitura de textos digitalizado (V-Libras)
- deficientes auditivos
 - o Intérpretes de língua de sinais;
 - o Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
 - o apoio aos professores e alunos, através do NAP.

5.4 Proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista

Em concordância com os parâmetros de inclusão educacional proposto e vigorado no Brasil, observa-se que as Instituições privadas devem se pautar nos procedimentos para garantir a adaptabilidade às mudanças e necessidades que são apresentadas nos novos cenários que formam a educação e os contextos sociais.

Dentro dessa nova esfera de exiguidade, o transtorno do espectro autista é identificado como um distúrbio geral do desenvolvimento. Assim sendo, esta disfunção modifica o processo de se comunicar do ser humano, além de interferir no processo comportamental e social. Ainda assim, não subtrai o direito dessas pessoas buscarem meios plausíveis para que os oportunizem ao crescimento e desenvolvimento pessoal, social e econômico.

Por isso, é importante a percepção das nuances do espectro autista e o entendimento de que os indivíduos podem interagir e seguir diversas trajetórias, desenvolvendo as particularidades neurológicas de várias formas e intensidades.

Com base nessa perspectiva, esta IES entende que os resultados obtidos por pessoas com este tipo de espectro podem ser, dentro dos padrões sociais, muito acima da média. De natureza igual, em respeito aos direitos adquiridos pelos sujeitos dessa matéria, esta IES objetiva, também, oportunizar o acesso à educação e ao ensino superior, estando atenta aos casos de comprovada necessidade.

Em cumprimento às diretrizes previstas na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, esta IES propõe incentivar a formação e a capacitação de profissionais especializados para o atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista, bem como os pais e responsáveis. Não obstante, tenciona a pesquisa científica, com prioridade para estudos epistemológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do transtorno em questão.

Para tanto, propõe como forma de aplicabilidade dos seus direitos e deveres, enquanto instituição formadora de profissionais e cidadãos, esclarecer e sensibilizar os partícipes do universo acadêmico sobre o transtorno do espectro autista, como também estimular a criação de linhas de pesquisas, com cadastro no CNPq, no intuito de comprová-las.

Isso posto, tendo em vista uma demanda que carece de deliberação, é de grande responsabilidade das comunidades acadêmicas o comprometimento à inclusão através do respeito e da educação como princípios basilar de convivência, os quais

são edificados para o exercício da coletividade.

6 . CONTEÚDOS CURRICULARES

O perfil do egresso evidencia as habilidades e competências oriundas das diretrizes vigentes para a formação da Enfermeira, apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania. Os conteúdos curriculares previstos no PPC possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, e a adequação das cargas horárias.

O processo ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) é centrado no estudante em busca da sua autonomia e modelo pedagógico do curso se fundamenta nos princípios da pedagogia construtivista, com eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Os conteúdos considerados imprescindíveis ao longo da graduação em Enfermagem foram elencados levando-se em consideração as DCN CNE/CES nº 104/2002, aprovado em 13 de março de 2002 do curso, o levantamento de temas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os aspectos mais atuais e as tendências do curso de Enfermagem, além do conhecimento das demandas relacionadas às necessidades de saúde mais frequentes identificadas pelas entidades de saúde regionais e mencionadas pela comunidade local.

Os conteúdos básicos e profissionalizantes são desenvolvidos nos componentes curriculares com bibliografia atualizada e em consonância com a formação proposta neste projeto pedagógico. Esses conhecimentos buscam o desenvolvimento de uma visão crítica, incluindo as dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais, além de fornecer subsídios para uma formação profissional embasada na capacitação técnica por meio de métodos de análise e de síntese, com aproveitamento teórico-prático, pautada em princípios éticos, sociais e humanísticos.

Os conteúdos que compõem os componentes curriculares e as atividades do curso de Enfermagem foram norteados a partir do perfil dos egressos estabelecidos e da missão institucional.

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção,

um recorte intencional que sempre terá, explicitamente ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, o estado do conhecimento científico e a realidade cotidiana da cultura.

Também é importante frisar que a referida seleção deve ser um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais. Alguns critérios gerais devem presidir a seleção dos conteúdos, entre os quais cabe destacar:

- a. **Relevância social**, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, preservando sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais e a atuação dos profissionais da área.
- b. **Atualidade**, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- c. **Potencialidade** para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, assim como com a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- d. **Interdisciplinaridade, transversalidade e multidisciplinaridade** no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob os diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural.
- e. **Conteúdos estruturantes** dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, o que permitirá organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Os dados e informações obtidos pela caracterização dos alunos ingressantes são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como nos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

As metodologias propostas visam à solidez e a integração dos

conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão, capaz de produzir novos conhecimentos. A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas.

Assim, as estratégias e princípios metodológicos, seguirão prioritariamente uma visão interdisciplinar e sistêmica da formação do aluno, implicando em atividades que se complementam e se inter-relacionam. Concebe-se assim, uma dinâmica que prevê a interface entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, entre a descrição e a prescrição, entre a análise e a síntese, entre o real e o desejado das situações do contexto de aprendizagem.

Os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença são trabalhados em diversos componentes curriculares distribuídos por todos os semestres do curso amplamente contemplado no Eixo transversal.

Com abordagem centrada em problemas de saúde, os estudantes estudam os conteúdos tendo como eixo central do semestre as disciplinas integradoras do 1º ao 8º semestres do curso.

As unidades curriculares Saúde Coletiva (1º), Educação em Saúde (2º), Saúde do Trabalhador (3º), Gestão em Saúde (4º), Projeto Interprofissional em Saúde na Atenção Primária (5º), Projeto Interprofissional em Saúde – Média e Alta Complexidade (6º), Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde (7º) e Trabalho de Conclusão de Curso (8º), proporcionam a integração dos conteúdos e a articulação entre Pesquisa e Extensão.

Visando oportunizar a integração e a problematização entre os componentes do Eixo Sistemas Orgânicos Integrados, levando-se em consideração a progressão do nível de conhecimento e complexidade neste Eixo, foram elaborados Estudos de Casos Interprofissionais para nortear as seguintes Unidades Curriculares: Bases Moleculares e Celulares da Saúde (1º), Morfofisiologia Básica e dos sistemas de Controle (2º), Morfofisiologia dos Sistemas Corporais (3º) e Mecanismos de Agressão e Defesa dos Sistemas (4º).

Quanto às práticas de estágio curricular, seguindo as DCNs para o curso de

graduação em Enfermagem, no curso do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) a carga horária dos Estágios atende a referência estipulada de mínimo de 20% da carga horária total do curso, contemplando a carga horária de 800h,

Em atendimento à Resolução nº 7/2018, o curso de Enfermagem atende às diretrizes para a extensão através de atividades acadêmicas, que farão parte de, no mínimo, 10% da CH curricular do curso dentro dos componentes curriculares.

Quadro 15 - PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - CURRÍCULO INTERPROFISSIONAL DE SAÚDE											UNIFTC	
Enfermagem											SOCIEDADE	
São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante												
Disciplina/Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	CH	
Saúde Coletiva											40	
Educação em saúde											40	
Saúde do trabalhador											40	
Gestão em saúde											40	
Cuidado de Enfermagem na Atenção Primária											20	
Projeto Interprofissional em saúde - Atenção básica											40	
Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva											20	
Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade											40	
Cuidado de Enfermagem ao Idoso											20	
Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde											40	
Assistência de Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar											20	
Trabalho de Conclusão de Curso											40	
											400 h de Extensão	
Tipo de Extensão											Proposta de Trabalho	Local
Prestação de serviços											Identificar in loco problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade frente a pandemia da COVID-19 e por meio de uma análise das políticas de saúde atuais, propor melhorias nestas políticas	Comunidade
Promoção de Cursos											Planejar, aplicar e avaliar estratégias de educação que possam garantir a autonomia no cuidado em saúde individual e coletivo levando em consideração o contexto no qual o indivíduo está inserido.	Escolas e Comunidades
Prestação de serviços											Construir um programa para melhoria da saúde, qualidade de vida e bem estar do trabalhador	Instituições
Prestação de serviços											Realizar consultoria para gestão de processos ligados às instituições e à saúde de indivíduos e grupos na atenção primária	Instituições ou Comunidades
Projeto											Planejar, implementar e avaliar estratégias para o Cuidado Integral das pessoas em situação de vulnerabilidade	Comunidade
Promoção de Oficinas											Planejar, implementar e avaliar estratégias para o Cuidado Integral de indivíduos, família e comunidade	Comunidade
Projeto											Palestras em escolas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis	Escolas do ensino médio
Prestação de serviços											Planejar, implementar e avaliar ações direcionadas ao diagnóstico, tratamento e/ou reabilitação biopsicossocial de indivíduos e/ou grupos, pautadas nos princípios da bioética e utilizando recursos da bioinformática.	Comunidade
Promoção de Cursos											Promover a avaliação multidimensional aos idosos	Idosos de áreas de Unidades de Saúde da Família
Projeto											Investigar, planejar e aplicar estratégias de intervenção interprofissional nos diversos ambientes de saúde para a produção científica, pautadas na ética e bioética	Instituições ou Comunidades
Promoção de Cursos											Planejar, implementar e avaliar estratégias na organização de curso para Suporte Básico de Vida para comunidade em geral	Comunidade
Projeto											Atuação com a sociedade a ser definida em cada TCC	Comunidade

Em suma, os conteúdos curriculares estão organizados de forma a oportunizar ao estudante a interação entre os componentes teóricos e as experiências práticas, além da exposição do mesmo aos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, desde os semestres iniciais.

6.1 Conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Neste contexto, os conhecimentos relativos à **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** são abordados transversalmente e aplicados nas diversas atividades no decorrer do curso, conforme o mapeamento do Programa de Formação Transversal do Curso de Enfermagem, no tema **Humanismo e Multiculturalismo** apresentado no Capítulo 5 deste PPC.

Os estudantes são apresentados precocemente aos princípios fundamentais do SUS, que fomentam a preocupação com a garantia aos **Direitos Humanos à Saúde** através de estratégias que facilitarão a inclusão da comunidade e dos discentes, o acesso e a permanência de deficientes e indivíduos das mais diversas realidades, valorizando a formação com foco na educação dos direitos humanos. Os conteúdos relacionados a Direitos Humanos, portanto, estão em face da transversalidade, presentes nos Projetos de Extensão do curso, nas disciplinas integradoras e nas unidades curriculares.

Cabe ressaltar que o curso dá a devida importância às questões relacionadas à **Saúde e a Educação Ambiental**, não somente no tocante às questões físicas, como no reconhecimento dos fenômenos resultantes da relação entre a **sociedade e o meio ambiente** na qual se insere, reiterando a preocupação com a intervenção nos fatores ambientais relacionados à saúde dos seus indivíduos, por meio do mapeamento das ações de **Sustentabilidade, no Programa de Formação Transversal**.

Todo o delineamento desta dimensão dos componentes curriculares são descritos no capítulo 6 deste PPC, nos quadros e textos no subtítulo 6.1 Desenho curricular inovador.

6.2 Componente Curricular – Optativas

Importante destacar que o componente curricular – optativa, Libras (Língua Brasileira de Sinais), está em conformidade com a **Lei nº 10.436/2002** e o **Decreto nº 5.626/2005**, que a regulamenta. A Libras é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e cultural. Com o reconhecimento legal, a Libras é mais uma dentre as inúmeras línguas e é tão brasileira quanto à língua portuguesa e as línguas indígenas do Brasil, pois são faladas por surdos e ouvintes nativos brasileiros. Além da disciplina LIBRAS, no sétimo semestre no componente optativo o estudante poderá optar em fazer umas das disciplinas que segue:

Quadro 16. Disciplinas Optativas do curso de Enfermagem

<i>Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativa)</i>
<i>Ciências Forenses (Optativa)</i>
<i>Estética em Saúde (Optativa)</i>

7. METODOLOGIA

As principais inovações educacionais e tecnológicas de ensino estão presentes no currículo do curso de Enfermagem desta IES. As metodologias ativas potencializam a curiosidade epistemológica dos discentes e promovem a capacidade de aprender ao longo da vida, valorizando e interconectando os saberes prévios com evidências científicas.

Dessa forma, utilizam situações-problema contextualizadas no trabalho profissional para disparar o processo de aprendizagem, com objetivo de que o desenvolvimento de competência esteja alicerçado no pensamento complexo interdisciplinar, crítico e criativo e em uma postura aberta em relação aos diferentes valores e saberes dos atores envolvidos (Souza, et al 2016).

A inovação das práticas pedagógicas é inerente à execução de um currículo por competências. A prática pedagógica envolve dimensões que vão além da didática e da metodológica. Ela envolve interações e articulações que buscam a formação integral e levam ao desenvolvimento das capacidades que atendam as demandas laborais e sociais. Referem-se às diretrizes pedagógicas que são tomadas como referência na execução do currículo do curso de Enfermagem:

- a) Desenvolver a metacognição dos estudantes, ou seja, fazer com que eles aprendam a aprender;
- b) Evitar que os estudantes memorizem as informações e, em lugar, levá-los a processar essas informações, relacionando-as com conhecimentos e experiências prévias de modo a fazer com que experimentem maiores atividades mentais que conduzam à aprendizagem significativa e desenvolvedora;
- c) Utilizar como referencial pedagógico a Teoria da Formação por Etapas das Ações Mentais de Galperin no sentido de tornar factível a concretização dos itens anteriores (a) e (b).

Nesse contexto, as metodologias ativas empregadas no curso de Enfermagem constituem um conjunto de estratégias educacionais voltadas ao engajamento e à participação ativa do estudante, levando em conta as diversas formas pelas quais as pessoas aprendem, sendo organizada de modo a potencializar e ampliar esse

processo, com foco na interação entre discentes, conteúdos e a mediação dos professores.

Sendo assim, o processo de aprendizagem estará associado a aspectos biológicos e humanísticos (antropológicos, sociais, psicológicos, espirituais e culturais), capacitando o estudante a ter uma visão global e multidisciplinar na abordagem dos mesmos, possibilitando-o incorporar e ampliar seu aprendizado nas várias áreas e, progressivamente, construir o acervo cognitivo necessário à sua formação profissional. Dentre as diversas metodologias ativas que serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem estão as listadas a seguir:

Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning – TBL*)

O TBL contribuirá para a formação do Biomédico estimulando a visão holística do ser humano e exercitando a prática profissional colaborativa (em equipes), competência chave para exercício da profissão, onde em seu ambiente de trabalho o mesmo deverá saber administrar diferentes opiniões dentro de uma equipe (Burguess AW, 2014).



Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Projetos são produtos com objetivos bem definidos construídos a partir de um problema ou desafio. Para o curso de Enfermagem pode ser aplicado tanto em situações simuladas como reais da prática profissional. Os projetos aplicativos podem ser classificados como projetos de intervenção, quando visam a produção de mudanças numa determinada situação ou realidade; projetos construtivos quando visam a geração de uma inovação para um problema ou situação; projetos investigativos quando aplicam o método científico para pesquisar uma dada situação e projetos explicativos quando pretendem explicar a ocorrência de fenômenos ou o funcionamento de objetos, aparelhos e sistemas (Bender, W.N 2015).



Sala de Aula Invertida

Este método promove a autonomia dos estudantes na busca do conhecimento e oferece antecipadamente o conteúdo a ser estudado na aula, de modo que os estudantes se sintam mais preparados para discussões em sala de aula durante a

abordagem dos conteúdos pelo professor. Neste método, o professor disponibiliza o conteúdo via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sempre expondo de maneira clara os objetivos de aprendizagem e com a presença de perguntas norteadoras para guiar o estudo.

Os temas são sempre prévios à abordagem de forma expositiva em sala de aula pelo professor, o que estimula a proatividade do estudante, além do raciocínio crítico, gerando dúvidas referentes ao conteúdo (Sankey, M & Hunt, L 2014). Uma vez estabelecidas as dúvidas por parte dos estudantes com o método da sala de aula invertida, as mesmas irão gerar discussões mais direcionadas e específicas em sala de aula, facilitando o alcance dos objetivos de aprendizagem.



Método do Caso

São trabalhados os casos de acordo com os temas e competências a serem alcançadas pelos estudantes, contextualizando o processo saúde/doença na realidade da atenção básica do SUS desde o início do curso, promovendo assim a inserção precoce na profissão (Yin, R. 1993; 2001).

O Método do Caso é aplicado no Eixo Sistemas Orgânicos Integrados. No curso de Enfermagem, os casos montados no Eixo vão ao encontro dessa perspectiva interprofissional de ensino e aprendizagem. Todavia, é nas disciplinas específicas do curso que este método se faz mais presente como estratégia de ensino.

Dessa forma, os estudantes constroem estratégias mentais que podem ser aplicadas em novas situações e cenários, possibilitando a aprendizagem eficaz que leva à capacidade de generalização, ou seja, capacidade de aplicar as estratégias de enfrentamento e solução de problemas em situações novas e em distintos cenários profissionais.



Simulação

No curso de Enfermagem a Simulação é realizada em atividades práticas laboratoriais e pré-clínicas, em situação controlada e protegida, em diferentes níveis de complexidade e para o treinamento de diferentes competências, por intermédio do uso de simuladores tais como os simuladores avançados ou manequins para treinamento, modelos anatômicos como peças sintéticas de órgãos e manequins para treinamentos específicos.

A Simulação permite que o estudante repita a ação de forma segura, receba *feedback* imediato e aperfeiçoe o seu desempenho para o treinamento de competências cognitivas, afetivas e psicomotoras, inclusive na solução de problemas e casos clínicos (Hing Yu So, 2019).



Práticas Laboratoriais Ativas

Nesta modalidade os estudantes (em pequenos grupos) são divididos em estações, onde em cada estação é disponibilizado um roteiro de aula prática no qual o grupo terá um tempo determinado para execução da tarefa antes de ser direcionado a uma próxima estação (sistema de rodízio, no final os estudantes deverão ter passado por todas as tarefas planejadas em cada estação da aula prática).

Em geral, são elaboradas 4 estações práticas (podendo haver mais, dependendo do objetivo de aprendizagem). Duas estações são reservadas para visualização de estruturas macro e microscópicas. A terceira estação normalmente é reservada a utilização de exames de imagem. A quarta estação é variável, podendo ser caracterizada por uma estação de pintura corporal, projeção corporal, anatomia palpatória, perguntas sobre fisiologia, casos clínicos com imagens patológicas, dentre outras atividades.

Este formato diferenciado de aula prática tem se demonstrado bastante eficaz no processo de ensino-aprendizagem em substituição ao modelo convencional de aulas expositivas que abordam conteúdos de fisiologia, anatomia, histologia e embriologia, por exemplo.



Mapas Conceituais

São construídos pelos estudantes indicando as relações entre conceitos aprendidos no curso, introduzindo novas ideias e tornando a aprendizagem significativa (Daley B, Torre D, 2010). Os Mapas Conceituais são utilizados como forma de organizar a compreensão de temas mais complexos.

No curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) os projetos integradores são desenvolvidos tomando como referência a metodologia do *JIGSAW* e da Aprendizagem Orientada por Projetos – AOP (*Project Oriented Learning – POL*), os quais os estudantes dos diversos cursos da saúde têm a possibilidade de resolver problemas interprofissionais.

As Metodologias do Ensino e da Aprendizagem buscam caminhos que induzam a aprendizagem significativa e profunda dos estudantes, pois há uma relação entre aprendizagem significativa e a construção de competências. Nesse sentido, no curso de Enfermagem são adotadas Metodologias Ativas variadas, em função das características dos estudantes e dos conteúdos a serem trabalhados.

Por fim, as estratégias e princípios metodológicos que serão utilizados no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) seguirão prioritariamente uma visão interdisciplinar e sistêmica da formação do estudante, implicando em atividades que se complementam e se interrelacionam.

Concebe-se assim, uma dinâmica que prevê a interface entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, entre a descrição e a prescrição, entre a análise e a síntese, entre o real e o desejado, das situações do contexto de aprendizagem. Tudo isso almejando um profissional em formação, capaz de pensar, atuar e sentir, do ponto de vista técnico, científico, ético e humano.

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Parte integrante do currículo de graduação do curso de Enfermagem, o estágio curricular supervisionado possibilita que o estudante desenvolva atividades práticas, em cenários de prática próprios e/ou conveniados, de modo a assumir, progressivamente, a responsabilidade profissional em contexto real, sob supervisão docente contínua.

O estágio curricular supervisionado está previsto no PPC e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso e interlocução institucionalizada da IES com os cenários de estágio, incluindo insumos para atualização das práticas advindas da formação.

Essas atividades correspondem à carga horária de atividades práticas e/ou de vivências nos estágios em diferentes unidades de ensino, e são desenvolvidas em serviços de atenção à saúde local e regional, sob supervisão docente e acompanhamento de preceptores, predominantemente, nos serviços de porta de

entrada do sistema local e regional.

Os estágios supervisionados de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei N° 11.788/2008. De acordo com a Lei, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos e programas. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o responsável técnico, legal e ético pelo serviço.

Os estágios supervisionados configuram um conjunto de atividades executadas pelo estudante em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural.

Possuindo interface com atividade acadêmica e profissional, o estágio deve funcionar como o problema da realidade sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para o levantamento de questões importantes para a atuação e pesquisa.

Nesse intuito, estabelecemos os seguintes objetivos gerais para o Estágio Supervisionado:

- Oportunizar ao discente a vivência de situações reais da vida profissional, aliados à experiência pessoal, pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação;
- Capacitá-lo para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional;
- Propiciar uma visão global da instituição pública ou privada, como complemento da sua formação.

Em linhas gerais, o objetivo do Estágio Supervisionado é estabelecer um canal de articulação contínuo entre a IES e a comunidade, como forma de retroalimentação de informações, visando a melhoria contínua dos processos. Como objetivos específicos do Estágio Supervisionado, pode-se mencionar:

- **Atenção à saúde:** estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo,

em todas as fases do ciclo de vida, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do SUS, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e procurar soluções;

- **Tomar decisões:** estar adequadamente preparado para tomar decisões quanto: desempenho da força de trabalho da equipe de saúde; prescrição de medicamentos; utilização adequada de equipamentos; realização de procedimentos de práticas clínicas, com vistas à maior eficácia e melhor custo-efetividade das ações;
- **Comunicação:** ser acessível e manter confidencialidade das informações a ele confiadas, interagindo com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- **Liderança:** estar apto a assumir posições de liderança na equipe multidisciplinar, com vistas ao bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões e comunicar-se de forma efetiva;
- **Educação continuada:** adquirir a consciência de que o exercício da Enfermagem exige aperfeiçoamento permanente, aprendizado contínuo, postura crítica e reconhecimento de suas limitações.

As atividades integradoras dos estágios extramuros inserem o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

O Estágio Supervisionado ocupa os dois últimos semestres do curso, com abordagem eminentemente prático-vivencial, completando de forma intensiva e extensiva a formação do estudante, capacitando-o e conferindo-lhe segurança para o pleno exercício futuro da profissão.

A carga horária corresponde a 20% da carga horária total do curso, obedecendo as DCNs da graduação em Enfermagem.

Para o ingresso no Estágio Supervisionado, o estudante deve assinar termo de compromisso de estágio específico. A apólice obrigatória de seguro para a prática do estágio será garantida ao interno pela IES.

O Estágio Supervisionado possui um coordenador específico de estágios, que compõe o NDE e que trabalha em sintonia com a coordenação do curso. Além disso, há uma relação de professores/preceptores por estudante, respeitando as áreas de cada ambiente de estágio.

A interação entre a teoria e a prática visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana do trabalho, realizando a transposição de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em o Art 7º. trata da obrigatoriedade dos estágios supervisionados, estabelecendo que “na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem”.

O parágrafo único do Art. 7º. estabelece a carga horária mínima para os estágios e torna obrigatória a participação dos enfermeiros de serviço no desenvolvimento do estágio: “na elaboração da programação e no processo de supervisão do estudante, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, é assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular supervisionado de enfermagem constitui-se em elemento integrador dos estudantes com o serviço de saúde e comunidade, oportunizando aos discentes assumirem a liderança e o desenvolvimento de atividades de gerenciamento que os tornarão profissionais para atuarem como enfermeiros empreendedores, gestores, empregadores, líderes, assistenciais, professores e pesquisadores, entre outras oportunidades de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado desenvolvido no último ano do Curso, com carga horária total de 800 horas, realizadas no 9º e 10º semestres, sendo eles o Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde e Estágio Curricular em Serviços de Média e

Alta Complexidade.

A elaboração da proposta do estágio, o acompanhamento, supervisão e avaliação são assegurados pela coordenação dos estágios do Curso de Enfermagem, participação efetiva dos enfermeiros do serviço e docentes supervisores.

Dentro do escopo das atividades acadêmicas propostas pelos estágios, estão as que serão desenvolvidas na rede básica de saúde, o Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde e na rede hospitalar, o Estágio Curricular em Serviços de Média e Alta Complexidade.

São utilizados conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e consubstanciados durante toda a graduação, resgatando os conhecimentos inerentes à tomada de decisão, ao relacionamento interpessoal, às teorias e procedimentos de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, conhecimento técnico-científico das diversas áreas assistenciais, para a efetivação de competências gerais referentes à atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, à administração, ao gerenciamento e à educação permanente.

A rede de unidades de saúde necessária para prover o Estágio Supervisionado pressupõe estabelecimento de parcerias entre a UNEX FEIRA e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

Os estudantes do Estágio Supervisionado estagiam sob a supervisão e orientação de docentes do curso, o que é um aspecto importante para facilitar a inserção do estudante na rotina do serviço, e permitir a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias para prática profissional.

Para que seja organizada uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência. Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem, da experiência e do desenvolvimento profissional do estudante.

A legislação que embasa a realização dos estágios supervisionados do Curso de Enfermagem encontra-se nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES Nº 3 de 7 de novembro de 2001.

“Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem” (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001).

No acompanhamento das atividades e contabilidade de carga horária é utilizado o aplicativo RADE como auxiliar do desenvolvimento das atividades, no qual os alunos registram as atividades e informações de estágio diariamente enquanto os docentes validam ao final da supervisão o acompanhamento dentro das atividades desenvolvidas ao longo da rotina (figura 07).

Nas disciplinas de estágio, a interação entre a teoria e a prática visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana do trabalho, realizando a transposição de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Para tanto, são utilizados conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e consubstanciados nos componentes curriculares de cada ciclo, resgatando os conhecimentos inerentes à tomada de decisão, ao relacionamento interpessoal, o saber técnico-científico interdisciplinar, para a efetivação de competências gerais referentes à atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, à administração, ao gerenciamento e à educação permanente.

Para que seja organizada uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência. Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem, da experiência e do desenvolvimento profissional do



Acessar

Insira as informações solicitadas abaixo para prosseguir.

CPF

Senha

Entrar

estudante.

Figura 7. Layout da página RADE estágio

8.1 Aplicativo RADE

O aplicativo RADE desempenha um papel fundamental no acompanhamento das atividades e na contabilidade da carga horária de estágio para os alunos. Este aplicativo foi desenvolvido para simplificar e tornar mais eficiente o processo de registro e validação das informações relacionadas ao estágio. Aqui está uma explicação detalhada do seu funcionamento (Figura 8):

1. Registro Diário das Atividades pelos Alunos:

Os alunos utilizam o aplicativo RADE para registrar suas atividades de estágio diariamente. Isso inclui detalhes como as tarefas realizadas, o tempo gasto em cada atividade e quaisquer observações relevantes.

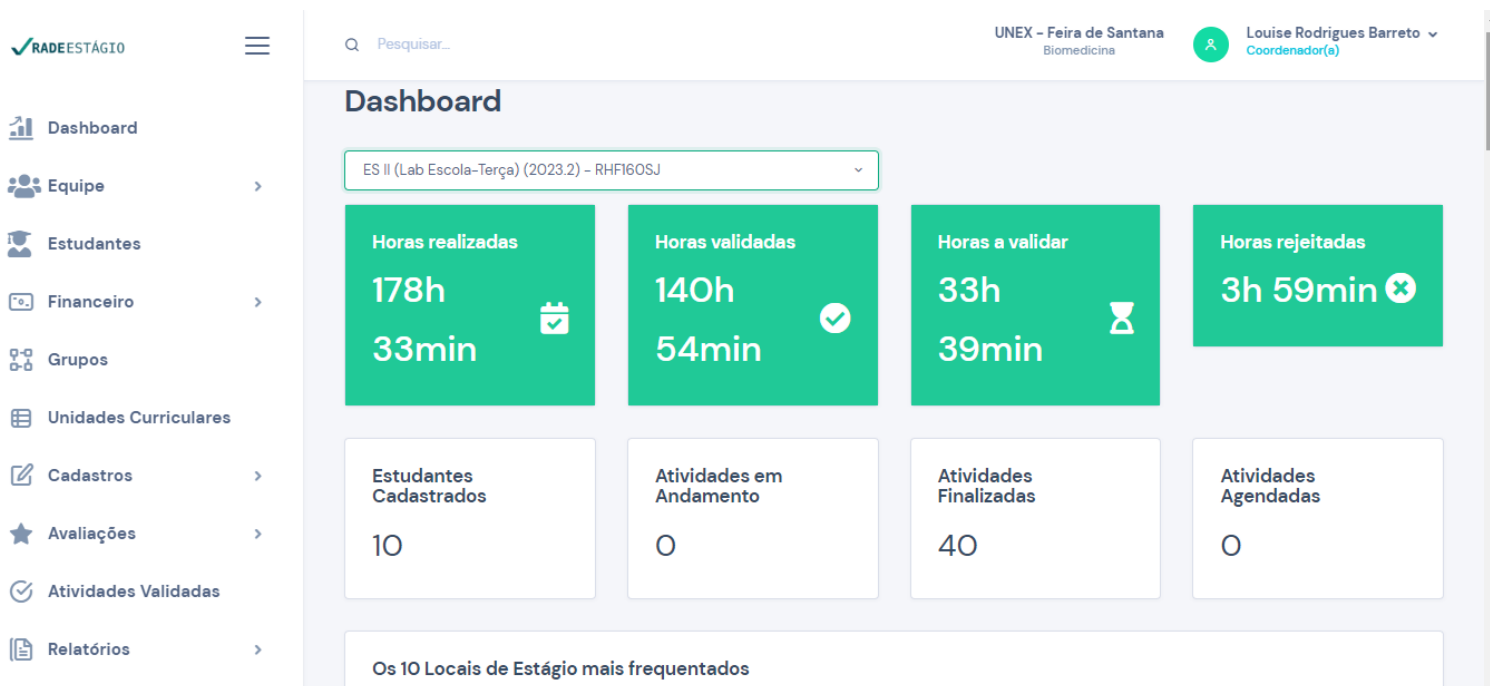


Figura 8. Tela principal de acompanhamento geral das horas realizadas e validadas.

2. Validação pelos Docentes:

Ao longo do período de supervisão, os docentes têm acesso às informações registradas pelos alunos no aplicativo. Eles revisam e validam as atividades registradas, garantindo que estejam alinhadas com os objetivos do estágio e os critérios estabelecidos.

3. Acompanhamento das Atividades Desenvolvidas:

O aplicativo RADE oferece uma visão abrangente das atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo da rotina de estágio. Isso permite que os docentes e coordenadores de estágio tenham uma compreensão clara do progresso e do desempenho de cada aluno.

4. Contabilidade da Carga Horária:

O aplicativo também calcula automaticamente a carga horária cumulativa com base nos registros diários dos alunos. Isso simplifica a contabilidade das horas de estágio, garantindo que os alunos atinjam o mínimo necessário para cumprir os requisitos do curso.



Figura 9. Tela do aplicativo para acompanhamento das atividades realizadas

Em resumo, o aplicativo RADE agiliza e simplifica o processo de acompanhamento das atividades de estágio e a contabilidade da carga horária. Ele proporciona maior transparência, permitindo que alunos, docentes e coordenadores de estágio tenham um registro claro das atividades realizadas, garantindo assim um acompanhamento mais eficaz do desenvolvimento dos alunos durante o período de estágio.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm como objetivo incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional. Tem como base a Lei Federal nº 9394/96 e o parecer CNE/CES nº184/2006. Todos os cursos UNEX contemplam em sua matriz curricular, como componente obrigatório, as atividades complementares de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

As atividades complementares visam a flexibilização curricular, em conjunto com as unidades curriculares optativas, com múltiplas vivências importantes para a formação do estudante, experimentadas fora do âmbito das disciplinas obrigatórias, cujos conteúdos são definidos *a priori*.

Para garantir a formação de um profissional comprometido com a realidade social, com a organização do setor de saúde e com a própria profissão, o curso de Enfermagem do Centro Universitário UNEX de Feira de Santana propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, oportunizando um ensino de qualidade.

Visando enriquecer e complementar a formação, o estudante será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, programas de atendimento à comunidade, extensão, atividades extracurriculares, tais como: seminários, jornadas, simpósios, workshops e congressos, de modo consoante e articulado com o PPC, oportunizando interação e contato com profissionais experts das múltiplas áreas do saber.

Ao executar as atividades complementares o estudante se atualiza e cria espírito crítico, o que o conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando as

práticas pedagógicas, articulando ensino, pesquisa, assistência e extensão. Desse modo, podemos entender que as atividades complementares fortalecem a formação do graduando em Enfermagem, permitindo a ele aprimorar-se, escolhendo de forma flexível as atividades que lhe desperte maior interesse.

As Atividades Complementares possuem a característica de serem atemporais, respeitando o ritmo do processo de aprendizagem de cada estudante e mantendo coerência com a proposta curricular do curso.

Portanto, seguindo o regulamento das Atividades Complementares do curso de Enfermagem, a carga horária total de 80 horas deve ser cumprida ao longo dos cinco anos do curso, sendo suas normas regulamentadas pelo NDE, aprovadas em colegiado do curso e validadas pelo coordenador do curso.

Para reconhecimento, validação e acompanhamento sequencial das atividades complementares, o estudante deverá apresentar comprovante, através de requerimento no sistema acadêmico, possibilitando análise e controle pela coordenação do curso de forma automatizada, permitindo o contínuo acompanhamento deste processo.

São Atividades Complementares computáveis, a critério do Colegiado do Curso de Enfermagem, as seguintes atividades, devidamente comprovados por certificado emitido pela instituição correspondente:

- a) Participação em projetos institucionais de extensão ou iniciação científica, sob orientação de docentes;
- b) Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo do curso;
- c) Publicação de artigo científico na área de formação específica ou área afim;
- d) Participação em cursos de extensão na área específica de formação, área afim ou em outras áreas;
- e) Participação em eventos (jornadas, seminários, congressos, workshops, simpósios, palestras) relacionados à área específica de formação, área afim ou outras áreas; como ouvinte, monitor ou membro comissões de realização de evento;
- f) Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos ou de extensão na área específica, área afim ou em outras áreas;
- g) Estágio não obrigatório na área de formação;
- h) Suporte à Coordenação dos Colegiados de Curso do Centro Universitário UNEX de Feira de Santana;
- i) Representação em Colegiado do Curso e Conselhos Superiores do

Centro Universitário UNEX de Feira de Santana;

- j) Participação em Diretório Central dos Estudantes e Diretório Acadêmico;
- k) Outras atividades reconhecidas pelo Colegiado de Curso.

O cômputo das horas de atividades complementares, para integralização curricular, e o maior detalhamento da oferta, objetivos, planejamento e funcionamento constam no Regulamento de Atividades Complementares do Curso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto no PPC de Enfermagem, apresenta carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação. Configura-se num momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e de novos saberes, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

O TCC possibilita ao estudante a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso, por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual ele terá a possibilidade de vivenciar com autonomia, o aprofundamento de um tema específico.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, capacitando os estudantes na escolha de temas, na formulação de problemas/perguntas de pesquisa, na elaboração de projeto, na escolha dos métodos e materiais de pesquisa, na busca bibliográfica, no planejamento da execução do projeto, na análise dos dados e na redação final do trabalho.

O TCC se caracteriza como um trabalho individual, em dupla ou trio, no formato de artigo científico, configurando-se um momento de reflexão crítica e investigativa, de consolidação do percurso da graduação, onde o futuro profissional tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, um aprofundamento de seus conhecimentos em tema específico de sua escolha, mediante orientação de um professor que componha o quadro de docentes orientadores do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) e estabelecido pelo NDE e colegiado do curso.

Em casos selecionados, co-orientadores podem estar envolvidos nos projetos relacionados às suas respectivas áreas de conhecimento.

O TCC deverá ser desenvolvido a partir de uma problemática que esteja em consonância com as linhas temáticas do curso, a realidade regional, aptidões e interesses.

São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- II. Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas, na sua área de formação;
- III. Correlacionar teoria e prática do curso;
- IV. Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um trabalho com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica;
- V. Incentivar o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social.

Para isso, a pesquisa no curso de Enfermagem é composto Transversal no currículo, elaborado nas disciplinas integradoras desde o primeiro semestre culminando com o Projeto Inteprofissional de Pesquisa no 7º semestre e o TCC no 8º semestre.

O TCC está devidamente institucionalizado, contando com regulamento e coordenação específicos. O regulamento detalha as formas de apresentação e orientação dos Trabalhos. Para colaborar com a normalização dos trabalhos a IES também disponibiliza aos estudantes manuais de apoio à produção dos TCCs, periodicamente atualizados e revisados.

Além disso, como forma de divulgação dos trabalhos, os TCCs são disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, o que amplia o seu alcance, ampliando a socialização do conhecimento, missão relevante de uma Instituição de Ensino Superior.

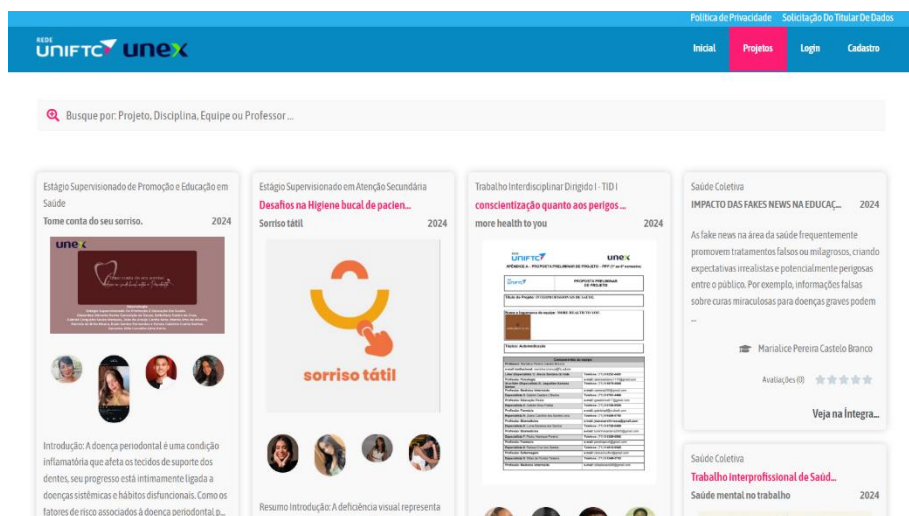


Figura 12. Site Institucional para Repositório de TCC e Projetos Integradores

Disponível em: <https://projetosintegradores.uniftc.edu.br/projeto/>

11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação institucional busca identificar a eficiência de execução dos propósitos institucionais, refletidos na missão, vocação e objetivos institucionais. De uma forma extremamente articulada, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, contém as políticas e programas institucionais para cumprir tais propósitos no que tange aos aspectos acadêmicos de ensino, de pesquisa e de extensão e que integra o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI.

Nesse contexto, a articulação entre o planejamento e a avaliação tem um papel muito importante, especialmente no que se refere aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional. Tal avaliação é periodicamente realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Além da qualidade do próprio Projeto Pedagógico e do seu processo de execução, são analisados: o porte da organização institucional e da engrenagem administrativa que disciplinam as ofertas das atividades inerentes ao PPI e fornecem meios para o desenvolvimento dessas, o corpo social que as executam (docentes e técnico-administrativos) ou que incorporam os resultados da sua execução (discentes e egressos) e a infraestrutura física e logística que dá suporte ao desenvolvimento de tais atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário UNEX de Feira de Santana, está em consonância com a Lei 10.861/2004 que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Tal Artigo destaca que cada

Instituição de Ensino Superior, pública ou privada, deve implementar a sua própria Comissão que terá como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

O Centro Universitário UNEX de Feira de Santana possui um processo contínuo de avaliação, cujas avaliações produz informações que são utilizadas pela CPA anualmente nos Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos anteriores e subsequentes. Este processo compreende a análise do panorama atual da IES apresentando as ações realizadas pela Instituição, as potencialidades e as fragilidades, bem como as sugestões para a melhoria da qualidade educativa e alcance de maior relevância social.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES conforme estabelece a Lei nº 10.861, de 2004, possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição, e encarregada de conduzir os processos de avaliação internos da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" - INEP.

Como forma de atingir o credenciamento da IES, a Comissão Própria de Avaliação – CPA faz seu papel avaliativo e independente, para garantir o pleno êxito esperado por toda a Instituição.

A Avaliação Institucional e a Avaliação de Cursos têm compromisso expresso com uma política de Educação Superior que se traduz de maneira sistêmica e holística por meio de instrumentos de avaliação que visam identificar suas fragilidades e potencialidades e, por conseguinte, aprimorar a qualidade dos cursos oferecidos pelas IES. Estes modelos de avaliação representam elementos importantes do conjunto de objetivos da avaliação instituídos pelo SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior.

Na concepção do SINAES a Avaliação de Desempenho de Cursos significa construir parâmetros de comparação e questionamento sobre a realidade educacional, de forma crítica e dinâmica, respeitando as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Essa concepção é referência para o desenvolvimento dos processos avaliativos.

A avaliação das instituições de educação superior tem como base a avaliação externa, realizada por comissão de especialistas, e a autoavaliação institucional orientada, feita pelos próprios estabelecimentos de ensino. Seu objetivo é identificar o mérito e o valor das orientações de caráter estrutural, geral e amplo, e que perpassam os cursos, programas, projetos e departamentos da instituição (SINAES, 2008, p.1).

Na Avaliação Institucional são considerados aspectos como a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição, regime de contratação e política de capacitação de docentes, a infraestrutura, incluindo o acesso de portadores de necessidades especiais; e o processo de autoavaliação, dentre outros indicadores.

A autoavaliação institucional e de curso são premissas fundamentais para o acompanhamento do desempenho dos cursos da instituição, visando a permanente reestruturação e melhoria dos processos acadêmicos e pedagógicos. A implementação sistemática e contínua do processo de autoavaliação torna possível a identificação de aspectos considerados insatisfatórios ou indesejados (segundo o ponto de vista dos docentes e dos alunos da IES) que deverão ser corrigidos ou eliminados, aperfeiçoando o desempenho da IES e do curso.

Complementando o processo de avaliação institucional e das condições de ensino, o SINAES estabelece também, no tripé avaliativo, as avaliações externas que são realizadas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento de cada curso.

Dentro de um contexto construído pela IES, existe um conjunto de instrumentos de avaliação que norteiam as ações dos diversos setores envolvidos na operacionalização do processo de avaliação dos cursos e o constante acompanhamento do desempenho de seus atores sociais. Esses instrumentos são desde consultas diretas a docentes e discentes em grupos focais, incluindo reuniões bimestrais realizadas pela coordenação com os líderes de turmas, até a utilização de

sistemas eletrônicos combinados com outras ferramentas.

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

A gestão do curso contempla também o colegiado de curso, que é constituído por todos os professores do curso de Enfermagem e se reunirá duas vezes por semestre de forma ordinária ou, quando necessário, em convocação extraordinária. Tem por finalidade esclarecer sobre os processos acadêmicos do curso, modificações dos mesmos, demandas da coordenação geral e dos líderes de turmas, óbices administrativos, andamento dos registros nos sistemas acadêmicos ou administrativos, participando ativamente das tomadas de decisão.

Os critérios relacionados à avaliação dos cursos são discutidos pelos diversos segmentos acadêmicos e os indicadores de desempenho devem ser divulgados à comunidade acadêmica. Esses últimos precisam conferir ao processo de avaliação de desempenho dos cursos um caráter utilitário, ou seja, devem subsidiar a tomada de decisão e promoção de mudanças necessárias ao bom desempenho dos cursos ofertados.

Além disso, o Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX-FEIRA) realiza a Avaliação Ensino-Aprendizagem semestralmente, com a participação dos discentes, docentes e coordenadores de curso, que tem como finalidade estimular o aprimoramento das atividades docentes e é articulada ao programa de avaliação global da instituição, caracterizando-se assim como uma ferramenta de autoavaliação do docente é uma ferramenta de gestão e planejamento dos coordenadores de curso e da Assessoria Pedagógica.

Outro instrumento de avaliação externa da qualidade do curso é o ENADE

– Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que avalia, a cada três anos, o rendimento dos alunos do curso em relação aos conteúdos programáticos. Atenta a isto, o Centro Universitário de Excelência Feira de Santana acompanha o desenvolvimento das práxis pedagógicas dos docentes nos componentes curriculares do curso, para garantir que o planejado no PPC esteja em cumprimento permanente, favorecendo assim a qualidade na formação do egresso.

O feedback aos estudantes e docentes é também realizado por meio de reuniões com líderes de turma e reuniões específicas individuais com os professores,

quando ocorre o levantamento das possibilidades de superar as deficiências. Independentemente dessa avaliação, que é institucional, as reuniões com os representantes das turmas, com a coordenação do curso e com a diretoria se mostram um excelente instrumento de sondagem para identificação dos pontos fortes e pontos para análise, que são levados para as reuniões de NDE e colegiado.

12. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são essenciais e inerentes ao projeto pedagógico, figurando como condição para o desenvolvimento da proposta do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência Feira de Santana (UNEX- Feira). Tais tecnologias abrangem o manejo de bases de dados científicos para pesquisa, como a busca de conhecimentos e informações, incluindo o uso de bibliotecas digitais, nacionais e internacionais, mesas anatômicas digitais, vídeos, plataformas e-learning de aprendizagem virtual, robôs simuladores e equipamentos com recursos multimidiáticos.

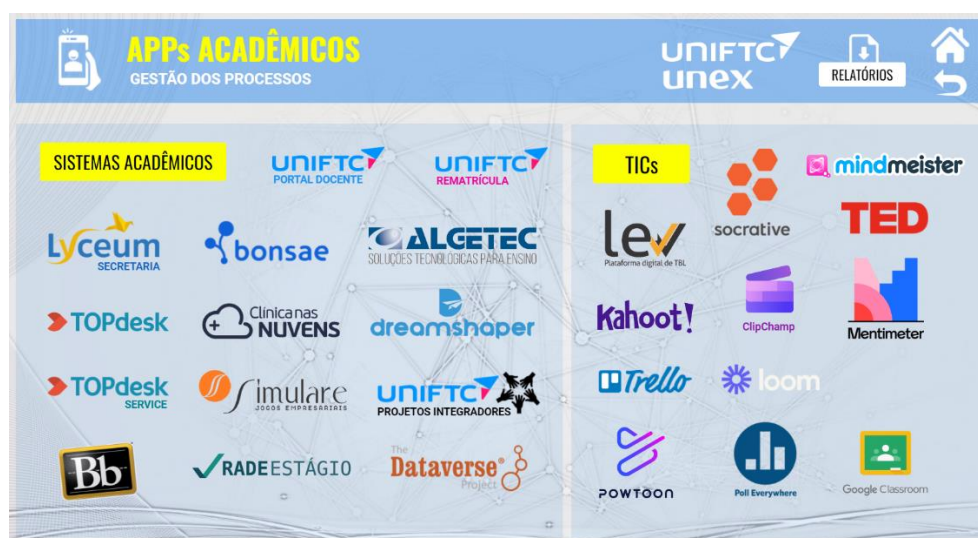


Figura13. TICs utilizadas no Centro Universitário de Excelência Feira de Santana

A concepção de aprendizagem que embasa o projeto pedagógico do curso é dependente do uso de recursos de TICs, uma vez que há uma relação direta entre metodologias ativas de aprendizagem, busca de conhecimento e uso de tecnologias de informação.

Desta forma, a proposta pedagógica do curso, embasada em metodologias ativas de aprendizagem, concebe a utilização de novas tecnologias como instrumentos que favoreçam diversos tipos de acesso a informações e novos percursos de construção de raciocínio e de conhecimento. Nessa abordagem, o estudante é colocado como sujeito de sua própria aprendizagem e a intervenção e mediação pedagógica dos professores são coletivas e individuais, uma vez que poderão considerar os ritmos diferentes de aprendizagem dos estudantes e respeitar seus processos próprios de construção de conhecimentos.

Contudo, os professores atuam como mediadores das situações de ensino-aprendizagem, criando oportunidades de interação para que o estudante construa e desenvolva compreensões e competências com autonomia, individual e coletivamente.

O curso utiliza como estratégias de ensino-aprendizagem aulas interativas em ambientes virtuais, atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, atividades de autoestudo em bases de dados científicas, atividades de estudo dirigido em bibliotecas digitais, simulações, estudos de caso, situações-problemas, comunicação via meios virtuais de relacionamentos; ferramentas consideradas capazes de promover a efetiva participação dos alunos com seus grupos de estudo e redes sociais.

Com objetivo proporcionar uma formação ainda mais sólida e oportunizar o contato do aluno com o que há de mais inovador e tecnológico em termos de ensino em saúde, o Centro Universitário De Excelência (UNEX) também dispõe do Virtual Lab para as unidades curriculares associadas ao laboratório de ensino para área de saúde. O Virtual Lab é composto por softwares que permitem realizar experimentos realistas e sofisticados com os principais recursos de um laboratório físico. Os alunos têm acesso a um ambiente virtual em que podem fazer escolhas como se estivessem em um laboratório real, observando todas as reações com absoluta segurança e precisão.

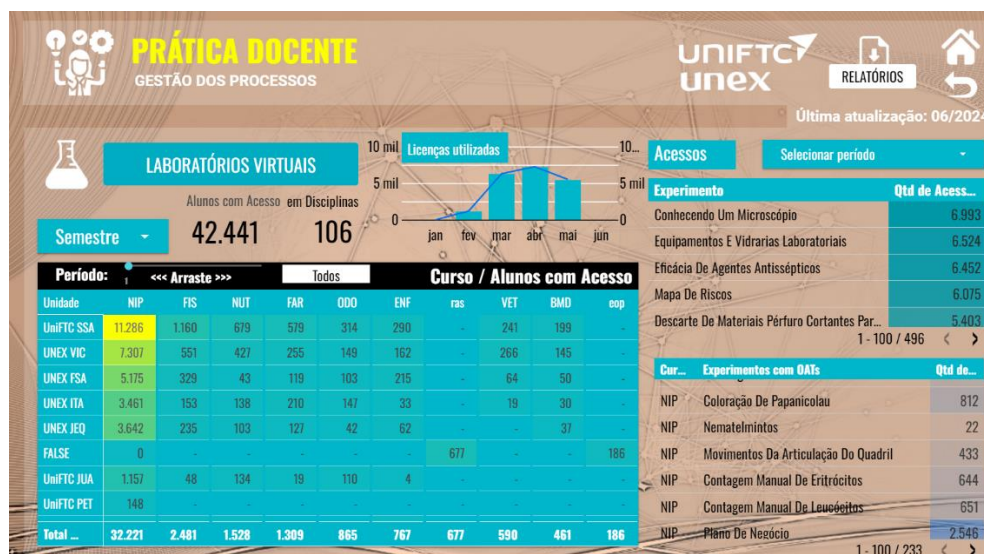


Figura 14. Dashboard de acompanhamento do uso de Laboratórios Virtuais

O Sistema Acadêmico Lyceum utilizado no curso de Enfermagem do Centro Universitário De Excelência (UNEX) permite a inserção das informações de toda a base de estudantes do curso, com uma interface amigável e que permite a manutenção da integridade das informações e facilidade na integração com demais sistemas.

A plataforma Blackboard, bastante tradicional, também será utilizada pelos estudantes do curso de Enfermagem e, além de bastante completa, fornece suporte com relação às interações presenciais e virtuais, e permite o contato dinâmico entre os próprios estudantes e entre professores e estudantes.

Esta plataforma permite a flexibilidade, com relação a tempo e espaço, para acesso às atividades da Unidade Curricular; além da possibilidade de interação e comunicação entre os participantes; facilidade de acesso às informações; formação de equipes interprofissionais de professores e alunos; elaboração de atividades que visam à superação de desafios ao conhecimento; articulação do ensino com a realidade em que os estudantes se encontram; a viabilidade de elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo; possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado; flexibilidade na navegação e a disponibilidade de formas síncronas e assíncronas de comunicação, que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

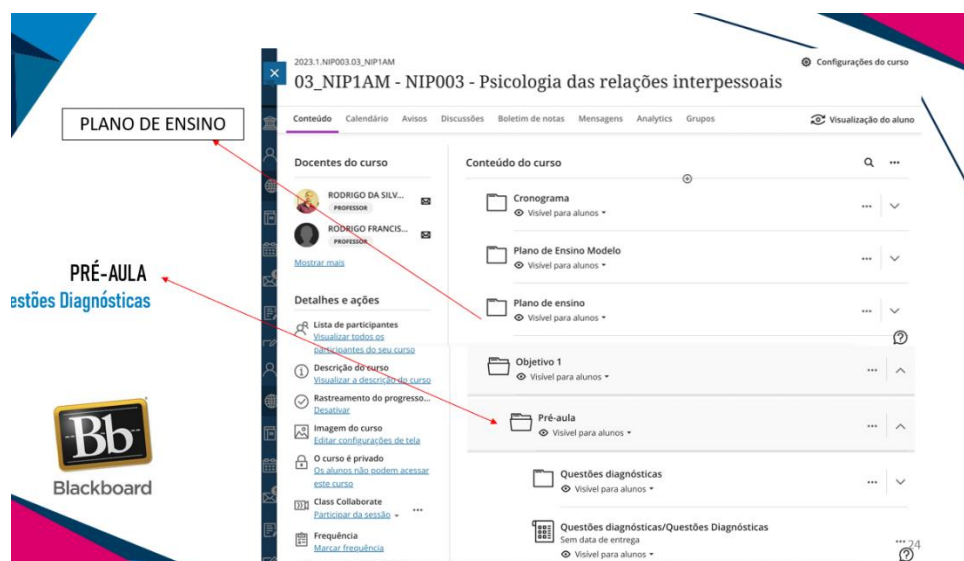


Figura 15. Organização do Plano de Ensino e Materiais didáticos no AVA

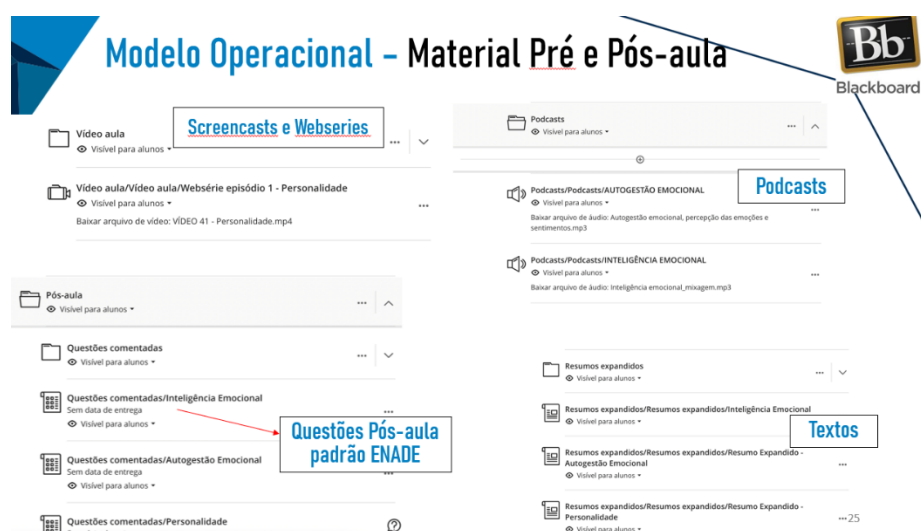


Figura16. Organização dos materiais de Pré-aula e Pós-aula no AVA

O ambiente virtual conta com as seguintes ferramentas de comunicação, ensino e aprendizagem: .

- **E-mail:** é uma ferramenta bastante flexível, que suporta comunicação do tipo “uma pessoa para outra” e “uma pessoa para várias pessoas” e que é de uso natural para aqueles que se beneficiam das TICs. É uma forma de comunicação que exige a habilidade de escrita. A utilização do e-mail em um ambiente virtual possibilita registrar as trocas de mensagens, facilitando assim a recuperação de informações para o desenvolvimento de trabalho ou mensagens sobre discussões de um determinado assunto. A possibilidade de enviar as mensagens para mais de

um destinatário facilita a comunicação entre os sujeitos envolvidos no curso.

- **Fórum:** É um espaço de discussão e interação assíncrona entre os participantes do grupo sobre determinado assunto. As mensagens são estruturadas de forma hierárquica, apresentando o assunto em destaque. O fórum permite que os estudantes anexem e compartilhem arquivos (documentos, imagens, vídeos). O fórum é um recurso que promove a interatividade e a aprendizagem colaborativa, a discussão de temáticas relativas ao curso; a reflexão mais aprofundada sobre um tema de estudo; o debate entre os participantes; a possibilidade de um tempo maior para reflexão e posterior postagem; e o acesso a qualquer momento, permitindo o debate, a expressão de ideias e a defesa de argumentos.
- **Chat:** Também conhecido como “bate-papo”, traz como principal característica a comunicação síncrona, ou seja, a possibilidade de interação no mesmo tempo, enviando e recebendo mensagens de forma imediata. É capaz de proporcionar o esclarecimento de dúvidas, discussões e criação de vínculos; definir tópicos para a discussão; armazenar as discussões para posterior leitura dos alunos que não participaram da sessão. O chat requer uma mediação bem estruturada e não é recomendável para grupos grandes. Diferentemente do fórum, os chats são voltados para uma discussão menos profunda e mais ágil.
- **Questionário:** é um recurso que possibilita a criação de atividades com elaboração de questões de diversos tipos: múltipla escolha, abertas, de relacionar, verdadeiro/falso etc. A criação de questionários é feita a partir da construção de um banco de questões (reutilizáveis) que são elaboradas, categorizadas e armazenadas na plataforma. Cada questionário pode ser composto por um conjunto de questões de qualquer tipo, desde que já estejam armazenadas no banco de questões. O questionário oferece um grande número de configurações e traz uma flexibilidade para o professor no momento de definir sua composição. Os tipos de questionário são: Calculado, Descrição, Associação, Respostas de Preenchimento, Múltipla Escolha, Resposta Breve, Numérica, Aleatória de Associação com Respostas Breves, Verdadeiro/Falso.
- **Tarefas:** consiste na realização de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno. Pode ser realizada no próprio ambiente virtual, no editor de texto, ou enviada como arquivo anexado pelo aluno. As tarefas são visualizadas somente pelo aluno, tutor e professor, impossibilitando o compartilhamento com os demais membros da comunidade de aprendizagem. São do tipo: envio de arquivo

único, ou atividade online.

- **Enquete ou Escolha:** são perguntas que fazemos dando opções de respostas. O grande objetivo dessa ferramenta, em qualquer sistema, é mensurar a opinião de um grupo em uma questão bastante específica.
- **Lição:** é uma ferramenta que permite a interação do aluno com o conteúdo estudado, pois permite ao professor elaborar explicações e atividades para que o aluno realize, fornecendo um feedback a cada intervenção, seja por meio de resposta aberta a uma pergunta, ou a questões de múltipla escolha. A navegação através da lição pode ser direta ou complexa, dependendo em grande parte da estrutura do material que está sendo apresentado. É um recurso hipertextual que permite links com vídeos e sites.
- **Relatórios:** há uma diversidade de relatórios nos ambientes virtuais de aprendizagem que permitem ao mediador mensurar quando, onde, quantas vezes, e por quanto tempo cada participante esteve no ambiente. São bons indicativos para levantar os dias e horários preferenciais de acesso dos participantes, assim como as ferramentas preferidas. Este levantamento permite reorientar as ações do curso.

13. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino- aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma **contínua e efetiva**, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua **natureza formativa**, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A IES deve ser o local onde o estudante adquire habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, ou seja, adquire um pensamento científico crítico. Para tanto, a avaliação formativa deve ter como objetivo ajudá-lo a amadurecer e melhorar de forma constante. Nesse sentido, a avaliação necessita identificar suas qualidades e facilitar o processo de reconhecimento das suas fragilidades. Esse processo leva o estudante a desenvolver habilidades analíticas que permitem planejar a correção de deficiências, assim como desenvolver novas estratégias de aprendizagem.

Nesse contexto, insere-se um Sistema de Avaliação coerente com a metodologia ativa, no qual a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica docente. Deve integrar a atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político pedagógico. Ao centrar as atenções no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação adquire características que o evidenciam, bem como a concepção do ato educativo pelos professores.

A dinâmica da avaliação pode ser compreendida a partir de três vertentes básicas: diagnóstica, formativa e somativa. A **primeira vertente, diagnóstica**, refere-se a sua função constitutiva, que tem um caráter investigativo e processual. Caracteriza-se aqui a ação de fazer um estudo inicial e continuado sobre a realidade dos alunos, suas concepções e conhecimentos, com o fim de elaborar uma ação pedagógica mais próxima de suas reais necessidades.

A **segunda vertente, formativa**, é entendida como processual, contínua e articulada, sendo realizada cotidianamente com vistas à identificação constante da aquisição de conhecimento e dificuldades que se instaurem no percurso do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, permite e exige o redirecionamento, a reorientação do planejamento e das ações dos alunos neste processo.

A **terceira e última vertente, somativa**, nos leva a retomar uma discussão sobre os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação, que dizem respeito a diferentes propósitos do Projeto Político Pedagógico, envolvendo as atitudes do professor. De acordo com a Lei 9394/96, definem-se como aspectos qualitativos da avaliação, os valores e condutas dos alunos, e a avaliação da aprendizagem de conceitos e conhecimentos diversos situa-se no âmbito da quantidade.

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do aluno, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como verificar os resultados de aprendizagem alcançados. Ademais, a avaliação consiste em etapa importante do ciclo de qualidade do ensino, na medida em que o docente planeja as suas atividades, as executa e, por meio da avaliação da aprendizagem, verifica se o seu processo de ensino tem atingido a efetividade planejada para, sempre que necessário, atuar na promoção de melhorias.

A avaliação da aprendizagem no curso de Enfermagem encontra-se respaldada nos seguintes princípios:

- Avaliação de competências – para identificar capacidades construídas e resultados de

aprendizagem atingidos.

- Indissociabilidade entre ensino e avaliação – para aproveitar os momentos de ensino, onde os estudantes ativam as capacidades que se deseja avaliar.
- Avaliação inicial (diagnóstica), processual (formativa) e final (somativa) – ao realizar avaliações nos distintos momentos de um período letivo, o professor estará ajustando o seu planejamento em decorrência das características dos alunos, oportunizando que o aluno identifique sua evolução e adote ajustes do seu processo de aprendizagem de modo a atingir com êxito a sua qualificação final.
- Heteroavaliação, coavaliação e autoavaliação – para despertar no aluno a responsabilidade como protagonista do seu processo formativo.
- Estratégias e Instrumentos variados – cuja escolha é função das evidências de desempenho que se deseja identificar.
- Utilização de indicadores e descritores – para ficar claro que a nota é apenas a expressão numérica do padrão de desempenho esperado do aluno.

Todo o processo de avaliação tem como referência central as competências a serem desenvolvidas, assim como os objetivos de aprendizagem a serem atingidos pelos alunos no desenvolvimento das competências. A partir dessa referência são construídos os instrumentos de avaliação, a exemplo das matrizes de valoração, contendo indicadores e descritores que reflitam as evidências de desempenho dos alunos.

A avaliação de competências estrutura-se por desenho lógico de composição de descritores, compreendendo as dimensões da formação de competências.



Figura 10- Diagrama do processo de aprendizagem

O diagrama acima mostra de forma esquemática o papel de conteúdos e estratégias na construção de competências. De forma similar à competência, um resultado de aprendizagem só é atingido quando o aluno mobiliza, simultaneamente, conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) para realizar uma ação.

Por isso o CHA envolve:

Conhecimentos	O que os estudantes devem conhecer e entenderão no término do período letivo.
Habilidades	O que os estudantes devem fazer ao término do período letivo.
Atitudes + Valores	Quais posicionamentos o estudante deve assumir, assim como manifestar suas opiniões, em relação ao tema abordado na disciplina e aos aspectos de conduta.

A partir da sistematização de competências por componente curricular será realizada a aplicação da matriz de valoração em diferentes níveis conforme descrição a seguir:

Quadro 17. Exemplo de Matriz de Valoração

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	INCIPIENTE	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO	EX
Identificar os diversos procedimentos técnicos utilizados no Laboratório de Citopatologia	Não identifica as etapas para realização de coleta de material biológico para análise laboratorial	Identifica as etapas para realização de coleta de material biológico para análise laboratorial	Analisa as variáveis dependentes e interdependentes que interferem na qualidade da coleta de material biológico para análise laboratorial	Relaciona as etapas para realização de coleta de material biológico com os protocolos de biossegurança	Relaciona a realização de material com protocolos de biossegurança e o protocolo
Caracterizar as alterações citopatológicas ginecológicas	Identifica a anatomia, fisiologia e histologia do trato genital feminino	Identifica as alterações histológicas que sugerem presença de anormalidades, processo inflamatório ou malignidade no trato genital feminino	Caracteriza e diferencia as alterações histológicas que sugerem presença de anormalidades, processo inflamatório ou malignidade no trato genital feminino	Relaciona as alterações citopatológicas e ginecológicas com indicadores socioculturais e comportamentais da paciente	Relaciona as alterações citopatológicas com indicadores socioculturais e comportamentais da paciente

- **Objetivos de Aprendizagem (Intended Learning Outcomes – ILOs)** – o que os estudantes devem ser capazes de fazer após concluírem a disciplina.
- **Descritores** – são evidências que demonstram, para cada indicador, os níveis de domínio do resultado de aprendizagem/competência atingidos pelos alunos.
- **Resultados de Aprendizagem do Estudante (Student Learning Outcomes)** – o que os estudantes demonstram ser capazes de fazer após concluírem a disciplina.
- **Indicador de Avaliação** - representa o parâmetro que analisa um aspecto importante do resultado de aprendizagem/competência (dentre as várias características que demonstram a construção de uma competência, é aquele destacado para ser examinado).
- **Estratégia de Avaliação** – situações criadas para colocar em ação o resultado de aprendizagem/competência, a exemplo de qualquer metodologia ativa (Mapeamento Mental, Estudo de Casos, Aprendizagem Baseada em Times, Aprendizagem Orientada por Projetos, Jogo de Papéis, etc.) ou dos Exames Escritos envolvendo situação problema do contexto.
- **Instrumento de Avaliação** – documento de explicitação das evidências que demonstrem os resultados de aprendizagem/competências alcançados pelos alunos, nos seus distintos graus de domínio, a exemplo de: escala de avaliação, matriz de avaliação, lista de cotejo, portfólio etc.

Por questões regimentais institucionais, a Avaliação do Rendimento Acadêmico

do curso de Enfermagem dar-se-á a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e a assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, será aprovado, o estudante com frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista para cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos importantes do Modelo Educacional do Centro Universitário De Excelência de Feira de Santana (UNEX-FEIRA) e essencial para analisar o planejamento do período de consolidação do conhecimento. A avaliação orienta o professor, no que diz respeito ao progresso de seus estudantes no processo de aprendizagem, no desenvolvimento de competências além do processo avaliativo, buscando formas de acompanhamento em consonância com os objetivos de aprendizagem traçados.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino e aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Nesse contexto, insere-se um Sistema de Avaliação coerente com a aprendizagem ativa, no qual a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do estudante, mas também da própria dinâmica docente. Deve integrar a atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico. Esse processo leva o estudante a desenvolver competências gerais e específicas que permitem planejar as oportunidades de melhoria, assim como desenvolver novas estratégias de aprendizagem.

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do estudante, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como verificar os resultados de aprendizagem alcançados.

Assim, todo processo de ensino-aprendizagem só demonstra sua efetividade quando é avaliado sob critérios que se relacionam às competências, aos objetivos de aprendizagem e conteúdos previstos nos planos de ensino das disciplinas. Esse processo possui diferentes formas de abordagem no tocante à metodologia de aplicação, sendo caracterizado como avaliação formativa e somativa.

A **avaliação formativa** pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens processualmente através de

significados e sentidos que atribuem aos fenômenos e contextos que vivem, tornando-se elemento de ensino-aprendizagem onde o estudante desenvolve papel ativo na construção do seu conhecimento no percurso de formação.

No Centro Universitário De Excelência de Feira de Santana (UNEX-FEIRA), a Avaliação Formativa ocorre através das Outras Atividades (OAT). Tratam-se de atividades de avaliação contínua que pretendem contribuir para o desenvolvimento das competências específicas do estudante numa perspectiva processual.

As Outras Atividades (OATs) são planejadas pelo docente e desenvolvidas ao longo de cada unidade letiva por meio de Atividades Diagnóstica (AD), Atividades Processuais (AP) e Atividades de Consolidação do Conhecimento (ACC).

A **avaliação somativa** é aquela destinada a identificar os resultados de aprendizagem, estabelecendo uma conexão destes resultados com os objetivos de aprendizagem previamente planejados. Esta etapa avaliativa, além de testar os conhecimentos correlatos à prática profissional, também permite a construção de competências específicas e gerais imprescindíveis a todo processo de formação acadêmica.

A avaliação somativa no Centro Universitário de Excelência Feira de Santana (UNEX-FEIRA) ocorre por meio da Verificação da Aprendizagem (VA) descrita como avaliação individual referente ao conteúdo programático cumulativo da Unidade Letiva, conforme período previsto no Calendário Acadêmico.

13.1 Do Sistema de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos importantes do Modelo Educacional Centro Universitário De Excelência de Feira de Santana (UNEX-FEIRA) e essencial para analisar o planejamento do período de consolidação do conhecimento. A avaliação orienta o professor, no que diz respeito ao progresso de seus estudantes no processo de aprendizagem, no desenvolvimento de competências além do processo avaliativo, buscando formas de acompanhamento em consonância com os objetivos de aprendizagem traçados.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino e aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e

disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Nesse contexto, insere-se um Sistema de Avaliação coerente com a aprendizagem ativa, no qual a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do estudante, mas também da própria dinâmica docente. Deve integrar a atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico. Esse processo leva o estudante a desenvolver competências gerais e específicas que permitem planejar as oportunidades de melhoria, assim como desenvolver novas estratégias de aprendizagem.

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do estudante, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como verificar os resultados de aprendizagem alcançados.

Assim, todo processo de ensino-aprendizagem só demonstra sua efetividade quando é avaliado sob critérios que se relacionam competências, aos objetivos de aprendizagem e conteúdos previstos nos planos de ensino das disciplinas. Esse processo possui diferentes formas de abordagem no tocante à metodologia de aplicação, sendo caracterizado como avaliação formativa e somativa.

A **avaliação formativa** pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens processualmente através de significados e sentidos que atribuem aos fenômenos e contextos que vivem, tornando-se elemento de ensino-aprendizagem onde o estudante desenvolve papel ativo na construção do seu conhecimento no percurso de formação.

Na Instituição, a Avaliação Formativa ocorre através das Outras Atividades (OAT). Tratam-se de atividades de avaliação contínua que pretendem contribuir para o desenvolvimento das competências específicas do estudante numa perspectiva processual.

As Outras Atividades (OATs) são planejadas pelo docente e desenvolvidas ao longo de cada unidade letiva por meio de Atividades Diagnósticas (AD), Atividades Processuais (AP), Atividades de Consolidação do Conhecimento (ACC) e Avaliação Progressiva da Aprendizagem (APA) que se caracteriza como um processo avaliativo que integra conteúdos com o intuito de avaliar as competências e habilidades técnicas dos estudantes ao longo de todo processo formativo no curso de graduação, dentro

de um mesmo padrão avaliativo atemporal, perpassando por todos os conteúdos existentes na matriz curricular.

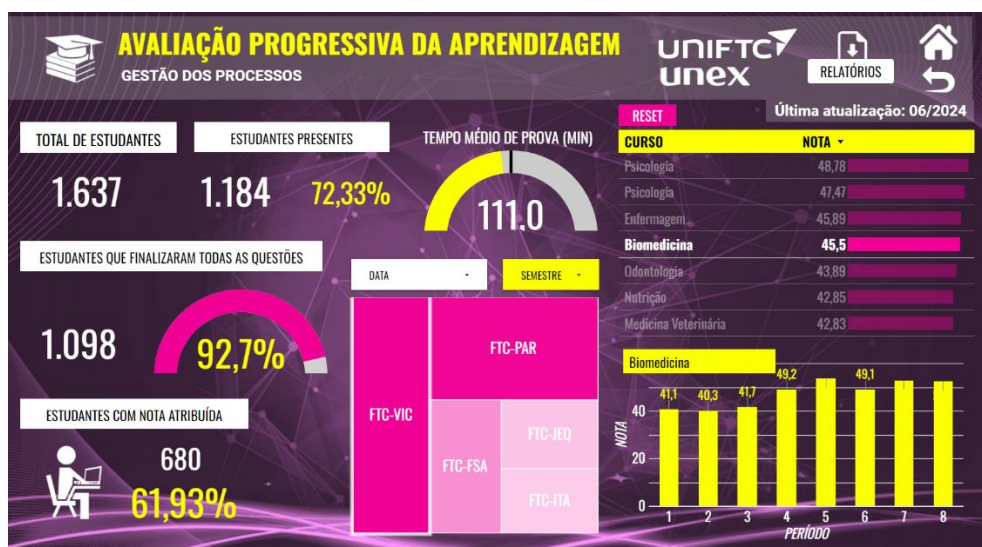


Figura 18. Dashboard com os resultados da APA 2024 do curso de Enfermagem na Rede UNIFTC/UNEX;

A **avaliação somativa** é aquela destinada a identificar os resultados de aprendizagem, estabelecendo uma conexão destes resultados com os objetivos de aprendizagem previamente planejados. Esta etapa avaliativa, além de testar os conhecimentos correlatos à prática profissional, também permite a construção de competências específicas e gerais imprescindíveis a todo processo de formação acadêmica.

A avaliação somativa ocorre por meio da Verificação da Aprendizagem (VA) descrita como avaliação individual referente ao conteúdo programático cumulativo da Unidade Letiva, conforme período previsto no Calendário Acadêmico.

3.14.2.1 Sistema de Avaliação de Aprendizagem

O Sistema de Avaliação de Aprendizagem contará com as seguintes modalidades de instrumentos:

Outras Atividades (OAT): Avaliação processual e formativa do desempenho do estudante em Atividades Diagnósticas (AD), Atividades Processuais (AP), Atividades de Consolidação do Conhecimento (ACC) e Avaliação Progressiva da Aprendizagem (APA); trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos e outras formas de avaliação realizadas paralelamente à aplicação das estratégias de ensino, notadamente na realização das metodologias ativas (aula invertida, júri simulado, papercraft etc.) e explicitadas no Plano de Ensino e Aprendizagem da

disciplina, respeitado o Calendário Acadêmico, ao longo do semestre, traduzidas em notas.

As OATs podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo. No caso de trabalho em grupo, deverá ser considerado o desempenho individual de cada estudante.

As OATs terão o número de atividades e pontuação definidos pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso.

Verificação da Aprendizagem (VA): contempla um modelo de avaliação individual, escrita e/ou prática contendo questões discursivas destinadas a aferir a aprendizagem do estudante acerca dos conteúdos, competências e objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino da unidade curricular, realizadas ao final da primeira unidade (VA1) e da segunda unidade (VA2), em semanas específicas, conforme período previsto no Calendário Acadêmico.

Quadro Descritivo da Pontuação das Avaliações

AVALIAÇÕES	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Verificação da Aprendizagem (VA1)	Avaliação individual, referente ao conteúdo programático cumulativo da primeira Unidade Letiva.	30 pontos
Verificação da Aprendizagem (VA2)	Avaliação individual, referente ao conteúdo programático cumulativo do período letivo.	30 pontos
Outras Atividades (OAT)	Avaliação processual e formativa desenvolvida por meio de atividades planejadas pelo docente ao longo de cada unidade letiva por meio de Atividades Processuais (AP), Atividades de Consolidação do Conhecimento (ACC) e Avaliação Progressiva da Aprendizagem (APA).	40 pontos

É fundamental que o docente realize acompanhamento gradativo do desempenho dos estudantes nas Atividades Diagnóstica (AD) – momento pré-aula (antecipação do conhecimento), e Atividades de Consolidação do Conhecimento (ACC) – no momento pós-aula (consolidação do conhecimento), auxiliando no permanente (re)planejamento dos encontros de aprendizagem.

3.14.2.2 Segunda Chamada

Destinada a identificar os resultados de aprendizagem do estudante que, por motivo de doença ou outros impedimentos legais devidamente comprovados, não realizou as avaliações VA1 e/ou VA2.

A avaliação de Segunda Chamada deverá seguir as diretrizes e premissas previstas para as avaliações VA1 e VA2, estabelecendo uma conexão destes resultados com os objetivos de aprendizagem previamente planejados no plano de ensino e aprendizagem da disciplina, sendo:

- Segunda Chamada da Verificação da Aprendizagem 1 (VA1) - Avaliação individual referente às competências, aos objetivos de aprendizagem e aos conteúdos programáticos abordados até o momento da realização da prova.
- Segunda Chamada da Verificação da Aprendizagem 2 (VA2) - Avaliação individual referente às competências, aos objetivos de aprendizagem e aos conteúdos programáticos abordados em todo o semestre letivo.

As OAT – Outras Atividades, por se tratar de uma avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens processualmente, tornando-se elemento de ensino-aprendizagem, no qual o estudante desenvolve papel ativo na construção do seu conhecimento, **não possui Segunda Chamada.**

3.14.2.3 Avaliação Final (AF)

A Avaliação Final (AF) é realizada ao final do período letivo e consiste em uma oportunidade oferecida ao estudante que não tenha atingido a nota final de 70 (setenta) pontos na(s) disciplina(s) que esteja regularmente matriculado.

a) Terá direito a realizar a Avaliação Final (AF) o estudante que tenha obtido no mínimo 20 (vinte) pontos no período letivo vigente, sendo pelo menos 10 (dez) pontos nas OATs (OATs 1 e OATs 2), e que tenha realizado as Verificações da Aprendizagem (VA1 e VA2) em 1ª ou 2ª chamada.

b) A Avaliação Final (AF) trata-se de uma única avaliação com as competências e conteúdos abordados em todo o semestre letivo.

c) A Avaliação Final (AF) ocorrerá presencialmente para as disciplinas presenciais e no Ambiente Virtual Blackboard para as disciplinas remotas.

d) A Avaliação Final (AF) terá pontuação de até 60 (sessenta) pontos.

e) A Avaliação Final (AF) de cada disciplina será realizada após o encerramento do semestre letivo, na forma prevista pelo Calendário Acadêmico vigente.

Critérios Para Apuração Da Avaliação Do Rendimento Acadêmico Será considerado aprovado o estudante que obtiver Nota Final - NF do semestre letivo igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades presenciais programadas.

Será considerado reprovado sem direito a Avaliação Final - AF o estudante que obtiver Nota Final - NF inferior a 20 (vinte) pontos, sendo, no mínimo, 10 (pontos) nas OATs (OATs1 e OATs2) e não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades presenciais programadas, qualquer que seja o resultado alcançado quanto ao aproveitamento.

Será considerado aprovado, após a realização da Avaliação Final - AF, o estudante que obtiver Resultado Final do semestre letivo igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

Cálculo da Nota Final (sem Avaliação Final)

A Nota Final (NF) do Semestre Letivo da avaliação da aprendizagem será calculada da seguinte forma:

$$NF = VA1 + VA2 + OATs1 + OATs2$$

Sendo:

NF = Nota Final

VA1 = Verificação de Aprendizagem 1

VA2 = Verificação de Aprendizagem 2

OATs1 = Outras Atividades primeira unidade

OATs2 = Outras Atividades segunda unidade

Cálculo do Resultado Final (com Avaliação Final)

O Resultado Final (RF) do Semestre Letivo é o conceito obtido pelo estudante por meio da soma da nota da Avaliação Final (AF) e Outras Atividades (OAT), calculada da seguinte forma:

$$\text{RF} = \text{AF} + \text{OATs1} + \text{OATs2}$$

Sendo:

RF = Resultado Final

AF = Avaliação Final

OATs1 = Outras Atividades primeira unidade

OATs2 = Outras Atividades segunda unidade

13.2

13.3 Da Aprovação

Será considerado aprovado o estudante que obtiver Resultado Final do período letivo igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência às aulas (conforme Regimento Interno), mesmo quando realizar a avaliação substitutiva. Será considerado reprovado sem direito a Avaliação Substitutiva o estudante que obtiver Nota Final inferior a 20 (vinte) pontos e não obtiver, no mínimo, 10 (pontos) nas OATs.

14. NÚMERO DE VAGAS

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana, atenta às suas responsabilidades, implanta a Política Institucional para Definição de Número de Vagas dos Cursos de Graduação para adequação do número de vagas solicitadas ou existentes por portaria autorizativa, que compreende a realização de pesquisas e

estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, considerando o contexto socioeconômico e educacional regional, as dimensões de corpo docente do curso (quantidade, titulação, tempo de experiência docente, tempo de experiência profissional) e infraestrutura da instituição, comprovando sua adequação à dimensão do corpo docente e infraestrutura para o número de vagas ofertado.

As pesquisas são realizadas junto à comunidade interna e externa (espaço de inserção local e regional da IES), para coletar dados para levantar as necessidades regionais e assim identificar cursos que atendam a demanda regional e, conseqüentemente, o número de vagas ofertadas.

As instâncias envolvidas nesse processo são a Direção da IES, a Coordenação do Curso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE).

No contexto atual, um Curso de graduação em Enfermagem de Feira de Santana, dispõe de 200 vagas anuais, conforme portaria de autorização e desta forma o curso tem se consolidado e justificado a partir de sua excelência acadêmica e por sua perspectiva diferenciada. Em outras palavras, não se justifica sendo mais do mesmo, e sim consolidando-se em um cenário competitivo através de uma proposta academicamente diferenciada. No caso do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana, trata-se de uma proposta também comprometida humana e socialmente com a Cidade de Feira de Santana e com o fazer profissão nos contextos regional e nacional.

As mudanças econômicas, sociais e tecnológicas das últimas décadas têm repercutido de maneira avassaladora na educação superior. Temos assistido, em escala global, à ampliação do acesso aos cursos de graduação e à diversificação de mantenedoras e instituições que os oferecem. Tais transformações acompanham demandas e expectativas ligadas ao mercado de trabalho, cada vez mais dependente de mão de obra qualificada técnica e intelectualmente.

O curso de Enfermagem, atento às necessidades desse cenário, entende a importância da formação de indivíduos, antes de tudo, críticos, cuja prática profissional se alicerce sobre princípios éticos, desenvolvidos pela reflexão e consciência de que a sociedade é um organismo vivo, mutação constante. Ao mesmo tempo, o curso os possibilita a tornarem-se profissionais qualificados para as novas exigências da sociedade.

Por outro lado, essa formação crítica, subsidiada pelo embasamento

humanístico, deve privilegiar também a visão globalizante da sociedade e do mundo atual, pois, é nosso dever, além de formar cidadãos, possibilitar a atuação de profissionais no mundo, independentemente do cenário onde atuam. Nesse sentido, enfoca-se de maneira significativa, no curso de Enfermagem do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana, a formação de profissionais capazes de atuar em sua atividade, mas acima de tudo, profissionais pensantes, pessoas altamente qualificadas, com visão sistêmica e atitudes empreendedoras.

As novas competências profissionais extrapolam os limites do saber técnico. Exige-se cada vez mais, uma postura de pensador, de aprendiz, de alguém que é capaz de compreender as múltiplas facetas de um fenômeno e interferir sobre elas. Cobra-se dos novos profissionais uma abertura ao novo e os domínios de um saber plural. E para isso, os currículos devem contemplar uma flexibilidade tal que possam ser adaptados constantemente.

O curso de Enfermagem encontra-se, portanto, diante do desafio de se adaptar não só ao novo contexto de flexibilização dos currículos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas da Resolução CNE/CES Nº 3, de 21 de Junho de 2021, mas também, e principalmente, às novas demandas sociais por um saber crítico, criativo, empreendedor e ético.

15. Integração do curso com as Políticas

Públicas

O Centro Universitário de Excelência Feira de Santana compreende que é fundamental a integração do curso com o sistema de saúde local e regional e, para tal, desenvolve atividades em parceria com órgãos municipais de saúde e entidades filantrópicas para fazer parte do sistema de regulação de referência e contrarreferência. Além disso, promove atividades de extensão nos seus diferentes ângulos: para o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; como ação cultural; como educação continuada; e como prestação de serviço.

O Decreto Federal 7.508/2011 regulamenta a Lei Orgânica da Saúde – 8.080/90 e define o território de saúde a partir de regiões, as quais devem conter, minimamente:

- I – atenção primária;

- II – urgência e emergência;
- III – atenção psicossocial;
- IV – atenção ambulatorial especializada e hospitalar;
- V – vigilância em saúde.

Seguindo os preceitos legislativos, a Secretaria Estadual de Saúde, com a finalidade de acompanhar as atividades de regulação, de vigilância sanitária, bem como as ações relativas à Coordenação de Monitoramento de Prestação de Serviços de Saúde, Central de Aquisições e Contratações da Saúde e à Corregedoria da Saúde tem no território da Bahia macrorregiões com Núcleos Regionais de Saúde (NRS) correspondents.

O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) tem termos de convênio de cooperação técnica com a prefeitura do município de Feira de Santana o que franqueia ao estudante e corpo docente acesso a todos os campos de assistência da Secretaria de Saúde.

Os termos dos acordos com os municípios enaltecem a parceria bilateral com crescimento de ambas as partes e tem como objetivos gerais:

- I- Intercâmbio de conhecimentos técnicos, científicos e culturais;
- II -Desenvolvimento conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Saúde e conexas,
- III- Cessão mútua do uso de recursos laboratoriais;
- IV - Cooperação para uma participação ativa na gestão local e regional do Sistema Único de Saúde— SUS;

Desenvolvimento conjunto de projetos específicos voltados para a instalação no Município das residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei n o 1 1.129 de 2005 orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangendo as profissões da área da saúde, a saber: Enfermagem, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, de acordo com a Resolução CNS n o 287/1998 — aprovadas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS.

Concessão de permissão para que todas as unidades e serviços dependentes da Secretaria Municipal de Saúde destes municípios sejam utilizados pelos estudantes do Curso.

Considerando a Região Feira de Santana e, conseqüentemente, o maior planejamento para inserção do estudante do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) há a acomodação de um funcionamento hierarquizado de atendimento à saúde, estruturado nos três níveis de assistência, cumprindo a legislação vigente que define um território desáude.

15.1 Atenção primária

Integração do curso na Atenção primária

O curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) é pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Tem por objetivo inserir o estudante de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde na região de Saúde de Feira de Santana.

A saúde da população é resultante do acesso a um conjunto de direitos sociais tais como a paz, a segurança, a educação, o trabalho, a justiça, a moradia, a alimentação, o transporte, o lazer e o cuidado à saúde, dependendo, dessa forma, de ações intersetoriais e integradas. Essa concepção ampliada de saúde está expressa na Lei Orgânica da Saúde no Brasil Nº 8.080 (BRASIL, 1990). Nesse contexto, os sistemas de atenção à saúde são organizações construídas pela sociedade para dar respostas às necessidades de saúde das pessoas e po-pulações (MENDES, 2011).

Sensível à necessidade de conciliar o ensino e a prática com as necessidades de saúde da comunidade, o curso de Enfermagem possibilita a inserção dos seus estudantes nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde da Família (USF) e nos programas e projetos da SESAB e SMS, tais como, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Programa Internação Domiciliar/Assistência Domiciliar, Atenção Integral à Saúde da Criança, Controle de Doenças e Agravos à Saúde, Diabetes Mellitus, Humanização do Pré-Natal e Nascimento, Prevenção e Assistência ao Deficiente, Programa de Controle de Fatores

de Riscos à Saúde, Redução da Mortalidade na Infância, Saúde do Adolescente, Saúde Mental, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Câncer de Mama, Câncer de Próstata, Hipertensão Arterial.

15.2 Atenção secundária

Como nem todos os procedimentos e consultas com especialistas demandados pela população no nível secundário da atenção são atendidos na estrutura das Policlínicas, a secretaria municipal tem convênios com algumas instituições, pessoas jurídicas de direito privado, para complementação da assistência.

O conjunto de procedimentos ofertados são: Anatomopatológico, Biópsia de Colo do Útero, Cirurgia de Alta Frequência, Colposcopia, Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Eletroencefalograma e Pequenas Cirurgias. O gerenciamento desta demanda e oferta são realizados através da Central de Regulação do município.

São ofertados para a população: teste ergométrico, exame holter 24 horas, eletrocardiograma, eletroencefalograma, eletroneuromiografia, videoeletroencefalografia, potenciais evocados, diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia, papanicolaou, biópsia, biópsia aspirativa, endoscopia, radiografia, radiografia com contraste, angiografia, mamografia, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância magnética, ultrassonografia, exames da medicina nuclear, e consulta com especialistas em oftalmologia, pneumologia, cardiologia.

15.3 Atenção terciária

O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) promove, junto com os gestores, o desenvolvimento conjunto de projetos específicos voltados para a certificação como Hospitais de Ensino nos termos da respectiva legislação. Além da consolidação como polos formadores de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas, técnicas e procedimentos para a Saúde Pública e incorporação de novas tecnologias que colaborem para a melhoria das condições de saúde da população brasileira, a certificação como Hospital de Ensino os habilita a participação em editais de fomento específicos para a prerrogativa da categoria.

16. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino programadas para o curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) vão ao encontro das DCNs, com a devida regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente, viabilizando a inserção dos estudantes nos diversos cenários de práticas do SUS, tais como laboratórios, ambulatorios, UBS e hospitais, visando o desenvolvimento das competências esperadas para o egresso e vinculadas às características sócio-demográficas, culturais e de saúde da comunidade local.

A organização curricular foi estruturada para oferecer aos estudantes experiências de aprendizagem baseadas no contato com a comunidade, perpassando o curso de forma longitudinal, desde os primeiros semestres com a integração entre os componentes teóricos e práticos.

No primeiro ano do curso, é dada relevância aos aspectos da saúde coletiva, com base no Programa de Saúde da Família como modelo assistencial voltado para a atenção primária à saúde no Brasil. O vínculo com as unidades básicas de saúde (UBS) dos municípios de Feira de Santana e estabelecido com a gestão da saúde pública local, implica na sua utilização como cenários de atividades práticas, caracterizando-os como locais voltados à produção do cuidado à saúde com qualidade e aprendizagem contínua, seguindo os princípios da política nacional de educação continuada em saúde.

Os estudantes também tem a oportunidade de exercer a prática com base nos componentes teóricos das unidades curriculares nas unidades próprias e conveniadas, nas quais haverá atendimento à população geral, inicialmente com foco na Atenção Primária e Prevenção.

O Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) oferta os cursos de **graduação na área de saúde** em: Enfermagem, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia, de forma que a integralidade das atividades com demais profissionais e graduandos dos outros cursos da saúde, faz com que o estudante de Enfermagem tenha a percepção da importância deste processo interprofissional na saúde da comunidade.

O objetivo é que os estudantes se percebam enquanto figuras importantes e

com papel ativo e atributos bem definidos nas equipes de saúde, caracterizando um ambiente ideal para o desenvolvimento das relações de trabalho, da capacidade de comunicação e trabalho em grupo, oportunizando o crescimento evolutivo no campo do conhecimento técnico e prático. É desta forma que se objetiva a formação de um biomédico que compreenda e atue nos determinantes de saúde da comunidade na qual estará inserido e com progressivo conhecimento das políticas nacionais de saúde pública.

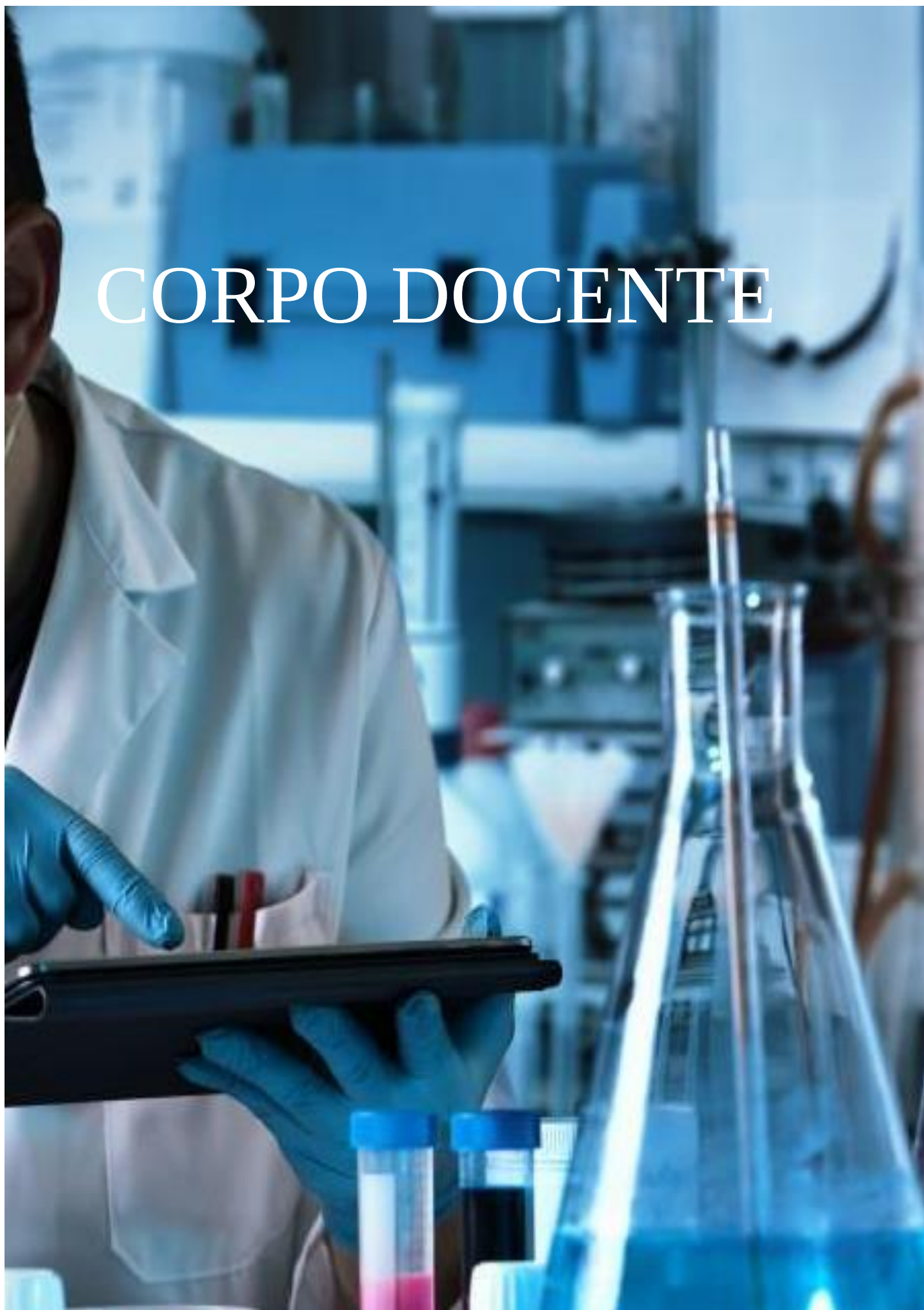
Os estudantes tem a oportunidade de construir a anamnese e realizar o exame físico dos pacientes, tanto nos laboratórios de simulação, ambulatórios e salas de aula – a partir das diversas metodologias ativas utilizadas como também o fazem cenários de práticas conveniados.

A integração do estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) com os diferentes cenários de saúde e, conseqüentemente, com a comunidade em que estará inserido, cria não somente um vínculo social e afetivo, como permite, a partir do desenvolvimento das tarefas cotidianas nas UBS, nos ambulatórios e nos hospitais da região, que o mesmo adquira, progressivamente, as competências imprescindíveis para o exercício da profissão. Além disso, cabe ressaltar que os laboratórios didáticos, de formação básica e específica, de ensino para área da saúde, de habilidades e de simulação realística, dispõem da infraestrutura e serviços necessários para a adequada formação.

São utilizados pelos estudantes do curso para treinamento e desenvolvimento das habilidades e atitudes imprescindíveis para a sua atuação nos diversos cenários práticos em que estarão inseridos ao longo do curso.

A atuação dos estudantes desde os primeiros semestres, culminando em sua inserção no Estágio Supervisionado, evidenciam a completa integração do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) com o sistema local e regional de saúde/SUS, contemplada pela atuação do futuro biomédico nos diversos cenários.

CORPO DOCENTE



17. Núcleo Docente Estruturante – NDE

Núcleo Docente Estruturante

A constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) tem amparo legal na Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

17.1.1 Competências do Núcleo Docente Estruturante – NDE

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- I- Acompanhar a implantação do Projeto Político-pedagógico do Curso em consonância com as DCN's, com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana;
- II- Participar das discussões do Projeto Político-pedagógico do Curso, tais como alterações da matriz curricular, normatização de estágios, práticas de ensino, trabalhos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso e atividades curriculares, de acordo com as Diretrizes Institucionais da IES;
- III- Revisar e atualizar as ementas, conteúdos programáticos e referências bibliográficas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's e com as Diretrizes Institucionais da IES;
- IV- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, recomendando ao Coordenador do Curso modificações, quando necessário;
- V- Criar e implantar Projetos de Extensão, de Responsabilidade Social e de Atividades Interdisciplinares;
- VI- Articular a interdisciplinaridade e interprofissionalidade nas unidades de estudo com as disciplinas integradoras no currículo;
- VII- Indicar cursos de aperfeiçoamento a serem ofertados em nível de

atividade complementar como forma de equiparar o estudante ingressante;

VIII- Cumprir e fazer cumprir todos os atos legais referentes ao curso e os institucionais;

IX- Assessorar o Coordenador de Curso em outras atividades especiais.

17.1.2 Perfil do Núcleo Docente Estruturante – NDE

As atribuições, funções e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem estão disciplinadas em Regulamento específico. O NDE do curso é presidido pela coordenação do curso, Prof^a Hayana Leal Barbosa, constituindo-se de um grupo de docentes composto por 05 (cinco) professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com perfil de liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimento na área, atuando sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do curso de Enfermagem tem atuado, eficientemente e frequentemente, no processo de construção do Projeto Pedagógico, com reuniões registradas em ata e tem participado, efetivamente, na capacitação dos professores ao modelo pedagógico do curso, em reuniões pedagógicas de aprimoramento das práticas docentes, de acordo com o PPC.

O NDE possui 5 docentes do curso, 100% dos seus membros atuam em regime de tempo integral; 100% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante e presidente.

O NDE possui, pelo menos, um dos seus membros em uma grande área do conhecimento: Gestão e Atenção à Saúde, e Sistemas Orgânicos Integrados, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e todos os seus membros foram nomeados através de ato regulatório institucional.

Quadro 19 - Titulação, regime de trabalho e área dos docentes do NDE

PROFESSOR NDE	TITULAÇÃO	REGIME
HAYANA LEAL BARBOSA *	MESTRE	TI
CARMEN LIETA R DS SANTOS	MESTRE	TP
ERIKA PEREIRA DE SOUZA	DOUTORA	TI
RAFAEL SANTOS DANTAS MIRANDA DOREA	DOUTOR	TI
RAMAIANA GONZAGA	MESTRE	TP

* Coordenadora do Curso

Tabela 4 - Síntese da titulação do NDE do Curso

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
MESTRE	3	60
DOUTOR	2	40
TOTAL	5	100

Tabela 5 - Síntese Regime de Trabalho do NDE do Curso

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	%
TEMPO INTEGRAL (TI)	3	40
TEMPO PARCIAL (TP)	2	60
HORISTA	0	0
TOTAL	5	100

Para acompanhamento das atividades docentes e qualidade acadêmica utilizamos os relatórios gerados pelo sistema dashboard que nos possibilita acompanhar postagem de planos e desenvolvimento de atividades (figura 11).

Figura 11. Tela do dashboard de acompanhamento das postagens dos materiais no blackboard.



Procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte

Em relação ao planejamento de permanência de seus membros até o próximo ciclo avaliativo, está estabelecido que os membros do NDE são indicados para um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Quando ocorrer a renovação do NDE, será garantida a permanência da maior parte dos membros que o integram (50 a 60%), a fim de preservar a memória e a continuidade do processo de consolidação do PPC.

O Regulamento do NDE do curso de Biomedicina, dispõe sobre tal estratégia da UNEX Feira de Santana.

17.2

Perfil do Coordenador do Curso

O coordenador geral do curso de Enfermagem da UNEX FEIRA, Profa. Hayana Leal Barbosa, Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (1997), tem experiência profissional de 24 anos e no magistério superior de 21 anos, assim como experiência de 17 anos na coordenação de cursos de Enfermagem.

Mestrado em Saúde Coletiva pela UEFS. Tem experiência em metodologias ativas de ensino-aprendizagem com formação no curso de Preceptorial do SUS pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês. Experiência na Gestão acadêmica de Cursos de graduação e Pós-graduação em Saúde, na construção de currículos por competências, no modelo interprofissional.

Atua há 23 anos na área de educação em enfermagem, com foco na condução de colocar em operacionalidade as diretrizes do Projeto Pedagógico, fazendo articulação com todo o processo de trabalho docente e corpo técnico-administrativo (colaboradores). A Coordenadora participou ativamente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem e integra o NDE do curso.

17.2.1 Atividades da Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Enfermagem é a responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) **Pedagógica:** contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) **Tecnológica:** atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) **Gestão:** Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no

decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

17.2.2 Regime de Trabalho da Coordenação do Curso

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral (40 horas semanais) e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado.

17.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão de administração acadêmica da IES, de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso, constituído por ato do Conselho Superior Acadêmico, composto dos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso, que o preside;
- II – Professores em exercício do curso;
- III – Um representante discente.

O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre, ou, extraordinariamente, quando necessário, por convocação pelo Coordenador, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e divulgação prévia da pauta.

I – Excetuando-se as hipóteses regimentais de *quorum* privilegiado, o Colegiado de Curso reunir-se-á com dois terços de seus membros, em primeira convocação, e, em segunda, com os presentes, deliberando com a maioria simples.

II – Para efeito de *quorum* necessário à reunião e deliberação do Colegiado, não se consideram os professores que se encontrem afastados do exercício, por licença de qualquer natureza ou por outros afastamentos legais, inclusive para realização de cursos de pós-graduação.

Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso para o Conselho Superior Acadêmico, desde que observado o prazo de 03 (três) dias úteis, excluindo o dia da decisão recorrida.

O recurso de que trata o parágrafo precedente deverá ser interposto mediante processo próprio, formulado pelo interessado.

17.3.1 Competências do Colegiado

- I. definir a concepção e os objetivos do curso e o perfil profissiográfico pretendido, deliberando sobre projetos de cursos de graduação, pós-graduação ou extensão, para o subsequente encaminhamento ao Conselho Superior Acadêmico;
- II. propor ao Conselho Superior Acadêmico a alteração da estrutura do currículo pleno do curso, das ementas e de suas respectivas cargas horárias;
- III. elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso, para cada período letivo, com a participação de todos os professores, observados os relatórios de Autoavaliação de Curso e de Autoavaliação Institucional;
- IV. aprovar os Planos de Ensino e cronograma de atividades, por disciplina, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os itens previstos nas deliberações do órgão federal competente;
- V. propor ao Diretor da IES a constituição de Bancas Examinadoras Especiais para a aplicação de exames especiais ou outros instrumentos específicos

de avaliação de alunos considerados de extraordinário aproveitamento, por disciplina, observadas as normas baixadas pelo Conselho Superior Acadêmico;

- VI. discutir e aprovar a proposta de projeto de estágio supervisionado no âmbito do curso;
- VII. indicar ao Diretor da IES, docentes para a composição de Comissões Especiais responsáveis pela avaliação de trabalhos monográficos, produções científicas, resultados do programa de iniciação científica e outros assemelhados;
- VIII. emitir parecer a ser encaminhado ao Conselho Superior Acadêmico sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou já ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de pré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos na Faculdade;
- IX. emitir parecer em projetos de pesquisa, de extensão e de iniciação científica apresentados por professores, a serem submetidos à aprovação pelo Conselho Superior Acadêmico, através da Assessoria Acadêmica;
- X. elaborar planos especiais de estudos, quando necessários ao cumprimento do disposto na legislação em vigor, que disciplina a realização de exercícios domiciliares para efeito de Frequência compensatória nas hipóteses contempladas a serem aprovados pela Assessoria Acadêmica;
- XI. analisar processos de abono de faltas para alunos amparados pela legislação em vigor, que trata da matéria;
- XII. acompanhar a Sistemática de Avaliação do desempenho discente segundo normas baixadas pelo Conselho Superior Acadêmico;
- XIII. promover seminários, grupos de estudos, cursos de aperfeiçoamento e atualização do seu quadro docente;
- XIV. decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos por alunos ou professores, relacionados com atos e decisões de natureza acadêmica;
- XV. acompanhar a concepção, implantação, desenvolvimento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com vistas ao atendimento a legislação vigente;
- XVI. propor ao Diretor de Campus, providências relacionadas à implantação da política de acompanhamento de discentes e egressos e melhoria do desempenho acadêmico;
- XVII. cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno da instituição, bem como as decisões emanadas dos Órgãos Superiores.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria,

assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

A coordenação possui uma equipe de professores em regime parcial e integral, alguns com atividades extraclasse no colegiado para execução e acompanhamento do Projeto Pedagógico, tais como, Projeto Interdisciplinar; Estágio Curricular; Atividades de Laboratório, Monitoria, Pesquisa e Extensão, etc.

17.3.2 Perfil Colegiado

A equipe de professores do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência Feira de Santana é composta pelo corpo docente em atividade, que objetiva discussões e planejamentos buscando utilizar-se de Metodologia Ativas para práticas inter e transdisciplinares, com embasamento técnico-científico, ético, humanístico e social, que contribua no processo de aprendizado.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

Os docentes de Enfermagem trabalham em regime de tempo integral ou parcial, com titulação que atendem às necessidades do colegiado: doutores, mestres e especialista.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso Enfermagem, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;

5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

17.3.3 Composição do Colegiado

O Colegiado do Curso de Enfermagem é composto por todos os docentes ativos, pela coordenação de curso, além de um representante discente escolhido por seus pares.

17.3.4 O corpo docente do curso

17.3.4.1 A Seleção Docente

A seleção de novos professores na UNEX de Feira de Santana é feita através de processos seletivos externos, sempre quando há necessidade de incorporar mais pessoal no quadro acadêmico, devido ao crescimento orgânico dos cursos, oferta de novos cursos de graduação, quando há necessidade de substituição de algum professor, entre outros motivos.

Na seleção de novos professores, as etapas previstas são a triagem curricular, onde o coordenador seleciona os currículos recebidos de acordo com as suas necessidades, informadas em edital, divulgada no site da IES, nas redes sociais e em outras formas de mídia.

A primeira etapa da seleção é a triagem curricular. Aprovado, o candidato segue para a próxima etapa que é a prova didática (aula), que demanda participação da assessoria pedagógica da IES, o coordenador de curso e mais um docente da área, com experiência na docência.

Na prova didática, o candidato apresenta uma aula, e um plano de aula cujo tema foi disponibilizado para ele 24 horas antes da realização do exame, através do informe no site e e-mail. Aprovado na prova didática, o candidato realiza uma entrevista comportamental e uma entrevista com o coordenador do curso e Assessora Pedagógica (ASPED), que poderá prever perguntas de ordem técnica e de ordem prática, como disponibilidade e aderência.

O candidato deverá ser minimamente especialista para concorrer ao posto de

professor nesta IES. Aprovado em todas as etapas, o candidato é admitido e passa a compor nosso quadro efetivo de docentes.

DOCENTE	TITULAÇÃO	NDE	REGIME DE TRABALHO	LINK CURRÍCULO LATTES
ALANO CALHEIRA DURÃES	Especialização		TP	http://lattes.cnpq.br/6808936580247763
AMANDA MARIA VILLAS BOAS RIBEIRO	Mestrado		TP	
AMANDA PONCE MORAIS CERQUEIRA	Doutorado	X	TP	http://lattes.cnpq.br/0878699905849284
BARTIRA MARIA VIEIRA DE JESUS	Doutorado		TP	
BRIANNA LIDIA DUARTE NUNES DE SOUZA	Especialização		TP	
CARMEN LIETA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS	Mestrado	x	TP	http://lattes.cnpq.br/4008830091216635
CHARLINE DE ALMEIDA MACEDO PORTUGAL	Especialização		TP	
DANIELLA DE MEDEIROS LOPES LOBO	Mestrado		TP	
HAYANA LEAL BARBOSA	Mestrado	X	TI	http://lattes.cnpq.br/8069582904214626
IRLANE BATISTA FIGUEREDO	Mestrado		TP	
LEILANE LACERDA ANUNCIACAO	Mestrado		TP	
RAMAIANA DE JESUS GONZAGA CAVALCANTE	Mestrado	x	TP	
VALDENICE DE QUEIROZ COSTA RODRIGUES	Especialização		TP	

17.3.4.2 A Composição Docente

Quadro 19. Lista de docentes do curso e sua titulação

17.3.4.3 Titulação do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem da UNEX Feira de Santana conta

com profissionais qualificados e é composto por dos docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais, além de especialistas de diversos contextos de atuação, garantido assim, o proveito de experts com capacitação acadêmica, técnica e didática em benefício dos alunos. Outrossim, no corpo docente deste curso, se faz presente docentes com a mínima titulação de especialista considerando, em sua maioria, mestres e doutores para o exercício da profissão.

Tabela 5 - Resumo da Titulação do corpo docente

RESUMO DE TITULAÇÃO DO COLEGIADO		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	Porcentagem
Doutores	4	28,5%
Mestres	5	50 %
Especialistas	3	21,4%
TOTAL	14	100%

17.3.4.4 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O Regime de Trabalho do corpo docente é regulamentado pelo plano de cargos e salários implantado na IES, e apresenta o regime integral conforme Portaria Normativa Nº 40, que considera:

“O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40h semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação” (Portaria Normativa Nº40).

De acordo com o plano de cargos e salários institucionais, docentes com regime Parcial são aqueles que possuem horas aulas acrescidas de 25% para realização de outras atividades, como reuniões, planejamento, correção de provas, extensão e pesquisa. Assim, o plano de Cargos e Salários reserva 25% do tempo para estudos, planejamentos, avaliação e orientação de estudantes, obedecendo a Portaria Normativa Nº 40.

Tabela 6. Resumo da configuração do regime de trabalho do corpo docente

Regime de Trabalho	Número de docentes	%
Tempo Integral (TI)	4	42,8%
Tempo Parcial (TP)	11	57,2%
Total	15	100,00%

17.3.4.5 Experiência profissional dos Docentes

O colegiado do Curso possui um corpo docente qualificado e com vasta experiência profissional. Os docentes têm experiência profissional comprovada, que os permite apresentar exemplos contextualizados de problemas práticos e de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Além disso, por estarem inseridos no mercado de trabalho, estão sempre atualizados com relação à interação conteúdo e prática, o que os faz promover uma maior compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. As competências previstas no PPC podem então ser melhor analisadas, considerando o conteúdo abordado e a futura profissão.

O colegiado do curso conta com professores com experiência em diversas áreas da profissão. Assim, o docente consegue transmitir seu conhecimento prático na sala de aula, demonstrando como o conteúdo da aula se aplica no ambiente profissional e favorecendo o desenvolvimento de competências almejadas ao futuro profissional.

17.3.4.6 Experiência no exercício da docência superior

A maior parte do corpo docente possui experiência na docência superior há mais de 3 anos e isto possibilita promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

A comprovação da experiência profissional no exercício da docência estará

disponível na coordenação de curso e será levantada por estudo anual do NDE com base no currículo lattes.

17.3.5 Produção Científica, Cultural, artística ou Tecnológica

Os docentes do Curso possuem publicações científicas na forma de livros, material didático-institucional, artigos, anais de eventos científicos, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Dentro da concepção de educação da IES, a pesquisa assume um papel fundamental, pois consiste em meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da progressiva autonomia intelectual do aluno.

Tendo em vista a dinâmica das publicações e os prazos de validade das suas comprovações, as informações quanto ao número de publicações e produções do corpo docente, são apresentadas no currículo dos professores e em tabela organizada pelo NDE e coordenação do curso.

17.3.6 Plano de Capacitação Docente e Formação Continuada

A política de qualificação do Centro Universitário de Excelência Feira de Santana está materializada no Programa da Assessoria Pedagógica - ASPED, cujo objetivo é promover ações que contribuam para a qualificação profissional do Corpo docente, para fins de titulação e capacitação permanente. Com esse propósito do mencionado Programa, propõe disponibilizar de auxílios financeiros, por meio da ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais, de bolsas-auxílio, para a realização de cursos de pós-graduação, e de custeio de programas de treinamento específicos.

Em decorrência desses pressupostos, alinham-se os seguintes objetivos específicos do Plano de Capacitação Docente:

- Fomentar a qualificação permanente do corpo docente.
- Manter um corpo docente com alto índice de titulação em nível de mestrado e de

doutorado.

- Possibilitar a capacitação didático-pedagógica de todos docentes que atuam na IES.
- Estabelecer critérios para a qualificação gradual dos docentes e mecanismos de apoio para a realização dos cursos e treinamentos.
- Priorizar liberações de docentes para mestrados e doutorados em áreas e subáreas do conhecimento do Curso com estreita vinculação à área de atuação do docente.
- Incentivar a participação de docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais com a apresentação de trabalhos decorrentes dos conhecimentos e criações gerados no âmbito dos próprios programas de pesquisa e desenvolvimento.

A Formação Continuada se dá por meio de encontros semanais organizados pela Assessoria Pedagógica, pelas Jornadas Pedagógicas semestralmente, por eventos e palestras em todo período letivo.

Os docentes que ministram aulas remotas (síncronas/ao vivo) recebem ainda, suporte, capacitações e treinamentos da ASPED e da equipe multidisciplinar da Rede, com apoio e suporte técnico para a elaboração dos materiais que compõem a Trilha de Ensino e Aprendizagem.

O maior detalhamento está disponível no Plano de Formação e Capacitação Docente e no Plano para Formação e Capacitação para Currículo por Competências.



INFRAESTRUTURA

18. INFRAESTRUTURA DA UNEX FEIRA DE SANTANA

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana apresenta adequada e suficiente infraestrutura para atender o curso de Enfermagem. A infraestrutura possui boas condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendendo os requisitos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário, assim como os serviços de manutenção e limpeza adequados.

O espaço físico da IES apresenta condições para desenvolver as atividades acadêmicas do curso de Enfermagem, atendendo os requisitos de dimensão e acessibilidade, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário, assim como os serviços de manutenção e limpeza. A unidade de ensino funciona de segunda a sexta, nos turnos matutino, vespertino e noturno; e no sábado, no turno matutino e vespertino.

A instituição mantém serviço de manutenção e conservação das suas áreas internas e externas, bem como de seus equipamentos, através de um quadro de pessoal especializado e programa de aquisição de equipamentos que aperfeiçoam o processo de conservação.

Coordenados pela Prefeitura de Campus, a Instituição dispõe de colaboradores distribuídos nos três turnos de funcionamento da instituição, que são responsáveis pela manutenção e limpeza de todas as instalações internas e externas, além de colaboradores que atuam como eletricitas, pedreiros, e encanadores.

Tendo em vista o bem estar dos estudantes portadores de deficiência visual, física ou com mobilidade reduzida, o campus do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana tem se adequado para que estes alunos tenham acessibilidade, maximizando os resultados no ensino, pesquisa e extensão, atendendo o que determina o Decreto nº 5.296/2004 e possibilitando, sobremaneira, um ensino de inclusão.

Entre os requisitos oferecidos para atender os portadores de deficiências físicas e visuais estão os seguintes: rampas de acesso, vagas marcadas no estacionamento, adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio, piso tátil, sinalização tátil e de alerta nos corrimãos e nas rampas de acesso aos níveis e elevador, placas em Braille em portas de acesso às salas de aula, laboratórios, banheiros, praça de alimentação, central de atendimento e demais setores de uso pelo aluno.

As salas de aula são de tamanhos variados, totalmente climatizadas e providas de iluminação adequada, equipadas com projetor de multimídia, cadeiras ergonomicamente adequadas para proporcionar conforto e comodidade ao seu corpo discente. As salas de aula estão preparadas para atender, também, portadores de

necessidades especiais. A IES possui um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, bem como dos seus recursos tecnológicos para garantir que as salas de aula atendam a comunidade interna.

18.1

Infraestrutura Física e Tecnológica

O espaço físico da UNEX- Feira de Santana conta com 46 salas de aula, amplas e climatizadas todas equipadas com Data Show ou TV, sendo que 06 salas com 08 TV 65", 07 quadros de vidros e som, auditório com som, Datashow, laboratórios de informática, Laboratórios da área de saúde humana e animal, laboratórios da área das Exatas e Humanas, Biblioteca, TI (Central de Processamento de Dados), Secretaria Acadêmica, CAD (Central de Atendimento Docente), Sala de Professores, Sala do Docente Tempo Integral, Sala das Coordenações dos Cursos e Assessorias, salas de atendimento ao aluno, Sala de reunião da Reitoria, Sala da Reitoria, Sala Administrativa, Copa, Arquivo, Sala de reprografia, 2 cantinas, 11 Sanitários femininos e 11 sanitários masculinos (com adaptação para portador de necessidade especial), Gráfica, Sala do Centro de Carreiras, Sala de Supervisão de Campus, 2 salas do Comercial, CLAB (Gerência de Laboratórios), Medlab, almoxarifado, depósito, um refeitório para funcionários e estacionamento com capacidade para 800 carros.

Laboratórios: a Instituição possui diversos laboratórios destinados aos seus cursos. 05 (cinco) Laboratórios de Informática, Laboratório de Física Elétrica, Hidráulica e Água, Laboratório de Solos e Materiais, Laboratório de Resistência, Laboratório de Atividade Física (Academia), Laboratório de Bioimagem, Laboratório de Recursos Terapêuticos, Laboratório de Habilidades em Enfermagem, Laboratório Sala do Júri, Laboratório Multidisciplinar I, Laboratório Multidisciplinar II, Laboratório de Química e Bromatologia, Laboratório de Técnica e Dietética, Laboratório de Anatomopatologia Veterinária, Laboratório de Tecnologia Farmacêuticas, Laboratório Anatomia Humana, Laboratórios Morfofuncional I e Laboratório Morfofuncional II, Laboratório de Fisiologia Humana do Exercício, Laboratório de Práticas Cirúrgicas, Laboratório de Práticas Clínicas, Laboratório de Simulação Realística, Laboratório de Habilidades I, Laboratório de Habilidades II, Laboratório de Redes, Laboratório de Análises Clínicas.

Além dos laboratórios temos 02 Clínicas e 02 Núcleos:

- NAIS : O Núcleo de Atendimento Integrado a Saúde da UNEX, localiza-se na Sede, com uma infraestrutura moderna, refrigerada, estão preparados para o atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais e promovendo atendimento especializado a comunidade e colaboradores. Área total 230,18 m².

- NPJ : O Núcleo de Prática Jurídica da UNEX, localiza-se na Sede, com uma infraestrutura moderna, refrigerada e preparado para o atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, e promovendo atendimento jurídico a comunidade e colaboradores. Área total 111,94 m².
- A Clínica Veterinária da UNEX localiza-se na sede, com uma infraestrutura moderna, refrigerada, promovendo atendimento a pequenos animais tanto da comunidade como a colaboradores. Área total 236,36 m².
- A Clínica de Odontologia, localiza-se na Avenida Noide Cerqueira com infraestrutura completa, 270,25 m² refrigerada, moderna e preparada ao atendimento à população .

Nome	Localização	m²
Laboratório de Redes	Mód. Administrativo	31,50
Laboratório de Física e elétrica e Hidráulica e Água	Mód. Administrativo	49,52
Laboratório de Resistências	Mód. Administrativo	34,00
Laboratório de Solos e Materiais	Módulo II	57,00
Laboratório de Atividades Físicas (Academia)	Módulo I	112,00
Laboratório de Informática I	Módulo II	57,00
Laboratório de Informática II	Módulo II	57,00
Laboratório de Informática III	Módulo II	57,00
Laboratório de Informática IV	Módulo II	57,00
Laboratório de Informática V	Módulo V	52,87
Laboratório de Bioimagem	Módulo I	57,00
Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais	Módulo I	57,00
Laboratório de Anatomopatologia Animal	Modulo III	112,00
Laboratório de Habilidades em Enfermagem	Módulo III	57,00
Laboratório Sala do Júri	Módulo III	57,00
Laboratório de Multidisciplinar II	Módulo IV	57,00
Laboratório de Química e Bromatologia	Módulo IV	57,00
Laboratório de Técnicas Dietéticas	Módulo IV	57,00

Laboratório de Tecnologia Farmacêuticas	Módulo IV	57,00
Laboratório de Anatomia	Módulo V	60,74
Laboratório de Multidisciplinar I	Módulo V	60,74
Laboratório de Análises Clínicas	Módulo V	60,74
Laboratório de Morfofuncional I	Módulo V	60,74
Laboratório de Morfofuncional II	Módulo V	60,74
Laboratório de Simulação Realística	Módulo V	61,23
Laboratório de Habilidades 01	Módulo V	60,37
Laboratório de Habilidades 02	Módulo V	60,37
Laboratório de Práticas Cirúrgicas	Módulo VI	117,38
Laboratório de Práticas Clínicas	Módulo VI	122,62
Central de Reagentes	Módulo I	9,46
Sala MedLAB	Módulo V	18,16
Central de Esterilização	Módulo V	9,46
Sala Necrotério	Módulo V	20,00
Sala dos Professores	Mód. Administrativo	69,20
Sala de Reunião Diretoria	Mód. Administrativo	09,00
Sala Docente TI	Mód. Administrativo	15,60
Sala Reprografia	Mod Administrativo	12,97
Sala Arquivo	Mód. Administrativo	12,97
CAD	Mód. Administrativo	34,28
Sala Reitoria, Coordenações e Assessorias	Mód. Administrativo	105,95
Salas de Atendimento	Mód. administrativo	110,20
Sala Recepção Coordenações	Mod Administrativo	14,01
Sala Copa Diretoria	Mód. administrativo	7,66
Biblioteca	Mód Administrativo	720,00

Sala DCE e Atléticas	Módulo II	15,00
Sala espaço Infantil	Módulo II	15,00
Praça de Alimentação	Mód. Administrativo	900,00
Espaço de Convivência	Módulo IV	133,05
Espaço de Convivência	Módulo IV	118,53
Gráfica	Módulo II	22,50
Doceria	Módulo II	22,50
Açaí	Módulo I	22,50
Cantina	Módulo I	20,00
Cantina	Módulo V	40,00
Portaria	Entrada	10,00
Sala SECAD	Mód. Administrativo	60,00
Sala CLAB(Central de Laboratórios)	Mód Administrativo	34,10
Sala TI	Mód. Administrativo	34,50
Sala Almoxarifado Central	Mód Administrativo	10,06
Sala Comercial	Sede	21,87
Sala Comercial Medicina e Centro de Carreiras	Sede	34,60
NAIS – Núcleo de Atendimento Integrado a Saúde	Sede	230,18
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas	Sede	111,94
Clínica Odontológica	Centro	270,25
Clínica Veterinária	Módulo IV	236,36
05 Salas de Aulas	Módulo V e VI	300,05
41 Salas de Aulas	Módulos I, II, III, IV e Adm	1714,00
10 Salas de Tutorial	Módulo V	293,94
Sala Coordenação (Medicina)	Módulo V	38,49
NAP	Módulo V	28,00

Sala Reunião (Medicina)	Módulo V	21,39
02 Salas de Atendimento (Medicina)	Módulo V	21,15
Sala Docente TI - Medicina	Módulo V	38,11
Sala de Espera	Módulo V	79,28
Estacionamento	Área Externa	800 carros

18.1.1 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) possuem infraestrutura completa e necessária ao desenvolvimento de suas atividades. Estes profissionais possuem ambientes propícios para as suas atividades, tanto como os trabalhos dos membros do NDE, como dos docentes em TI.

O espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala possui computadores, internet e acesso a impressoras, armários e contam com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente às necessidades acadêmicas.

18.1.2 Sala de Aula

A UNEX Feira de Santana possui uma estrutura que possibilita o adequado

exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, compatível com seu número de alunos.

O ambiente institucional atende ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, e as Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e deficiência visual.

As salas de aula atendem às necessidades inovadoras necessárias ao curso, sendo feitas manutenções periódicas, para proporcionar conforto e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Através da flexibilidade relacionada às configurações espaciais, são oportunizadas situações de ensino-aprendizagem.

Estão disponíveis no Centro Universitário Excelência de Feira de Santana salas que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, todas climatizadas, bem iluminadas, com adequada acústica e conservação.

Seguem plano de conservação, manutenção e limpeza, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras ergonômicas, quadros brancos, equipamento multimídia, projetor e tela e acesso à internet para a realização das atividades acadêmicas. Demais recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (microfone, tablets e notebooks) .

As salas de aula atendem plenamente às vagas disponíveis para oferta do curso de Enfermagem, estão adequadas com softwares e equipamentos disponíveis nas mesmas. Toda essa infraestrutura e metodologia propicia a aprendizagem significativa dos alunos.

18.1.3 Espaço de Trabalho do Coordenador do Curso

O espaço de trabalho da coordenação do curso de Enfermagem é climatizado, possui iluminação adequada, conservação, dotada de móveis ergonômicos, com acessibilidade. O coordenador tem a sua disposição telefone, computador com acesso a internet e impressora. O espaço segue plano de conservação, manutenção e limpeza.

18.1.4 Sala de Informática e Sala de Apoio a Informática

A IES conta com espaço e equipamentos de informática que atendem de maneira excelente os alunos devido a: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários; acessibilidade plena inovadora; velocidade de acesso à internet; wi-fi; política de atualização de equipamentos e softwares; adequação do espaço físico e acessibilidade plena.

A instituição disponibiliza laboratórios de informática para uso devidamente equipados. Possui infraestrutura adequada, com boa iluminação, ambiente climatizado, acessibilidade e limpeza.

Os espaços físicos e os equipamentos passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência; são adequados às necessidades dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do ponto de vista quantitativo.

A manutenção de seus equipamentos é realizada internamente pela equipe técnica do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana. Os dispositivos mais complexos são encaminhados para manutenção em empresas especializadas da cidade.

O acesso à rede sem fio é disponibilizado para toda a comunidade acadêmica. O acesso se estende em todos os espaços da IES com cobertura adequada a quantidade de acessos e funcionamento excelente.

A Biblioteca da Instituição também é um espaço de acesso a equipamentos de informática. Lá os estudantes têm disponíveis tablets, chromebooks e computadores para pesquisas e estudos.

18.1.5 Infraestrutura tecnológica

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana reconhece que a Tecnologia da Informação é ferramenta essencial para o suporte aos diversos processos que envolvem manipulação e geração de conhecimento. Dessa forma, o avanço tecnológico concretiza-se pelo uso de ferramentas educacionais, que concorrem para o incremento do processo de ensino e aprendizagem. Como exemplo, tem-se o uso de ambientes de aprendizagem, plataforma educacional que permite interação entre professor e aluno, na medida em que os materiais pedagógicos podem

ser acessados de maneira remota, em tempo que convier ao aluno.

Com base no seu Projeto Político-Pedagógico Institucional, a IES entende que a política para a informática e tecnologia deve perceber as mudanças e tendências do mercado e promover o uso inovador e criativo dos recursos tecnológicos para auxiliar os processos educacionais. Deve oferecer aos corpos discente e docente informações e ferramentas coerentes com tais processos, garantindo ganhos mensuráveis de eficiência e qualidade operacional por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços educacionais.

O Setor de Tecnologia da Informação é encarregado de controlar e zelar por seus equipamentos de Informática, manter a disciplina e facilitar o uso de seus recursos por parte dos alunos e professores da Instituição.

A infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais e do curso de Enfermagem, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

A IES conta também com um Plano de expansão e atualização de equipamentos buscando aquisição de novos computadores, atualizando os serviços de softwares, contrata serviços de TI qualificado, dispondo de máquinas e equipamentos suficientes para uso do corpo docente, discente e técnicos- administrativos; operadores qualificados a serviço dos usuários.

Desta forma, o curso de Enfermagem possui estrutura tecnológica adequada para seu funcionamento.

18.1.6 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

As tecnologias de informação e comunicação permitem a execução do projeto pedagógico dos cursos; acessibilidade digital e comunicacional; interatividade entre docentes e discentes; acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar que propiciem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Tendo em vista a realidade do mercado de trabalho, a IES busca assegurar recursos materiais que implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas, para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva.

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana administra os recursos

de tecnologia de informação e comunicação de forma a permitir a acessibilidade digital plena para todos os discentes, de forma a derrubar barreiras entre o conhecimento e os discentes. Suas Políticas de acessibilidade incluem a digital, na modalidade presencial, ao disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

São exemplos de TICS no processo de ensino e aprendizagem da IES:

- **Sistema acadêmico: Lyceum** - que permite ao estudante e a Instituição o acompanhamento de notas, frequências, acesso a avaliações institucionais, histórico e boletim, facilitando a relação acadêmica relativa aos protocolos.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem** - o Blackboard Learning - que permite acesso a Planos de Ensino, aulas assíncronas, materiais didáticos, avaliação e interação com professores.
- **Portal do aluno** - Trata-se do serviço da Central do Atendimento ao Aluno, cujas solicitações de secretária, acesso a documentos de estágio, protocolo de entrega de documentos e demais serviços de atendimento ao aluno são realizados de forma remota.
- **Biblioteca Virtual** - A Biblioteca é informatizada. Utilizamos o sistema Pergamum que gerencia 100% das atividades, inclusive com acesso ao catálogo e serviços como reserva, consulta e renovação *online*. Além do acesso à Biblioteca Virtual.

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana disponibiliza, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

- I. Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Plataforma de Aprendizagem, de forma a otimizar as interações entre docentes e discentes;
- II. Possibilita que as atividades trabalhadas fiquem à disposição dos alunos durante todo o curso, podendo ser revistas a qualquer momento;
- III. Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- IV. Facilitará o desenvolvimento da autoaprendizagem;

- V. Permite o acompanhamento, pela coordenação de curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- VI. Possibilita atividades de recuperação de estudos e de nivelamento; e,
- VII. Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

Portanto, os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram e viabilizam as ações acadêmico-administrativas do curso de Enfermagem, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

18.1.7 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Comissão Própria de Avaliação possui espaço destinado a seus trabalhos em reunião na unidade. A sala é composta por mesa de reunião, notebook conectado à internet e rede sem fio disponibilizada aos usuários, TV, armário e impressora de grande porte. A composição da sala está de acordo com as recomendações da Norma Brasileira NBR 9050:2015.

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para a implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana possui espaço para realizar as reuniões de forma reservada, local amplo, iluminado, conservado, limpo e arejado, segurança e acessibilidade.

18.1.8 Instalações sanitárias

A IES conta com instalações sanitárias que atendem às necessidades institucionais e do curso de Enfermagem, considerando-se a adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

Os banheiros serão adaptados para alunos com Necessidades Especiais – PNE, observando as orientações existentes no documento da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, NBR9050.

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana dispõe de sanitários femininos e masculinos, conta com fraldários, além de sanitários destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas. As instalações sanitárias estão adequadas às atividades e atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais, possuem condições de limpeza e segurança, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. As Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, seguiu as normas do Dec. N° 5.296/2004.

18.1.9 Espaços para atendimento aos discentes

Central de Atendimento ao Aluno – CAA

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA responsabiliza-se pelo acolhimento dos alunos para esclarecer dúvidas, questões financeiras, além de possibilitar preenchimento de requerimentos, matrícula, solicitação de documentos e demais atendimentos acadêmicos. O aluno acessa a CAA de forma virtual, através do portal do aluno e realiza todas as solicitações acadêmicas desejadas.

Centro de Carreiras - Setor responsável pelos estágios, relacionamento com a empresa para empregabilidade de alunos e egressos e apoio aos egressos. Recurso oferecido pelo portal do aluno ou de forma presencial em sala cujo espaço físico possui acessibilidade, recursos tecnológicos e conexão *wifi* à *internet*.

NAP - O Núcleo de apoio Psicopedagógico oferece um espaço para atendimento ao aluno, através do atendimento online pelo canal: <https://linkme.bio/AtendimentoNAP/>

Sala da ASPED e ASCAD - Espaço reservado às Assessorias acadêmicas e pedagógicas, tanto para atendimento de alunos, professores e coordenadores. A sala possui acessibilidade e recursos tecnológicos com ferramentas que permitem interatividade (Skype for business e *Hangouts*); computadores, *conexão wifi à internet*.

Auditório - O auditório é o espaço para atividades que envolvam um maior número de pessoas ou para alguma solenidade especial, aberta ao público ou não. Solenidades de defesas de trabalhos, algumas formaturas, seminários, palestras, encontro de estudantes e/ou professores, entre outros poderão ser realizados neste espaço. O espaço do auditório pode ser utilizado para encontros entre os professores e/ou participar de apresentações. O espaço possui capacidade para 350 lugares com espaços reservados para cadeirantes.

Biblioteca - A Biblioteca é um espaço dinâmico de produção de conhecimento. Sua finalidade é promover o acesso à informação e dar suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão perpetuadas na Instituição. A estrutura da Biblioteca foi projetada para receber a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O ambiente está devidamente adaptado para possibilitar o suporte a todas as atividades inerentes a uma Biblioteca. Atende, satisfatoriamente, a comunidade acadêmica, com suas atividades e serviços e com seus recursos informacionais e possui seu acervo altamente tecnológico e acessível por meio da Biblioteca Virtual.

Salas de Atendimento Individual - A IES conta com espaços de atendimento individual ao discente. O espaço físico possui boa iluminação, acústica, ventilado por ar condicionado e com acessibilidade.

Laboratórios e Clínicas- a infraestrutura de laboratórios e clínicas da IES é ampla e atende de forma positiva o curso de Enfermagem, tanto os laboratórios básicos, quanto específicos e profissionais passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência; serão adequados às necessidades dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do ponto de vista quantitativo. A manutenção de seus equipamentos é realizada internamente pela equipe técnica UNEX - Feira de Santana. A CLAB (Central de Laboratórios) é o setor responsável pela organização, manutenção e controle de aulas, materiais e equipamentos. Os laboratórios estruturados possibilitam atender, não apenas às atividades de ensino, mas também as pesquisas em caráter de Iniciação Científica e demais pesquisas realizadas pelo corpo docente do curso. Estão implantados os laboratórios de formação básica e os laboratórios específicos de cada curso de acordo com os Projetos Pedagógicos

Curriculares e as normativas do Ministério da Educação. Além disso, a IES destina sempre em seu plano orçamentário, verbas para ampliação e aquisição de equipamentos e materiais para a utilização nos laboratórios.

Espaços para convivência - A IES dispõe em sua estrutura física, de espaços de convivência e de alimentação que contam com acessibilidade, manutenção constante e atendem de maneira satisfatória a realidade da instituição.

18.1.10 Sala dos professores

Os docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana possuem uma ampla sala para os professores, com mesas e cadeiras, computadores com acesso à internet, *wifi* disponível, impressora, 01 televisão, sofá, poltronas, armário com bebedouro, mesa para revistas e uma mesa para jogos para a promoção e lazer do corpo docente. A sala dispõe de iluminação natural de ótima qualidade, é climatizada e possui acessibilidade. A instituição oferece serviços com atendimento personalizado aos docentes, a chamada Central de Atendimento Docente (CAD), que apoia os professores com: informações de suas respectivas salas de aula, entrega de materiais (piloto, apagador, etc.), entrega/devolução de chave de armário, informação de login e senha dos docentes na rede, suporte ao sistema, solicitação de materiais (papel, envelope, caneta, etc.) e impressões.

Central de Atendimento ao Docente – CAD - A Central de Atendimento ao Docente - CAD localiza-se na ante sala a sala dos professores a fim de manter contato direto com os docentes, sob a responsabilidade de colaboradores que recolhem as cadernetas, elaboram informativo, acompanham as frequências e a copiadora, além de viabilizar a resolução das necessidades dos docentes.

A manutenção e a conservação das instalações físicas da IES, são executadas por funcionários da mesma ou por meio de contratos com empresas especializadas. Vale salientar que serviços de pequeno porte de conservação, de reformas e de reparos são controlados por excelente padrão de qualidade em prol da segurança e bem-estar dos acadêmicos, dos docentes, dos funcionários e dos visitantes externos.

Desta forma, os docentes do curso de Enfermagem dispõem de espaço coletivo

para estudo, encontros, preparação de materiais, reuniões e apoio às suas práticas pedagógicas.

AUDITÓRIO PROFESSORA TEREZINHA MAMONA

Localizado no Módulo II, está o Auditório Terezinha Mamona, que possui capacidade para 400 pessoas sentadas. Climatizado e equipado com Data show, aparelhagem de som e imagem de alta qualidade, o auditório é constantemente palco de eventos, seminários, congressos, apresentações de trabalhos acadêmicos, celebrações culturais e cerimônias que envolvam alunos, professores, colaboradores e a comunidade onde está inserida a UNEX

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Nossos sanitários estão localizados nos módulos II e módulo IV e VI (módulos de aula), seis em cada modulo sendo três masculino e três feminino;

Nossos sanitários são todos revestidos com cerâmica e granito 02 por andar, com um masculino com 03 mictórios e 03 cabines sendo uma para pessoas portadoras de necessidades especiais e outro feminino com 05 cabines sendo uma para pessoas portadoras de necessidades especiais.

No módulo administrativo são 04 sanitários no total sendo 02 femininos e 02 masculinos. O sanitário feminino com 04(quatro) cabines e o sanitário masculino com 04 (quatro) cabines cada. Na Biblioteca Possui 03 sanitários sendo 01 masculino com 02 mictórios e 03 cabines, 01 Feminino com 03 cabines e 01 PNE.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Acessibilidade é um fator de inclusão e de responsabilidade social. A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Desse modo, a UNEX, por ser uma Instituição de Ensino Superior socialmente responsável, vem implementando nas suas instalações melhorias que favorecem a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição.

A UNEX pretende, com isso, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na IES e na

sociedade como um todo.

Corroborando com as demandas legais afeitas a estas questões, a UNEX vem trabalhando nas dimensões de Acessibilidade Atitudinal, Arquitetônica e Metodológica.

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL - Estão sendo realizadas campanhas de conscientização para colaboradores em diversos espaços da IES. As mesmas estão aplicadas em cartazes contendo mensagens referentes aos cuidados necessários com os portadores de deficiência física, mensagens nas TVs localizadas em diferentes espaços na Instituição, papéis de parede nos computadores, cartilhas explicativas e seminários de sensibilização.

Ainda nesta dimensão será criada uma campanha de respeito aos idosos e as gestantes que merecem e precisam, também, de cuidados e atendimentos preferenciais.

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA - Nesta questão, a UNEX vem implementando em suas unidades de ensino ações que visam garantir o acesso a todos os espaços físicos da Instituição.

Com intuito de promover facilidade ao transitar nas suas instalações, os deficientes visuais contarão agora com um piso tátil e as sinalizações em braile para que os mesmos tenham condições de circular e localizar salas e laboratórios.

A UNEX possui 02 Plataformas Elevatórias sendo, 01 no Módulo Administrativo e outra no Módulo VI; como também rampas de acesso aos Módulos de aulas.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA - A Acessibilidade Metodológica busca garantir a formação e sensibilização dos professores para que os mesmos utilizem metodologias de ensino que garantam o uso de estilos de aprendizagem diferentes, estimulando assim a participação e acesso de todos os estudantes, com ou sem deficiência.

Com isso a UNEX vem mantendo uma comunidade acadêmica equânime e, como uma natural consequência, formando cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

ÁREA DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

O campus da UNEX - Feira oferece diversos lugares para que alunos,

professores e visitantes possam conviver harmoniosamente, aproveitando a vasta natureza presente.

O principal ponto de encontro é a Praça de Alimentação. É o local de maior concentração dos estudantes nos intervalos das aulas, oferecendo cultura e lanches de qualidade. O serviço de alimentação é prestado por duas empresas: A Cantina Delícia e Sabores e a Cantina Dona Maria. Em um ambiente agradável de 825 metros quadrados de área construída, o lugar é dotado de palco para apresentações artísticas e sistema de som ambiente, oferecendo conforto e bom atendimento.

Outro local de lazer é a Praça das Palmeiras que é um lugar aberto, com bancos que proporciona um descanso a toda comunidade acadêmica e Administrativa.

Vários outros locais espalhados pelo campus são pontos de encontro dos universitários. Em todos os blocos existem espaços em que as pessoas podem se encontrar e conversar livremente, aproveitando os momentos de descanso e intervalo das aulas.

Temos também 02 espaços de convivência fechados com ar condicionado, Geladeira, TVs, mesas e cadeiras e poltronas,

E você que é aluno, preserve o que é seu, cuide para que o Campus da UNEX esteja sempre limpo, organizado e agradável.

INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Visa disponibilizar espaço físico e mobiliário de forma adequada às necessidades do trabalho, oferecendo funcionalidade, conforto, acessibilidade, segurança e medidas socioambientais que estimulem atitudes e práticas sustentáveis.

Auto vistoria Predial nas instalações da UNEX - Feira com objetivo de aprimoramento da estrutura predial.

O setor de infraestrutura física é responsável por promover condições físicas e infraestrutura de conforto e segurança dentro das exigências e padrões recomendados para o funcionamento de instituições de ensino. É o setor que supre todas as necessidades na parte de conservação geral do prédio, móveis, equipamentos e utensílios, buscando manter um bom funcionamento de todos os serviços pois o aspecto físico está intimamente vinculado à funcionalidade, tanto que o espaço físico tem impacto significativo sobre a saúde e a segurança de nossos colaboradores.

Está organizado para atender às demandas de manutenção predial, projetos

arquitetônicos e obras, reformas, adequações de áreas físicas, consertos e reparos diversos.

Com o objetivo de Supervisionar a execução de serviços de adequação e manutenção do ambiente físico, bem como o controle de acesso, serviços gerais e de segurança patrimonial.

Como atribuições desta equipe podem relacionar:

I. Supervisionar a execução dos trabalhos relacionados à infraestrutura interna e externa, manutenção predial e pátios de estacionamento;

II. Supervisionar, operacionalizar e assegurar atividades referentes a segurança patrimonial e pessoal no ambiente interno, em conformidade com as normas estabelecidas e legislação vigente;

III. Supervisionar a execução de atividades contratadas junto a terceiro relativos à manutenção predial (obras, reformas, conserto, dedetização, jardinagem, entre outros);

IV. Fiscalizar o cumprimento de normas e procedimentos internos para o funcionamento da empresa e cumprimento da legislação; e

V. outras atribuições inerentes à área.

Prevenir o desgaste, planejar a conservação e engajar a comunidade na detecção de problemas é a garantia de uma boa gestão dos recursos físicos e materiais.

A precaução deve estar na rotina de todo gestor para que sejam evitados problemas emergenciais. Antes da época das chuvas, providenciar a checagem do telhado e das calhas e, durante as férias, fazer uma revisão de instalações elétricas e hidráulicas, além da substituição de lâmpadas e torneiras danificadas e da dedetização de todos os espaços. Aproveite para realizar pequenas obras. É obrigação de o gestor conhecer as medidas preventivas para a manutenção do patrimônio.

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.

Os serviços de conservação e limpeza são decisivos na hora de explorar a boa imagem de uma instituição.

Desempenhar um serviço de limpeza utilizando produtos de qualidade, que garantem agilidade para suprir as necessidades de todos os setores.

Esses fatores aliados a um treinamento adequado da equipe proporcionam uma solução realmente satisfatória para os mais diversos setores.

Seguindo as principais normas e condutas, trabalhando com profissionais treinados e capacitados adequadamente para realizar de forma competente os serviços necessários para a Instituição, garantindo eficiência nos serviços e consequentemente na segurança.

Para oferecer um atendimento diferenciado e de qualidade, elaboramos metodologias focadas nas necessidades da Rede UNEX.

Temos uma equipe multifuncional para atender os serviços de manutenção predial, com técnicos especializados: elétrica, hidráulica, montagens, alvenaria, pintura, gesso, pisos e azulejos, carpintaria. Sendo terceirizados os serviços de impermeabilizações, regulagens de portas e janelas, gesso e instalações de gás, ar-condicionado.

Acompanhamos o andamento do serviço para avaliar a qualidade do serviço, orientando os profissionais quanto aos projetos e prazos.

18.2 Biblioteca

A Biblioteca da UNEX de Feira de Santana tem por finalidade promover em seus ambientes, um incentivo a pesquisa e a leitura em ambiente digital e físico. A biblioteca da UNEX, intitula-se de Biblioteca Extramuro: O termo "biblioteca extramuro" se refere a qualquer iniciativa que leve os serviços e recursos de uma biblioteca para além de suas paredes físicas. Em outras palavras, é a extensão das atividades da biblioteca para outros espaços, como comunidades, escolas, hospitais, empresas e até mesmo espaços públicos.

A Biblioteca do Centro Universitário de Excelência - UNEX de Feira de Santana, tem como aplicação o desenvolvimento cognitivo e científico da comunidade acadêmica e comunidade externa do município de Feira de Santana e macroregiões, potencializando conhecimento e informação, com seus diversos serviços e produtos disponibilizados, potencializando as tecnologias de Informação e Comunicação e promovendo os recursos inovadores.

A fim de corresponder às necessidades da sua comunidade acadêmica (estudantes, docentes, pessoal técnico e administrativo e comunidade externa), a Biblioteca especializa-se em diversos domínios tecnológicos, oferecendo variados serviços, tais como consulta a:

- Acervo digital
- Publicações Periódicas
- Monografias
- Documentos eletrônicos
- Bases de dados nacionais e internacionais
- Busca Integrada -EDS
- Empréstimo das Coisas: Fones de ouvidos, calculadoras, tablets e chromebooks, entre outros serviços (consultar a biblioteca)

Além de serviços de orientação acadêmica e de pesquisa, como: atualização do currículo Lattes e ORCID, orientação à pesquisa docente e discente, por meio de redes de conhecimento e pesquisar e desenvolver a competência informacional dos integrantes, servindo como suporte ao desenvolvimento de pesquisas e à formação do conhecimento nas áreas envolvidas, oferta de ações de formação e capacitação aos seus utilizadores e fornecendo a disseminação seletiva da informação.

O quadro de funcionários é composto por um profissional bibliotecário, com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia e em seu quadro possui Assistentes de Biblioteca, que auxiliam o funcionamento, formando uma equipe multidisciplinar e inovadora para realizar o atendimento e orientação aos leitores da biblioteca.

A biblioteca possui espaço para atendimento ao Leitor:

- Sala de estudos individual e em grupo;
- Sala maker;
- Mesas para estudo em grupo e individual;
- Sala de Pesquisa: BiblioLab;
- Baías para estudo individual;
- Computadores com acesso à internet;
- Balcão de acessibilidade para utilização e atendimento às pessoas com deficiência, com recursos assistivo;
- Cabine de consulta as bases de dados.

A IES conta com um sistema de consulta bibliográfica que tem como objetivo permitir que qualquer usuário faça consultas ao acervo digital da Biblioteca em qualquer terminal da Instituição, ou até mesmo, por qualquer computador com internet, podendo ser efetuada por autor, título ou assunto.

Além disso, possui um sistema de informatização, o qual facilita e dinamiza o serviço dos funcionários desse setor.

Também oferece espaço para pesquisa virtual com estações de consulta equipada com sistemas informatizados específicos e compatíveis para cada tipo de suporte bibliográfico, sejam eles livros, dissertações, periódicos e outros, em formato digital, atendendo ao pleito do Plano de Contingência.

As referências bibliográficas que darão suporte teórico-metodológico às disciplinas serão atualizadas periodicamente nos Planos de Aprendizagem pelos docentes, garantindo a atualização permanente dos conteúdos estudados e a construção de novas aprendizagens. Recomenda-se aos professores que mantenham atualizadas a estruturação desse elemento, dando acesso aos discentes a documentos, bibliografias, endereços eletrônicos (pesquisa na internet), artigos e outras fontes de pesquisa/estudo/consultas bibliográficas, atendendo a Portaria do Mec, sendo referenciados pelo NDE, em sua totalidade de 100% virtual.

Essas referências virtuais serão cuidadosamente selecionadas, buscando a conexão com os conteúdos programáticos, princípios que norteiam o processo ensino e aprendizagem e concepção do curso, procedimentos e critérios de metodologias significativas e coerentes com os objetivos e conteúdo das disciplinas, com base nas diretrizes do NDE.

A IES conta com plano de atualização constante, levando em consideração um conjunto de critérios que se adequam às exigências de acompanhamento dos novos avanços técnico-científicos. O NDE e colegiado do curso, sugerem novos títulos e plataformas, sempre que necessário.

A política expansionista para atualização do acervo bibliográfico obedecerá a premissa de interdisciplinaridade e planejamento e será iniciado a datar da ativação da biblioteca, sendo vigente durante toda a vivência da IES, constantes no planejamento financeiro da IES, nas contas de investimento, atualização e ampliação.

A Biblioteca é parceira permanente da CPA – Comissão Própria de Avaliação e das Coordenações de cursos buscando obter informações atualizadas acerca de materiais bibliográficos e qualidade no atendimento focado na satisfação de nossos usuários.

O curso de Enfermagem conta com um mínimo de três títulos definidos como bibliografia básica por unidade curricular, e cinco como bibliografia complementar para enriquecimento dos conteúdos/saberes de cada componente curricular, disponibiliza títulos indispensáveis aos cursos e outros adicionais, em áreas correlatas, além de

indicações de periódicos, com acesso virtual.

Por ter sua estrutura voltada para as tecnologias, a biblioteca disponibiliza tablets, chromebooks e computadores para atender os alunos que não possuem as ferramentas ou que têm dificuldade de acesso.

O aluno do curso de Enfermagem do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana tem acesso a todos os livros digitais por meio do Portal do Aluno (login e senha disponibilizados no ato da matrícula).

A Biblioteca subsidia as atividades de ensino, pesquisa e extensão perpetuadas na instituição permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências necessárias para formação de dos estudantes ainda mais preparados para o exercício seguro, ético e voltado para a excelência da **Enfermagem**.

Todo o espaço está coberto por rede sem fio, além de rede de TI física e pontual. Além disso, há computadores disponíveis que atendem ao quantitativo administrativo, de professores e alunos que atuam neste ambiente, possibilitando formas distintas de trabalho acadêmico.

Com o propósito de garantir o acesso pleno do estudante ao acervo da faculdade, independentemente de ser físico ou virtual, foi criado um plano de contingência (quadro 21). Este constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantirá o acesso dos usuários às bibliografias básicas e complementares do curso de **Enfermagem** aos serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

Informatização da Biblioteca

Para administrar a circulação dos recursos tecnológicos da biblioteca, a Biblioteca está integrada ao sistema de automação de Unidades de Informação PERGAMUM, dando acessibilidade informacional ao seu usuário. O acesso a aos serviços deste sistema, deve ser feito mediante ao site: biblioteca.unex.edu.br.

O Sistema Pergamum possui em seu cadastro equipamentos tecnológicos disponíveis aos usuários, incluindo computadores com recursos de acessibilidade, além de dois teclados em Braille e programas assistivos como NVDA, Chrome Vox e VLibras. Dessa forma, o sistema oferece um atendimento especializado, promovendo

a otimização de seus recursos em conformidade com a Política de Acessibilidade Institucional.

Além disso, a Biblioteca oferece o serviço "Minha Biblioteca", uma base de dados de conteúdo bibliográfico digital, que potencializa a acessibilidade e a comodidade na leitura digital. A plataforma disponibiliza 100% das referências virtuais ordinárias nos planos de ensino dos cursos, conforme as diretrizes do NDE. Através dela, estudantes, docentes e corpo administrativo têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações em diversas áreas, como direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. O serviço é viabilizado por um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo GEN, Manole e Saraiva, oferecendo conteúdo técnico

Essa plataforma promove a acessibilidade digital, permitindo o acesso remoto de qualquer lugar com conexão à internet. Além disso, preservam os princípios de acessibilidade na web, com recursos que facilitam o uso e promovem uma inclusão social eficaz na Instituição de Ensino Superior (IES).

A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs. Labs são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma.

- ✓ Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- ✓ Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- ✓ ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- ✓ Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Com aproximadamente 23.000 títulos de livros digitais disponíveis, o acesso à plataforma é realizado por meio do CPF e senha, tanto para discentes quanto para docentes. Para utilizar o serviço, ambos devem estar devidamente cadastrados, conforme vínculo institucional.

O Acesso da plataforma Minha Biblioteca, pode ser feito por:

• Site da Instituição: <https://aluno.unex.edu.br> ou <https://portaldocente.unex.edu.br> – clicando na aba Minha Biblioteca;

Conta também com acesso às plataformas: Ebsco, Uptodate e a busca

Integrada.

Se tratando do seu espaço físico, a Biblioteca possui mesas de estudo, é mobiliada e ambientalizada para garantir um espaço de leitura, estudos e pesquisa adequado, com ar condicionado e boa iluminação, espaço de estudo individual e salas de leitura, setor de empréstimo e de processamento técnico.

O maior detalhamento da organização, regras de empréstimo de equipamentos e funcionamento, bem como do acervo virtual existente na biblioteca estão previstos nos Regulamentos Institucionais da Biblioteca.

Para o eficiente funcionamento das bibliotecas, o Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana (UNEX - FEIRA) ainda dispõe do núcleo de coordenação de bibliotecas responsável por:

- 1) normas e padrões de funcionamento e de atendimento destes espaços;
- 2) gerenciar o sistema Pergamum;
- 3) promover treinamentos de usuários para as plataformas Minha Biblioteca, MEDLINE e Sistema Pergamum;
- 4) elaborar o orçamento anual para aquisição do acervo;
- 5) elaborar projetos específicos para credenciamento e reconhecimento de cursos.

Além disso, possui setor responsável pela conservação e preservação do acervo físico das bibliotecas, avaliando constantemente quanto ao seu estado e objetivando a preservação dos mesmos através de restauração ou de encadernação.

O acervo bibliográfico atualmente disponível atende às necessidades básicas e complementares dos cursos, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A formação do acervo segue uma política que é revisada e atualizada semestralmente. O gerenciamento do acervo é uma prática institucional, realizada por meio de relatórios periódicos emitidos pelo bibliotecário, que atualizam os títulos virtuais. Esses relatórios são apresentados ao coordenador de curso e validados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), garantindo a compatibilidade com as bibliografias básicas de cada unidade curricular. Semestralmente, o NDE é solicitado a revisar e ajustar a bibliografia básica e complementar, garantindo uma atualização constante do acervo.

A biblioteca cumpre o Plano de Contingência, possui um acervo constituído de

monografias (livros), periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, obras de referência, materiais audiovisuais, bases de dados, obedecendo a uma política de qualificação e ampliação, em formato 100% virtual.

O acervo específico do Curso está formado pela Bibliografia Básica e Complementar estabelecidas juntamente com o ementário das disciplinas ofertadas pelo Curso, conforme descrito neste projeto. Além destas, o acervo contará com títulos de obras de referência, fundamental para o referencial teórico e periódico voltado para a temática mais geral da área, sendo 100% virtual, com base no NDE.

As bases de dados nacionais e internacionais de acesso livre disponíveis para pesquisa poderão ser acessadas on-line através da Biblioteca Universitária. Os estudantes terão à disposição as seguintes bases de dados de acesso público:

ARCA: é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fiocruz. A Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em saúde no Brasil. Disponível em:

<<http://www.arca.fiocruz.br/>>

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): disponibiliza teses e dissertações existentes em meio eletrônico nas instituições de ensino superior brasileiras. Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/>>

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): concentra fontes de informação em saúde disseminando a literatura científica e técnica em: Ciências da Saúde em Geral (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO); Portal de Evidências (Revisões Sistemáticas, Ensaios Clínicos, Sumários de Evidência, Avaliações Econômicas em Saúde, Avaliações de Tecnologias em Saúde); Áreas Especializadas (CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA); Organismos Internacionais (PAHO, WHOLIS); LIS- Localizador de Informação em Saúde; DeCS- Terminologia em Saúde; Acesso a Documentos (SCAD, Catálogo Coletivo de Revistas). Disponível em: <<http://www.bireme.br/php/index.php>>

Directory of Open Access Journals (DOAJ): aumenta a visibilidade e a facilidade de uso do acesso a revistas científicas e acadêmicas abertas, promovendo, assim, a sua maior utilização e impacto. Pretende ser abrangente e cobrir todos os acessos periódicos científicos e acadêmicos abertos que usam um sistema de controle de qualidade para garantir o conteúdo. Disponível em: <<http://doaj.org/>>

Domínio Público: este portal promove amplo acesso a obras científicas (teses,

dissertações e livros), obras literárias (literatura portuguesa e brasileira, inclusive histórias infantis), obras artísticas (pinturas, músicas) e vídeos da TV Escola, constituindo-se em uma biblioteca digital significativa para o patrimônio cultural universal. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>>

LivRe: é o portal que facilita a identificação e o acesso a periódicos eletrônicos, publicados em todas as áreas do conhecimento humano, em acesso livre na Internet. Disponível em: <https://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp>

OAIster: disponibiliza textos completos de artigos, dissertações, teses, imagens, vídeos e arquivos de áudio em várias línguas abrangendo todas as áreas do conhecimento, e recupera dados de pesquisa feita em português. Disponível em:

<<http://oaister.worldcat.org/>>

RepositoriUM: armazena, preserva, divulga e fornece acesso à produção intelectual da Universidade do Minho (Portugal) em formato digital. Disponibiliza artigos, teses, dissertações, livros, partes de livros, entre outros documentos acadêmicos em texto completo. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>>

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP): é o ponto único de consulta, localização e acesso a milhares de documentos científicos e acadêmicos (artigos apresentados em conferências, artigos publicados em revistas científicas, teses e dissertações) distribuídos por inúmeros repositórios portugueses. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/>>

SciELO: é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha, dando acesso a artigos em texto completo. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/>>

WorldWideScience: é uma base de dados que grande parte das informações está disponível gratuitamente em domínio aberto. São cerca de 95 bases de dados e portais de mais de 70 países são pesquisáveis por meio do WorldWideScience.org nas áreas de energia, medicina, agricultura, meio ambiente e ciências básicas, incluindo o acesso a fontes de dados científicos. Disponível em: <<http://worldwidescience.org/>>

18.2.1 Plano de atualização do acervo

Considerando-se as necessidades de atualização constante nas metodologias de ensino, a IES possui dispositivos inovadores para efetuar o plano de atualização do acervo com viabilidade de execução, levando-se em conta a alocação de recursos, como também as ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar as assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O plano de atualização do acervo do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana, leva em conta a viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento, e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

Sendo assim, o plano de atualização do acervo considera o uso de dispositivos inovadores para atualizar seu acervo constantemente, mediante a solicitação dos coordenadores e professores dos cursos e por sugestão dos alunos.

18.2.2 Orientação na utilização das bases de dados

A biblioteca do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana oferece treinamentos individualizados agendados de cada ferramenta, aos usuários com as devidas orientações de uso como também acompanha a manutenção de acesso a bases de dados, publicações digitais e outros.

6.16.2.2 Infraestrutura para reprodução de informação

A Instituição dispõe de convênios/locais em seu ambiente com reprografia para discentes e docentes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e a disseminação do conhecimento, e respeitando a Lei 9.610/98 (Lei de direitos autorais).

6.16.2.3 Formas de acesso

A biblioteca oferece o acesso livre ao acervo possibilitando rapidez na recuperação da informação, através da consulta em três terminais de acesso à base local pesquisada por autor, título, assunto e palavras. Além da Internet, a biblioteca da IES disponibiliza a participação nas redes Pergamum, e Comut.

6.16.2.4 Serviços oferecidos

O acervo virtual será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e dos serviços oferecidos, a saber: Orientação à pesquisa, empréstimo de tablets, (quando o Plano de Contingência se fizer necessário ou conforme solicitação do NDE), consulta de catálogo online, acesso a artigos científicos através de Portal de Periódicos eletrônicos assinados, acesso ao acervo de livros digitais via Internet; empréstimo de multimídias, orientação bibliográfica e catalogação na fonte, disseminação seletiva da informação e serviço de alerta.

6.16.2.5 Serviço de Empréstimo

A comunidade acadêmica (estudantes, professor e funcionários) têm acesso ao empréstimo de tablets e chromebooks, e empréstimo das coisas: carregador, fone de ouvido, calculadora, caneta, adaptador de tomada, lupa, grampeador entre outros, quando no momento do Plano de Contingência, mediante apresentação de sua matrícula, cpf e nome completo.

O usuário deverá indenizar a Biblioteca por perdas e/ou danos causados ao acervo, restituindo ao patrimônio público da IES, em caso de danificação do equipamento.

Para utilização do serviço, os usuários deverão observar seus direitos em consonância com sua categoria:

Categoria do usuário	Quantidade de empréstimo das coisas	Prazo de empréstimo
----------------------	-------------------------------------	---------------------

Estudante de Graduação	01	04 horas
------------------------	----	----------

Especialização	01	04 horas
----------------	----	----------

Professores	01	06 horas
-------------	----	----------

Funcionários	01	06 horas
--------------	----	----------

Obs: sujeito à alterações, conforme deliberação da biblioteca. E consultar regulamento de empréstimo das coisas

6.16.3 Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

A informação sempre se constituirá em um dos mais importantes fatores para a adequada condução de qualquer atividade, ainda mais com o produto ofertado é a educação. Fazê-la chegar, em tempo e hora, aos locais onde é necessária, de modo a possibilitar corretas tomadas de decisão, é uma necessidade permanente e se constitui no desafio maior que qualquer sistema de gestão de documentos precisa

superar.

A concepção apresentada neste PPC, longe de ser a definitiva, pretende atender as necessidades de gestão da informação tendo em vista suas condições atuais. É preciso ter presente que essas condições se encontram em constante processo de transformação, decorrente do amadurecimento institucional e da aplicação de modernas técnicas de estruturação organizacional, que buscam a otimização das atividades da IES. Considerando-se as necessidades de atualização constante nas metodologias de ensino, a IES possui dispositivos inovadores para efetuar o plano de atualização do acervo virtual com viabilidade de execução, levando-se em conta a alocação de recursos, como também as ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de bases virtuais assinadas e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Como forma de propiciar ao corpo discente dos cursos condições adequadas para pesquisa, leitura e estudo em geral, constam na biblioteca da Instituição as bibliografias básicas discriminadas no ementário/plano de ensino a partir dos PPCs cujos títulos das bibliografias básica e complementar previstas constam de relatório assinado pelo NDE que comprova a necessidade de cada título e indique os acessos virtuais de obras necessárias ao atendimento discente.

O plano de atualização do acervo virtual da Instituição leva em conta a viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento, e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

Sendo assim, o plano de atualização do acervo considera o uso dispositivos inovadores para atualizar seu acervo constantemente, mediante a solicitação dos coordenadores e professores dos cursos e por sugestão dos discentes.

O Sistema de Bibliotecas, em suas diretrizes: coleta, organiza, preserva e fornece acesso a recursos digitais e variados em apoio às missões de pesquisa e ensino do Centro Universitário. Sua coleção não é estática, mas sim adaptável em resposta às necessidades passadas, atuais e futuras da Instituição. A Biblioteca alinha sua abordagem às prioridades estratégicas, coletando uma ampla gama de materiais para apoiar a excelência em liderança, bolsa de estudos e engajamento global.

A estratégia de desenvolvimento e gestão de coleções aqui expressa orienta a

Comunidade Acadêmica, operando em colaboração colegial com as Coordenações de cursos e corpo docente para fornecer acesso a livros, imagens, dados, música, mídia baseada em tempo, etc. Sendo projetado para fornecer uma estrutura para o desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções digitais, mantendo-se flexível e responsivo às mudanças nas prioridades da Instituição e da Biblioteca.

Por meio de seus acervos, independentemente do formato atual ou original, a Biblioteca afirma o compromisso com o avanço, preservação e disseminação do conhecimento em um ambiente facilitador, acessível, inclusivo e imparcial, sendo este documento baseado nos pilares da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme instrumentos de avaliação dos indicadores 3.6 e 3.7, referentes a Bibliográfica Básica e complementar, que admitem três tipos de acervos nas instituições: físico, virtual ou misto.

6.16.3.1 Estratégias para a gestão do acervo híbrido

Objetivos Geral

Seguir as tendências tecnológicas, para a formação de coleções bibliográficas, orientadas conforme os objetivos inovadores consistente, para o equilíbrio das diferentes áreas do acervo que oferecem suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

Assim, estabelecer uma estratégia de gestão do acervo da Biblioteca:

- defender a liberdade intelectual em apoio a diversos pontos de vista e acesso confidencial e equitativo à informação;
- endossar o acesso aberto e as iniciativas digitais na publicação e comunicação acadêmica;
- concentrar-se em conteúdo que pode ser compartilhado livremente;
- considerar amplos tipos de dados e informações, incluindo materiais não textuais;
- promover a descoberta e a acessibilidade, enriquecendo os espaços úteis da Biblioteca, protegendo os materiais e fornecendo aos estudiosos coleções cuidadosamente selecionadas no ambiente digital.

6.16.3.2 FORMAÇÃO DO ACERVO

O acervo deverá contemplar os diversos tipos de materiais virtuais, integrados com os planos de ensino, tendo como base de apoio informacional, às atividades relacionadas na promoção de ensino, pesquisa e extensão da IES, mantendo memória institucional, com base no NDE de cada curso.

As Bibliotecas reconhecem que as preferências por formatos físicos diferem entre áreas temáticas e comunidades de práticas, e o processo de evolução dos acessos aos Livros digitais, trouxeram novas dinâmicas de leitura. As decisões de localização envolvem uma variedade de critérios e um equilíbrio cuidadoso entre a gestão do espaço e o atendimento das necessidades de pesquisa e ensino, sendo adotado a dinamização e ampliação de assinaturas para o modelo de plano de ensino, com referências bibliográficas 100% virtual.

Com isso institui-se com base no plano de contingência, diretrizes para premissas de utilização do acervo digital, nos planos de ensino e a disponibilidade do acervo físico, com base nas mudanças que:

- A Biblioteca continuará a construir seu acervo universal.
- A quantidade de conteúdo digital disponível continuará a crescer rapidamente.
- Alguns tipos de material continuarão a ser publicados em formatos físicos no futuro próximo, enquanto outros já fizeram a transição para apenas digital ou em breve farão a transição para apenas digital.
- Haverá muita duplicação no mercado, com o mesmo conteúdo disponível em formatos tangíveis e digitais.
- A Biblioteca será seletiva quanto ao conteúdo digital que adquirir.
- Há uma expectativa crescente de que os usuários tenham amplo acesso ao conteúdo digital.
- A modernização de TI será abordada dentro da estrutura e processos de governança de TI existentes da Biblioteca.

6.16.3.3 Acervo digital

As Bibliotecas reconhecem que a disponibilidade e a preferência por formatos de publicação eletrônica diferem entre as áreas temáticas dentro e nas artes plásticas e cênicas, humanidades, ciências sociais, ciências e outras comunidades de prática. Por exemplo, em algumas disciplinas, as publicações impressas permanecem primárias e críticas para apoiar o trabalho de alunos e professores; e em muitas áreas do mundo, a impressão pode ser o formato mais confiável e potencialmente o único disponível. As Bibliotecas monitoram as mudanças com a intenção de responder às necessidades e preferências em evolução dos usuários.

O acesso somente eletrônico pode ser considerado quando a aquisição for sustentável, acessível, acessível e persistente pelos padrões de preservação.

Tendo em sua composição e com bases nos instrumentos de avaliação do MEC,

que as bibliografias básicas e complementares sejam obrigatoriamente adotado, e deliberado pelo NDE: 100% virtuais, para os cursos. Sendo semestralmente realizado a indicação de referências bibliografias para auxiliar os docentes e coordenações de cursos, na construção dos planos de ensino.

6.16.3.4 Avaliação da Coleção digital e novas assinaturas virtuais

A avaliação contínua das coleções é um componente importante de um programa abrangente de gestão de coleções. As coleções devem crescer e mudar para refletir as evoluções tanto na bolsa de cada disciplina quanto nas necessidades curriculares da instituição. A avaliação sistemática das coleções por meio de estudos de uso e usuários, inventários de listas de prateleiras, verificação de listas e outros métodos é imprescindível para garantir que os recursos disponíveis continuem sendo de benefício máximo para alunos e professores. Da mesma forma, as assinaturas em série são revisadas regularmente. Assim, esta política estabelece a partir de cinco estratégias áreas de desenvolvimento que capitalizam em nossa proposta de valor única em um mundo em rápida mudança. Eles são ligados aos pilares do proposta de valor para bibliotecas do futuro: Pessoas, Lugar, Conhecimento e Tecnologia. Juntos, esses cinco áreas criam uma plataforma poderosa para aprendizagem, participação, criatividade, inovação e bem-estar.

6.16.5 Justificativa da Bibliografia básica por Disciplina

O acervo da bibliografia básica será 100% virtual e deliberado pelo NDE. Dentre seus objetivos, a Biblioteca contribui na implementação do Projeto Pedagógico do Curso, a partir do acervo específico, referente à bibliografia indicada em cada disciplina da sua grade curricular, considerando ementas e objetivos a serem alcançados ao longo dos semestres. Para isso, serão analisados e selecionados diversos tipos de materiais possíveis para a composição da bibliografia, sempre considerando os critérios, tais como:

- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Idioma;
- Cobertura / tratamento do assunto;
- Custo justificado;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Autoridade do autor e/ou editor;

Para a qualidade de atendimento, por sua vez, o Bibliotecário está sempre

ênfatizando a atenção dos docentes quanto   verificação e acompanhamento dos livros e demais acervos efetivamente utilizados pelos estudantes. Conta com as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, EBSCO, Busca Integrada e UPTODATE.

6.16.6 Justificativa da Bibliografia complementar por Disciplina

Tal como a Bibliografia Básica, a Complementar será 100% virtual. A biblioteca disponibilizará títulos indispensáveis ao curso e outros adicionais em áreas correlatas. Seguindo uma política de busca incessante da qualidade de ensino, todas as disciplinas contam com quantidade de livros que atendem aos parâmetros de qualidade fixados para o Curso. Conta com as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, EBSCO, Busca Integrada e UPTODATE.

6.16.7 Periódicos especializados assinados

Buscando continuamente a melhoria da qualidade na prestação de seus serviços a biblioteca, oferece além dos livros a assinatura de alguns periódicos técnicos, periódicos gerais e jornais diários.

ICAP – Indexação compartilhada de artigos de periódicos – Base multidisciplinar com artigos de periódicos editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum PUC/PR, que propicia a pesquisa ao corpo discente e a publicação e a divulgação da produção científica do corpo docente. Disponível: <http://pergamum.pucpr.br/redepergamum>

EBSCO –   uma base de dados para Bibliotecas Acadêmicas que fornece aos pesquisadores e estudantes milhares de revistas acadêmicas revisado por pares e acesso aos principais índices de assuntos nas áreas de: ciências, engenharias, tecnologia, matemática , artes e humanidades, ciências sociais , direito e negócios.

Disponível: <https://www.ebsco.com>

6.16.8 Bibliotecas Virtuais

Com o intuito de viabilizar o acesso rápido e fácil aos títulos que compõem as disciplinas do seu curso, a Instituição disponibiliza, através da biblioteca digital (Minha Biblioteca, Ebsco, Busca Integrada, Uptodate) mais de 23.000 (vinte e três mil) títulos virtuais de todas as áreas do conhecimento, formada por importantes editoras de livros acadêmicos do Brasil.

As Bibliotecas Virtuais podem ser acessadas ser acessadas pelo portal do Lyceum, mediante login e senha cadastrado.

- Aluno: <https://aluno.unex.edu.br/#/home>

- Professor: <https://docente.unex.br/donline/DOnline/avisos/TDOL303D.tp>

Conheça mais, sobre as plataformas assinadas pela Instituição:

MINHA BIBLIOTECA: A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes, docentes e corpo-administrativo terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatros principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo, Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

EBSCO MEDLINE E DYNAMED: A EBSCO possui em sua indexação mais de 22 bases de dados, com acesso a milhares de artigos de periódicos científicos, fotografias, mapas, enciclopédias, materiais de referência e livros eletrônicos, por meio de bases indexadas como: Business Source Elite, Regional Business News, Econlit, Newspaper Source, com conteúdo premium através de livros, periódicos e ferramentas acadêmicas.

BUSCA INTEGRADA: Com o intuito de facilitar o acesso as plataformas assinadas, como: Minha Biblioteca, que a Instituição, disponibiliza em seus portais de acesso ao discente e docente, o serviço de busca integrada, facilitando o processo de recuperação de materiais bibliográficos: livros, vídeos, áudios, imagens. Além dos serviços de atendimento chat, portal de periódicos e repositórios institucionais e demais serviços da biblioteca. Acesso mediante login e senha cadastrados.

O acesso virtual será ininterrupto devidamente registrado em nome da IES e prevê a utilização de equipamentos e dos recursos eletrônicos, sendo um serviço disponibilizado ao leitor.

6.16.9 Recursos Inovadores

Os recursos inovadores das plataformas virtuais (Minha Biblioteca, Ebsco e Busca Integrada) de ter a possibilidade de fazer realces no texto, você pode compartilhá-los com outros usuários da sua escolha, basta você determinar quais serão os realces que serão públicos ou visualizados pelos seus colegas quando, por exemplo, você estiver realizando algum trabalho em equipe ou participando de um

grupo de estudo. Mas, caso não queira compartilhar, você pode classificar a informação como particular e, assim, só você terá acesso. Outro detalhe: os realces ficarão gravados para futuras pesquisas.

Além de portal de periodicos: <https://periodicos.unex.edu.br/>

Além de repositório institucional, para armanejamento dos tccs dos cursos: <https://repositorio2.unex.edu.br/home>

Além disso, as bibliotecas da nossa Instituição, contam com dispositivos em seus espaços como: Chrome Book e Tablets, mediante uso e empréstimo, a partir do regulamento de empréstimo de equipamentos eletrônicos.

6.16.10 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Visando fornecer conteúdo digital aos usuários, a biblioteca moderniza e inclui novos serviços para promover a interação acadêmica e metodologias ativas em seu espaço. Incluso no quadro de serviços, orientações de pesquisa, rodas de leituras, exposições acadêmicas. Além de armazenar os trabalhos de conclusão de curso, sendo disponibilizados 100% virtual, através do site: <https://repositorio2.unex.edu.br/home>. Além do portal de periódicos, <https://periodicos.unex.edu.br/>. Sendo gerenciado, ambos pela Biblioteca.

Divide-se em serviços e produtos oferecidos para auxílio acadêmico, no âmbito da Biblioteca:

SERVIÇOS

PESQUISA ÀS BASES DE DADOS Pode ser feita por meios de catálogo on-line ou solicitada no Balcão de atendimento.

VISITA ORIENTADA Mediante a agendamento prévio o usuário tem informativo aos serviços e produtos da biblioteca, mediados pelo Bibliotecário e seu corpo técnico-administrativos, com capacitação e acolhimento na orientação acadêmica.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA Serviço que auxilia os usuários da biblioteca na recuperação de artigos científicos.

FICHA CATALOGRÁFICA O serviço destina-se à comunidade acadêmica, sendo elaborado pelo Bibliotecário, como fonte de informação para fins de trabalhos acadêmicos de conclusão de cursos.

CURRÍCULO LATTES E ORCID Mediante agendamento prévio na Biblioteca, o usuário poderá criar, atualizar e modificar seu currículo lattes e ORCID, com

acompanhamento e orientação do bibliotecário da instituição.

CURSOS, TREINAMENTO E PALESTRAS A biblioteca, dinamiza suas ações e potencializa seu usuário, ofertando cursos, palestras e treinamentos, para disseminar o conhecimento e potencializar os pilares do ensino, pesquisa e extensão. Oferecendo ao final de cada ação, certificados gratuitos para a comunidade.

EXPOSIÇÕES E DSI Serviço disponibilizado para promoção de atividades e utilização dos espaços da biblioteca, sendo aplicados pelas metodologias ativas, na divulgação de arte e cultura, bem como atividades acadêmicas produzidas na comunidade.

6.16.11 Condições de conservação das instalações

Todo o ambiente é devidamente climatizado e possui mobiliário adequado para leitura e pesquisa, a todos os usuários. Sendo assim estabelece sua política de conservação com requisitos necessários para ações de melhoria de seu estado físico e prolongar sua permanência e vida útil. Em parceria com a Prefeitura de Campus, a biblioteca promove vistorias contínuas em seu mobiliário, adequado às normas de acessibilidade vigentes, e facilitando comodidade e conforto aos seus usuários e funcionários.

6.16.12 Manutenção e Conservação dos equipamentos

As instalações foram projetadas considerando-se os aspectos de acessibilidade institucionais e arquitetônicos, armazenamento das coleções em estantes abertas, sinalizadas e agradáveis para melhor aproveitamento do espaço físico, extintores, manutenção das instalações, limpeza, sistema antifurto, climatização adequada.

Para isso caracteriza-se estabelecendo alguns princípios norteadores para suas ações de conservação:

- ✓ Diagnóstico do estado de conservação do acervo físico, caso possua;
- ✓ Higienização do acervo in-loco, promovendo uma ação de conservação preventiva, caso possua;
- ✓ Conservação atendendo a todas as áreas de guarda do acervo da instituição;
- ✓ Acondicionamento para reduzir os processos de deterioração e evitar novos danos;

- ✓ Encadernação de acervos gerais e periódicos, como prevenção de danos e perda de suporte;
- ✓ Montagem de exposições, promovendo campanhas de conservação e preservação;
- ✓ Desenvolvimento de pesquisa e palestras, em discussões pela CPDCP;
- ✓ Treinamento do corpo técnico-administrativos em processos de conservação de acervo;
- ✓ Participação e promoção de cursos;
- ✓ Emissão de relatórios para informação avaliativa do acervo.

18.3 Laboratórios Didáticos e Laboratório escola

A infraestrutura física existente nos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana atende as necessidades do curso, considerando, sua adequação às atividades, acessibilidade, normas de segurança, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento e manutenção patrimonial, e quanto a existência de recursos tecnológicos inovadores.

Os espaços apresentam piso de alta resistência impermeável, bancadas em granito (quando presentes), boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e excelente audição interna. Possuem luminosidade e ventilação natural (sempre que possível) e artificial, equipamentos específicos às atividades para os quais se destinam, contando ainda com eficiente serviço de limpeza.

Os espaços são geridos pela Central de Laboratórios (CLAB), setor que responde pela organização das aulas práticas, que dispõe de um supervisor, com nível superior e formação na área, e de uma equipe de técnicos que é responsável por receber os protocolos de solicitação de práticas dos docentes, separar o material e organizar previamente os espaços antes das aulas práticas, bem como fornecer auxílio técnico durante as atividades.

Este setor também responde por manter o estoque de materiais de consumo, alocação de práticas nos laboratórios, reserva e controle de acesso, compras, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, orientação da comunidade acadêmica para uso eficiente e seguro dos espaços de práticas de acordo com as

normas e regulamentos já estabelecidos.

Os espaços de prática passam por avaliação periódica contínua no que se refere a conservação da infraestrutura e serviços prestados, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar a manutenção e o incremento da qualidade no atendimento à comunidade.

As normas e os procedimentos organizacionais adotados como padrão em todas as atividades associadas às práticas laboratoriais estão previstas em regulamento próprio e se encontram disponíveis para consulta pela comunidade acadêmica, tanto em documento físico, quanto no formato digital por código QR.

Atendendo aos padrões e normas técnicas exigidas pela legislação vigente (NR 32), às normativas do Ministério da Educação e, quando compete, dos órgãos profissionais, em todos os espaços podem ser verificadas lixeiras com pedal, pias para higienização das mãos com saboneteiras e papel toalha, dispensadores com álcool em gel, caixas para descarte de materiais perfuro cortantes, sinalização com normas de segurança visíveis e orientação de uso de equipamentos de proteção individual obrigatórios, além de espaços destinados a guardar o material dos estudantes em aula, todos de acordo com os mais elevados padrões de biossegurança.

Vale ressaltar que todo o resíduo produzido, tais como químicos, biológicos, fluidos orgânicos, culturas bacterianas e materiais perfurocortantes, recebem tratamento por profissionais capacitados, conforme as normas de biossegurança (Portaria Nº 485, de 11 de novembro de 2005) e de gerenciamento de resíduos em saúde (RDC ANVISA nº 306/04 e CONAMA nº 358/05).

18.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os Laboratórios didáticos de formação básica para a área de Saúde são de natureza instrumental, destinando-se ao desenvolvimento de atividades curriculares. No Centro Universitário Excelência de Feira de Santana estão disponíveis para os alunos de Enfermagem os seguintes laboratórios:

O **Laboratório Multidisciplinar II (Microbiologia, Biologia e Imunologia)** dispõe de equipamentos e materiais que possibilitam o cultivo de bactérias e fungos em meios líquidos, sólidos e semissólidos, a preparação de lâminas e a realização de testes bioquímicos e morfológicos necessários ao isolamento e identificação de diferentes agentes etiológicos, permite também a realização diferentes exames

parasitológicos, bem como avaliação macro e microscópica dos principais parasitos de interesse clínico. São alguns dos recursos disponíveis neste laboratório: banho maria, micro centrífuga, estufa incubadora, geladeira, lupas binoculares, microscópios binoculares, placa aquecedora fixa, placa aquecedora com agitação e sistema de tv com acesso à internet com câmera para lupa e microscópio triloculares acoplados com câmera e TV, balanças de precisão; balanças de semi precisão, contadores de colônia, espectrofotômetro e bicos de Bunsen.

O **laboratório Morfofuncional I e II** possibilita a realização de práticas das disciplinas com conteúdos de histologia, patologia, anatomia, fisiologia, anatomocinesiologia, neuroanatomia, anatomia, dentre outras, permitindo o estudo prático da morfofisiologia humana e possíveis patologias associadas, oferecendo aos alunos uma visão integrada do conhecimento. Desta forma, o estudante obterá conhecimentos anatômicos e funcionais, macro e microscópicos e de interpretação de imagens de exames (radiografias, tomografias computadorizadas, ressonância magnética e ultrassonografias). Para tanto, são combinadas peças anatômicas sintéticas e naturais com lâminas físicas e recursos de tecnologia digital embarcados em um mini PC acoplado a TVs de 50 polegadas.

A plataforma 3D, acoplada à TV, possui um servidor DICOM com processador xeon de 24 núcleos que permite a utilização de PACS Servers com ferramentas de conversão de imagens de tomografias e ressonâncias magnéticas em imagens 3D, utilização de atlas anatômicos 3D com mais de 6500 estruturas identificadas e interativas, vídeos fisiológico/fisiopatológico dos diferentes sistemas, videos das diferentes fases do desenvolvimento embrionário, modelos 3D interativos de células e organelas, visualizador interativo de lâminas histológicas virtuais, acesso e interação com microscópios digitais, compartilhamento do vídeo com múltiplas telas e conexão com servidores DICOM de qualquer hospital. Além disso, temos o mais completo modelo do corpo humano em 3D do mundo. No nosso laboratório de anatomia virtual os alunos podem estudar livremente o corpo humano, explorar cada estrutura, isolar órgãos e sistemas de uma maneira nunca antes vista.

Os laboratórios ainda dispõem de um completo acervo com peças sintéticas destinado a dar suporte prático às diferentes unidades curriculares, para ampliar o olhar prático e integrado do aluno sobre a estrutura e função do corpo e facilitar a compreensão dos temas abordados nas práticas.

O **Laboratório Multidisciplinar I (Biologia Celular e Histologia)** possuem

bancadas em granito, armários para coleção de lâminas histológicas; banho maria; centrífuga; contador de colônia; contador diferencial; espectrofotômetro; geladeira; microscópios binoculares; e sistema de TV com câmera para microscópio trilocular, agitador de tubos; balança analítica; estufa de esterilização e secagem e lupa binocular, dentre outros. É utilizado pelo curso de Enfermagem desde do início do curso, na realização de práticas introdutórias a biologia celular e histologia.

O Laboratórios Multidisciplinares de Química (Laboratório de química e bioquímica) possibilita evidenciar a aplicação da química e bioquímica na análise, diagnóstico e intervenção do profissional de saúde nas principais situações clínicas comumente encontradas. O curso de Enfermagem utiliza este espaço para práticas desenvolvidas por docentes de disciplinas afins.



Figura: Peças

18.3.2 Laboratórios didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica serão utilizados pelos estudantes do curso de Enfermagem para treinamento e desenvolvimento de competências profissionalizantes. Para isso, os discentes transitam em cenários práticos, de acordo com a demanda de aprendizagem em cada fase do curso. Todos os ambientes possuem equipamentos, mobiliários e insumos condizentes com o espaço físico e necessários para o atendimento aos pacientes. Ademais, apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e

excelente audição interna. Possuem luminosidade natural e artificial, ventilação, eficiente serviço de limpeza e adequação aos princípios de biossegurança.

Esse espaço pode ser utilizado pelos diversos profissionais que têm no seu exercício profissional a consulta e o atendimento ambulatorial, proporcionando ao estudante a experiência de realização da anamnese e do exame físico completo, além da verificação de sinais vitais.

Os consultórios foram idealizados com a premissa de desenvolver atividades de promoção à saúde, educação permanente e pesquisa. Desta forma, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, as práticas ocorrem voltadas à comunidade de seu território adscrito e fazem parte das atividades teórico-práticas das unidades curriculares do curso. As ações têm por objetivo oferecer atendimentos ambulatoriais qualificados, que priorizem a promoção da saúde e o cuidado qualificado e humanizado. Seu público está focado na comunidade acadêmica (docentes, discentes, colaboradores institucionais e seus dependentes) e por demanda espontânea.

Colocar o estudante para vivenciar situações práticas simuladas, com alto grau de realidade, sem colocar em risco a saúde de pacientes reais, será um dos diferenciais oferecido pelo nosso curso. Nesse sentido, durante as consultas simuladas o futuro profissional aprimora a qualidade das relações interpessoal, além da capacidade de obter informações importantes ao diagnóstico e a habilidade para enfrentar situações difíceis para as quais todos os profissionais devem estar preparados.

Com isso, o curso de Enfermagem proporciona a formação de profissionais ainda mais preparados para o exercício seguro, ético e voltado para a excelência da profissão.

Os ambulatorios também podem ser utilizados pelos estudantes do curso para atendimentos simulados com atores treinados e posterior debriefing das atividades desenvolvidas, e para a avaliação clínica objetiva estruturada (OSCE).

Por fim, o contato discente com múltiplas especialidades, somado a experiência obtida através da vivência do atendimento clínico, propriamente dito, ou através de simulações, e dos exames complementares nos laboratórios de formação específica da UNEX FEIRA, proporciona um modelo de ensino-aprendizado em completa consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os princípios pedagógicos norteadores da formação da Enfermeira(o) generalista.

Além disso, todas as demandas e os serviços prestados nos laboratórios são avaliados periodicamente de forma quantitativa e qualitativa, sendo os resultados

utilizados pela coordenação do curso para planejar ajustes futuros e aulas ministradas.

Isso posto, fica evidente que a IES disponibiliza insumos, materiais e equipamentos condizentes e em quantidade adequada para o número de estudantes e para as atividades a que se propõem os laboratórios didáticos de formação específica.

Os consultórios são equipamentos onde os estudantes realizam a consulta de enfermagem com foco para saúde das crianças, mulheres, adultos e idosos. Neste espaço, os estudantes têm a vivência prática no que refere ao exame físico céfalopltar; registros de enfermagem com a finalidade de diagnósticos de enfermagem e intervenções; educação em saúde.

O consultório também é utilizado como espaço de vivências dos estudantes de enfermagem nas mais diversas situações de urgência e emergência, em especial, em situações de suporte básico de vida.

Os laboratórios de habilidades são equipados com os materiais necessários para a aprendizagem dos estudantes em suas diversas complexidades. Neste espaço, são realizadas as técnicas da assistência de enfermagem em manequins que simulam o processo de internação hospitalar.

São objetivos do laboratório: Realização das aulas práticas de semiologia, semiotécnica, fundamentos de enfermagem, simulação de parto, exame da colpocitologia, técnicas de pré-natal, avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, técnicas de emergência.

Para o desenvolvimento de estratégias interprofissionais, a UNEX –Feira de Santana dispõem de uma sala de Simulação Realística onde os estudantes podem vivenciar experiências simuladas em ambiente controlado, com montagem de cenários que atendam as áreas da saúde mental, saúde da criança, saúde do adulto, Urgências e Emergências e Terapia Intensiva.

18.3.3 Laboratórios de Ensino para área de Saúde

Seguindo o modelo pedagógico proposto para os cursos de saúde desta IES, todos **laboratórios de ensino para a saúde** possuem um ambiente e equipamentos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências com enfoque

principal na integração e articulação dos aspectos celulares e moleculares, bioquímicos, morfofisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano, além de treinamento pré-clínico.

Totalizando três laboratórios independentes, estes espaços estão assim distribuídos: dois laboratório de morfofuncional, um laboratório multidisciplinar de biologia (Laboratório de Biologia Celular e Histologia), um laboratório multidisciplinar de química (Laboratório de química e bioquímica).

Os laboratórios Morfofuncional possibilita a realização de práticas das disciplinas de histologia, patologia, anatomia, fisiologia, anatomocinesiologia, neuroanatomia, anatomia, dentre outras, permitindo o estudo prático da morfofisiologia humana e possíveis patologias associadas, oferecendo aos alunos uma visão integrada do conhecimento. Desta forma, o estudante obtém conhecimentos anatômicos e funcionais, macro e microscópicos e de interpretação de imagens de exames (radiografias, tomografias computadorizadas, ressonância magnética e ultrassonografias), habilitando-os para as situações encontradas no cotidiano da prática clínica. Para tanto, são combinadas peças anatômicas sintéticas e naturais com lâminas físicas e recursos de tecnologia digital embarcados em um mini PC acoplado a TVs de 50 polegadas.

A plataforma 3D, acoplada à TV, possui um servidor DICOM com processador xeon de 24 núcleos que permite a utilização de PACS Servers com ferramentas de conversão de imagens de tomografias e ressonâncias magnéticas em imagens 3D, utilização de atlas anatômicos 3D com mais de 6500 estruturas identificadas e interativas, vídeos fisiológico/fisiopatológico dos diferentes sistemas, vídeos das diferentes fases do desenvolvimento embrionário, modelos 3D interativos de células e organelas, visualizador interativo de lâminas histológicas virtuais, acesso e interação com microscópios digitais, compartilhamento do vídeo com múltiplas telas e conexão com servidores DICOM de qualquer hospital. Além disso, temos o mais completo modelo do corpo humano em 3D do mundo. No nosso laboratório de anatomia virtual os alunos podem estudar livremente o corpo humano, explorar cada estrutura, isolar órgãos e sistemas de uma maneira nunca antes vista.

Os laboratórios ainda dispõem de um completo acervo com peças sintéticas destinado a dar suporte prático às diferentes unidades curriculares, para ampliar o olhar prático e integrado do aluno sobre a estrutura e função do corpo e facilitar a compreensão dos temas abordados nas práticas.

Os laboratórios multidisciplinares de biologia, de química e bioquímica são espaços adequados ao desenvolvimento de habilidades e competências com enfoque principal na integração e articulação dos aspectos celulares e moleculares, bioquímicos, morfofisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano.

Os **laboratórios multidisciplinares de biologia (Laboratório de Biologia Celular e Histologia)** possuem bancadas em granito, armários para coleção de lâminas histológicas; banho maria; centrífuga; contador de colônia; contador diferencial; espectrofotômetro; geladeira; microscópios binoculares; e sistema de TV com câmera para microscópio trilocular, agitador de tubos; balança analítica; estufa de esterilização e secagem e lupa binocular, dentre outros.

Os **laboratórios multidisciplinares de química (Laboratório de química e bioquímica)** possibilitam evidenciar a aplicação da química e bioquímica na análise, diagnóstico e intervenção do profissional de saúde nas principais situações clínicas comumente encontradas.

A estrutura é composta por duas bancadas de granito com pia, armário lateral de madeira e bancada lateral de mármore com pia e cuba. Possui também balanças analíticas e semi-analítica, banho maria, bomba de vácuo, capela de exaustão, estufa de esterilização e secagem, manta de aquecimento, pHmetro, placa de aquecimento, ponto de fusão, bloco digestor, bomba de vácuo, centrífuga, destilador de nitrogênio, espectrofotômetro, moinho, placas de agitação, placas de aquecimento e agitação, refratômetro de bancada, refratômetro portátil, soxhlet com 6 aquecedores, turbidímetros, agitadores de tubo, medidor condutivímetro digital, micro centrífuga, polarímetro, rota evaporador, dentre outros.

Como recurso complementar aos laboratórios físicos e com objetivo proporcionar uma formação ainda mais sólida e oportunizar o contato discente com que há de mais inovador e tecnológico em termos de ensino em saúde, a IES dispõe dos laboratórios virtuais para as unidades curriculares associadas ao laboratório de ensino para área de saúde. O laboratório virtual é composto por softwares que permitem realizar experimentos realistas e sofisticados com os principais recursos de um laboratório físico.

Os alunos têm acesso a um ambiente virtual em que podem fazer escolhas como se estivessem em um laboratório real, observando todas as reações com absoluta segurança e precisão. Este recurso permite a realização de pré-aula com avaliação e discussão de possíveis resultados que poderão ou não ser corroborados nos

experimentos realizados nos laboratórios físicos, bem como o manuseio de equipamentos não convencionais para laboratórios de graduação. Algumas características desta ferramenta são:

- Vídeos com apresentações passo a passo da utilização de todas as bancadas;
- Possibilidade de experimentação com elementos químicos raros e equipamentos sofisticados;
- Segurança para o aluno durante as experiências;
- Roteiros de estudo que auxilia professor e aluno na elaboração de experimentos;
- Suporte pedagógico para implementar o software no processo de ensino do curso;
- Suporte técnico para a instituição.

Os laboratórios e possíveis experimentos disponíveis no formato digital são:

- Anatomia: Sistema Locomotor (ossos, ligamentos e músculos); sistema cardiorrespiratório; sistema digestório sistema urinário; sistema reprodutor masculino; sistema nervoso central; sistema reprodutor feminino.
- Análises citopatológicas e anatomia sistêmica anatomia patológica - neoplasias; lesões celulares reversíveis; lesões celulares irreversíveis (necrose); alterações inflamatórias.
- Bioquímica - medição do pH do suco de laranja; titulação do suco de laranja; caracterização de aminoácidos e proteínas; solubilidade de proteínas e desnaturação; proteínas, aminoácidos e enzimas – verificação da atividade proteolíticas de enzimas encontradas em fruto; enzimas catalizadoras e inibidoras de reações químicas; carboidratos: caracterização, identificação e poder redutor; ácidos nucleicos – extração do DNA do morango; solubilidade e insaturação em lipídios; saponificação de lipídios.
- Microbiologia e Imunologia - Coloração de Gram; Preparação de Meio de Cultura; Micro cultivo de Bolores - *Fusarium sp*; análise microscópica de fungos filamentosos e leveduriformes; Identificação de *Staphylococcus*; identificação de *Streptococcus*; preparo de esfregaço e coloração de gram; eficácia de agentes antissépticos; identificação de *Escherichia coli* em Alimentos; Identificação de *Staphylococcus aureus* em alimentos e vias aéreas; identificação de fungos filamentosos e leveduras em suco de frutas; quantificação bacteriana imunocromatografia e aglutinação; etanol 70 e lavagem das mãos; visualização de células sanguíneas; tipos de sementeiras e urinocultura; antibiograma; micro cultivo de Bolores

- Parasitologia - Método de Hoffman; Método de Faust; Método de Faust e Willis; Método de Kato-Katz; Método de Willis; Método de Rugai; método direto a fresco; análise macroscópica de fezes; Dípteros; protozoário (*Amoeba proteus*); platelmintos (*Schistosoma Mansoni*); platelmintos (*Taenia Sp*); nematelmintos; exame direto a fresco e exame de sedimentação espontânea.
- Hematologia - esfregaço sanguíneo; coloração de lâmina hematológica; tipagem sanguínea; contagem manual de leucócitos; contagem manual de eritrócitos; tempo de sangramento; tempo de coagulação; prova do laço.
- Microscopia – Conhecendo um microscópio.
- Análises clínicas e biossegurança - equipamentos e vidrarias; microscopia de luz; mapa de riscos; coleta de sangue.
- Embriologia e histologia - Sistema reprodutor feminino e masculino; tecido epitelial de revestimento e conjuntivo; observação em lâminas permanentes de tecido muscular e nervoso;
- Biologia molecular e genética - extração e purificação de DNA e RNA; Reação em Cadeia da Polimerase – PCR; RT-PCR; cariótipo; hibridização.

18.3.4 Laboratórios de Habilidade

A atuação do profissional de saúde requer não só conhecimento, mas também habilidades e atitudes que são desenvolvidas durante o curso. A atitude do profissional de saúde depende de sua formação ética, humanística e psicológica. Enquanto as habilidades clínicas referem-se às experiências associadas às técnicas semiológicas, os procedimentos no atendimento clínico e a interpretação de testes e exames, quer sejam laboratoriais ou de imagens, necessários para a atuação do profissional, independentemente do local ao qual esteja vinculado (atenção primária, secundária e terciária).

Sendo assim, a prática e o treinamento dos aspectos supracitados, para o qual é dada grande ênfase nas unidades curriculares dos cursos de saúde desta IES, são elementos importantes do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, os laboratórios de habilidades implicam num conjunto de saberes e práticas, cujo objeto de estudo abrange o ser humano na sua dimensão psíquica, biológica e social.

Para atender as competências e habilidades descritas acima, a IES conta com dois laboratórios de habilidades: O moderno **laboratório de habilidades em saúde** com diferentes cenários (consultórios, posto de enfermagem, leitos de enfermaria,

sala de observação e sala de simulação) distribuídos em 129m². O espaço é equipado com diversos simuladores como, por exemplo, simulador de punção arterial e venosa, simulador de injeção intramuscular, simulador de cateterismo masculino e feminino, simulador adulto para ausculta cardíaca e pulmonar, simulador de gerenciamento de vias aéreas e intubação adulto, simulador de intubação pediátrico, simulador para acesso venoso central, manequim de RCP adulto, desfibrilador externo automático, simulador de exame de mamas, simulador de cricotirotomia, simulador de exame da próstata simulador de exame ginecológico, obstétrico e etc. Além disso, estes espaços ainda dispõem de macas, balanças, esfigmomanômetros, recursos de áudio para comunicação entre docentes e discentes, materiais de consumo como equipamentos de proteção individual e outros específicos dependendo do procedimento a ser realizado como laringoscópios, lâminas, espéculos, dentre outros.

O **laboratório de habilidades em saúde II**, é destinado ao estudo prático da fisiologia capacitando o estudante a compreender e aplicar conhecimentos necessários para a solução de situações problemas de maneira integrada. Esta estrutura permite a execução de aulas práticas de diversas unidades curriculares, especialmente do ciclo básico de formação, além da realização de estudos e práticas investigativas realizadas por Grupos de Pesquisa. Neste espaço são encontrados diversos equipamentos modernos como: macas fixas e portáteis, manequins para treinos, poltrona multifuncional, ressuscitador pulmonar manual, eletrocardiógrafo, estimulador neuromuscular, entre outros.

18.3.5 O laboratório Escola de Análises Clínicas

O Laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário Excelência de Feira de Santana é constituído de uma moderna infraestrutura, a clínica fornece treinamento profissional aos estudantes durante a graduação, permitindo que os mesmos entrem em contato com várias atividades que farão parte da sua rotina profissional. Além disso, o espaço viabiliza a realização de pesquisa, extensão e fornece atendimento gratuito de qualidade, tanto para a comunidade interna quanto externa da IES.

A ergonomia é garantida pelo design da bancada e pelos assentos, que permitem a realização de diversos procedimentos práticos necessários ao desenvolvimento de habilidades do futuro profissional.

Possui infraestrutura moderna que tem como principal objetivo realizar procedimentos laboratoriais nos colaboradores e na população carente da cidade de Feira de Santana. Os atendimentos prestados serão desde a promoção de saúde até exames de rotina laboratorial como hemograma, bioquímica, uroanálises e parasitológicos. O laboratório, no piso térreo, conta com uma sala de espera climatizada (recepção), sala de coleta e área analítica. Todo o espaço é climatizado e segue as normas de biossegurança.

18.4 Unidades e complexo assistencial conveniados

O Centro Universitário Excelência de Feira de Santana conta com unidades clínicas próprias e unidades clínicas e hospitalares conveniadas, garantidas legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

A instituição entende que, além dos imprescindíveis recursos de laboratórios e biblioteca, para o desenvolvimento de um currículo integrado e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é de fundamental importância o desenvolvimento de serviços de saúde que, além de servirem como local efetivo para a formação dos estudantes nas mais diversas áreas, sejam, também, cenários para desenvolvimento de ações de promoção de saúde para a população da região geopolítica de sua inserção.

Os valores adquiridos e o respeito a novas formas de pensar e viver atende o perfil do egresso, que deverá ser capaz de atuar no seu meio profissional, compreendendo a natureza humana em suas diferentes dimensões e ao estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Assim, objetiva-se a formação discente através de discussões realizadas sobre a influência dos **povos afro brasileiros e indígenas e as políticas públicas para promoção da igualdade racial e equidade em saúde**, para a formação do biomédico no contexto multicultural, livre de qualquer tipo de preconceito. Nesse sentido, a parceria firmada com uma comunidade quilombola estreitou os laços com outras comunidades semelhantes permitindo uma interação dos costumes e cultura com o processo saúde-doença.

O curso de Enfermagem estabeleceu convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana e Prefeituras de cidades circunvizinhas. Os presentes convênios atendem às necessidades sociais contribuindo para melhorar os parâmetros de atendimento laboratorial. Em contrapartida, oferecem para a instituição as estruturas de serviços, ações e programas de saúde necessários para a formação do biomédico, através das seguintes premissas:

- Intercâmbio de conhecimentos técnicos, científicos e culturais;
 - Desenvolvimento conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e conexas;
 - Cooperação para uma participação ativa na gestão local e regional do Sistema Único de Saúde (SUS);
 - Desenvolvimento conjunto de projetos específicos voltados para a instalação no município das residências multiprofissionais em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei no 11.129 de 2005, orientadas pelos princípios e SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangendo as profissões da área da saúde, a saber: Enfermagem, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, de acordo com a Resolução CNS nº 287/1998 - aprovadas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde;

Além das unidades conveniados descritos acima, o curso de Enfermagem ainda prevê de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes, o estágio não obrigatório, que representa uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer e consolidar sua formação acadêmico-profissional.

Desta forma, o estágio supervisionado não obrigatório é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural escolhidas pelo estudante em ambientes reais do cenário empresarial, realizadas sob responsabilidade do Centro de Carreiras da IES. A carga horária realizada nesses estágios pode ser aproveitada como atividades complementares.

19. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do IMES - Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia, Instituído pela “Instrução nº. 01, de janeiro de 2006” pela Mantenedora e de acordo com o que determina a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), visa identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvem seres humanos. O CEP é uma instância deliberativa autônoma, colegiada e multidisciplinar.

É constituído por um Colegiado composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais da área da saúde, das ciências exatas, sociais e humanas e da sociedade civil. O CEP é encarregado da avaliação ética de qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, desde que este esteja conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores, tecnologistas, analistas ou estudantes da IES e outras instituições de ensino superior.

Letícia Maróstica de Vasconcelos	Coordenador Titular	Bióloga	Genética e Biologia Molecular	Doutorado
Tatiana Setenta Basso	Coordenador Adjunto	Biomédica	Genética e Biologia Molecular. Análises Clínicas	Doutorado
Hellsângela Acris Borges de Araújo	Titular	Bióloga	Geologia/Microbiologia Marinha	Pós-Doutorado
Amanda Ponce Moraes Cerqueira	Titular	Farmacêutica	Biotecnologia / Toxicologia	Doutorado
Carlos Alberto Delfim Monteiro	Representante de Participantes de Pesquisa (RPP)	Jornalista	População	Especialista
Igor Ferreira Borba de Almeida	Titular	Cirurgião-dentista	Saúde Coletiva, Clínica Odontológica, Epidemiologia	Mestrado
Gênesis Guimarães Soares	Titular	Psicologia	Ciências Humanas	Mestrado
Alessivânia Márcia Assunção Mota	Titular	Serviço Social	Saúde Coletiva, Saúde Mental, Políticas Públicas de Saúde e Social	Doutorado
Paloma Andrade Pinheiro	Titular	Fisioterapeuta	Saúde Coletiva, envelhecimento, epidemiologia	Doutorado
Kelly de Melo Bomfim	Suplente	Fisioterapeuta	Saúde Coletiva, Saúde Pública, Meio ambiente e sustentabilidade	Mestrado
Elza Thaynara Cardoso de Menezes Assis	Suplente	Bióloga	Genética e Biologia Molecular	Mestrado
Ramon de Araujo Andrade	Representante de Participantes de Pesquisa (RPP)	Advogado	Jurídico	
Osmar Vieira dos Santos Junior	Secretário	Administração	Ensino de Ciências / Matemática	Mestrado

Quadro. 18 Composição atual dos membros do CEP

O CEP rege-se formalmente pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e pelas normas e diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, subordinando-se, dessa maneira, aos órgãos reguladores do Ministério da Saúde responsáveis pelo controle social das pesquisas envolvendo seres humanos.

À luz da legislação em vigor, os projetos de pesquisas, em todas as áreas do conhecimento humano, que tenham relação direta ou indireta com a pessoa humana, necessitam ser analisados e avaliados a priori pelo CEP através da secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa, serem cadastrados no Sistema CEP/CONEP, a fim de

responderem às exigências previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

20. REFERÊNCIAS DO PPC

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena”. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Resolução nº 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: dezembro de 2020

BRASIL. Resolução nº 06/2017 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: julho de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 mar. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>> Acesso em: 05 nov 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 05 nov 2013.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais de Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HERNÁNDEZ, C.M. **?Qué estamos entendiendo por Responsabilidad Social Universitária em América Latina?** Revista Responsabilidade Social Da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, ano 3, n 3, p.34-39, jun. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades – Infográficos**. 2014. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=292740>>. Acesso em 29 de julho de 2015.

MALTA et al. **Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022**. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, 20(4):425- 438, out-dez 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIM, J.S. et al. **Desigualdades na situação de saúde do município de Salvador e relações com as condições de vida**. R. Ci. méd. biol., Salvador, v. 2, n. 1, p. 30-39, jan./jun. 2003.

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021. Disponível em < <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/volume- i plano municipal saude 2018 2021 versao consulta publica.pdf>>. Acesso em 28 de janeiro de 2018.

ANEXO 1

Bibliografias Básicas e Complementares e Periódicos

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM MATRIZ INTERPROFISSIONAL

1º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO	
		Enfermagem	
Disciplina	Cuidado em Saúde		
Carga Horária Total		80H	
EMENTA			
Fornecer conhecimento sobre biossegurança. Desenvolver o conceito de segurança do paciente na atuação profissional da saúde. Favorecer a atuação da equipe interprofissional na atenção primária, secundária e terciária. Observância da entrevista e anamnese interprofissional. Efetivar conceitos sobre parâmetros hemodinâmicos não invasivos. Atuação interprofissional na parada cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
Métodos de assepsia, antissepsia e esterilização / Métodos protetivos contra riscos à saúde / Infecção Cruzada / NR 32 / Gerenciamento de resíduos comuns e perfurocortantes / Protocolos de exposição à material biológico / Segurança do paciente / Metas internacionais de Segurança do paciente / Marcos históricos das profissões em saúde / Processo de trabalho / Campos de ação de cada profissão da área da saúde / Entrevista e anamnese / Relação profissional paciente / Sinais vitais / Sinais e sintomas: conceitualização / Princípios da semiologia inspeção, palpação, percussão e ausculta / Suporte básico de vida			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ROCCO, R.J. Semiologia Médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155336/			
COUTO, R.C.; Pedrosa, T.M.G.; Amaral, D.B.D. Segurança do paciente . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0			
POTTER, P.A.; PERRY,A.G.. Fundamentos de Enfermagem . 7ª Ed. São Paulo: Elsevier,			

2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/cfi/6/2/4/2/2/@0:0.0530>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A.L.B.L.D. **Anamnese e Exame Físico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARKLE, W. H.; FISHER, M. A.; SMEGO Jr, R.A. **Compreendendo a Saúde Global**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552546/>

WACHTER, R. M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554670/pageid/0>

ROSA, A.A. et al. **Sintomas e Sinais na Prática Médica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]/4/2/4\[b29554e9-1f88-4b6d-974b-25bb22f0436d\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]/4/2/4[b29554e9-1f88-4b6d-974b-25bb22f0436d]%4051:1)

SOUSA, L.M.M. D. **Suporte Básico a vida**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/pageid/0>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Políticas de Saúde	
Carga Horária Total		80 H
EMENTA		
Contexto político institucional da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira; princípios e diretrizes, base legal e organização do SUS; Modelos assistências e a conformação do SUS.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
SUS / Controle Social / Financiamento da saúde / Economia da Saúde / Princípios do SUS / Legislação SUS / Políticas Públicas em Saúde e sua Evolução Histórica / Programas de saúde / Políticas de Práticas integrativas e complementares em saúde / A deficiência e seus impactos para o deficiente e sociedade / Leis e conceitos que circundam a deficiência / A inclusão e seus determinantes sociais / Políticas de Educação em Direitos humanos / Políticas de Educação etno-raciais / Políticas de Educação ambiental / Política Nacional de Humanização e seus princípios / Integração das dimensões biopsicossociais e espiritual no atendimento humanizado		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

SOLHA, R.K.D. T. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0>

FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P.D. **Política Nacional de Saúde: Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/0>

SANTOS, N.C.M. **Legislação Profissional em Saúde: Conceitos e Aspectos Éticos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521053/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAJRA, S.F. **Gestão em Saúde: Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>

LEITE, F.P.A. **Comentários ao estatuto da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788553612109. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553612109/pageid/0>

TENÓRIO, F.G. **Controle Social de Territórios: Teoria e Prática - Volume 4**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902632/pageid/0>

OLIVEIRA, F.M.G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/!4/2/2\[9caf712f-9472-4ec4-d4e7-10db3bfa8f18\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/!4/2/2[9caf712f-9472-4ec4-d4e7-10db3bfa8f18]%4051:1)

SOLHA, R.K.D. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. 2 edição. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510972/pageid/2>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Saúde Coletiva	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		

Saúde como modo de vida: relações entre saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionantes econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Processo saúde-doença. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Modelos de Atenção à Saúde. Vigilância em Saúde. Legislação Básica em Saúde. Sistema Único de Saúde – SUS. Redes de Atenção à Saúde. Processo de trabalho em saúde coletiva. Educação em Saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Concepção de Saúde / Determinantes sociais em saúde e seus condicionantes / Cartografia, territorialização / Processo saúde-doença / Modelos de atenção e seus princípios organizativos / A organização dos serviços e sistemas de saúde / Linhas de cuidado em saúde / Níveis de atenção em saúde / Redes de Atenção à Saúde / Atividade Integradora / Representações sociais de saúde e doença - binômio doença-sociedade / Aspectos biopsicossociais e espiritualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

SOLHA, R. K. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes** - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo: Saraiva. 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510972/pageid/0>

PAIM, Jairnilson. S. ; FILHO, Naomar.de. A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde** - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva** - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3]%4051:1)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. São Paulo: Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513188/pageid/0>

TENÓRIO, F.G. **Controle Social de Territórios: Teoria e Prática - Volume 4.** Ijuí: Editora Unijuí, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902632/pageid/0>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Bases Moleculares e Celulares da Saúde	
Carga Horária Total	80 H	
EMENTA		
Organização geral dos seres vivos; composição química da célula; membranas e transporte através da membrana; relações estrutura-função das macromoléculas; o dogma central da biologia celular e molecular; principais vias metabólicas de aproveitamento energético; ciclo celular; aspectos sobre o desenvolvimento celular; inter-relações metabólicas e comunicação celular.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Estrutura de macromoléculas / Estrutura da célula e principais organelas / Organização do material genético / Transcrição e tradução do DNA / Citoesqueleto / Tráfego de vesículas / Membrana celular / Transporte através da membrana / Sinalização celular / Ciclo de formação do ATP / Cadeia respiratória / Fosforilação oxidativa / Metabolismo do glicogênio / Metabolismo lipídico / Metabolismo proteico / Integração e regulação do metabolismo / Regulação hormonal da glicólise		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBERTS B. et al. <i>Biologia molecular da célula</i>. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Minha Biblioteca) Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/pageid/0 BETTETHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345/pageid/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
VOET, D., VOET, J.G. Bioquímica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		

[MARZZOCO, A. , TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. \(Minha Biblioteca\). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%5Bvst-image-button-151877%5D%400:0>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%5Bvst-image-button-151877%5D%400:0)

RODWELL, Victor; BENDER, D. BOTHAM, K., **BIOQUIMICA ILUSTRADA DE HARPER**. LINGER 30 EDICAO Porto Alegre, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950/pageid/0>

[JUNQUEIRA, L.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. \(Minha Biblioteca\) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/pageid/0>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/pageid/0)

		PLANO DIDÁTICO		
		Enfermagem		
Disciplina	Psicologia das Relações Interpessoais			
Carga Horária Total		80H		
EMENTA				
Autoconsciência, Autogestão. Consciência Social e Administração das diversidades nos Relacionamentos. Competências e habilidades emocionais. Relacionamento: modalidades e técnicas para desenvolver bons relacionamentos. A comunicação intrapessoal e interpessoal. Papéis. Conflitos. Grupos e equipes. Empatia e Alteridade.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS				
Inteligência Emocional / Personalidade / Automotivação / Autoconhecimento/Controle emocional / Autogestão emocional: Percepção das emoções e sentimentos nas relações interpessoais / Inteligência emocional: Autoconhecimento emocional / Socialização / interprofissionalidade / multidisciplinaridade / Interdisciplinaridade / Controle emocional / Automotivação / Autogestão emocional: Percepção das emoções e sentimentos nas relações interpessoais / Relacionamento interpessoal / Gestão de equipes / Mediação de conflitos / Comunicação agressiva / Comunicação assertiva / Comunicação passiva / Escuta ativa / Comunicação formal e informal / Habilidades de Comunicação				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LORENA, Angela Bernerdo de. Psicologia geral e social . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.				
ALVARO, Jose Luis, GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas . Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em:				

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555998/pageid/0>

FARRELL, Michael. **Dificuldades de relacionamento pessoal, social e emocional**. Porto Alegre: Artmed,, 2008. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315553/epubcfi/6/2\[idloc_000.xhtml-itemref\]!/4\[eid1\]/2\[eid2\]%4052:3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315553/epubcfi/6/2[idloc_000.xhtml-itemref]!/4[eid1]/2[eid2]%4052:3)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M.B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO. O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**, 15.ed., São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, José. **Essência e personalidade: elementos de psicologia relacional**. São Paulo: Ágora, 2018.

OSORIO, L. C. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#search?q=Como%20trabalhar%20com%20sistemas%20humanos%20grupos,%20casais%20e%20fam%20C3%ADlais,%20empresas.&redirectOnClose=/>

SYMINGTON, Neville. **A psicologia da pessoa**. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Digital. JUNG, C. G. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211815/pageid/0>

2º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Educação em Saúde	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Aspectos históricos, conceituais e epistemológicos com abordagem comportamental da educação em saúde. Construção de conhecimentos em saúde. Estímulo a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais da equipe interprofissional. Consumo de álcool e drogas Redução de danos em aspectos específicos.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Controle de riscos frente ao uso de substâncias ou drogas / Diagnostico Situacional / Métodos e estratégias de educação / Projetos de intervenção / Atividade Integradora / Álcool e Drogas /Redução de danos / Controle de riscos frente ao uso de substâncias ou drogas / Agravos e danos à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PONNI, Camila at al. **Educação em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

FERNANDES, Simone. et al. **Abordagem multidisciplinar da dependência química**. São Paulo: Santos, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0179-7/pageid/0>

MALBERGIER, André. **Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental**. 1. ed. - Barueri (SP): Manole, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462218/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Álvaro. S .; PASCHOAL, Vânia. D. **Educação em saúde e enfermagem**. Editora Manole, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>

GOMES, P. M.; FREIRE, G. T., TOLENTINO, S. M. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[05787d8d-3012-4ee1-ad79-b735eb25635b\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[05787d8d-3012-4ee1-ad79-b735eb25635b]%4051:1)

ANDRADE, A.G.D.; ANTHONY, J. C. **Álcool e Suas Consequências: uma Abordagem Multiconceitual**. Barueri SP): Editora Manole, 2009. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442937/pageid/0>

DIEHL, A., Figlie, N.B. **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer?** Porto Alegre: Artmed, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711033/pageid/0>

PAYÁ, Roberta (Org.). **Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730761/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[04f0001f-0e81-4472-ddcd-1866222adfb8\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730761/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[04f0001f-0e81-4472-ddcd-1866222adfb8]%4051:1)

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Enfermagem, Ética e Bioética	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
História da Enfermagem enquanto prática profissional e sua conformação histórica na sociedade. O processo de trabalho em enfermagem. A organização política no campo da enfermagem. Ética e moral. Deontologia e exercício legal da prática de enfermagem. Bioética, SAE e cuidados de enfermagem.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Processo de produção/evolução histórica: modos de produção / Práticas de saúde nas sociedades primitivas, antigas, medievais e moderna / Mitos e símbolos da enfermagem / Conformação histórica da enfermagem no mundo e Brasil / Áreas de atuação e mercado de trabalho para enfermagem / Assistir em enfermagem / Administrar em enfermagem / Ensinar em enfermagem / Pesquisar em enfermagem / Participar politicamente em enfermagem / Sistema COFEN/COREN / Lei do Exercício Profissional / Código de Ética Profissional de Enfermagem / Resoluções COFEN/COREN / Responsabilidade ética e legal do profissional de enfermagem / Aspectos legais e bioéticos da SAE / Erros humanos dos profissionais de saúde e suas consequências para a assistência de enfermagem / Composição da equipe de enfermagem e as suas responsabilidades / SAE como instrumento de trabalho da enfermagem / Entidades de Classes em Enfermagem no Brasil: histórico / Sindicato dos Enfermeiros / Conselho Internacional de Enfermagem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli D. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029729. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/ . OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Editora Manole, 2014. 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/ . MÁRCIO, H. Introdução à profissão: enfermagem. [recurso eletrônico]: Grupo A, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022638/pageid/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FREITAS, Genival Fernandes de. Pesquisa em história da enfermagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520455234. SANTOS, Nívea Cristina M. Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos. Editora Saraiva, 2014. 9788536521053. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521053/ . OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Editora Manole, 2017. 9788520455333. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/ . Acesso em: 10 mai. 2022. (JCR), Joint Commission R. Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. 9788536315690. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/ OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes D. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/ .		

--

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Imunologia Básica	
Carga Horária Total	80 H	
EMENTA		
Introdução a Imunologia, Mecanismos de defesa inato, Imunidade Adaptativa, Distúrbios do sistema imune		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Órgãos linfoides, centrais e periféricos / Anticorpos: estrutura, tipos e funções / Inflamação / Imunologia inata (células e mecanismos efetores, citocina e sistema complemento) / Imunidade adaptativa (características, maturação do linfócito T no Timo) / Imunidade adaptativa (maturação do linfócito B e medula óssea) / Imunidade celular e humoral / Imunocomplexos / Produção de antígeno e ativação do linfócito T / Cronologia da resposta imune / Processamento antigênico e complexos de histocompatibilidade / Tolerância imunológica e auto-imune		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 8ª ed. 2015. ELSEVIER,.552 p.		
ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. Imunologia Básica . 4ª edição. 2013. Editora Elsevier, 336p		
MALE, D., BROSTOFF, J., ROTH, D. B., ROITT, I. M. Imunologia . Tradução da 8ª Edição. Guanabara Koogan, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279597_cover]!/4/2/2[309523c8-3279-4abc-c2dd-7ee41b5dcf5e]%4051:0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JANEWAY JR.,C A. et al. Imunobiologia : o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre:Artmed, 2007. 824p.		
JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J – Biologia Celular e Molecular . 9ª Ed 2012. Guanabara Koogan, 376 p		
PLAYFAIR, JHL; CHAIN, BM <i>Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais</i> . Editora Manole, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520450154/		

DELVES, AL. .PETER.JE. *ROITT - Fundamentos de Imunologia*, 13ª edição. Grupo GEN, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>

RIBEIRO, Helem. F .; VAZ, Lisiane.da. S .; ZANELATTO, Carla .; DOMINGOS, Priscila. P. *Imunologia clínica*. Grupo A, 2019. 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>

		PLANO DIDÁTICO	
		Enfermagem	
Disciplina	Morfofisiologia Básica e dos Sistemas de Controle		
Carga Horária Total		80H	
EMENTA			
Histologia. Estrutura e funcionamento do Sistema neuroendócrino. Estrutura e funcionamento do Sistema musculoesquelético.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS			
Tecido epitelial / Tecido conjuntivo / Tecido muscular / Tecido nervoso / Morfofisiologia neuro endócrino / Morfofisiologia do sistema musculo-esquelético.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.			
MOORE, Keith; DALLEY, Arthur; AGUR, Anne. Anatomia Orientada para a Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1128 p.			
TORTORA. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2016. 9788527728867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/ .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABRAHAMSOHN, P. Histologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.			
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737913 .			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 960 p. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/pageid/0			

[JOTZ, Geraldo Pereira. Neuroanatomia Clínica e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. Grupo GEN, 2017. 9788595151482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151482/>. Acesso em: 03 dez. 2021.](#)

[P., GARTNER, L. Atlas Colorido de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2018. 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.](#)

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Vigilância a Planejamento em Saúde	
Carga Horária Total	80 H	
EMENTA		
Aspectos conceituais da Epidemiologia e da análise de dados estatísticos: principais utilizações no campo da saúde coletiva e na assistência à saúde. Sistemas de Informação em saúde. Principais indicadores de saúde. Perfil de morbimortalidade da população brasileira e fatores associados. Medidas de associação em Epidemiologia. Desenhos de estudos epidemiológicos e aplicações. Etapas do planejamento de pesquisas, amostragem, tipos de dados, organização, representação, descrição de dados e análise de dados. Análises descritivas e inferenciais.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Conceito de Saúde / Conceito e história da epidemiologia/ Transição Epidemiológica / Controle de riscos agravos e danos à saúde (Conceito de Vigilância a Saúde) / Processo Saúde-doença (determinantes e condicionantes) / Níveis de Prevenção / Medidas de Morbidade e Mortalidade (indicadores de saúde) / Estudos Epidemiológicos / Estudos Intervencionistas / Estudos Observacionais: Descritivos x Analíticos / Estudos Transversais, Caso-controle, Coorte, ecológicos / Análise de dados em saúde (conceito de bioestatística) / População x Amostra (amostragem, tipos de variáveis) / Organização de dados (tabelas e gráficos) / Medidas de tendência central e Medidas de variabilidade / Intervalo de Classe e distribuição de frequência / Distribuição Normal / Probabilidade e Risco / Inferência estatística (Intervalos de confiança) / Teste de hipótese / Validação e Valores de referência / Teste diagnóstico / Sistemas de Informação em Saúde / Planejamento em saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. (org). Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações . 1 ed. Gen, 2011.		
ROUQUAYROL, M. Z., GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde . 8 ed. MedBook, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0		

MARINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. Blucher. São Paulo. 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/pageid/0>

ZILIS, C.A.D.A. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/pageid/0>

GOMES, P. M.; FREIRE, G. T., TOLENTINO, S. M. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2\[05787d8d-3012-4ee1-ad79-b735eb25635b\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2[05787d8d-3012-4ee1-ad79-b735eb25635b]%4051:1)

3º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Farmacologia Básica	
Carga Horária Total		80 H
EMENTA		
Princípios básicos da Farmacologia Geral; farmacocinética e farmacodinâmica. Classes de medicamentos que atuam em diferentes órgãos e sistemas do organismo humano: sistema nervoso central, cardiovascular, renal, gastrointestinal, endócrino, respiratório. Medicamentos quimioterápicos. Dependência química.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Introdução à Farmacologia / Farmacocinética / Absorção, distribuição, metabolismo e excreção / Biodisponibilidade / Volume de distribuição / Formas Farmacêuticas / Vias de Administração / Farmacodinâmica: tipos de receptores farmacológicos; agonistas, antagonistas e agonistas inversos / Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA): fármacos adrenérgicos e fármacos colinérgicos / Fármacos antiinflamatórios: Não esteroidais e Esteroidais / Fármacos com ação no Sistema Renal e Sistema Cardiovascular / Farmacologia da hipertensão: diuréticos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e inibidores do receptor de angiotensina II (BRA) / Manutenção da hemostasia e tratamento da trombose / Tratamento das dislipidemias / Fármacos que atuam no Trato Gastrointestinal; Tratamento de úlcera péptica / Fármacos úteis no controle da glicemia; Tratamento do diabetes tipos 1 e 2 / Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) / Fármacos Antibacterianos / Fármacos utilizados na Quimioterapia do Câncer / Fármacos com ação no Sistema Renal e Sistema Cardiovascular / Farmacologia da hipertensão: diuréticos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e inibidores do receptor de angiotensina II (BRA) / Manutenção da hemostasia e tratamento da trombose / Tratamento das dislipidemias / Fármacos que atuam no Trato Gastrointestinal; Tratamento de úlcera péptica / Fármacos úteis no controle da glicemia; Tratamento do diabetes tipos 1 e 2 / Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) / Fármacos Antibacterianos / Fármacos utilizados na Quimioterapia do Câncer / Estimulantes, dependência e abuso de drogas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARXER, K. L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, HD; DALE, MM. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

DAVID E. GOLAN, ARMEN H. TASHJIAN, EHRIN J. ARMSTRONG, APRIL W. ARMSTRONG. **Princípios de Farmacologia** - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:23](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:23)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

VANPUTTE, Cinnamon; REGANM, Jennifer; RUSSO, Andrew. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555899/pageid/0>

WHALEN, Karen; FINKELI, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A,

2016.	(Minha	Biblioteca).	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/pageid/0				
KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia Básica e Clínica .13° ED. Porto Alegre: Grupo A, 2017.	(Minha	Biblioteca).	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0				

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Morfofisiologia dos Sistemas Corporais	
Carga Horária Total	80 H	
EMENTA		
Abordagem integrada dos aspectos morfofuncionais dos órgãos que compõem o corpo humano. Estudo dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório e urogenital		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Morfofisiologia cardiovascular / Morfofisiologia do sistema respiratória / Morfofisiologia do sistema urogenital / Morfofisiologia do sistema digestório		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1228 p.		
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151567/ .		
MOORE, Keith; DALLEY, Arthur; AGUR, Anne. Anatomia Orientada para a Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1128 p. . (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4		
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1228 p.		

MOORE, Keith; DALLEY, Arthur; AGUR, Anne. Anatomia Orientada para a Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1128p. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.		
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1352 p.		
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737913 .		
P., GARTNER, L. Atlas Colorido de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2018. 9788527734318. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/ .		
PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed. Grupo GEN, 2019. 9788595150607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ .		

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Processo do Cuidar em Enfermagem	
Carga Horária Total		80 H
EMENTA		
Avaliação das condições de higiene e organização de unidade do cliente: elementos que compõem a unidade, tipos de limpeza e tipos de cama. Higiene Pessoal: Promovendo o autocuidado e assistindo a pessoa com limitações físicas (Banho de aspersão e leito; higiene: oral; dos cabelos; íntima; dos pés).		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Lavagem básica das mãos para os profissionais de saúde / Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI / Processamento de superfícies / Posições do paciente para exames / Exame físico céfalo-caudal / Terminologia em Enfermagem / Admissão, Alta e Transferência, Censo / Registros de enfermagem (anotações e evolução de enfermagem) / Organização da unidade hospitalar / Aspectos emocionais relacionados a morte / Segurança e procedimentos do cuidado de enfermagem: Avaliação do risco para quedas e sua prevenção; uso de contenções, bandagens e restrições físicas / Higiene Pessoal: Promovendo o auto-cuidado e assistindo a pessoa com limitações físicas. (Banho de aspersão e leito; higiene: oral; dos cabelos; íntima; dos pés) / Avaliação das condições de higiene e organização de unidade do cliente: elementos que compõem a unidade, tipos de limpeza e tipos de cama. / Semiologia e Semiotécnica do sistema cardio-respiratório e circulatório do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida / Semiologia e Semiotécnica do sistema músculo esquelético do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida / Semiologia e Semiotécnica do sistema gênito-urinário do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida / Semiologia e Semiotécnica no risco para quedas e sua prevenção: uso de contenções, bandagens e restrições físicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712924>.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**, 8ª ed. São Paulo, 2018

L., HINKLE,. J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. : Grupo GEN, 2020.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem** - Conceitos e prática clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

JOHNSON, M. Ligações Nanda-Nic-Noc: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3ª. ed. São Paulo: Mosby, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151697>.

LARRABEE, June H. **Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Minha Biblioteca). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

ROSA, A.A. et al. **Sintomas e Sinais na Prática Médica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3D](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3D)

Capa.xhtml!]/4/2/4[b29554e9-1f88-4b6d-974b-25bb22f0436d]%4051:1

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Sistematização da Assistência de Enfermagem	
Carga Horária Total	80 H	
EMENTA		
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a organização do cuidado em saúde da enfermagem. Implementação das etapas do Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem para a fundamentação científica do processo de cuidar. Utilização de Sistemas de Classificação para elaboração do plano de cuidado.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Processo de Enfermagem / Plano de cuidado de enfermagem / Teorias da enfermagem e sua aplicabilidade / Bases metodológicas para pesquisa em saúde / Conhecimento empírico para construção da enfermagem / Evolução histórica das etapas do processo de Enfermagem / Definição e implicações do Processo de Enfermagem / Evolução histórica, definição conceitual e operacional dos diagnósticos de enfermagem / O diagnostico enquanto processo / O diagnostico como etapa do Processo de Enfermagem / O sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I / A etapa de Planejamento da Assistência de Enfermagem (NIC, NOC, CIPE) / A implementação da Assistência de Enfermagem através de Intervenções de Enfermagem planejadas / A etapa de avaliação de Enfermagem / Dificuldades na implementação do processo de enfermagem e da SAE / Vantagens na utilização de metodologia científica na implementação de etapas do processo de enfermagem para a SAE		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
POTTER, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151734 . MOORHEAD, Sue et al. NOC, classificação dos resultados de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157644 . NANDA INTERNATIONAL. Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

NIC. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Bulechek, et al.; 6ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2016.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Guanabara Koogan, 11 edição, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>

ALMEIDA, M.; LUCENA, F.; FRANZEN, E.. et al. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Grupo A, 2011.. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>

CUBAS, M. R.; GARCIA, T. R.; BACHION, M. M. et al. **Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn)**. Grupo A, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>

SMELTZER, S. C. B.; BRUNNER, P. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Minha Biblioteca). Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[2c2e25ae-6028-43af-8b5c-9053f1b800e4\]%4051:89](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[2c2e25ae-6028-43af-8b5c-9053f1b800e4]%4051:89)

	PLANO DIDÁTICO
	Enfermagem
Disciplina	Saúde do Trabalhador
Carga Horária Total	80 H
EMENTA	
Princípios da Ergonomia. Biossegurança e Ergonomia na prática profissional. Doenças ocupacionais. Programa de saúde do trabalhador. Normas de proteção e segurança do trabalho. Gerenciamento de riscos biológicos.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Normas de prevenção e proteção de segurança do trabalho;/ Gerenciamento de Controle químico, físico e biológico dos microrganismos; / Ergonomia / NR 17 / Normas de Ergonomia / Laudo ergonômicos / Programas de prevenção de risco ambiental / Checklists ergonômicos / Doenças ocupacionais / Programas de saúde do trabalhador / Programas de qualidade vida	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTOS.S.V.M. Saúde do trabalhador . Porto Alegre: Grupo A, 2019.	
DE, CARVALHO, G. M. Enfermagem do Trabalho , 2ª edição. Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2014. (Minha	

Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2380-0/>

SOUSA, L. M., M. D.; MINICHELLO, M. M. **Saúde Ocupacional**. Editora Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; SOARES, S. P. S. **Equipamentos de Segurança**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho** – QVT : conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Grupo GEN, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478514/pageid/0>

SANTOS, N.C.M. **Legislação Profissional em Saúde: Conceitos e Aspectos Éticos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521053/pageid/0>

CAMISASSA, M. Q. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas** . Grupo GEN, 2020. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992613/>

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154>>.

4º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem na Atenção Primária	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
O cuidado em sua complexidade e singularidade teórico metodológica. Consulta de enfermagem com foco no programa das doenças crônico-degenerativas e transmissíveis. Clínica ampliada. Programa de Saúde na Escola (PSE). Visita domiciliar. Consultórios de rua. Sistema de Informação da Atenção Primária à Saúde: e-SUS.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

História e cultura dos cuidados / Singularidade do cuidado e as tecnologias no cuidar (leve, leve-dura, dura) / Clínica ampliada / Equipe de referência / Projeto Terapêutico Singular / Sistema de Informação da Atenção Primária à Saúde: e-SUS / Consultórios de rua / Controle social na Atenção Primária à Saúde / Cuidado de enfermagem em hipertensão / Dietoterapia no Diabetes Mellitus e na Obesidade / Dietoterapia nas Doenças Cardiovasculares (Dislipidemia, Hipertensão arterial) / Visita domiciliar: abordagem familiar / Linhas de cuidado integral à saúde (protocolos e fluxos) na Enfermagem / Atividades educativas com a comunidade da Atenção Primária / DANTs

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIM, Jairnilson. S. ; FILHO, Naomar.de. A. ***Saúde Coletiva - Teoria e Prática***. MedBook Editora, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>

SANTOS, A. S. S. MIRANDA, S. M. R. C. ***A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde***. Editora Manole, 2007. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3]%4051:1)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOLHA, R.K.D. T. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.

NETTINA, Sandra M. ***Prática de Enfermagem***. Guanabara Koogan, 11 edição, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>

TENÓRIO, F.G. **Controle Social de Territórios: Teoria e Prática - Volume 4**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902632/pageid/0>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**.

8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

SOLHA, R.K.D. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. 2 edição. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510972/pageid/2>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Segurança no Preparo e Administração de Medicamentos	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Segurança do paciente no preparo e administração de medicamentos. Tipos de prescrição. Aprazamento. Cálculos de concentração dos medicamentos. Transformação de solução. Serviço de Nutrição e Dietas hospitalares. Nutrição Enteral e Parenteral. Punção venosa. Manutenção de acesso venoso periférico e central.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Princípios ético-legais que regem a atuação do enfermeiro no processo da administração de medicamentos / Tipos de prescrição com a participação do enfermeiro no processo da administração de medicamentos / Aprazamento dos horários em prescrições de diferentes tipos / Definições gerais aplicadas a administração de medicamentos / Cálculos de concentração dos medicamentos / Transformação de solução / Formas de apresentação dos medicamentos / Vias de administração dos medicamentos / Nutrição Enteral e Parenteral / Gotejamento das soluções / Preparo e administração de medicamentos / Punção venosa, cuidados na manutenção de acesso venoso periférico e central / Princípios e finalidades da hidratação endovenosa / Interação medicamentos x alimentos / Serviço de Nutrição e Dietas hospitalares (Tipos de Dietas)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem , 8ª ed. São Paulo, 2018.		
WACHTER, R. M. Compreendendo a Segurança do Paciente . Artmed: Grupo A, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552546/		
CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração . Editora Manole, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2403-6 .		
SMELTZER, S. C. B.; BRUNNER, P. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/pageid/3		
KATZUNG, B.; MASTERS, S.; TREVOR, A. Farmacologia Básica e Clínica . 13ª ED. Porto Alegre: Grupo A, 2017.		

(Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>

LARRABEE, J. H. **Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

(Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

ALMEIDA, M.; LUCENA, F.; FRANZEN, E.. et al. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Grupo A, 2011..

(Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Gestão em Saúde	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Estratégias em saúde para indivíduos, grupos e/ou instituições na atenção primária. Medidas preventivas frente aos riscos relacionados à segurança de indivíduos, grupos e/ou instituições. Técnicas de gestão colaborativa.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Gestão em Saúde / Programas de atenção em saúde / Indicadores de Estrutura, Processo e Resultados / Condutas adequadas às normas vigentes que versam sobre a segurança / Indicadores de Qualidade Sistema de Informação em saúde / Gestão de riscos / Gestão por processos / Programa Nacional de Segurança do paciente e qualidade do cuidado / Gerenciamento de resíduos potencialmente infectantes, radiológicos e químicos / Gerenciamento de recursos materiais em saúde / Indicadores de Estrutura, Processo e Resultados Atividade Integradora / Conceito de consultoria e assessoria / Técnicas básicas de consultoria / Componentes da assessoria / Avaliação participativa / Análise crítica e estratégica da situação de saúde / Gestão compartilhada / Liderança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. N. Gestão em Saúde , 2ª edição. Guanabara Koogan, 2016.		
TAJRA, S.F. Gestão em Saúde: Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade . São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.		
SOUZA, E. N. C. et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. Cengage Learning Brasil, 2007.

JARDIM, A.; YOSHIDA, C.; FILHO, J.V. M. Política Nacional. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. Editora Manole, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444801/>

BURMESTER, H. **Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde)**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647>

CHRISTENSEN, M. C.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. **Inovação na Gestão da Saúde**. Artmed: Grupo A, 2008. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804382>

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479214>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Métodos de Apoio Diagnóstico em Saúde	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Exames complementares. Dados biológicos, epidemiológicos e ações de promoção e cuidado da saúde. Tecnologia como ferramenta de apoio ao diagnóstico em saúde.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Tecidos / Componentes celulares / Ciclo celular / Métodos de apoio diagnóstico / Componentes celulares / Ciclo celular / Métodos de apoio diagnóstico / Análise de registros de dados amostrais / Fontes e demonstração da informação / Tecnologia de informação e comunicação em saúde / Prontuário Eletrônico / Robótica e Realidade Virtual aplicadas ao Cuidado em Saúde / Sistemas de Informação Clínica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARROS, A. L. B L. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed- Porto Alegre: Artmed, 2016.		

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**, 8ª ed. São Paulo, 2018.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. 14ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2020. 9788527736954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Livro digital. ISBN 9788582710500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710500>.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732178>

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452677>. Acesso em: 7 ago. 2021

PEDROSO, J. L.; LOPES, A. C. **Do Sintoma ao Diagnóstico** – Baseado em Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0424-8>

ALMEIDA, M.; LUCENA, F.; FRANZEN, E. et al. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Grupo A, 2011.. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Mecanismos de Agressão e Defesa dos Sistemas	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Organismos causadores de alterações nos diversos sistemas. Alterações dos sistemas e suas respostas aos diversos organismos agressores.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Mecanismos de agressão e defesa do sistema neuro endócrino / Mecanismos de agressão e defesa do sistema musculo-esquelético / Mecanismos de agressão e defesa do sistema cardiovascular / Mecanismos de agressão e defesa do sistema respiratório / Mecanismos de agressão e defesa do sistema urogenital / Mecanismos de agressão e defesa do sistema digestório / Mecanismos de agressão e defesa do sistema neuro endócrino / Mecanismos de agressão e defesa do sistema musculo-esquelético / Mecanismos de agressão e defesa do sistema cardiovascular / Mecanismos de agressão e defesa do sistema respiratório / Mecanismos de agressão e defesa do sistema urogenital / Mecanismos de agressão e defesa do sistema digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, Patrick R.; et al. **Microbiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DELVES, Peter J. et al. ROITT. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

MALE, D., BROSTOFF, J., ROTH, D. B., ROITT, I. M. **Imunologia**. Tradução da 8ª Edição. Guanabara Koogan, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279597_cover\]!/4/2/2\[309523c8-3279-4abc-c2dd-7ee41b5dcf5e\]%4051:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279597_cover]!/4/2/2[309523c8-3279-4abc-c2dd-7ee41b5dcf5e]%4051:0)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RIBEIRO, Helem. F .; VAZ, Lisiane.da. S .; ZANELATTO, Carla .; DOMINGOS, Priscila. P. **Imunologia clínica** . Grupo A, 2019. 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada**: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521039>.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica**: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. São Paulo: Manole, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/pageid/0>

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. **Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 6.ed. Elsevier, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978859515867>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Bioinformática	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Algoritmos sequenciais, de seleção e de repetição. dados biológicos e métodos computacionais e algoritmos matemáticos. Banco de dados e programas de análises de dados biológicos com auxílio de linguagem de programação.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Raciocínio lógico e linguagem de programação / Algoritmo / Constantes e Variáveis / Tipos de dados / Operadores relacionais e lógicos / - Estruturas condicionais / Estruturas de repetição / Estrutura e armazenamento de dados / Base de dados em saúde / Bibliotecas e funções de programação		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Wazlawick, Raul Sidnei Introdução aos algoritmos e programação com python: uma abordagem dirigida por testes / Raul Sidnei Wazlawick. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. [MINHA BIBLIOTECA] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156968/cfi/6/8!/4/2/30/2@0:39.0		
Banin, Sérgio Luiz Python 3 : conceitos e aplicações : uma abordagem didática / Sérgio Luiz Banin. --São Paulo : Érica, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530253/cfi/2!/4/4@0.00:0.00		
Ribeiro, J.A. Introdução à Programação e aos Algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636410/ .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RAPOSO, Alberto Barbosa. Uma ferramenta para a introdução à programação e pensamento computacional com motivação usando realidade virtual. 2017. Tese de Doutorado. PUC-Rio. https://www.researchgate.net/publication/344756626_Introducao_a_Programacao_para_Bioinformatica_com_Biopython		
Mueller, J. P. Começando Aprogramar Em Python Para Leigos 2Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. 9786555202298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202298/ .		
BATISTA, B. G. Biologia molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.		

Carvalho, A. C. P. L. F. de Introdução à computação : hardware, software e dados / André C. P. L. F. de Carvalho, Ana Carolina Lorena. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Neto, J. A. M. Metodologia científica na área da informática. 3 Ed. São Paulo; Saraiva, 2008.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Cuidado de enfermagem nas doenças transmissíveis e imunopreveníveis. Imunização. Doenças emergentes. Descarte dos imunobiológicos.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Assistência de Enfermagem Hanseníase / Assistência de Enfermagem Tuberculose / Imunização: PNI, rede de Frio; sala de vacinação / Estratégias de imunização / Assistência de Enfermagem Doenças imunopreveníveis / Infecções sexualmente transmissíveis/AIDS / Hepatites virais / Arboviroses / Doenças emergentes		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). Rouquayrol Epidemiologia & saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.		
SOLHA, R. K. T. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo: Saraiva. 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510972/pageid/0		
PAIM, Jairnilson. S. ; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática . MedBook Editora, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos)		

BRASIL. Ministério da saúde. Instrução normativa referente ao calendário nacional de vacinação, Brasília, 2020. Disponível em: Instrução normativa 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

O.S.A.D. [. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>

Santos, Á.D.S.S. Saúde Coletiva.]: Grupo GEN, 2012. 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Assistência integral de Enfermagem na saúde mental. Políticas e histórico de Saúde Mental no Brasil. Modelo de reabilitação psicossocial. Estruturação dos CAPS.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Histórico conceitual da doença mental / As políticas atuais de Saúde Mental no Brasil / O modelo de reabilitação psicossocial / Estruturação dos CAPS / Assistência de enfermagem nos Transtornos da personalidade: leves a sociopatias / Assistência de enfermagem na Atenção, Memória e Orientação / Assistência de enfermagem no senso percepção e realidade, alucinações e alucinoses / Assistência de enfermagem no pensamento: curso, forma e conteúdo – Delírios, linguagem / Funções afetivas: embotamento, Incongruência e Ambivalência / Assistência de enfermagem no Humor: hipotimia e hipertimia / Síndromes dos transtornos mentais: fatores desencadeantes / Assistência de enfermagem no comportamento e vivências psicóticas / A enfermagem na atenção ao indivíduo portador de Esquizofrenia / A enfermagem na atenção ao indivíduo portador de Transtorno Afetivo Bipolar - TAB / Assistência de enfermagem nos Transtornos depressivos / Assistência de enfermagem nas Psicoses orgânicas: Repercussões clínicas e Manifestações psíquicas / A enfermagem na atenção aos transtornos neuróticos graves / Assistência de enfermagem nos distúrbios da		

ansiedade: pânico, fobias, transtorno somatiformes e dissociativos / Assistência de enfermagem no Transtorno Obsessivo compulsivo – TOC	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Marissol Bastos. Psiquiatria para a Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012. JOHNSON, Maureen. Ligações nanda, noc- nic: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. ed. São Paulo: Mosby, 2012. KAPLAN, H.; SADOCK, B.J. Tratado de psiquiatria. São Paulo: Artes Médicas, 2009	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina D.; DIAS, Lêda C.; et ai. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555766776. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766776/ FERNANDES, Amanda Dourado Souza A.; TAÑO, Bruna L.; CID, Maria Fernanda B.; et ai. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555765120. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765120/. SYMINGTON, Neville. A psicologia da pessoa. São Paulo: Blucher, 2018. Livro Digital. JUNG, C. G. O desenvolvimento da personalidade. Petrópolis: Vozes, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211815/pageid/0 OSORIO, L. C. Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852586/pageid/0 CASTRO, Rosiani CB R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. 9788595151833. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833/.	

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem na Saúde Mulher na Atenção Primária	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Assistência integral de Enfermagem à Mulher na Atenção Primária. Políticas de saúde da mulher - rede cegonha. Determinantes na vulnerabilidade social feminina: gênero, raça/cor e condições sócio culturais.		

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Políticas de saúde da mulher - rede cegonha / Assistência de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva na atenção primária / Assistência de enfermagem ao pré-natal de baixo risco / Enfermagem na interpretação de exames do pré-natal de baixo risco / Assistência de enfermagem no rastreamento de câncer de colo / Interpretação e conduta do exame cervico-vaginal (Papanicolau) / Assistência de enfermagem no rastreamento de e mamas / Anexos do embrião e do feto; / Cuidados de enfermagem nos problemas sociais: mulher em situação de violência doméstica; mortalidade materna; gravidez na adolescência / Determinantes na vulnerabilidade social feminina: gênero, raça/cor e condições sócio culturais / Assistência de enfermagem à mulher durante o climatério e menopausa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029538. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/. SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher. Editora Saraiva, 2018. 9788536532455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/. Acesso em: 09 mai. 2022. RICCI, Susan S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher . Grupo GEN, 2019. 9788527735728. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/. Acesso em: 09 mai. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Santos, Á.D.S.S. Saúde Coletiva.]: Grupo GEN, 2012. 9788595151321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/. Cássia, S.M.C.M.R.D.H.N. D. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788527732369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369 D., T.R.B.P.P.M.P.A.A.H. J. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3ª edição.]: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/. VERONESI, Ricardo. Focaccia Roberto; Tratado de infectologia. São Paulo. Editora Atheneu 2006. Cubas, M. R. Atenção Primária em Saúde. Grupo GEN, 2015. 9788595151666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151666

--

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Projeto Interprofissional em saúde - Atenção básica	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Ferramentas para ajudar os indivíduos a manterem uma funcionalidade física, sensorial, intelectual, psicológica e/ou social. Ações para promover bem estar e qualidade de vida a indivíduos e/ou grupos. Princípios da bioética no exercício profissional.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Atividade Integradora / Princípios da bioética / Finalidades e Requisitos da Pesquisa Científica / Ciência e Tecnologia a Serviço da Humanidade / Comitê de ética / Qualidade de vida / Saúde e Sociedade Família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bernhard, Schlink, e Martins, Leonardo. Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.		
Silva, José Vitor D. Bioética: Visão Multidimensional. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2010.		
Lopes, DE SÁ, A. Ética Profissional. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Stapenhorst, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.		
Diniz, Denise P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2013.		
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnica. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.		

Santos, Á.D.S.S. Saúde Coletiva.]: Grupo GEN, 2012. 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

Cássia, S.M.C.M.R.D.H.N. D. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática, 2ª edição.

Grupo GEN, 2017. 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369>

6º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Cirúrgica	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Assistência integral de enfermagem ao adulto em situações cirúrgicas. Ambiente cirúrgico e sua estrutura física. Cirurgia segura. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. Terminologias cirúrgicas. Período de recuperação anestésica.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Ambiente cirúrgico e sua estrutura física (Centro cirúrgico, Central de Material Esterilizado - CME e Sala de Recuperação Pós Anestésica - SRPA) / Controle de Infecção em Centro Cirúrgico / Terminologias cirúrgicas empregadas aos principais procedimentos / Práticas de segurança para cirurgia segura recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e protocolos do Ministério da Saúde / Classificação das cirurgias / Tempos Cirúrgicos: Diérese, Hemostásia, Cirurgia Propriamente dita e Síntese Cirúrgica / Paramentação cirúrgica e manuseio de material estéril / Instrumentais Cirúrgicos: Fios de Sutura e Unidade de Eletrocirurgia / Assistência de Enfermagem no período pré-operatório: consulta de enfermagem, preparo pré-operatório e avaliação de risco cirúrgico / Assitência de Enfermagem no período transoperatório: monitorização intra-operatória, posicionamento cirúrgico, aquecimento, cuidados com bisturi elétrico, balanço hídrico e sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) / Anestesia: tipos, indicações e complicações / SAE no pré e pós-operatório de cirurgias torácicas / SAE no pré e pós-operatório de cirurgias neurológicas, de cirurgias de cabeça e pescoço e nas cirurgias vasculares e do aparelho músculo esquelético / SAE no pré e pós-operatório de cirurgias gastrointestinais e de cirurgias cardíaca / Período de recuperação anestésica: avaliação pela escala de Aldrete Kroulik, complicações (respiratórias, cardiovasculares, dor, náuseas e hipotermia) / Resposta humana ao trauma anestésico cirúrgico /		

Assistência de Enfermagem no período pós-operatório: assistência de enfermagem na clínica cirúrgica: ventilação adequada, estabilidade hemodinâmica, dor incisional, integridade do local cirúrgico, náuseas e vômitos, condição neurológica e micção espontânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Smith, C.K.H.B.L.S.S. D. *Brunner & Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 13ª edição*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2820-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1/>.

Ann, B. M. *Enfermagem Médico-Cirúrgica, 4ª edição*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2008. 978-85-277-2503-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2503-3>

International, N. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2018/2020*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788582715048.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Honan, P. L. *Enfermagem Médico-Cirúrgica*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. 978-85-277-2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>.

Brassea, B.C.G.T. G. *Saúde do Adulto e do Idoso*. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195>

de, P.A. S. *Cuidado Integral à Saúde do Adulto I*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>.

Gamba, A.C.P.B.M. A. *Enfermagem e saúde do adulto*. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2006. 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>.

Celano, P. C. *Semiologia Médica, 8ª edição*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Clínica	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Assistência integral de enfermagem ao adulto em situações de clínica.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

SAE nas Afecções do Sistema Imunológico / SAE nas Afecções do Sistema Respiratório / SAE nas Afecções do Sistema Renal / SAE nas Afecções do Sistema Gastrointestinal / SAE nas Afecções do Sistema Cardiovascular / SAE nas Afecções do Sistema Hepático e Biliar / SAE nas Afecções do Sistema Endócrino / SAE nas Afecções do Sistema Hematológico / SAE nas Afecções Infecto contagiosas e Biossegurança

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A.L.B. L. Anamnese e Exame Físico. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>.

ROCCO, R.J. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155336/>

COUTO, R.C.; Pedrosa, T.M.G.; Amaral, D.B.D. **Segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, P.A.; PERRY, A.G.. **Fundamentos de Enfermagem**. 7ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/cfi/6/2/4/2/2/2@0:0.0530>

BARROS, A.L.B. L. Anamnese e Exame Físico. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>.

Brassea, B.C.G.T. G. Saúde do Adulto e do Idoso. Editora Saraiva, 2014. 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

Gamba, A.C.P.B.M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Editora Manole, 2006. 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>.

Celeno, P. C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

		PLANO DIDÁTICO	
		Enfermagem	
Disciplina	Cuidado de Enfermagem ao Idoso		
Carga Horária Total		80H	

EMENTA

Políticas de saúde e envelhecimento. Anatomia e Fisiologia do envelhecimento. Assistência de Enfermagem a saúde do Idoso. Avaliação multidimensional da pessoa idosa. Nutrição e envelhecimento. Qualidade de vida

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Crises de agitação psicomotora: Comportamento agressivo, Comportamento lesivo, Atitude e comportamento suicida e Intervenção em situações de crise / Políticas de saúde e envelhecimento / Anatomia e Fisiologia do envelhecimento / Avaliação multidimensional da pessoa idosa / O cuidado em enfermagem a pessoa idosa institucionalizada / O cuidado em enfermagem a pessoa idosa e o seu cuidador no ambiente familiar; redes de apoio / Instabilidade postural e quedas / Imobilidade / Depressão e demência (outras patologias associadas) / Iatrogenia / Incontinência urinária e impotência sexual / Violência no contexto do envelhecimento / Espiritualidade, morte e luto / Atividade física para pessoas idosas / Nutrição e envelhecimento/Qualidade de vida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Inês, NM; dos, SM; Lucena, FRED **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2153-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>.

Mendes, TDAB **Geriatria e Gerontologia** . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. 9788520440223. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/>.

POTTER, P.A.; PERRY,A.G.. **Fundamentos de Enfermagem**. 7ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2009.<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/cfi/6/2/4/2/2/2@0:0.0530>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brassea, B.C.G.T. G. Saúde do Adulto e do Idoso. Editora Saraiva, 2014. 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

KATZUNG, B.; MASTERS, S.; TREVOR, A. Farmacologia Básica e Clínica.13º ED. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>

LARRABEE, J. H. Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

Honan, P. L. Enfermagem Médico-Cirúrgica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. 978-85-277- 2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2669-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%4052:46>

Gamba, A.C.P.B.M. A. Enfermagem e saúde do adulto. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2006.

9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455227/pageid/0>

Celeno, P. C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4>

BARROS, A.L.B. L. Anamnese e Exame Físico. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>.

KATZUNG, B.; MASTERS, S.; TREVOR, A. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª ED. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>

Brassea, B.C.G.T. G. Saúde do Adulto e do Idoso. Editora Saraiva, 2014. 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

LARRABEE, J. H. Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

SMELTZER, S. C. B.; BRUNNER, P. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Homem	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Cuidados de enfermagem na saúde do homem. Processo da violência masculina e gênero. Adolescência masculina os agravos à saúde (situação de violência).		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem / O processo da violência masculina e gênero / Indicadores vitais, demográficos e epidemiológicos e de mortalidade masculina / Adolescência masculina os agravos à saúde (situação de violência) / Alcoolismo e Tabagismo / Atenção ao planejamento reprodutivo masculino / Assistência à infertilidade / Participação e inclusão do homem nas ações de planejamento familiar / Paternidade responsável e licença a paternidade / Contracepção cirúrgica voluntária masculina / Atenção às disfunções sexuais masculinas / Uretrites e Epididimite / câncer e a hiperplasia da próstata

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A.L.B. L. Anamnese e Exame Físico. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>.

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. 9786556902005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005/>.

COUTO, R.C.; Pedrosa, T.M.G.; Amaral, D.B.D. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2403-6>.

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. Enfermagem e saúde do adulto. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2006. 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>

ROCCO, R.J. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155336/>

LUCAS, Alexandre J. O Processo de Enfermagem do Trabalho. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2004. 9788576140832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832/>.

ALMEIDA, Miriam de A.; LUCENA, Amália de F.; FRANZEN, Elenara; et al. Processo de enfermagem na prática clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Projeto Interprofissional em saúde - Média e alta complexidade	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Papéis de cada profissional da área de saúde em níveis de atenção terciário. Fatores de riscos de indivíduos, grupos e/ou instituições no âmbito interprofissional em média e alta complexidade. Dados estatísticos e epidemiológicos para a tomada de decisão na resolução de problemas relacionados aos determinantes do processo saúde-doença com recursos da bioinformática. Saberes básicos das diversas áreas de atuação no nível secundário. Proposta técnica, relatórios e pareceres para consultoria.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Elaboração de documentos técnicos / Conceitos básicos contidos nos manuais e políticas aplicadas às áreas de saúde por campo de ação / Atividade Integradora / Papéis de cada profissão na área de saúde em nível terciário e seus campos de ação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bernhard, Schlink, e Martins, Leonardo. Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.		
Silva, José Vitor D. Bioética: Visão Multidimensional. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2010.		
Lopes, DE SÁ, A. Ética Profissional. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Stapenhorst, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.		
Diniz, Denise P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2013.		
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnica. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.		
Bes, Pablo, et al. Sociedade, Cultura e Cidadania. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		

7º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Assistência de Enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Acolhimento. Classificação do risco. Transportes de urgência. Responsabilidades dos profissionais habilitados para os serviços de urgência e emergência. Atendimento Pré-hospitalar ao Trauma.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Urgência / Emergência – Conceitos e Legislação / Trauma no idoso / Fluxos na urgência: Organização do serviço de urgência nas redes assistenciais / Fluxo na urgência: Acolhimento com classificação do risco, para pacientes em situação de urgência e emergência / Fluxo na urgência: Modalidades de transporte de urgência, como acioná-los / Fluxo na urgência: Classificação das equipes habilitadas para os serviços de urgência e emergência / Fluxo na urgência: responsabilidades dos profissionais habilitados para os serviços de urgência e emergência / Abordagem inicial à insuficiência respiratória aguda / Atendimento pré-hospitalar ao trauma (PHTLS) / Afogamento / Abordagem da dor torácica / Intoxicações exógenas / Acidentes por animais peçonhentos / Queimaduras/ exposição solar / Abordagem inicial ao choque / Crise hipertensiva e diabetes / Acidente vascular cerebral		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TOBASE, Lúcia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. Urgências e Emergências em Enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788527731454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/ .		
SANTOS, Nívea Cristina M. Urgência e Emergência para Emergência - Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2018. 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/ .		
ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes D.; et ai. Cuidados de enfermagem em emergência e traumas. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/ .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520446980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves D. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2010. 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/>.

QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sérgio. Suporte de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde Básico. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2011. 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/>.

TIMERMAN, Sergio; DALLAN, Luís Augusto P.; GONZALEZ, Maria Margarita C.; BERNOCHE, Cláudia. Suporte Avançado de Vida em Hipotermia - SAVEH. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. 9788520439791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439791/>

AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788595151376. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Assistência integral de Enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Leichimanirose / Cuidados de Enfermagem ao recém-nascido a termo / Atuação da Enfermagem no Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança / Prematuridade e Método Canguru / Cuidados de enfermagem ao recém-nascido em situação de parada cardiorrespiratória / Asfixia Perinatal e Estado do Mal Epilético na Criança / Assistência de Enfermagem ao recém-nascido com Distúrbios Respiratórios na Neonatologia / Icterícia Neonatal / Diarreia e Desidratação na Infância / Cuidados de enfermagem a criança com desnutrição energético-protéico / Distúrbios e Defeitos do Trato Urinário na infância / Assistência de Enfermagem a Criança com Distúrbios Respiratórios na Pediatria / Dor na neonatologia/pediatria / Vulnerabilidades na Adolescência / Atenção Integral as doenças prevalentes na Infância / Acidentes na infância / Assistência de Enfermagem ao RN com Distúrbios Cardiovascular / Terapia Intravenosa em Neonatologia e em Pediatria e Cálculo de Medicação em Neonatologia e em Pediatria / Cuidados mediatos ao recém-nascido em alojamento conjunto		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520444405.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/>.

PAVANI, Simone Aparecida L. Enfermagem pediátrica e neonatal. Editora Manole, 2020. 9786555760835.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760835/>

TAMEZ, R.N; SILVA, M.J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732567/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4052:48>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Aline do Amaral Z.; ALVES, Nádia Rodrigues C.; LOPES, Juliana Mello F.; et ai. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9788595029897. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029897/>.

LARRABEE, June H. Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/pageid/0>

"MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho D.; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente MedBook Editora, 2010.
9786557830666<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97865578306>

JOHNSON, Maureen. Ligações Nanda – Noc - Nic: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. ed. São Paulo: Mosby, 2012.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151697/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.htm%5D!/4/2/2%4052:45>

BRUNNER, Lillian Sholtis, SUDDARTH,Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4052:46>

		PLANO DIDÁTICO	
		Enfermagem	
Disciplina	Cuidado de Enfermagem em Obstetrícia		
Carga Horária Total		80H	
EMENTA			

Assistência integral de Enfermagem em Obstetrícia. Processo Parturitivo. Parto. Puerpério. Pós-parto.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Cuidados de enfermagem à Mulher em Processo Parturitivo I: Trajeto duro do parto, Estática fetal e Contratilidade uterina / Cuidados de enfermagem à Mulher em Processo Parturitivo II: Assistência de enfermagem a mulher em trabalho de parto e parto / Assistência de enfermagem a mulher no puerpério / Fisiologia da lactação e manejo da mama puerperal e amamentação / Cuidados de Enfermagem nos distúrbios puerperais: infecção pós-parto e hemorragia pós-parto / Cuidados de Enfermagem nas intercorrências obstétricas hemorrágicas: descolamento prematuro da placenta, placenta prévia, abortamento e gravidez ectópica / Cuidados de enfermagem nas intercorrências obstétricas hipertensivas: Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia / Cuidados de enfermagem Diabetes Gestacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia . [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2010. E-book. ISBN 9786557830741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830741/>.

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende Obstetrícia Fundamental, 14ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>.

SANTOS, Nívea Cristina M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luciane Almeida, REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Guanabara Koogan. 2012.

FERNANDES, Rosa Quintella, NARCHI, Nádia (orgs.). Enfermagem e Saúde da Mulher. 2nd edição. Manole.2013.

MONTENEGRO, Carlos Barbosa,

SANTOS, Lannuze.Gomes.Andrade. D.; ANDRETO, Luciana. M.; FIGUEIRA, Maria.Cristina.dos. S.; MO. *Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia*. MedBook Editora, 2010. 9786557830741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830741/>.

SANTOS, Adriano.Paião. D. *Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia*. Editora Manole, 2018. 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762198/>.

BARROS, Sonia.Maria.Oliveira. D. *Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal*. Editora Manole, 2006. 9788520455210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455210/>.

MORON, Antonio F.; CAMANO, Luiz; JÚNIOR, Luiz K. Obstetrícia . Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520438251.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438251/>.

CAMPANER, Adriana B. Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762082/>.

LARA, Sônia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>.

MARTINS-COSTA, Sérgio. Rotinas em obstetrícia. Grupo A, E-livro. ISBN 9788582714102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714102/>.

SANTOS, Nívea Cristina M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	LIBRAS (OPTATIVA)	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Sujeito Surdo, aspectos culturais e linguísticos. Surdo, deficiente auditivo, mudo e surdo – mudo. Aspetos legais que regem a Língua Brasileira de Sinais. Contexto histórico em relação ao sujeito Surdo e os modelos de educação usados nos processos de ensino.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais / LIBRAS, surdez, tipos de surdez, prevenção da surdez, visão patológica da surdez e visão cultural da surdez / Morfologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais." Teoria e prática sobre: alfabeto manual, números, saudações, cumprimentos e boas maneiras. Aquisição de vocabulário: Corpo humano e patologias em Libras / Aquisição de vocabulário: Medicamentos, exames clínicos e sintomatologia / Fonética e Fonologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais / Legislação vigente que atende a Língua Brasileira de Sinais, no âmbito da constituição federal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Plinski, Rejane Regina, K. et al. Libras. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2002.		
SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Quadros, Ronice Muller de & Karnopp, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngüe para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMETRES DE SAUDE (OPTATIVA)	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Práticas integrativas e complementares utilizadas para a promoção, prevenção e proteção da saúde. Aspectos legais e as diferentes práticas integrativas e complementares em saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde e as diversas áreas de atuação interprofissional na saúde.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Métodos de terapias integrativas / Aspectos Legais do Emprego da Terapias Complementares em Saúde / Métodos de terapias integrativas / Fundamentos Filosóficos, Indicação, Contra- Indicação, Resultados Esperados das terapias / Quiroterapia, auriculoterapia, ventosaterapia, moxabustão / Aspectos Legais do Emprego da Terapias Complementares em Saúde / Técnicas e materiais em MTC: Acupuntura, moxabustão, massoterapia, ventosaterapia, auriculoterapia, dietoterapia chinesa / Princípios do diagnóstico e protocolos de tratamento / Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC): o processo da construção da política nacional envolvendo justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural / Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Atenção Primária em Saúde: legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde / Introdução ao estudo das PIC: Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica / Equipe multidisciplinar e as PIC: profissionais médicos e não-médicos. Projetos de PICS no Brasil e no mundo / Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC): o processo da construção da política nacional envolvendo justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural / Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Atenção Primária em Saúde: legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde / Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica / Equipe multidisciplinar e as PIC:		

profissionais médicos e não-médicos / Aspectos Legais do Emprego das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Projetos de PICS no Brasil e no mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lima, Paulo de Tarso Ricieri, D. Medicina Integrativa. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015.

Machado, Marcella Gabrielle, M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

CHUNCAI, Zhou. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo: tratado sobre a saúde e a vida longa. São Paulo: Roca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIOCIA, Giovanni. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa**, São Paulo: Ed. Roca Ltda., 1996.

MARTINS, Ednéa Iara S. & GARCIA Ernesto G. **Pontos de Acupuntura**. SP Ed. ROCA..2003.

Lima, Paulo de Tarso Ricieri, D. Bases da medicina integrativa – 2a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2018.

Fetrow, Charles W.; Avila, Juan R. MANUAL DE MEDICINA ALTERNATIVA PARA O PROFISSIONAL 1 Ed. Ed. Guanabara Koogan. 2000.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Projeto Interprofissional de Pesquisa em saúde	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Projeto de pesquisa em saúde. Normas do comitê de Ética e pesquisa em saúde. Pesquisa científica para resolução de problemas de saúde, inovações processuais e/ou tecnológicas na solução de problemas interprofissionais de saúde.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Atos normativos do Comitê de Ética e Pesquisa em saúde / Metodologia científica / Etapas de pesquisa científica / Metodologia científica / Objeto e delimitação da pesquisa em saúde / Novas tecnologias de diagnóstico, prognóstico e intervenção em saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. -. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnica. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ECO, Umberto. Como Se Faz Uma Tese- Col. Estudos. 23.ed, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

8º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências clínicas. Suporte Avançado de vida na Cardiologia. Suporte Avançado no Trauma para Enfermeiros.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Avaliação primária e reavaliação / Assistência de enfermagem no tratamento da dor / Assistência de Enfermagem nas Crises convulsivas e epilepsia / Assistência de Enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio / Assistência de Enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Encefálico / Assistência de Enfermagem ao paciente com Edema Agudo de Pulmão / Assistência de Enfermagem ao paciente com Crise Asmática / Assistência de Enfermagem ao paciente em estado de Choque / Assistência de Enfermagem ao paciente em Parada Cardiorrespiratória (BLS e ACLS) / Assistência de Enfermagem ao paciente Politraumatizado (ATCN) / Assistência de Enfermagem ao paciente com Fraturas, entorse e luxação / Assistência de Enfermagem ao paciente com Trauma cranioencefálico / Assistência de Enfermagem ao paciente com Trauma Toracoabdominal / Assistência de Enfermagem ao paciente com Trauma Raquimedular / Assistência de Enfermagem ao paciente com Abdômen agudo / Assistência de Enfermagem ao paciente com Hemorragia Digestiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Nívea.Cristina. M. *URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA*. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2018. 9788536530048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>.

LUCIA, TOBASE,.; SARTORELLI, TOMAZINI,Edenir. A. *Urgências e Emergências em Enfermagem*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.

MORAES, Márcia.Vilma.Gonçalves. D. *Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado*. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2010. 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A.L.B.L.D. **Anamnese e Exame Físico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARKLE, W. H.; FISHER, M. A.; SMEGO Jr, R.A. **Compreendendo a Saúde Global**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552546/>

WACHTER, R. M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554670/pageid/0>

ROSA, A.A. et al. **Sintomas e Sinais na Prática Médica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]/4/2/4\[b29554e9-1f88-4b6d-974b-25bb22f0436d\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714966/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]/4/2/4[b29554e9-1f88-4b6d-974b-25bb22f0436d]%4051:1)

SOUSA, L.M.M. D. **Suporte Básico a vida**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/pageid/0>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Cuidado de Enfermagem em UTI	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva. Aspectos históricos da UTI e o Contexto hospitalar. Administração de Enfermagem na UTI e o Dimensionamento da Equipe de enfermagem na UTI. Humanização da assistência de enfermagem na UTI da admissão à alta. Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em UTI. Cuidados paliativos e dilemas éticos no fim da vida em UTI. Avaliação de morte encefálica e manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Aspectos históricos da UTI e o Contexto hospitalar / Administração de Enfermagem na UTI e o Dimensionamento da Equipe de enfermagem na UTI / Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico / Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em UTI / Cuidados de Enfermagem com dispositivos não invasivos e invasivos (catéteres, drenos, tubos, sondas) / Farmacologia na Terapêutica ao Paciente Crítico (analgesia, sedação e drogas vasoativas) / Cuidados de enfermagem na terapia intravenosa em UTI / Humanização da assistência de enfermagem na UTI da admissão à alta / Desequilíbrio hidroeletrólítico e Balanço (controle) hídrico / Gasometria arterial e controle ácido básico / Monitorização hemodinâmica não invasiva, minimamente invasiva e invasiva / Ventilação Mecânica Invasiva e Ventilação Mecânica Não Invasiva / Cuidados de Enfermagem na Nutrição enteral e parenteral ao paciente crítico / Assistência de enfermagem ao Paciente Crítico nos distúrbios Hidroeletrólíticos / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico nos distúrbios do Sistema Respiratório em UTI / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico nos distúrbios do Sistema Cardiovascular em UTI / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico nos distúrbios do Sistema Neurológico (Avaliação do coma, monitorização neurológica, manejo da hipertensão intracraniana, TCE e AVC) em UTI / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico Politraumatizado em UTI / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico nos distúrbios do Sistema Renal e métodos dialíticos em UTI / Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico no Pós-operatório em UTI / Avaliação de morte encefálica e manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos / Cuidados paliativos e dilemas éticos no fim da vida em UTI		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FIGUEIREDO, T. O. <i>et al.</i> Terapia Intensiva Abordagens Atuais do Enfermeiro . Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168932 DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. Protocolos de condutas em terapia intensiva . Volumes 1 e 2. São Paulo:		

Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173974>
 KONBEU, E. **Terapia Intensiva**: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180699#>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORITZ, R.D. Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179973/pdf/0?code=wQ51xznTP4FFb9LGsZrVqx9siNsJr4tUUh4w2fGiUIKAJCdJHaffPp35py82gHBRL8UUxInYmvtDxHtdrJMF4w==>
 DA PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine; KIMURA, Miako. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>.
 JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/2%4031:1>
 FIORETTO, José R. UTI Pediátrica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. 9788527736015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015/>.
 TAMEZ, Raquel N. Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco, 6ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788527732567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732567/>.

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Gerenciamento em Enfermagem	
Carga Horária Total	80H	
EMENTA		
Gerenciamento em Enfermagem. Políticas de planejamento em saúde. Concepções e tendências gerenciais nos serviços de saúde e de enfermagem.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Diagnóstico administrativo Situacional /Planejamento na gerência de enfermagem / Papéis e Funções do Enfermeiro em gerenciamento / Processo de Trabalho em Enfermagem /Estrutura Organizacional e os Serviços de Enfermagem / Gerenciamento de custos nos serviços de Enfermagem / Gerenciamento de recursos materiais / Gerenciamento de recursos físicos e ambientais / Liderança em Enfermagem / Responsabilidade civil do enfermeiro na assistência e na gestão / Escalas de serviços em Enfermagem / Planejamento e Programação Local de Saúde / Auditoria de Enfermagem / Educação Permanente/Educação Continuada / Supervisão de Enfermagem / Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde / Gestão de qualidade em saúde e acreditação hospitalar / Plano de intervenção para os problemas da unidade e do serviço de saúde / Organização Panamericana de Saúde /		

Organização Mundial de Saúde / Planejamento Estratégico em Saúde / Conselhos de Saúde / Planos Estaduais e Municipais de Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>.

TAJRA, S.F. **Gestão em Saúde: Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788536528014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>.

SOUZA, E. N. C. et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde.** Cengage Learning Brasil, 2007.

JARDIM, A.; YOSHIDA, C.; FILHO, J.V. M. Política Nacional. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos.** Editora Manole, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444801/>

BURMESTER, H. **Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde).** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647>

CHRISTENSEN, M. C.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. **Inovação na Gestão da Saúde.** Artmed: Grupo A, 2008. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804382>

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes.** São Paulo: Atlas, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479214>

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária Total	40H	
EMENTA		
Elaborar Artigo Científico; Estuda os elementos necessários para a produção do texto científico. Estuda a lógica da metodologia dos desenhos de estudos, elaboração e análise de resumos e artigos científicos e formas de apresentação científica. Orienta o aluno quanto à elaboração dos resultados e discussão e quanto à estrutura, documentação, citações e referências bibliográficas, bem como, quanto à organização formal do trabalho científico.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico; Citações e notas de rodapé; Normas bibliográficas; Revisão da literatura e documentação bibliográfica; Pesquisa de campo; Organização e interpretação. Redação do texto conforme estrutura do trabalho científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Processo educativo e suas interfaces com as políticas de saúde. Promoção da saúde. Dimensão pedagógica do trabalho em Enfermagem. Instrumentos para operacionalização das ações de educação em saúde individuais e coletivas.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Docência na formação técnica e superior em saúde./Desafios da educação na sociedade do conhecimento./Didática. /A educação em saúde numa perspectiva transformadora. Saberes necessários à prática docente./A educação e o campo de saúde./Política nacional de educação permanente em saúde./Profissão: Professor universitário.Programa saúde na escola (PSE)./Planejamento: como elaborar um plano de aula./Elaboração e apresentação do plano de aula./Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro. S .; PASCHOAL, Vânia. D. Educação em saúde e enfermagem. Editora Manole, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762235/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

GOMES, P. M.; FREIRE, G. T., TOLENTINO, S. M. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4>

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. Educação em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>

OCHA, Daiana.Garibaldi. D.; OTA, Marcos. A.; HOFFMANN, Gustavo. *Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581334154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334154/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo. T.; TREVISANI, Fernando.de. M. Ensino Híbrido. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788584290499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>.

CIRINO, Giovanni. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123834/>.

MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza D.; et ai. Comunicação e Educação em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>.

OCHA, Daiana.Garibaldi. D.; OTA, Marcos. A.; HOFFMANN, Gustavo. *Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581334154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334154/>.

ESCOSTEGUY, Cléa C. Educação popular. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. 9788595021938. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/>.

9º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Atividades administrativas, gerenciais, assistenciais, educativas e de investigação em enfermagem no Serviço da Atenção Primária.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Gestão de leitos / Conduta profissional, pessoal e ética durante o desenvolvimento do estágio em unidade da atenção primária à saúde / Ações de enfermagem nas atividades administrativas e gerenciais em serviços de saúde da atenção primária / Ações de enfermagem assistenciais nos serviços atenção primária à saúde / Ações de enfermagem em visitas domiciliares e educação em saúde na atenção primária à saúde / Supervisão e avaliação da assistência de enfermagem ao indivíduo, família e coletividade na atenção primária à saúde / Gerenciamento dos recursos humanos, materiais e medicamentos em unidades da atenção primária à saúde / Atividades de educação permanente da equipe de enfermagem, de outros membros da equipe e da comunidade dos serviços de atenção primária à saúde / Plano de intervenção para os problemas da unidade e do serviço de saúde / Educação e promoção à saúde em unidade de saúde da atenção primária / Planejamento e programação local em saúde em serviço da atenção primária à saúde / Administração dos serviços de enfermagem na rede de atenção primária de serviços de saúde / Organização e supervisão das atividades desenvolvidas nas unidades da atenção primária à saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PAIM, Jairnilson. S .; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/		
SANTOS, A. S. S. MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Editora Manole, 2007. (Minha Biblioteca). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/		

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha Biblioteca). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3\]%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[4a4a3219-55b6-49af-8e62-e63935ef84d3]%4051:1)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva . Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). Rouquayrol Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Guanabara Koogan, 11 edição, 2021. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TENÓRIO, F.G. Controle Social de Territórios: Teoria e Prática - Volume 4. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. (Minha Biblioteca). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902632/pageid/0>

10º PERÍODO

		PLANO DIDÁTICO
		Enfermagem
Disciplina	Estágio Curricular em Serviços de Média e Alta Complexidade	
Carga Horária Total		80H
EMENTA		
Atividades administrativas, gerenciais, educativas e de investigação em enfermagem nos serviços de Média e Alta Complexidade.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		

Mecanismos de controle social em unidades de saúde da atenção primária / Conduta profissional, pessoal e ética durante o desenvolvimento do estágio na rede hospitalar / Ações de enfermagem gerenciais, assistenciais e educativas em unidades hospitalares públicas e privadas / Supervisão e avaliação da assistência de enfermagem ao indivíduo em situação clínica e cirúrgica / Papel da enfermagem no acompanhamento e avaliação das ações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar / Gerenciamento dos recursos humanos, materiais e medicamentos da unidade de internação / Organização e supervisão das atividades desenvolvidas nas unidades de internação da rede hospitalar / Atuação da enfermagem junto à equipe de profissionais da rede hospitalar de forma participativa, de acordo normas da unidade de internação / Atividades de educação permanente da equipe de enfermagem, de outros membros da equipe e da comunidade nas unidades de internação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Descrever aqui a Bibliografia Básica desta disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Descrever aqui a Bibliografia Complementar desta disciplina.

